

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO – FUNDAJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURAS E
IDENTIDADES – PPGEI

BERNARDETH DE LOURDES GONDIM COELHO

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA SUAS/PCF NO
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARENTAIS PARA A
PROMOÇÃO DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA ÀS CRIANÇAS DE 0 A 6
ANOS:

O Caso do Processo Formativo dos Visitadores em Pernambuco

RECIFE
2024

BERNARDETH DE LOURDES GONDIM COELHO

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA SUAS/PCF NO
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARENTAIS PARA A PROMOÇÃO
DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA ÀS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS:
O Caso do Processo Formativo dos Visitadores em Pernambuco

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Educação, Culturas e
Identidades (PPGECI) como requisito
para obtenção do título de Mestre em
Educação, Culturas e Identidades.

Orientadora: Professora Dra. Pompéia
Villachan Lyra.

Coorientadora: Professora Dra.
Emanuelle Chaves.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento e
Processos Educacionais e Culturas da
Infância e da Juventude.

RECIFE
2024

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação Sistema Integrado de Bibliotecas da
UFRPE Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha –
CRB-4 1134

C672c Coelho, Bernardeth de Lourdes Gondim.

Contribuição do Programa Primeira Infância SUAS/PCF no desenvolvimento de habilidades parentais para a promoção de proteção e segurança às crianças de 0 a 6 Anos: O caso do processo formativo dos visitantes em Pernambuco / Bernardeth de Lourdes Gondim Coelho. – Recife, 2024.

280 f.; il.

Orientador(a): Professora Dra. Pompéia Villachan Lyra.

Co-orientador(a): Emanuelle Chaves.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades, Recife, BR- PE, 2024.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Primeira Infância. 2. Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz. 3. Parentalidade positiva. 4. Visita domiciliar - Formação I. Lyra, Professora Dra. Pompéia Villachan, orient. II. Chaves, Emanuelle, coorient. III. Título

CDD 370

BERNARDETH DE LOURDES GONDIM COELHO

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades Associado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Fundação Joaquim Nabuco (FJN).

Aprovado em:

Banca Examinadora

Professora Dra. Pompéia Villachan Lyra – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).
Orientadora e Presidente

Professora Dra. Emmanuelle Christine Chaves da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Coorientadora

Professora Dra. Delma Josefa da Silva – Universidade de Pernambuco (UPE)
Examinadora Externa

Professor Dr. Humberto da Silva Miranda – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).
Examinador Interno

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem o apoio e a colaboração de diversas pessoas e instituições, às quais expresso minha gratidão.

Agradeço aos professores e à coordenação do PPGECI/UFRPE, que proporcionaram um ambiente de aprendizado e desenvolvimento científico. Em especial, às minhas orientadoras Dra. Pompéia Villachan Lyra – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Dra. Emmanuelle Christine Chaves da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), cujo apoio, paciência e orientação foram fundamentais para a conclusão desta dissertação.

Aos colegas de turma, que compartilharam comigo esta jornada acadêmica, agradeço pelo companheirismo e pelo incentivo mútuo durante os momentos desafiadores e pelas discussões relevantes.

Expresso minha gratidão aos municípios de Pernambuco participantes da pesquisa, especialmente aos visitantes(as), supervisores(as) e à coordenação do Programa Primeira Infância no SUAS. Sem a colaboração de vocês, este estudo não teria sido possível.

Agradeço à Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas de Pernambuco, e à equipe estadual do programa, pelo apoio institucional e pelo fornecimento de dados essenciais para esta pesquisa. Coordenei o programa Primeira Infância no SUAS em Pernambuco, o que me proporcionou uma oportunidade de conhecimento sobre a política da primeira infância e de participar ativamente do cotidiano da Secretaria.

Aos meus companheiros de trabalho, agradeço o suporte e compreensão nos momentos em que precisei conciliar as atividades profissionais com os compromissos acadêmicos.

Um agradecimento especial à minha mãe, que sempre acreditou que a educação é o melhor caminho, sua sabedoria e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu companheiro Helder Coelho e aos meus filhos Lucas e Raul Gondim agradeço por caminharem comigo nesta jornada, mesmo quando tiveram que abrir mão de minha companhia em muitos momentos.

Gratidão à minha neta Nanda, minha inspiração e espelho para minhas pesquisas e observações. Sua presença confirmou a importância do cuidado, do afeto e dos vínculos na primeira infância, sendo um diferencial em minha trajetória acadêmica.

Por fim, aos amigos e amigas, que de diversas formas contribuíram para a minha trajetória, deixo aqui meu agradecimento pelo apoio e amizade constantes.

Gostaria também de prestar uma homenagem póstuma ao meu pai, que partiu muito cedo. Sua memória e ensinamentos continuam a guiar e a inspirar cada passo que dou. Obrigada por tudo, pai.

RESUMO

O Programa Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), também conhecido como Criança Feliz (instituído pelo Decreto nº 8.869/2016), tem como objetivo central promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos, por meio do fortalecimento de práticas parentais positivas, visitas domiciliares e ações intersetoriais. A presente dissertação investiga o processo formativo dos visitadores que atuam em 12 municípios pernambucanos, escolhidos com base em critérios de adesão e funcionamento do programa, participação e oferta de formações e alcance de resultados satisfatórios. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, utiliza a Análise Textual Discursiva (ATD) para examinar dados coletados por meio de questionários aplicados a visitadores e supervisores, bem como documentos oficiais relacionados ao programa. O estudo busca compreender em que medida a formação oferecida contribui para o processo de formação dos visitadores e para a efetividade das visitas domiciliares, no que tange ao fortalecimento das habilidades parentais e à promoção do desenvolvimento infantil. Os resultados destacam a importância da formação continuada dos visitadores, com ênfase nos métodos Guia de Visita Domiciliar (GVD) e Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC). Embora o GVD tenha sido amplamente implementado, verificou-se que a formação no método CDC ainda apresenta lacunas em determinados municípios, o que compromete a uniformidade na execução das atividades. A pesquisa também apontou desafios como a integração intersetorial insuficiente e a resistência de algumas famílias em participar das visitas. Por outro lado, a percepção dos visitadores em relação à formação foi amplamente positiva, especialmente quando os temas abordados incluíam parentalidade positiva, fortalecimento de vínculos afetivos e promoção do desenvolvimento infantil. No entanto foi identificada a necessidade de maior apoio e acompanhamento por parte dos supervisores, além de mais recursos para lidar com situações familiares complexas. As visitas domiciliares foram avaliadas como eficazes na identificação de vulnerabilidades e no fortalecimento dos vínculos familiares afetando de forma positiva o desenvolvimento infantil e atendendo às necessidades específicas das famílias. Entretanto desafios como a falta de recursos, dificuldades logísticas e a resistência inicial de algumas famílias ainda precisam ser superados. A dissertação conclui que o Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz possui grande potencial para fortalecer habilidades parentais, desde que sejam realizados aprimoramentos contínuos no processo formativo dos visitadores e na articulação intersetorial. Sugere-se ainda a realização de pesquisas futuras que avaliem o impacto de longo prazo do programa em diferentes contextos socioeconômicos, bem como a implementação de mecanismos de avaliação contínua que permitam o aperfeiçoamento das práticas e políticas públicas voltadas para a primeira infância em Pernambuco.

Palavras-chave: Primeira Infância; Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz; Parentalidade Positiva; Visitador; Formação.

ABSTRACT

The Early Childhood Program in the Unified Social Assistance System (SUAS), also known as Criança Feliz (instituted by Decree No. 8,869/2016), has as its central objective to promote the integral development of children aged 0 to 6 years by strengthening positive parenting practices, home visits, and intersectoral actions. This dissertation investigates the training process of home visitors working in 12 municipalities in Pernambuco, selected based on criteria of program adherence and functioning, participation in and provision of training, and achievement of satisfactory results. The research, which adopts a qualitative approach and exploratory character, uses Discursive Textual Analysis (DTA) to examine data collected through questionnaires applied to home visitors and supervisors, as well as official documents related to the program. The study aims to understand the extent to which the training provided contributes to the visitors' formation process and the effectiveness of home visits regarding strengthening parenting skills and promoting child development. The results highlight the importance of ongoing training for home visitors, with emphasis on the methods of the Home Visit Guide (GVD) and Child Development Care (CDC). Although the GVD has been widely implemented, it was found that training in the CDC method still presents gaps in certain municipalities, compromising the uniformity of activity execution. The research also pointed out challenges such as insufficient intersectoral integration and the resistance of some families to participate in the visits. On the other hand, the visitors' perception of the training was largely positive, especially when the topics included positive parenting, strengthening emotional bonds, and promoting child development. However, there was a need for greater support and supervision from supervisors, as well as more resources to deal with complex family situations. Home visits were evaluated as effective in identifying vulnerabilities and strengthening family bonds, positively impacting child development and meeting the specific needs of families. Nevertheless, challenges such as lack of resources, logistical difficulties, and initial resistance from some families still need to be overcome. The dissertation concludes that the SUAS/Criança Feliz Early Childhood Program has great potential to strengthen parenting skills, provided that continuous improvements are made in the training process for home visitors and intersectoral articulation. Future research is also suggested to assess the long-term impact of the program in different socioeconomic contexts, as well as the implementation of continuous evaluation mechanisms to improve practices and public policies aimed at early childhood in Pernambuco.

Keywords: Early Childhood; Early Childhood Program in SUAS/Happy Child; Positive Parenting; Home Visitor; Training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS)	33
1.1 HISTÓRIA DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS).....	33
1.2 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE PARENTALIDADE POSITIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL (2018-2022).....	36
2. O PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA NO SUAS/CRIANÇA FELIZ COMO INDUTOR DAS PRÁTICAS DE PARENTALIDADE POSITIVA.....	71
2.1 COMO É COMPREENDIDA A PARENTALIDADE POSITIVA	71
2.2 DA VISITA DOMICILIAR À INTERSETORIALIDADE	79
2.3 PERFIL E PAPEL DOS VISITADORES.....	96
2.4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO PROCESSO FORMATIVO DOS VISITADORES.....	101
3. PERCURSO METODOLÓGICO: DECISÕES E PROCEDIMENTOS NA PESQUISA.....	109
3.1 DELIMITAÇÃO, ABRANGÊNCIA DO ESTUDO E SELEÇÃO DOS MUNICÍPIOS.	109
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO, EXCLUSÃO E PONTUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA PESQUISA	110
3.3 ESCOLHA METODOLÓGICA E JUSTIFICATIVA.....	112
3.4 DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS DA PESQUISA	113
3.5 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE	116
3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E AMOSTRAGEM	118
3.7 INTRODUÇÃO À ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA	120
3.8 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	123
3.9 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DA PESQUISA	124
3.10 DESAFIOS METODOLÓGICOS E LOGÍSTICOS DA PESQUISA	130
4. RESULTADOS DA PESQUISA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO	131
4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	132
4.1 CATEGORIAS EMERGENTES DA ANÁLISE DOS RESULTADOS	134
4.2 CODIFICAÇÃO MANUAL DOS DADOS: IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES E TEMAS RELEVANTES.....	135
4.2.1 Análise e Interpretação dos Resultados da Pesquisa: Práticas de Parentalidade Positiva	136
4.2.2 Reflexão Crítica dos Resultados da Análise Textual Discursiva.....	136
4.2.3 Categorias Analíticas dos Resultado.....	138
4.2.4 Análise das Metodologias de Formação e seu Impacto nas Práticas de Parentalidade Positiva	141

4.2.5	Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva	150
4.2.6	Percepções dos(as) Visitadores(as) sobre a Formação em Parentalidade Positiva	167
4.3	Prioridades dos Visitadores durante a Visita Domiciliar	170
4.4	CATEGORIAS REFLEXIVAS	196
4.5.1	Eficácia da Formação em Parentalidade Positiva	197
4.5.2	Impacto da Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva	214
4.5.3	Eficácia das Prioridades dos(as) Visitadores(as) nas Visitas Domiciliares	227
4.5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS COM BASE NA LITERATURA.....	239
4.5.1	Contextualização e Revisão dos Resultados	240
4.5.2	Limitações do Estudo e Comparação com a Literatura Existente.....	242
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	245
	REFERÊNCIAS.....	249
	ANEXOS	261
	APÊNDICES	262

LISTA ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 01: Respostas dos(as) visitantes(as) dos municípios 04 e 07 sobre as estratégias para lidar com situações imprevistas durante VD.	188
GRÁFICO 02: Respostas dos visitantes dos municípios 04 e 07 em relação aos desafios enfrentados ao implementar atividades planejadas durante VD.	190
GRÁFICO 03: Respostas dos(as) visitantes(as) dos municípios 04 e 07 no que se refere à implementação das atividades planejadas	192
GRÁFICO 04: Respostas dos(as) visitantes(as) dos municípios 04 e 07 no que se refere aos aspectos considerados foco de intervenção na VD.	194
GRÁFICO 05: Respostas dos(as) visitantes(as) dos municípios 04 e 07 no que se referem às atividades mais difíceis de realizar na VD.	196
GRÁFICO 06: Respostas dos(as) visitantes(as) dos municípios 04 e 07 no que se refere ao processo formativo.	209
GRÁFICO 07: Respostas dos visitantes(as) dos municípios 04 e 07 no que se referem às potencialidades do processo formativo municipal.	234

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Programas de pós-graduação por estado e região das teses estudadas no ‘estado da arte’ (2018 -2022)	40
TABELA 02: Programas de pós-graduação por estado e região das dissertações estudadas no ‘estado da arte’ (2018 -2022)	41
TABELA 03: Citações dos descritores selecionado em dissertações, teses dos Programas de Pós-Graduação e artigos (2018 -2022)	43
TABELA 04: Produções acadêmicas por homens e mulheres (2018 -2022)	43
TABELA 05: Perfil dos Visitadores(as) no Programa Primeira Infância/PCF no SUAS em Pernambuco em 20/06/ 2024	100
TABELA 06: Registros das formações oferecidas pelo Governo do Estado de 2017-2018 para supervisores, coordenadores preferencialmente e visitadores(as) do Programa em Pernambuco	107
TABELA 07: Registros das formações oferecidas pelo Governo do Estado de 2019-2020 para supervisores, coordenadores preferencialmente e visitadores(as) do Programa em Pernambuco	107
TABELA 08: Registros das formações oferecidas pelo Governo do Estado de 2021-2022 para supervisores, coordenadores preferencialmente e visitadores(as) do Programa em PE	108
TABELA 09: Registros das formações oferecidas pelo Governo do Estado de 2023 para supervisores, coordenadores preferencialmente e visitadores(as) do Programa em Pernambuco	109
TABELA 10: Registros dos critérios de inclusão	112
TABELA 11: Caracterização dos municípios pesquisados e informações dos questionários	127
TABELA 12: Registros dos visitadores e supervisores selecionados para pesquisa/e-PCF/julho de 2024	141

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Definição dos profissionais com base na NOB/RH	99
QUADRO 2: Análise das Falas do Participante do Município 12	145
QUADRO 3: Análise das Falas do Participante do Município 07	146
QUADRO 4: Análise das Falas do Participante do Município 04	148
QUADRO 5: Análise das Falas do Participante do Município 07	149
QUADRO 6: Análise das Falas do Participante do Município 04	151
QUADRO 7: Análise das Falas do Participante do Município 07	155
QUADRO 8: Análise das Falas do Participante do Município 12	156
QUADRO 9: Análise das Falas do Participante do Município 04	159
QUADRO 10: Análise das Falas do Participante do Município 04	161
QUADRO 11: Análise das Falas do Participante do Município 06	164
QUADRO 12: Análise das Falas do Participante do Município 07	165
QUADRO 13: Análise das Falas do Participante do Município 07	168
QUADRO 14: Análise das Falas do participante do Município 07	169
QUADRO 15: Análise das Falas do Participante do Município 07	171
QUADRO 16: Análise das Falas do Participante do Município 04	172
QUADRO 17: Análise das Falas do Participante do Município 07	174
QUADRO 18: Análise das Falas do Participante do Município 04	175
QUADRO 19: Análise das Falas do Participante do Município 04	176
QUADRO 20: Análise das Falas do Participante do Município 07	178
QUADRO 21: Análise das Falas do Participante do Município 07	179
QUADRO 22: Análise das Falas do Participante do Município 04	181
QUADRO 23: Análise das Falas do Participante do Município 07	182
QUADRO 24: Análise das Falas do Participante do Município 04	184
QUADRO 25: Análise das Falas do Participante do Município 07	185
QUADRO 26: Análise das Falas dos Participantes do Município 04 e 07	187

QUADRO 27: Análise das Falas dos Participantes do Município 04 e 07	189
QUADRO 28: Análise das Falas dos Participantes do Município 04 e 07	191
QUADRO 29: Análise das Falas dos Participantes do Município 04 e 07	194
QUADRO 30: Análise das Falas dos Participantes do Município 04 e 07	197
QUADRO 31: Análise das Falas do Participante do Município 07	201
QUADRO 32: Análise das Falas do Participante do Município 10	203
QUADRO 33: Análise das Falas do Participante do Município 04	205
QUADRO 34: Análise das Falas do Participante do Município 07	206
QUADRO 35: Análise das Falas dos Participantes do Município 07	208
QUADRO 36: Análise das Falas dos Participantes do Município 04 e 07	210
QUADRO 37: Análise das Falas do Participante do Município 07	212
QUADRO 38: Análise das Falas do Participante do Município 07	214
QUADRO 39: Análise das Falas do Participante do Município 07	215
QUADRO 40: Análise das Falas do Participante do Município 01	217
QUADRO 41: Análise das Falas do Participante do Município 05	218
QUADRO 42: Análise das Falas do Participante do Município 07	221
QUADRO 43: Análise das Falas do Participante dos Municípios 04	225
QUADRO 44: Análise das Falas do Participante do Município 04	227
QUADRO 45: Análise das Falas do Participante do Município 07	228
QUADRO 46: Análise das Falas do Participante do Município 07	230
QUADRO 47: Análise das Falas do Participante do Município 10	232
QUADRO 48: Análise das Falas dos Participantes dos Municípios 04 e 07	234
QUADRO 49: Análise das Falas do Participante do Município 07	237
QUADRO 50: Análise das Falas do Participante do Município 07	238
QUADRO 51: Análise das Falas do Participante do Município 04	240

LISTA DE MAPAS

MAPA 01: Mapa de Pernambuco contendo município e RD

132

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	Adults and Children Together (Adultos e Crianças em Conjunto)
ALEPE	Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco
ATD	Análise Textual Discursiva
CDC	Cuidado para o Desenvolvimento da Criança
CF	Criança Feliz
CMDCA	Conselho dos Direitos da criança e Adolescente
CNAS	Conselho Nacional de Assistência Social
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DP	Disciplina Positiva
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EP	Educação Parental
e-PCF	Sistema Eletrônico do Programa Criança Feliz
EHPDP	Escala de Habilidades Parentais em Disciplina Positiva
GVD	Guia de Visita Domiciliar
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
MC	Ministério da Cidadania
MDS	Ministério de Desenvolvimento Social
MP	Ministério Público
NOB/RH	Norma Operacional Básica de Recursos Humanos
ONU	Organização das Nações Unidas
PE	Pernambuco
PPIM	Programa Primeira Infância Melhor
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PPGECI	Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades
RD	Região de Desenvolvimento
RPA	Região Política Administrativa
RMA	Registro Mensal de Atendimento
RMR	Região Metropolitana do Recife

<u>SciELO</u>	Scientific Electronic Library
SAS	Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas
SEPLAG	Secretaria de Planejamento e Gestão
SNAPI	Secretaria Nacional da Primeira Infância
SNAS	Secretaria Nacional de Assistência Social
SGDCA	Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescente
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
ESF	Estratégia de Saúde da Família
MS	Ministério da Saúde
VD	Visita Domiciliar
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEP	Profissional de Educação Parental
EDPPP	Exercício da Parentalidade Positiva

INTRODUÇÃO

Pesquisa é rebuliço e rebuliço é pesquisar

Pesquisa é rebuliço, é descoberta e muita ação...
É também readequação, é busca de tema,
É realidade e imaginação.
Tem expectativa, às vezes angustia e muita emoção,
Mas também tem esperança, novas trilhas
Novos conhecimentos e muita confusão.

Às vezes paramos e ficamos sem ação,
Mas, aí vem o(a) professor(a) que com seu conhecimento,
Nos traz com todo fervor, descobertas e ponderações.
E haja textos, livros e vídeos e explicações
Que abrem novos caminhos e considerações
Na trilha saímos em busca do novo.

E será que faz bem? Voar ou arribar?
Quebrar as amarras? Descobrir novos horizontes?
Ou buscar lírio roxo nos montes?
Construir a várias mãos ou correr atrás de parâmetros?
Minayo ou Brandão?
Vejam que atração, qual conclusão?

Podemos ter ainda a coletividade, interação e socialização
Conexão, compreensão e até interpretação.
E quem puder a nós se juntar
Bem-vindo(a) será
Pois é assim que queremos caminhar
Parando, escutando, investigando
Compreendendo e interpretando
Com muita felicidade, respeito e dedicação.
Também tem integração, participação
Tem gente e muita inspiração
Dedicação, abnegação e compilação

Mas no final é muita confraternização.
Tem muitas estórias e narrativas
Ainda dá tempo de estreitar as relações
É tanta gente unida
Que parece mais uma nação.
Bernardeth Gondim.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 representa uma conquista significativa para a sociedade brasileira no campo dos direitos humanos, especialmente no que diz respeito às crianças e aos adolescentes. Sua promulgação em 1990 marcou um avanço ao reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, conferindo-lhes proteção e oportunidades para um desenvolvimento saudável e integral.

O ECA estabelece diretrizes fundamentais para assegurar os direitos desses indivíduos, destacando a necessidade de proteção contra qualquer forma de violência, exploração, negligência e discriminação. Além disso, o estatuto enfatiza a importância de proporcionar condições adequadas para o pleno desenvolvimento físico, emocional, social e educacional das crianças e dos adolescentes.

No entanto, apesar dos avanços proporcionados, ainda existem desafios a serem enfrentados. A efetivação plena dos direitos estabelecidos pelo estatuto requer o contínuo engajamento da sociedade, dos órgãos governamentais e das organizações não governamentais na implementação e monitoramento de políticas públicas que garantam o respeito e a promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes. Assim, o ECA simboliza um marco na trajetória do Brasil em direção à garantia dos direitos fundamentais de suas crianças e adolescentes, sendo uma ferramenta na construção de uma sociedade mais justa e equitativa (Brasil, 2022).

No processo de evolução das políticas públicas, as pesquisas no domínio da neurociência e o aprofundamento na produção de evidências sobre os marcos do desenvolvimento infantil destacaram o período compreendido entre 0 e 6 anos.

Esse reconhecimento é imprescindível para a promoção do desenvolvimento infantil integral, considerando não apenas aspectos físicos, mas também cognitivos, emocionais e sociais, reconhecendo o papel da família, da sociedade e do estado na proteção da criança. Dessa forma, o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016)¹ representa um passo na direção e fortalecimento da pauta da primeira infância no país. Ao considerar a tipicidade da primeira infância e estabelecer diretrizes claras para políticas públicas, a legislação busca criar uma base sólida, investindo na construção de uma sociedade comprometida com o desenvolvimento de crianças na primeira infância (Brasil, 2022).

Nessa perspectiva, o Marco Legal compreende e engloba a complexidade das necessidades e potencialidades das crianças na primeira infância. Ao considerar a interdependência dos direitos humanos e sociais, a legislação ressalta a importância de considerar a interconexão entre diferentes dimensões, principalmente com as políticas de saúde, educação, assistência social e cultura. Assim, o Marco Legal da Primeira Infância não estabelece apenas diretrizes para políticas públicas, também promove uma

¹ BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm>. Acesso em: 19 jul. 2024.

visão integrada que inclui a inter-relação dos diversos aspectos envolvidos no desenvolvimento infantil. Ao adotar essa abordagem, a legislação cria bases sólidas para garantir que as crianças tenham oportunidades para crescerem saudáveis e seguras. No seu Art. 2º, define primeira infância como um período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança. Recorte necessário para estruturar e redimensionar políticas públicas para atender essa faixa etária². De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS)³, a família é composta por indivíduos unidos por laços consanguíneos, afetivos e/ou de solidariedade. Esse procedimento considera as demandas específicas de cada família, respeitando as suas potencialidades e fragilidades, visando a construção de uma rede de proteção social que atue de forma integrada. O SUAS se consolida como um instrumento na promoção do desenvolvimento e na garantia dos direitos das famílias, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva e converge positivamente para o fortalecimento da atuação do Programa Primeira Infância no SUAS/CF. Este processo é indispensável para a construção da autonomia, contribuindo para que a criança desenvolva habilidades essenciais para a vida adulta. Portanto a ênfase na integralidade da proteção não considera apenas a criança em si, mas também a importância de fortalecer as bases familiares, possibilitando convivência em ambiente seguro e protetivo (Brasil, 2022).

A parentalidade, entendida como as relações, vínculos e conjunto de atividades exercidas pelos cuidadores no compromisso cotidiano, desempenha um papel obrigatório no desenvolvimento das crianças. Quando orientada de maneira positiva, ela não apenas estimula a criança, mas também oferece proteção e possibilidade de um ambiente pertinente ao seu desenvolvimento. Portanto ao considerar a notoriedade da parentalidade e implementar medidas para apoiar as famílias, as políticas públicas podem desempenhar um papel de destaque na construção de uma sociedade mais equânime. O UNICEF define “parentalidade como interações, emoções, crenças, atitudes, práticas, conhecimentos e comportamentos dos pais associados à prestação de cuidados integrais à criança” (Altafim, 2023, p. 13).

² BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm>. Acesso em: 15 jul. 2024.

³ BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742.htm>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Para a Fundação Maria Souto Vidigal⁴, a parentalidade é compreendida como o conjunto de atividades desempenhadas pelo cuidador ou responsável pela criança. Essa perspectiva vai além do simples ato de prover cuidados básicos e destaca a importância do envolvimento afetivo, do suporte emocional e do desenvolvimento saudável das relações familiares. A parentalidade, conforme entendida pela fundação, abrange não apenas as tarefas práticas do dia a dia, como alimentação, higiene e segurança, mas também a promoção do desenvolvimento integral da criança. Isso inclui estimular o seu crescimento cognitivo, emocional e social, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para que ela possa explorar e aprender.

Além de reconhecer a parentalidade como um conjunto de atividades, a fundação destaca a participação ativa dos(as) cuidadores(as) na vida das crianças, respeitando suas necessidades individuais e fomentando um ambiente de respeito mútuo e compreensão. No âmbito internacional, os programas dedicados à primeira infância têm corroborado de forma expressiva na construção e fortalecimento das relações entre adultos de referência e crianças. Esses programas não apenas estabelecem uma base sólida de confiança e afeto entre ambas as partes, mas também exercem um impacto positivo no desenvolvimento socioemocional e no processo de aprendizagem das crianças. Como resultado direto, observa-se um fortalecimento dos vínculos afetivos entre os(as) cuidadores(as) de referência e as crianças. Vale ressaltar, ainda, a significância do termo intersetorial, o qual refere-se à integração e colaboração entre diversos setores, unindo diferentes saberes e poderes, com o objetivo de abordar situações e problemas complexos da sociedade. Espera-se também que essas atividades sejam fundamentadas na participação da comunidade e apoiadas por abordagens que envolvam múltiplos setores⁵.

Da mesma forma, é indispensável considerar as origens da visita domiciliar no Brasil, que remontam aos anos 90 com a implementação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) pelo Ministério da Saúde. Um aspecto positivo da ESF é a oportunidade de que uma equipe de saúde, composta por médicos, enfermeiras, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, tenha de estabelecer contato contínuo com as famílias em seu território de atuação, acompanhando-as desde a gestação e todas

⁴ FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. Disponível em: <<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

⁵ BRASIL. Evidências nas políticas públicas para a primeira infância. Disponível em: <file:///C:/Users/Home/Desktop/textos%20ap%C3%B3s%20a%20qualifica%C3%A7%C3%A3o/NCPI_WP11_Evidencias-nas-politicas-publicas-PI.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

as fases da infância. Identificamos ainda diversas experiências de programas voltados para a primeira infância, tanto em nível estadual quanto municipal. Exemplos notáveis incluem o Programa Mãe Curitibana, o Programa Mãe Coruja Pernambucana, o Programa Primeira Infância Acreana/PIA, o Programa Família que Acolhe, o Programa Arapiraca Garante a Primeira Infância (AGAPI), o Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância (SPPI) e o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (PADIN). Além dessas iniciativas, merecem destaque as experiências exitosas de Fortaleza, com o Programa Cresça com Seu Filho, e de São Paulo, com a Política São Paulo Carinhoso⁶.

Na perspectiva de operacionalizar, com investimento em programas e políticas que apoiem as famílias positivamente na promoção da parentalidade, através de visita domiciliar, institui-se o Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz (PCF) implantado através do Governo Federal por meio do Decreto nº 8.869, de 5 de outubro de 2016 (Brasil. Decreto nº 8.869/2016), e consolidado pelo Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018 (Brasil. Decreto nº 9.579/2018), como parte integrante da implementação do Marco Legal da Primeira Infância de caráter intersectorial, para dar capilaridade à pauta da primeira infância no Brasil. Coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário (MDS), no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o programa amplia a trajetória de enfrentamento às vulnerabilidades e desigualdades sociais e agrega o acesso à renda com inclusão em serviços e programas para seus beneficiários. De acordo com a Portaria nº 664/2021, Art. 3º (Brasil. Portaria nº 664/2021), o Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz (PCF) apresenta os seguintes objetivos:

- I - Promover o desenvolvimento humano a partir do apoio e do acompanhamento do desenvolvimento infantil integral na primeira infância;
- II - Apoiar a gestante e a família na preparação para o nascimento e nos cuidados perinatais;
- III - colaborar no exercício da parentalidade, fortalecendo os vínculos e o papel das famílias para o desempenho da função de cuidado, proteção e educação de crianças na primeira infância;
- IV - Mediar o acesso da gestante, das crianças na primeira infância e das suas famílias a políticas e serviços públicos de que necessitem; e
- V - Integrar, ampliar e fortalecer ações de políticas públicas voltadas para as gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias (Brasil. Portaria nº 664/2021, Art. 3º).

⁶ FMCSV. Visita domiciliar como estratégia de promoção do desenvolvimento e da parentalidade na primeira infância. Disponível em: <<https://ncpi.org.br/publicacoes/visita-domiciliar-como-estrategia-de-promocao-do-desenvolvimento-e-da-parentalidade-na-primeira-infancia/>>. Acesso em: 15 jul. 2024

A partir desses objetivos traçados, declara como públicos prioritários crianças e suas famílias que são públicos da política de assistência social, a saber:

- I - Gestantes e crianças de até 36 (trinta e seis) meses inseridas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico;
- II - Crianças de até 72 (setenta e dois) meses e suas famílias beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada;
- III - crianças de até 72 (setenta e dois) meses afastadas do convívio familiar em razão da aplicação de medida de proteção prevista no art. 101, caput, incisos VII e VIII, da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e suas famílias; e
- IV - Crianças de até 72 (setenta e dois) meses inseridas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, que perderam ao menos um de seus responsáveis familiares, independente da causa de morte, durante o período Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) decorrente da Covid-19 (Brasil. Portaria nº 664/2021).

Vale ressaltar que, diante das especificações dos públicos a serem acompanhados, as gestões municipais focalizam nos mais vulneráveis socialmente. Ao refletir sobre o público a ser atendido e o olhar para os mais vulneráveis, é possível que o Programa seja um contributo para o fortalecimento do direito à convivência familiar e comunitária na primeira infância a partir de ações preventivas, como também no acompanhamento das crianças e suas famílias com vínculos fragilizados ou rompidos, e como indutor das práticas parentais positivas. Nesse ínterim, ao mapear com o apoio da rede intersetorial os grupos familiares mais vulneráveis, os municípios obterão maior impacto social.

Nesta perspectiva, o Programa, a partir dos seus eixos de atuação “visitas domiciliares” e “ações intersetoriais”, pode potencializar tanto o alcance de famílias que não acessam as políticas públicas, quanto contribuir para movimentar o Sistema de Garantia de Direitos (SGD). O primeiro eixo, as visitas domiciliares, deve ter como objetivo fortalecer as habilidades familiares, entendidas como conhecimentos e saberes, os quais somados à afetividade e as atitudes e práticas das famílias que facilitam e promovem a sobrevivência, o desenvolvimento, a proteção e a participação das crianças de até 6 anos.

Assim, essas habilidades podem ser divididas em cinco eixos: o cuidado das necessidades básicas da criança, o brincar, a comunicação positiva, o afeto e a proteção contra acidentes e situações de violação de direitos. A visita domiciliar é uma estratégia essencial para promover a saúde e o desenvolvimento humano, trazendo inúmeros benefícios para crianças, famílias e a sociedade (Altafim *et al.*, 2023).

O Programa atende gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias, através de visitação domiciliar. Essas visitas têm como objetivo promover o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários no núcleo familiar atendido. Como também, reforça o trabalho desenvolvido nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), estreitando os laços das famílias com a rede socioassistencial no território. Assim, todo o fluxo de trabalho do Programa foi estruturado de maneira a fortalecer as ações intersetoriais de Proteção Social Básica, garantindo uma atuação mais eficaz e abrangente na promoção do desenvolvimento integral de gestantes, crianças de 0 a 6 anos e suas famílias. O Programa tem como principais componentes:

- A realização de visitas domiciliares, sistemáticas, periódicas, por profissionais capacitados como visitadores, orientadas e monitoradas pelos supervisores, de forma articulada com os serviços socioassistenciais e com as demais políticas públicas setoriais.
- A capacitação e a educação permanente de profissionais que atuam no Programa, com vistas à qualificação do atendimento e ao fortalecimento da intersetorialidade.
- Apoio aos estados, Distrito Federal e municípios, visando à mobilização, à articulação intersetorial e à implementação do Programa.
- O desenvolvimento de conteúdo e material de apoio para o atendimento intersetorial e à promoção da parentalidade positiva, com vistas ao desenvolvimento na primeira infância.
- A promoção de estudos e pesquisas acerca do desenvolvimento infantil integral.
- A qualificação dos cuidados nos serviços de acolhimento para crianças na primeira infância afastadas do convívio familiar em razão da aplicação de medida de proteção prevista no art. 101, caput, incisos VII e VIII, da Lei nº 8.069, de 1990 (Brasil, 2022, p. 26).

As visitas domiciliares desempenham um papel expressivo nesse contexto, permitindo uma ação personalizada, que atua no fortalecimento dos vínculos familiares do público atendido. Dessa forma, ao considerar as diversas experiências existentes em todo o país, torna-se evidente o destaque de um programa como o Programa Primeira Infância no SUAS/CF no contexto do desenvolvimento infantil, consolidando uma abordagem intersetorial, integrada e integral para atender às necessidades da primeira infância.

Nesse cenário, a interconexão entre setores diversos, cada um contribuindo com sua expertise, cria uma rede robusta de suporte. Essa rede abrange para além das dimensões socioemocionais das crianças, promovendo o acesso às políticas públicas de saúde, educação, assistência social, cultura, entre outras. Ao estabelecer parcerias intersetoriais, os esforços potencializam a criação de ambientes mais propícios ao desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes um início de vida mais

saudável e equitativo. A abordagem intersetorial implica na colaboração entre diversos atores, cada um contribuindo com conhecimentos e influências distintas, para enfrentar desafios complexos da sociedade⁷.

O Programa Primeira Infância no SUAS/CF foi concebido com a finalidade de promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida. O Programa se desenvolve por meio de visitas domiciliares que buscam envolver ações intersetoriais com as políticas de Assistência Social, Educação, Saúde, Cultura e Direitos Humanos (BRASIL, 2020, p. 6). Para além disso, prevê o processo de formação que possibilita aos profissionais a aptidão e conhecimento prévio da metodologia que deverá ser adotada durante as visitas às famílias acompanhadas (Brasil, 2020, p. 21), ou seja, a partir das certificações no processo de formação no Guia para Visita Domiciliar (GVD) e no método Cuidados para o Desenvolvimento da Criança – CDC, a equipe estará apta a desenvolver suas atividades diárias.

Portanto, estimula o processo de formação que possibilita aos profissionais a habilidade e o conhecimento prévio da metodologia a ser aplicada durante as visitas, destacado no Manual de Gestão Municipal do Programa Criança Feliz (PCF, 2020, p. 21), conforme o currículo do Programa. Em outras palavras, a certificação obtida por meio do processo de formação no Guia para Visita Domiciliar (GVD) e, posteriormente, no método Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC), são fundamentais para garantir uma equipe apta a exercer suas atividades diárias. Através dessas certificações, os profissionais adquirem não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas específicas relacionadas à abordagem metodológica adotada nas visitas domiciliares. Essa preparação adequada permite uma equipe com conhecimento, proporcionando uma interação significativa entre visitador e cuidador de referência.

Assim, a integração desses processos certificadores, o GVD e o CDC, não apenas valida a competência dos profissionais, mas também estabelece um padrão que fortalece a qualidade e a eficácia das intervenções realizadas durante as visitas. Na implantação do Programa na perspectiva de fazer valer a promoção de estudos e pesquisas acerca do desenvolvimento infantil, o Ministério da Cidadania firmou parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em parceria com o Instituto

⁷ FMCSV. Visita domiciliar como estratégia de promoção do desenvolvimento e da parentalidade na primeira infância. Disponível em: <<https://ncpi.org.br/publicacoes/visita-domiciliar-como-estrategia-de-promocao-do-desenvolvimento-e-da-parentalidade-na-primeira-infancia/>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (Bahia), Universidade Federal do ABC Paulista, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Oeste do Pará, Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade de São Paulo para iniciar Avaliação de impacto do Programa Criança Feliz: um estudo randomizado em 30 municípios brasileiros, sendo 05 deles em Pernambuco: Abreu e Lima (RMR), Camaragibe (RMR), Caruaru (Agreste), São Lourenço da Mata (RMR) e Serra Talhada (Sertão).

A pesquisa comprovou que o CF teve sucesso em colocar a primeira infância e, especificamente, a promoção do desenvolvimento neuropsicomotor, no mais alto grau da agenda nacional da cidadania (Santos *et al.*, 2022, p. 20). No entanto, as evidências nos resultados do estudo da implementação mostraram fraca a gestão do programa a nível municipal, alta rotatividade, seleção e treinamento inadequados dos visitantes, baixos salários e contratos inadequados de trabalho, falta de supervisão no campo e baixa fidelidade ao desenho do programa durante as visitas domiciliares (Santos *et al.*, 2022, p. 20).

Outro fator a ser considerado foi o período pandêmico declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020, o que provocou mudanças referentes às visitas presenciais do Programa e se experienciou o uso das tecnologias das mídias sociais a exemplo do compartilhamento de conteúdo de multimídia e outras orientações conforme a Portaria Conjunta nº 1, de 27 de abril de 2020, que aprovou recomendações gerais aos gestores, supervisores e visitantes dos estados, municípios e Distrito Federal quanto à execução do Programa Criança Feliz/Primeira Infância no SUAS. Fato que influenciou também na coleta de informação pela equipe de avaliação da pesquisa que visitou os municípios no final de 2019 e 2021, e coletou informações por telefone no final de 2020, quando não foi possível realizar visitas devido à pandemia de COVID-19 (Santos *et al.*, 2022, p. 04).

O conjunto de fatores citados demonstra a relevância do estudo em curso, com foco no processo formativo do visitador, priorizando como a parentalidade positiva é tratada no escopo do processo formativo municipal. Frente ao exposto e das novas demandas das políticas voltadas para primeira infância, a presente pesquisa propõe o desenvolvimento de um estudo exploratório com base na análise do processo formativo do Programa Primeira Infância SUAS/CF, e como este aborda o desenvolvimento de

habilidades parentais que promovem proteção e segurança às crianças de 0 a 6 anos nas Regiões de Desenvolvimento de Pernambuco (RD), no período de 2018 a 2024.

Outro fato a ser considerado no contexto atual do Programa são as questões relacionadas ao seu reordenamento, pactuado através da Resolução n.º 4, de 30 de agosto de 2023 (Brasil-CNAS/MDS, Resolução n.º 4/2023) e aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social a partir da Resolução CNAS/MDS n.º 117, de 28 de agosto de 2023 (Brasil-CNAS/MDS, Resolução n.º 117/2023), em anexo.

A escolha do tema foi baseada em sua relevância no âmbito do Programa Primeira Infância em Pernambuco, que teve início em 2017, abrangendo cento e quarenta e nove (149) municípios elegíveis, conforme estabelecido no Termo de Aceite do Programa Primeira Infância no SUAS/SNAS de 2017. Esses municípios foram selecionados com base em critérios, incluindo a presença de, no mínimo, um (01) CRAS e uma população de pelo menos cento e quarenta (140) indivíduos do público prioritário do Programa. O processo de inclusão dos municípios no programa seguiu as normas e orientações da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). Essa abordagem estruturada e em conformidade com as diretrizes nacionais busca assegurar a efetiva integração do estado de Pernambuco no Programa Primeira Infância, com o intuito de alcançar os objetivos propostos e atender ao cumprimento dos requisitos estabelecidos pelos órgãos competentes.

Em Pernambuco, no entanto, o processo de oferta de apoio técnico e formação continuada se deu a partir de 2017⁸. Outra questão foi a oportunidade de introduzir a temática no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades (PPGECI), visto que durante a revisão bibliográfica e as consultas realizadas, foi identificada apenas uma pesquisa em mestrados no domínio da área de Educação, relacionada ao Programa Primeira Infância no SUAS/CF, porém o foco foi investigar o processo de implementação do Programa, no Estado da Paraíba.

A UFRPE destaca-se ao abordar um tema expressivo para a área da educação e ainda inédito em Pernambuco. Ao expressar essa temática inovadora, a pesquisa visa contribuir significativamente para o avanço do conhecimento na área, preenchendo lacunas identificadas nas pesquisas realizadas. Espera-se que os resultados contribuam com os estudos e pesquisas sobre o Programa, a primeira infância, o planejamento do

⁸-PERNAMBUCO. Programa Primeira Infância no SUAS/Programa Criança Feliz. Disponível em: <<https://www.sigas.pe.gov.br/pagina/programa-primeira-infancia-no-suasprograma-crianca-feliz>>. Acesso em: 19 jul. 2024.

processo formativo a fim de beneficiar os(as) visitantes(as) e contribua com a qualidade das visitas domiciliares.

Em relação ao “estado da arte”, foram empregados os mesmos descritores para os levantamentos tanto das teses quanto das dissertações. Ambos os levantamentos revelaram registros relacionados ao tema da pesquisa. Ao pesquisar as teses, dissertações e artigos, investigamos descritores como “Parentalidade Positiva, Primeira Infância, Programa Primeira Infância no SUAS/Programa Criança Feliz”. Além disso, destacamos a “Intersetorialidade” nesse contexto, buscando aprimorar a abordagem e compreensão desses elementos em nossa pesquisa.

Na análise inicial com o descritor “Parentalidade Positiva”, identificamos 219 registros, compreendendo 125 dissertações e 94 teses no período mencionado. Subsequentemente, realizamos a categorização do mesmo descritor, associando-o aos seguintes subtemas: Primeira infância (25), Cuidador de referência (05), Visitador social (03), Visita domiciliar (S/I), Programa Criança Feliz (01), Cuidado integral (07), Estilos parentais (37) e *Nurturing Care* (S/I). Este procedimento visa aprimorar a organização e compreensão dos registros identificados em nossa pesquisa.

No segundo descritor, “Primeira Infância”, identificamos 140 registros. Ao associar com outros descritores, destacamos os seguintes trabalhos: Parentalidade Positiva (25), Cuidador de referência (09), Visitador Social (25), Visita Domiciliar (19), Programa Criança Feliz (15), Cuidado Integral (40), Estilos Parentais (07), e *Nurturing Care* (S/I). Este levantamento visa proporcionar uma compreensão mais abrangente dos temas abordados nos trabalhos encontrados, contribuindo para uma visão ampliada no contexto da Primeira Infância.

No terceiro descritor, “Atenção e Cuidado Integral”, foram encontrados 97 trabalhos. Ao realizar a associação com as palavras-chave, observamos a seguinte distribuição: Primeira infância (20), Parentalidade Positiva (01), Visitador Social (27), Visita Domiciliar (43), Programa Criança Feliz (03), Estilos Parentais (03), e *Nurturing Care* (S/I). No geral, identificamos 534 registros, distribuídos em 41 instituições em todo o território nacional. Este levantamento proporciona uma visão abrangente das pesquisas realizadas, destacando a amplitude e a diversidade de abordagens no contexto de atenção e cuidado integral.

Finalmente, adicionamos o descritor “Intersetorialidade”, totalizando 789 publicações, das quais 593 são dissertações e 116 são teses. Além disso, incorporamos

também o descritor “Programa Primeira Infância no SUAS/PCF” com 67 publicações, compreendendo 53 dissertações e 14 teses. Essa inclusão amplia a perspectiva da pesquisa, evidenciando o destaque e abrangência dos estudos relacionados à interseccionalidade e ao referido programa no contexto da primeira infância.

Em relação aos artigos, seguimos a mesma abordagem. Inicialmente, ao explorar o descritor “Parentalidade Positiva”, identificamos um total de 11 artigos. No entanto, é interessante observar que, no período de 2018 a 2022, apenas cinco artigos foram lançados, distribuídos com uma publicação por ano. Ao associar o descritor “Parentalidade Positiva” com outros descritores, destacamos as seguintes categorias: Primeira infância (04), Cuidador de referência, Visitador Social, Visita Domiciliar, Programa Criança Feliz, Cuidado Integral, *Nurturing Care* (todos S/I), e Estilos Parentais (05). Essa abordagem busca oferecer uma análise mais detalhada e contextualizada dos artigos identificados, ressaltando as interconexões entre os diferentes temas abordados.

Com relação ao descritor "Primeira Infância", identificamos um total de 235 artigos no geral, distribuídos nos anos de 2018 (17), 2019 (15), 2020 (20), 2021 (16), e 2022 (17), totalizando 85 artigos nesse período. Ao associar este descritor a outros, encontramos as seguintes categorias: Parentalidade Positiva, Cuidador de Referência, Visitador Social, Visita Domiciliar, Programa Criança Feliz, *Nurturing Care* (S/I), Cuidado Integral (03, sendo 2 em 2017 e 01 em 2022), e Estilos Parentais (01 em 2023). Essa análise proporciona uma visão temporal e temática abrangente dos artigos encontrados, evidenciando a evolução ao longo dos anos e as interseções entre os diversos descritores.

Com o descritor "Atenção e Cuidado Integral", identificamos um total de 347 artigos, distribuídos nos anos de 2018 (35), 2019 (38), 2020 (38), 2021 (28), e 2022 (39), totalizando 178 artigos nesse período. Ao associar este descritor a outros, encontramos as seguintes categorias: Parentalidade Positiva, Cuidador de Referência, Visitador Social, Programa Criança Feliz, *Nurturing Care*, todos Estilos Parentais (S/I). No entanto, ao incorporar o descritor “Primeira Infância”, identificamos 2 artigos, mais 3 associado a “Visita Domiciliar”.

Além disso, incluímos o descritor “Intersetorialidade” com 91 publicações, sendo 86 artigos, 3 relatos de caso, 2 artigos de revisão, 1 editorial e 1 em outras categorias. O “Programa Primeira Infância no SUAS/PCF” está representado por 4

publicações, todas classificadas como artigos. Essa categorização proporciona uma visão abrangente das publicações encontradas, destacando sua diversidade e notoriedade no contexto da atenção e cuidado integral na primeira infância.

Diante do exposto, conduzimos a leitura de trabalhos específicos, selecionando 20 deles que apresentaram uma narrativa que se aproximou do tema da pesquisa. Aprofundamos nosso estudo, avaliando a afinidade dessas obras com nossa pesquisa, utilizando critérios de afinidade e relevância na prática da parentalidade positiva na primeira infância. Além disso, levamos em consideração o ano de publicação das teses, dissertações e artigos, com foco no período de 2018 a 2022, delimitando o intervalo temporal definido para este estudo.

A partir desse ponto, os trabalhos selecionados foram incorporados ao estado da arte, enriquecendo substancialmente a pesquisa. Essa inclusão não apenas aprimorou a análise, mas também proporcionou uma compreensão mais abrangente e atualizada sobre o tema em questão. Dessa maneira, os estudos escolhidos desempenharam um papel vital no fortalecimento do embasamento teórico da pesquisa, contribuindo para a solidez do estudo.

Com base nos estudos realizados, torna-se evidente que o tema em questão oferece amplas oportunidades de análise, especialmente ao considerar a investigação das práticas de parentalidade positiva no processo formativo de um programa dedicado à Primeira Infância, dentro do contexto da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e inserido em um programa de pós-graduação em Educação. Essa abordagem fortalece a expressividade do estudo, ampliando as possibilidades de contribuições significativas para o campo acadêmico.

Esta dissertação está estruturada em quatro capítulos, que exploram a contribuição do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz (PCF) para o desenvolvimento de habilidades parentais e a promoção da proteção e segurança de crianças de 0 a 6 anos, com foco no processo formativo dos visitantes em Pernambuco.

O Capítulo 1 contextualiza o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e a política de Proteção à Criança e ao Adolescente, com ênfase na primeira infância. Apresenta a evolução da Política de Assistência Social no Brasil e seu papel no apoio às famílias em situação de vulnerabilidade, destacando a importância do Programa Primeira Infância no SUAS na promoção de práticas parentais positivas. Além disso, apresenta um estado da arte sobre parentalidade positiva, primeira infância,

intersectorialidade e políticas sociais, situando a pesquisa no contexto atual do conhecimento.

O Capítulo 2 aprofunda a discussão sobre parentalidade positiva, apresentando seus conceitos e desafios, e contextualiza a execução do Programa Primeira Infância no SUAS/CF em Pernambuco. Em seguida, analisa as diretrizes, objetivos e estratégias do programa, com foco nas visitas domiciliares e na formação dos visitantes, e discute o papel desses profissionais na orientação das famílias e na promoção de práticas parentais positivas.

O Capítulo 3 detalha o percurso metodológico da pesquisa, justificando a escolha do método dialético e da Análise Textual Discursiva (ATD) como ferramentas de análise. Na sequência, apresenta os objetivos da pesquisa, os critérios de seleção dos municípios participantes, os instrumentos de coleta de dados e os desafios enfrentados durante o processo.

O Capítulo 4 apresenta os resultados da pesquisa, com base na análise dos questionários aplicados aos visitantes e supervisores, e dos documentos oficiais do programa. Os resultados são organizados em categorias analíticas e reflexivas, explorando as metodologias de formação, a abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva, as percepções dos visitantes sobre a formação e suas prioridades durante as visitas domiciliares. Por fim, os resultados são discutidos e comparados com a literatura existente, destacando-se as contribuições da pesquisa para o campo da parentalidade positiva e do desenvolvimento infantil, e aponta-se as limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

As considerações finais desta dissertação evidenciam que o Programa Primeira Infância no SUAS (PCF) desempenha um papel na promoção do desenvolvimento infantil e no fortalecimento das habilidades parentais, especialmente por meio das visitas domiciliares e da abordagem intersectorial. A pesquisa também revelou desafios na implementação do programa, como a necessidade de aprimorar a formação dos visitantes, fortalecer a integração intersectorial e adaptar as intervenções às necessidades específicas de cada família.

Este estudo contribui para o campo da parentalidade positiva e do desenvolvimento infantil ao analisar o processo formativo dos visitantes e suas percepções sobre as práticas parentais. Os resultados destacam a importância da formação continuada e da valorização do papel dos visitantes na promoção de um

ambiente familiar saudável e estimulante para as crianças. A pesquisa também aponta para a necessidade de mais estudos sobre o impacto a longo prazo do programa e a importância de considerar as particularidades de cada contexto na implementação de políticas públicas voltadas para a primeira infância.

1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS)

1.1 HISTÓRIA DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS)

A Política Nacional de Assistência Social foi instituída em 2004, pelo então Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)/Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS, com a aprovação no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), no sentido de implementar o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Foi uma conquista de diversos atores sociais, na construção e efetivação de uma política pública de Estado e a solidificação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Ao mesmo tempo, criou-se uma nova perspectiva no enfrentamento das questões do clientelismo, assistencialismo e caridade, muitas vezes inseridas na assistência social de forma equivocada, pois não correspondem à função da Política Pública de Assistência Social, dever do Estado e direito do cidadão.

Nesse sentido, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em concordância com o que preconiza a LOAS, pauta-se no pacto federativo, no qual evidencia-se as atribuições e competências dos três entes federados na provisão das ações socioassistenciais. Conforme o artigo primeiro da LOAS, a assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas (Brasil, 1993). A LOAS concebe um novo fundamento para a política de assistência social, com a sua entrada no campo da Seguridade Social, configurando um tripé com a saúde e previdência social.

É importante evidenciar também que a Constituição Federal de 1988, a Constituição Cidadã, traz um novo patamar para a Assistência social, como política pública da responsabilidade estatal. A assistência social, como Seguridade Social, conquista a sua presença na política de Proteção Social, atuando com as demais políticas

públicas, principalmente aquelas que visam à garantia de direitos. Em conformidade com a PNAS, a proteção social deve garantir as seguintes seguranças: segurança de sobrevivência (de rendimento e de autonomia); de acolhida; de convívio ou vivência familiar (PNAS, 2004). Nesse sentido,

[...] a LOAS exige que as provisões assistenciais sejam prioritariamente pensadas no âmbito das garantias de cidadania sob vigilância do Estado, cabendo a este a universalização da cobertura e a garantia de direitos e acesso para serviços, programas e projetos sob sua responsabilidade (Brasil, 2004, p. 33).

Nesse contexto, a PNAS se efetiva integrada com outras políticas na busca da universalização dos direitos sociais, ao público usuário da Assistência Social, que são os cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e risco (Brasil, 2004).

A Assistência Social é composta de Proteções Afiançadas, a Proteção Social Básica, a Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade. A Proteção Social Básica objetiva prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares. Os serviços de proteção social básica são executados nos CRAS e em outras unidades básicas e públicas de assistência social, bem como de forma indireta nas entidades e organizações de assistência (Brasil, 2004). É na Proteção Social Básica que está o Programa Primeira Infância no SUAS/CF, no qual desenvolvemos a pesquisa.

A Proteção Social de Média Complexidade é destinada às famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras (Brasil, 2004).

É no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) que ocorrem as orientações e o convívio sociofamiliar e comunitário. A Proteção Social Especial de Alta Complexidade garante proteção integral, moradia, alimentação, higienização e trabalho protegido para famílias e indivíduos que se encontram sem referência e/ou em situação de ameaça, necessitando ser retirados de seu núcleo familiar e/ou comunitário (Brasil, 2004).

Nesse sentido, o Programa Primeira Infância no SUAS/CF, seguindo as orientações metodológicas relacionadas ao seu público prioritário, promove debates essenciais voltados para a primeira infância, uma vez que o acompanhamento a crianças

com medida protetiva de afastamento do convívio familiar deve ser realizado de forma, dialogada entre os profissionais que atuam no Programa, na Proteção Social Básica e nos serviços de acolhimento. A abordagem estratégica do Programa não apenas identifica e monitora essa realidade, mas também busca meios de aprimorar a qualidade de vida dessas crianças, destacando a importância do debate e da ação efetiva com vistas a fortalecer os vínculos familiares e comunitários (Brasil, 2021).

Apesar da efetivação do Programa no SUAS, ainda temos muito o que avançar, tanto nas questões ligadas a um financiamento adequado e que possibilite serviços de qualidade, a metodologia e o lugar do Programa no SUAS, quanto a valorização dos profissionais e a consolidação de parcerias com as demais políticas setoriais. Desse modo se aprimorará a oferta dos serviços aos grupos mais vulneráveis que acessam o SUAS.

Para efetivar essa reestruturação, foi promulgada a resolução CNAS/MDS nº 117, de 28 de agosto de 2023, que no seu artigo 1º Art. aprova o reordenamento das ações de Assistência Social do Programa Criança Feliz, em consonância com o Programa Primeira Infância no Sistema Único da Assistência Social, de que tratam as Resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS nº 19, de 24 de novembro de 2016, e nº 29, de 11 de março de 2021, conforme proposto pela Câmara Técnica da Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Diante do exposto, a evolução histórica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) representa um marco na garantia dos direitos sociais no Brasil. A institucionalização da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e a implementação do SUAS constituem um esforço contínuo para universalizar os direitos sociais, enfrentando desafios como o financiamento adequado, a valorização dos profissionais e a integração com outras políticas setoriais.

O Programa Primeira Infância no SUAS/CF exemplifica essa integração, focando na proteção social básica para promover o desenvolvimento infantil e fortalecer os vínculos familiares. Ainda que haja avanços consideráveis, é imperativo continuar aprimorando a oferta de serviços e consolidando parcerias para atender eficazmente os grupos mais vulneráveis. A resolução CNAS/MDS nº 117 de 2023 reflete os esforços contínuos de reordenamento e aprimoramento das ações de assistência social, garantindo que a proteção integral seja uma realidade para as famílias atendidas pelo SUAS.

Compreender a estrutura e os desafios do SUAS é essencial para contextualizar as políticas e programas voltados para a primeira infância. O próximo tópico, "Revisão da Literatura sobre Parentalidade Positiva na Primeira Infância no Brasil (2018-2022)", abordará o fortalecimento das práticas de parentalidade positiva como estratégia de promoção do desenvolvimento infantil e prevenção de situações de risco. Esta revisão será fundamental para identificar as lacunas e os avanços na literatura recente, proporcionando um entendimento sobre como políticas públicas voltadas para Primeira Infância estão sendo implementadas e avaliadas no contexto brasileiro.

1.2 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE PARENTALIDADE POSITIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL (2018-2022).

A parentalidade positiva é um conceito que ganhou destaque nos últimos anos, especialmente no contexto da primeira infância, período significativo para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. No Brasil, entre 2016 e 2022, houve um aumento de estudos e iniciativas voltadas para a promoção de práticas parentais positivas, refletindo a crescente preocupação com o bem-estar infantil e a prevenção de comportamentos de risco, em função da promulgação do Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016). A revisão da literatura tem como objetivo analisar as principais pesquisas realizadas, identificando avanços, desafios e lacunas no conhecimento sobre a parentalidade positiva. Serão examinadas as intervenções implementadas, os resultados obtidos e as recomendações para futuras práticas e políticas públicas, com o intuito de proporcionar um panorama abrangente e atualizado sobre o tema.

A estruturação do *estado da arte* deu-se a partir da seleção de dissertações, teses e artigos referenciados por meio dos descritores vinculados à parentalidade positiva na primeira infância, associados também aos que dialogam com o Programa Primeira Infância no SUAS/ CF. A verificação das produções acadêmicas ocorreu através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia, e da SciELO - Scientific Electronic Library Online. A primeira é mantida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do governo federal e a segunda é uma biblioteca digital de livre acesso e projeto cooperativo de publicação digital de periódicos científicos. Essas fontes foram

escolhidas por sua abrangência e relevância, garantindo uma base sólida para a análise das publicações mais significativas e recentes sobre o tema.

Optou-se por um corte temporal nas leituras realizadas, abrangendo o período de 2018 a 2022 para coincidir com o período de início do Programa Primeira Infância no SUAS/CF em PE. Ampliamos os descritores selecionados para a definição do levantamento, o que permitiu a inclusão de outros estudos que dialogam com o fenômeno a ser pesquisado, enriquecendo a construção do “estado da arte”. Essa abordagem possibilitou uma análise mais abrangente e detalhada das produções acadêmicas recentes, refletindo a evolução das práticas e pesquisas sobre parentalidade positiva na primeira infância durante esse período.

No processo de análise, detectamos lacunas no que se refere ao tema parentalidade positiva e primeira infância em programas de visitação domiciliar no âmbito da Assistência Social. No entanto, é significativo ressaltar que os cuidadores estimulam o desenvolvimento das crianças para o engajamento no mundo, por meio do afeto, ensino e demonstração de modelos, oferecendo oportunidades de aprendizagem para a criança no microssistema familiar. A parentalidade negativa, por sua vez, é identificada em práticas disciplinares coercitivas, punitivas e violentas (Cuartas *et al.*, 2021; Smith *et al.*, 2014). As práticas parentais envolvendo negligência e maus-tratos na infância têm um impacto negativo a curto, médio e longo prazo na saúde mental e nas práticas parentais futuras, caracterizando um ciclo intergeracional da violência (Lotto *et al.*, 2021; Plant *et al.*, 2018).

Entre as contribuições de Altafim e Linhares (2022, p. 11), é primordial verificar as questões relacionadas às violências contra as crianças, no âmbito familiar e o fortalecimento da parentalidade positiva como uma estratégia de prevenção. Na parentalidade positiva, os cuidadores ativam o desenvolvimento das crianças para seu comprometimento como mundo, tendo como estratégia o afeto, ofertando, assim, aprendizados dentro da própria família. Um dos estudos em destaque, que prioriza o trabalho em grupos, é o do fortalecimento da parentalidade positiva, por meio do ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros (Altafim & Linhares, 2022). O ACT se propõe ao desenvolvimento das habilidades parentais, sendo utilizados como método para prevenção da violência contra a criança (Garcia, 2022). As pesquisadoras também registram que um dos aspectos positivos das práticas parentais é que podem ser modificáveis através de programas de parentalidade positiva. Destacam também que no

Brasil houve um avanço quanto ao nível de evidência científica e um esforço recente de implementação do Programa ACT vinculado a políticas públicas (Altafim; Linhares, 2022).

Cabe também destacar o estudo de Samira; Mafioletti & Macarini; Gabriela Dal Forno Martins; Maria de Fátima J. Minetto; Mauro Luis Vieira (2010), “Relatos de pesquisa, práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira”, que se propôs a identificar aspectos da produção acadêmica brasileira na área, em busca online, utilizando palavras-chave referentes ao tema das práticas parentais. Neste trabalho, foram identificadas e analisadas 64 produções. Como ainda, as dissertações e teses frutos da construção do “estado da arte” em programas de pós-graduação do Brasil.

As considerações finais do referido trabalho aponta para a necessidade de realização de outros estudos e se constata a necessidade de aprofundar o estado da arte referente às “práticas parentais”, apontando para a ampliação da pesquisa para as bases de dados internacionais. No *estado da arte*, base da pesquisa em curso, foram priorizadas as bases de dados nacionais.

Apesar do número vasto de publicações indicar um interesse na temática, a predominância dos trabalhos encontrados é alusiva às publicações da área da saúde e da psicologia, com relatos de experiências com pais, mães, cuidadores(as) e grupos de famílias com crianças com algum tipo de deficiência e/ou violação de direitos. O resultado do levantamento e o número de trabalho identificados, conforme apresentado na introdução, demonstra o interesse do tema pesquisado, embora tenha sido detectado um hiato em relação aos títulos identificados e o tema central do objeto a ser pesquisado.

Outra questão que merece registro faz referência aos Programas de pós graduação que investiram na temática da parentalidade positiva, com destaque para as áreas de psicologia e saúde, com os Programas de Distúrbio do Desenvolvimento, Psicologia, Pós-Graduação em Psicologia, Enfermagem Psiquiátrica, PPG-Psicologia Clínica, Programa de Pós-graduação em psicologia social, Psicologia Experimental, Enfermagem em Saúde Pública, Medicina (Pediatria), Enfermagem, Psiquiatria, Medicina (Saúde Mental), Ciências da Reabilitação, Psicologia, Bioquímica, Neurociências e Comportamento, Medicina (Pediatria), Fonoaudiologia, Medicina (Medicina Preventiva), Terapia Ocupacional, Administração e, por fim, Educação. Foi identificada apenas uma pesquisa em programa de Pós-graduação na área de Educação.

Isso indica que, na realidade atual, a temática em questão é de maior interesse das áreas da psicologia e saúde, embora tenha rebatimento na área da Educação e Assistência Social. A escolha por agregar diversos Programas de Pós-graduação vem acompanhado da pertinência de identificar dissertações e teses que indiquem um elo com a temática a ser pesquisada e estudos realizados. Ao final da seleção das produções, verificou-se que a maior parte das pesquisas se concentraram nas regiões sul e sudeste, apenas com duas (02) pesquisas no Nordeste (Recife/PE e João Pessoa/PB) e outra na região Norte (Manaus/AM), sendo parte em Programas de Pós-graduação em Psicologia.

Para compreender o panorama dos programas de pós-graduação no Brasil e a distribuição das teses estudadas entre 2018 e 2022, apresentaremos uma análise por estado e região. Esta abordagem permitiu identificar a concentração de pesquisas, os estados com maior produção acadêmica e os possíveis desníveis regionais em termos de desenvolvimento científico. A tabela, a seguir, resume esses dados, oferecendo uma visão clara e objetiva da produção acadêmica brasileira no período especificado.

TABELA 1 - Programas de pós-graduação por estado e região das teses estudadas no ‘estado da arte’ (2018 -2022).

Produções	Programas de pós-graduação	Estado	Região	Ano	Número de produções
Teses	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	São Paulo	Sudeste	2020	01
	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Rio Grande do Sul	Sul	2021	01
	Programa de Pós-graduação em Psicologia	Santa Catarina	Sul	2021	01

Fonte: Elaborada pela autora.

Os dados indicam uma participação equilibrada entre as regiões Sudeste e Sul do Brasil no que diz respeito às produções acadêmicas na área de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem durante os anos de 2020 e 2021. Essa análise contribui para a compreensão da dispersão geográfica das pesquisas em psicologia e destaca a importância de cada programa de pós-graduação na promoção do desenvolvimento científico na área.

A análise das dissertações realizadas no âmbito dos programas de pós-graduação no Brasil, entre os anos de 2018 e 2022, revela dados sobre a distribuição geográfica e a

intensidade das pesquisas em diferentes regiões e estados. Este levantamento visa identificar os focos de produção acadêmica e entender como as diversas áreas do conhecimento são desenvolvidas no país. A tabela a seguir apresenta os dados detalhados dos programas de pós-graduação por estado e região, fornecendo uma visão abrangente sobre as dissertações estudadas no período mencionado.

TABELA 2 - Programas de pós-graduação por estado e região das dissertações estudadas no “estado da arte” (2018 -2022).

Produções	Programas de pós-graduação	Estado	Região	Ano	Número de produções
Dissertações	Programa de Pós-graduação em Psicologia Social	Rio de Janeiro	Sudeste	2020	01
	Programa de Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente	Pernambuco	Nordeste	2019	01
	Programa de Pós-graduação em Psicologia	Manaus	Norte	2020	01
	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	São Paulo	Sudeste	2018	01
	Programa de Pós-graduação em psicologia escolar e do desenvolvimento humano	São Paulo	Sudeste	2020	01
	Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento	São Paulo	Sudeste	2019	01
	Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento	São Paulo	Sudeste	2020	01
	Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento	Paraná	Sul	2022	01
	Programa de Pós-graduação em Educação	Paraíba	Nordeste	2021	01
	Escola de Administração de	São Paulo	Sudeste	2018	01

	Empresas de São Paulo				
	Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos	São Paulo	Sudeste	2020	01

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela fornece uma visão clara e detalhada da produção acadêmica nas diversas regiões do Brasil, destacando os estados e programas específicos que têm contribuído significativamente para o avanço do conhecimento durante o período analisado. Resumindo, foram identificadas teses e dissertações com temáticas associadas à parentalidade positiva em cinquenta e três (53) instituições de ensino e quinhentas e trinta e quatro (534) citações em dissertações e teses dos Programas de Pós-graduação no Brasil. As temáticas abordadas incluem parentalidade positiva, primeira infância, cuidador de referência, visitador social, visita domiciliar, Programa Criança Feliz, cuidado integral, estilos, *nurturing care*, de 2018 a 2022.

Em consideração a isso, indicamos que a maioria das pesquisas se concentram no eixo sul e sudeste, com abordagens próprias da psicologia e parte delas irão constituir o “estado da arte”.

A seleção dos descritores se deu especialmente a partir da primeira infância, sua interlocução com o desenvolvimento integral das crianças e a relação com a pesquisa. A parentalidade positiva baseia-se no estabelecimento de uma relação de afeto, respeito e apoio mútuo entre pais, cuidadores de referência e crianças. A atenção e cuidado integral são fundamentais nesta fase, englobando não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais sociais e cognitivos do desenvolvimento infantil. Juntos, esses elementos constituem a base para a formação de indivíduos saudáveis, resilientes e preparados para os desafios futuros.

TABELA 03: Citações dos descritores selecionados em dissertações, teses dos Programas de Pós-graduação e artigos (2018 -2022). Busca anterior a ampliação dos descritores “Intersetorialidade” e “Programa Primeira Infância no SUAS”.

Descritores	Descritores com agrupamento	Subtotal
1. Parentalidade	Parentalidade positiva (219).	

positiva	Primeira infância (25). Cuidador de referência (05). Visitador social (03). Visita domiciliar (S/I). Programa criança feliz (01). Cuidado integral (07) Estilos parentais (37). Nurturing Care(S/I).	297
2. Primeira Infância	Parentalidade positiva (25). Cuidador de referência (09). Visitador social(25). Visita domiciliar (19). Programa Criança Feliz (15) Cuidado integral (40). Estilos parentais (07). Nurturing care (s/i).	140
3. Atenção e Cuidado Integral	Primeira infância (20). Parentalidade positiva (01). Visitador social (27). Visita domiciliar (43). Programa Criança Feliz (03). Estilos parentais (03). Nurturing care -. (s/i).	97
Total		534

Fonte: Elaborada pela autora.

O esforço foi focado em definir uma análise assertiva do mapeamento do *estado da arte*, baseando-se em teses, dissertações e artigos relacionados à parentalidade positiva. Apesar do número elevado de produções identificadas, inicialmente foram selecionadas 11 (onze) dissertações, 03 (três) teses e 06 (seis) artigos que se relacionam com a pesquisa e contribuirão de forma mais efetiva nas análises e compreensões do fenômeno em estudo. Registrou-se um recorte das produções do levantamento realizado por sexo, que revela que o universo do estudo referente aos cuidados parentais é predominantemente composto por mulheres, conforme detalhamos abaixo.

TABELA 04: Produções acadêmicas por homens e mulheres (2018 -2022).

Produções	Homens	Mulheres	Produção mista (Homens e Mulheres)	Número de produções
Teses	00	03	00	03
Dissertações	01	10	00	11
Artigos	00	03	03	06
Total	01	16	03	20

Fonte: Elaborada pela autora.

As teses são resultadas de pesquisas na área da psicologia e assistência à criança e ao adolescente. A primeira retrata a magnitude das práticas parentais positivas a partir de programas destinados a educadores sociais que desempenham suas atividades em uma unidade de acolhida vinculada ao SUAS, com uma ação específica intitulada “Programa Cuida”. A experiência é de natureza breve, fundamentada nas teorias da Parentalidade Positiva descrevendo os procedimentos adotados e destacando a flexibilidade de seu uso em diferentes espaços que atendem crianças.

As práticas educativas no contexto do acolhimento se referem à orientação, formação e preparação do acolhido para a reintegração familiar, buscando, sobretudo, desenvolver sua autonomia e suas potencialidades. Estas práticas são previstas nas Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (Brasil, 2009b) e no Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (Brasil, 2006), as quais orientam que os serviços fortaleçam o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da independência das crianças e adolescentes, para que esses participem ativamente dos processos de decisões que envolvem suas vidas (Wendt, 2020, p. 19)

O principal objetivo desta pesquisa foi o desenvolvimento, implementação e avaliação de resultados e processos do Programa Cuida. Esse programa foi fundamentado teoricamente nos princípios da “Parentalidade Positiva” e metodologicamente na “Metodologia Experiencial”. Utilizando uma abordagem mista, que integrou métodos quantitativos e qualitativos para a avaliação de resultados e processos, desenvolvemos um modelo de intervenção multicomponente. Este modelo consistiu em oito sessões de frequência semanal, realizadas em formato grupal. O objetivo foi ampliar e aprimorar as práticas educativas positivas dos educadores sociais de acolhimento institucional de crianças e adolescentes. A pesquisa visou, portanto, impactar positivamente o ambiente de acolhimento institucional, promovendo uma abordagem educativa mais eficaz e alinhada aos princípios da Parentalidade Positiva (Wendt, 2021).

Em resumo, vincular as práticas desenvolvidas pelos educadores de crianças de casas de acolhida às estratégias de construção da parentalidade positiva, ao diálogo e ao afeto na perspectiva de criar condições para o desenvolvimento de aspectos saudáveis para que cada criança possa utilizar sua força pessoal, é uma alternativa positiva. Consequentemente, para se chegar ao desenvolvimento e à valorização de ações com esse foco, faz-se necessário investir no trabalhador para que entendam seu papel de referência. É imprescindível reconhecer e validar as coisas boas que ocorrem no dia a

dia das crianças, cultivar nelas a esperança, a compaixão, a gratidão e o otimismo (Wendt, 2021).

A análise dos dados compilados nesta tese externou a fragilidade dos recursos disponíveis em termos de programas de intervenção voltados para educadores sociais em instituições de acolhimento no contexto nacional. Observou-se que, apesar dos esforços isolados, falta uma política pública integrada e estruturada que ofereça suporte contínuo e formação especializada para esses profissionais. Essa carência compromete a eficácia das práticas educativas e, conseqüentemente, o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes acolhidos. Portanto, é imperativo que novas estratégias sejam desenvolvidas e implementadas, priorizando a formação contínua e o suporte psicológico aos educadores sociais, garantindo que eles possuam as ferramentas necessárias para promover um ambiente acolhedor e estimulante. Além disso, a integração de abordagens interdisciplinares, envolvendo psicólogos, assistentes sociais e pedagogos, pode enriquecer ainda mais as práticas adotadas, assegurando um cuidado mais ampliado e eficaz para os acolhidos.

Assim, esta pesquisa se destaca como pioneira ao contribuir para a qualificação do cuidado oferecido a crianças e adolescentes acolhidos. Além disso, ao compartilhar percursos metodológicos, a pesquisa busca colaborar com outros pesquisadores no desenvolvimento de iniciativas similares. O objetivo central desta tese foi desenvolver, aplicar e avaliar os resultados e o processo de implementação do Programa Cuida, um programa voltado para a promoção de práticas educativas positivas entre educadores sociais em instituições de acolhimento em Porto Alegre e região metropolitana (Wendt, 2021).

A segunda tese remete a um estudo que tem três objetivos principais. O primeiro é descrever e comparar a ocorrência de problemas de comportamento com base em diferentes fontes de informação: mães, pais (Child Behavior Checklist) e professores (Teacher Report Form), considerando crianças do ensino infantil e fundamental, bem como meninas e meninos. O segundo objetivo é comparar variáveis sociodemográficas, como nível socioeconômico, escolaridade e idade parental, entre pais e mães de crianças com e sem problemas de comportamento. Por fim, o terceiro objetivo é comparar e correlacionar as práticas educativas entre mães e pais com os comportamentos infantis, levando em consideração problemas de comportamento clínicos, idade escolar e sexo da criança (Rovaris, 2020).

O relato das “Práticas Educativas Parentais de Pais e de Mães de Crianças diferenciadas por Problemas de Comportamento, Escolaridade e Sexo, considerando Relato e Observação”, ou seja, uma pesquisa em outra organização e possibilidade de investimento nas práticas parentais a partir do contexto familiar. A autora apresenta em sua tese três estudos, no qual o primeiro analisa e discute os dados obtidos com mães e pais por meio de relatos. O segundo, que buscou analisar os dados obtidos por meio da observação dos comportamentos, mãe-criança e pai-criança, e o terceiro teve como objetivo investigar variáveis preditoras para os problemas de comportamento Externalizantes e Internalizantes, através de relatos. Por fim, a autora destaca as semelhanças e diferenças dos dois métodos, tanto dos relatos como das observações e relata os resultados de uma forma geral.

Estes resultados enfatizam a importância das intervenções que buscam desenvolver habilidades sociais parentais e infantis, com vistas a um melhor desenvolvimento, prevenção e tratamento dos problemas de comportamento a nível clínico. Tais intervenções devem ser pautadas numa avaliação comportamental, considerando-se que mulheres e homens, provavelmente, apresentam algumas lacunas e reservam comportamentos distintos em suas práticas educativas (Rovaris, 2020, p. 228).

O estudo também aponta a importância de outras pesquisas, relacionadas às práticas educativas voltadas para pais das crianças, levando em conta os diferentes contextos e as influências externas nas práticas educativas parentais (Rovaris, 2020). Ele buscou averiguar as práticas educativas maternas, paternas e os comportamentos infantis em diferentes subgrupos, utilizando dados obtidos por meio da observação de interações em uma situação semiestruturada. Os resultados obtidos contribuíram principalmente para responder a uma questão em aberto na literatura: quais são as possíveis diferenças entre as práticas maternas e paternas aplicadas a crianças diferenciadas pelo sexo, fase escolar e problemas de comportamento? (Rovaris, 2020).

Desta forma, as práticas educativas maternas quanto paternas são influenciadas por diversos fatores que atuam simultaneamente durante a interação com os filhos. Portanto, é de extrema importância que estudos futuros busquem controlar um maior número de variáveis possíveis, como a idade e o sexo da criança, o nível socioeconômico e as práticas educativas relatadas por diferentes informantes. Além disso, é primordial inovar nos métodos de coleta de dados, frente a complexidade desse assunto (Rovaris, 2020).

A terceira tese, Guisso (2021) se propõe a verificar a eficácia do Programa ACT, o qual se fundamenta na teoria da aprendizagem social de Bandura (1977). Segundo

essa teoria, as crianças aprendem comportamentos agressivos por meio da interação com outros e do ambiente imediato, como o familiar. O Programa ACT tem como objetivo prevenir comportamentos abusivos, instruindo genitores e cuidadores de crianças sobre técnicas adequadas de criação por meio da modelação de comportamentos não violentos e outros comportamentos adaptativos que a criança possa imitar. Este programa adota uma abordagem altamente interativa, utilizando diversas estratégias para efetivamente transmitir informações e habilidades aos participantes (Guisso, 2021). No decorrer do estudo, o mesmo autor registra que o Programa justifica que as crianças aprendem comportamentos agressivos na interação com outros em seu lugar de convívio.

Aponta-se que o Programa ACT busca prevenir comportamentos abusivos, ensinando aos genitores e cuidadores de crianças técnicas apropriadas para a criação dos filhos por meio da modelação da não violência e de qualquer outro comportamento adaptativo que a criança venha a imitar (Guisso, 2021, p. 14).

Igualmente, outros estudos devem ser destacados, como os de Altafim & Linhares, Aarons, Gregory A., Hurlburt, Michael, & Horwitz, Sara McCu, Barroso, Ricardo G., & Machado, Carla, Bowman, Candice C., Sobo, Elisa J., Asch, Steven M., & Gifford, Allen L., todos com competências nas questões relacionadas a parentalidade positiva. Em vista disso, o Programa ACT, no seu prospecto, centra na parentalidade positiva, com evidências científicas, podendo inclusive ser aplicado em escala e tem sido uma estratégia efetiva de prevenção da violência contra crianças (Altafim & Linhares, 2022).

As práticas parentais conduzem os genitores/cuidadores a atitudes positivas e assertivas nas orientações diárias para a vida dos(as) filhos(as). Observa-se que pesquisas realizadas sugerem a significância de programas que estimulem os pais a uma comunicação não violenta com os filhos, ao mesmo tempo que apontam para a importância da ampliação da participação do pai.

Programas como o ACT desempenham um papel no apoio à prática do profissional de Psicologia, proporcionando, por meio de seus encontros, uma troca de conhecimentos e novas aprendizagens sobre o desenvolvimento infantil e a prevenção da violência. Essas iniciativas práticas contribuem para alcançar o objetivo da profissão, que está intrinsecamente relacionado à melhoria, contribuição, auxílio, escuta e reflexão sobre novas formas de vida mais possíveis e saudáveis (Guisso, 2021).

Nesse contexto, a presente tese busca responder à seguinte pergunta: Qual é a eficácia do ACT nas práticas parentais, no envolvimento parental e no comportamento de crianças com idades entre dois e oito anos? (Guisso, 2021).

Conforme destacado ao longo desta tese, a baixa participação masculina nos Grupos do ACT pode ser considerada um aspecto limitador deste estudo. Envolver pais com diversas escolaridades, rendas e contextos em participação no Programa ACT representa um desafio e sugere áreas de exploração para futuros estudos. Propõe-se a investigação de grupos mistos ou grupos que contemplem a presença exclusiva de participantes masculinos como uma possibilidade para ampliar a compreensão dos impactos do programa em diferentes participantes da família (Guisso, 2021).

Diante do exposto, fica evidente que criar filhos deve ser um trabalho coletivo. Os genitores precisam estar atentos para proporcionar as melhores experiências aos filhos. Para isso, contar com espaços de grupos, programas e políticas que os auxiliem ao longo da caminhada. Investir em ações e políticas públicas que promovam estes conhecimentos são fundamentais para a construção de adultos mais independentes, seguros, confiantes e determinados perante os desafios da vida (Guisso, 2021).

Na presente dissertação que também traz como foco da pesquisa o ACT (Oliveira, 2018), almeja avançar na avaliação da aplicabilidade e da efetividade do Programa e no fortalecimento de práticas educativas maternas positivas e na redução de violência e maus tratos, bem como na diminuição de problemas de comportamento em amostras de mães de crianças nascidas pré-termo em condição de vulnerabilidade. O ACT é um programa de prevenção universal para fortalecimento de práticas educativas positivas, redução de violência intrafamiliar contra crianças e redução de problemas emocionais e de comportamento das crianças, com avaliações antes e depois da intervenção.

Após estudo, a autora confirma a efetividade do ACT observando que promove significativas mudanças nas práticas parentais e redução de dificuldades de comportamentos das crianças, como também como prevenção a dificuldades de comportamentos selecionadas. Soares (2020) estuda a Construção e validação da Escala de Habilidades Parentais em Disciplina Positiva, na perspectiva de investigar as evidências de validade e fidedignidade da Escala de Habilidades Parentais em Disciplina Positiva (EHPDP) (Oliveira, 2018).

A Disciplina Positiva (DP) foi desenvolvida com a finalidade de auxiliar pais e cuidadores a ensinarem habilidades de vida para suas crianças, tanto por meio da leitura de livros sobre o tema, quanto pela participação em treinamentos e workshops. Assim, a DP pode, ser utilizada como ferramenta para promoção de habilidades parentais e consequentemente, para promoção do desenvolvimento sadio das crianças e prevenção de transtornos psicológicos (Soares, 2020).

Em crianças nascidas pré-termo, é possível identificar sinais de vulnerabilidade, caracterizando esse grupo como de risco. No entanto, também são observáveis sinais de resiliência, derivados de mecanismos de proteção, processos mediadores e suporte psicossocial. Nesse contexto, compreender o nascimento pré-termo e as variáveis psicossociais que podem interagir com esse fator de risco é precípuo para promover intervenções preventivas.

A fundamentação teórica e conceitual apresentada até o momento servirá como base para este estudo, que se concentra no problema da prematuridade no desenvolvimento de crianças e nas relações com as interações maternas e práticas educativas (Oliveira, 2018).

Alguns pontos merecem destaque no presente estudo. Até onde se sabe, este foi o primeiro estudo dedicado a examinar a efetividade do ACT em uma amostra de mães de crianças nascidas pré-termo. Outro diferencial foi à intervenção direcionada a mães com crianças na faixa etária de um a sete anos (Oliveira, 2018)

Outra questão são os relatos maternos sobre a prematuridade, ocorridos ao longo das sessões de intervenção. Foi possível observar que o ACT se mostrou adequado para trabalhar com as mães de prematuros. A abordagem favoreceu a exploração de temas notáveis, permitindo que as mães compreendessem o desenvolvimento da criança e a importância de seu papel de proteção. Esses achados evidenciam a validade do ACT e a viabilidade de seu uso com as mães de crianças nascidas prematuras (Oliveira, 2018).

Vale destacar outro aspecto positivo do estudo, que consiste na utilização de dois instrumentos distintos para avaliar as práticas parentais. Essa abordagem obteve informações complementares acerca dos diferentes aspectos das práticas educativas maternas. Além disso, a avaliação do temperamento materno trouxe dados para a compreensão de como as características deposicionais das mães podem estar relacionadas às práticas educativas adotadas. Essa interconexão pode influenciar

diretamente no processo de regulação parental e, conseqüentemente, nos comportamentos apresentados pelas crianças (Oliveira, 2018).

Chohf (2020) traz uma experiência espanhola “EmPeCemos Para Pais”, um programa de intervenção parental, estruturado em 12 sessões para cuidadores de crianças de 5 a 11 anos. O Programa EmPeCemos objetiva potencializar as interações positivas com as crianças mediante o reforço positivo e atividades compartilhadas. O objetivo deste estudo foi realizar a tradução, a adaptação cultural e a validade de conteúdo deste programa para que futuramente ele possa ser aplicado no Brasil (Chohf, 2020). Ainda segundo Chohf (2020), no Brasil, o projeto piloto se estruturou da seguinte forma, para em seguida ser testado: 1) autorização dos autores; 2) tradução de todo o material realizada por nativo espanhol fluente em português e nativo brasileiro fluente em espanhol; 3) adaptação cultural dos termos divergentes entre as duas traduções; 4) síntese das duas traduções e; 5) validade de conteúdo, realizada por cinco psicólogas especialistas em intervenção parental para confirmar semanticamente o conteúdo traduzido e o formato do treinamento.

A mestra Chohf traz considerações a partir das mudanças ocorridas no modelo familiar e as diferentes formas de ponderar a infância, registrando a diversidade de preparar as crianças de forma que o seu desenvolvimento psicossocial evolua positivamente. Além disso, acentua que no Brasil apesar de ter referências sobre o tema, ainda carecia de práticas organizadas, a tradução, a adaptação cultural e a validade do conteúdo do programa de intervenção parental EmPeCemos foram a solução encontrada para preencher essa lacuna.

De acordo com os resultados deste estudo, houve média geral positiva de 83,3% quanto à tradução e adaptação do conteúdo de todas as sessões do programa (CHOHF, 2020). Por esse ângulo, revela a positividade do Programa e como o mesmo se espelhou na narrativa espanhola. Isso indica que a versão em português do Brasil do Programa EmPeCemos está em congruência com o original espanhol – semântica e objetivamente – e que se apresenta como uma alternativa mais bem estruturada para a aplicação em território brasileiro (Chohf, 2020).

Apesar da existência de diversos estudos no Brasil que abordam esse tema, ainda faltava um treinamento estruturado para que a universalização dos resultados pudesse ser estudada e comprovada. A solução para preencher essa lacuna foi encontrada por meio da tradução, adaptação cultural e validação do conteúdo do programa de

intervenção parental EmPeCemos. Os resultados deste estudo revelaram uma média geral positiva de 83,3% em relação à tradução e adaptação do conteúdo de todas as sessões do programa. Além disso, foi calculada uma média geral positiva quanto ao formato do programa e à sua correspondência com a versão em língua portuguesa, alcançando a média de 95,8% (CHOHF, 2020). Esses números ressaltam a eficácia do processo de adaptação, evidenciando a robustez do Programa EmPeCemos no contexto brasileiro (Chohf, 2020).

Em seu estudo de 2020, Almeida aborda a relação entre comunicação e práticas educativas parentais na interação com os filhos. O autor destaca que a comunicação entre pais e filhos desempenha um papel preponderante na definição do padrão de diálogo na dinâmica familiar. Isso, por sua vez, influencia diretamente o processo de aprendizado de novos comportamentos por meio das práticas parentais.

Os principais contextos para o desenvolvimento destas habilidades são a família, a escola e a comunidade. A família é o primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte, oferecendo modelos de comportamento de conduta social através de práticas disciplinares (Almeida, 2020). Evidencia ainda a importância da comunicação entre pais e filhos e da participação destes na vida dos filhos, ressalta as práticas positivas de parentalidade e seu papel em fatores que influenciam na proteção na infância. A qualidade do relacionamento familiar desempenha um papel obrigatório no sucesso pessoal e no desenvolvimento social e emocional da criança (Almeida, 2020).

Assim, a comunicação entre pais e filhos desempenha um papel determinante no padrão de diálogo e na interação. Por um lado, a comunicação positiva engloba a expressão de opiniões, leva em consideração as preferências dos filhos e estimula a discussão de problemas; por outro, envolve a disposição de escutar os filhos com atenção e empatia.

Por fim, a pesquisa realizada alcançou seus objetivos e proporcionou a obtenção de dados sobre as relações entre pais e filhos, com foco na dimensão da comunicação. Sua significativa contribuição se destaca na região amazônica, oferecendo conhecimentos metodológicos e práticos para o tema em estudo. Este estudo reforça ainda, aspectos da literatura que ressaltam a importância da comunicação entre pais e filhos, bem como a relevância de sua participação ativa na vida da criança.

Além disso, confirma o impacto positivo das práticas parentais na promoção de fatores de proteção no desenvolvimento infantil (Almeida, 2020). Destaca-se que as

práticas educativas dos pais em relação aos filhos não podem ser consideradas como absolutas, uma vez que estão intrinsecamente ligadas aos contextos e situações específicas em que as famílias estão inseridas (Almeida, 2020).

A adoção de uma comunicação assertiva, a resistência a comportamentos prejudiciais e inabilidades dos filhos, aliadas à capacidade de reforçar condutas e práticas desejadas, pode potencialmente contribuir para a formação de indivíduos mais competentes na interação com o mundo e seus desafios (Almeida, 2020). Por outro lado, a ausência de habilidades significativas por parte dos pais pode resultar em filhos com dificuldades na forma de lidar com obstáculos, levando a um aumento no número de comportamentos inadequados (Almeida, 2020).

Na dissertação subsequente, Silva (2019) destaca as relações familiares e o desenvolvimento socioemocional infantil em contextos de vulnerabilidade social na cidade do Recife. Este é o segundo trabalho identificado na região nordeste para compor o “estado da arte”.

É um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa que buscou compreender as relações familiares e o desenvolvimento socioemocional de crianças que vivem em contexto de vulnerabilidade social. No decorrer do estudo, a autora cita Macana (2014) e traz exemplos de práticas parentais positivas como o diálogo, elogios, comunicação aberta entre outras. Em seguida, traz os exemplos de práticas parentais negativas como maus tratos, monitoramento exagerado do filho, críticas, entre outras. Ao mesmo tempo faz uma relação dos exemplos com a realidade das famílias mais vulneráveis e como afetam o desenvolvimento socioemocional das crianças pequenas.

A criança vulnerável, portanto, não sofrerá necessariamente algum dano em seu contexto social, porém ela está mais suscetível devido à sua dificuldade para o alcance da mobilização social. Em meio à sociedade capitalista, as famílias de baixa renda são mais acometidas pela vulnerabilidade, devido a privação de meios materiais e insuficiente acesso à renda, e pelas questões subjetivas advindas desse acesso, como a autonomia, o autorrespeito e a liberdade (Carmo; Guizardi, 2018; Silva *et al.*, 2015, p. 26).

Enfatizar a dinâmica familiar e suas interações revela-se de extrema importância, uma vez que proporciona uma compreensão dos fatores que influenciam tanto os pontos vulneráveis quanto as fortalezas familiares. Esse conhecimento é primordial para identificar os potenciais impactos na saúde socioemocional das crianças. A análise desses elementos familiares possibilita a formulação de estratégias e intervenções educativas em saúde, visando alcançar resultados mais positivos no desenvolvimento

infantil (Silva, 2019). A questão de pesquisa centraliza-se em entender de que maneira as relações familiares afetam o desenvolvimento socioemocional de crianças inseridas em contextos de vulnerabilidade social. Este enfoque é para delinear caminhos direcionados à tomada de decisões informadas e à implementação de intervenções eficazes (Silva, 2019).

O objetivo geral do estudo é aprofundar a compreensão das dinâmicas familiares e seu impacto no desenvolvimento socioemocional de crianças em situação de vulnerabilidade social. Este propósito busca não apenas identificar os desafios enfrentados por essas famílias, mas também destacar os pontos fortes que podem ser explorados para promover um desenvolvimento mais saudável (Silva, 2019). Portanto, o estudo visa não apenas analisar os fatores de risco, mas também reconhecer e fortalecer os elementos positivos presentes nas relações familiares, contribuindo assim para a criação de estratégias mais abrangentes e eficazes na promoção do bem-estar e desenvolvimento socioemocional das crianças em situação de vulnerabilidade social (Silva, 2019).

Os resultados desta dissertação reafirmam a necessidade premente de direcionar uma atenção mais atenta à infância em situação de vulnerabilidade social. Dentre as características que devem orientar as políticas de assistência, destacam-se a importância de programas voltados para o fortalecimento das políticas sociais básicas, abrangendo áreas como saúde, educação, moradia, trabalho, renda e lazer. Além disso, enfatizar a promoção de relações familiares e comunitárias sólidas, valorizando a capacidade inata da criança e sua família de desenvolver estratégias para superar as adversidades (Silva, 2019).

A abordagem preventiva deve ser o pilar central nas intervenções, priorizando a antecipação e prevenção de problemas psicossociais, em contraposição à reação apenas quando tais problemas já estão consolidados. Adicionalmente, é primordial fomentar uma relação afetiva entre educadores e crianças, bem como suas famílias, proporcionando um ambiente de apoio e compreensão (Silva, 2019). Ao incorporar essas diretrizes nas práticas de assistência, é possível criar abordagens mais abrangentes e eficazes para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento socioemocional das crianças em situação de vulnerabilidade social (Silva, 2019).

Na sequência, Ribeiro (2019) investiga as práticas parentais, concentrando-se em comportamentos direcionados a crianças no ambiente do Jardim de Infância. Seu

trabalho, intitulado "Práticas Parentais, Habilidades Sociais e Problemas de Comportamentos em Crianças no Jardim de Infância: Fatores de Proteção e de Risco", oferece uma abordagem abrangente sobre esse tema. No decorrer do estudo são abordadas questões voltadas a problemas de comportamento, agressividade em crianças e a relação com comportamentos negativos na fase adulta, enfatizando que o Programa de Parentalidade Positiva nos primeiros anos de vida torna-se pertinente e expande possibilidade do desenvolvimento de comportamentos positivos. Registra, também, uma variedade de estudos e evidências internacionais e a incipiência de estudos e experiências no Brasil.

Por fim, assinala-se o objetivo da pesquisa que é descrever os fatores de proteção e de risco na família e no contexto já identificados na literatura que estão relacionados ao desenvolvimento de comportamentos problema e habilidades sociais em pré-escolares. Nesse sentido, a presente pesquisa se dedica à segunda fase do ciclo, que compreende a avaliação de necessidades. Este trabalho visa averiguar os fatores de proteção e de risco presentes no contexto, bem como na esfera familiar, já previamente identificados na literatura. Esses fatores têm o potencial de influenciar significativamente a probabilidade de uma criança em idade pré-escolar desenvolver um repertório de comportamentos disfuncionais ou, ao contrário, fomentar o desenvolvimento de competências sociais (Ribeiro, 2019).

Ao descrever esses elementos contextuais e familiares, o estudo busca lançar luz sobre as condições que podem moldar o curso do desenvolvimento infantil. A análise aprofundada desses fatores, apoiada na literatura existente, contribui para uma compreensão mais abrangente dos determinantes que impactam as trajetórias comportamentais e sociais das crianças em fase pré-escolar. Essa abordagem visa não apenas identificar potenciais desafios, mas também destacar oportunidades para promover um ambiente propício ao desenvolvimento saudável e à competência social nesse estágio da infância (Ribeiro, 2019).

Isso destaca a necessidade de cautela ao generalizar resultados obtidos em contextos distintos, dada a influência de variáveis culturais, sociais e ambientais específicas. A discussão levantada enfatiza a importância de realizar pesquisas mais contextualizadas e sensíveis à realidade local, a fim de informar de maneira mais precisa as intervenções e políticas voltadas para o desenvolvimento infantil em um contexto específico (Ribeiro, 2019).

Rodrigues (2018) investiga os impactos de um programa preventivo de orientação parental centrado em práticas positivas, apresentando uma coletânea de casos. O estudo analisa os resultados obtidos a partir deste programa, que visa promover habilidades parentais construtivas e fomentar ambientes familiares saudáveis. No processo de análise, aborda questões relacionadas ao desenvolvimento das crianças e a sua relação com os pais e como esta afeta o seu desenvolvimento. O estudo adaptou um programa de práticas parentais positivas com a finalidade de desenvolver habilidades parentais. Por fim, assinala o seu objetivo que foi de analisar a viabilidade do programa e verificar seu efeito no comportamento da criança e nas habilidades sociais educativas parentais, envolvendo 115 cuidadores principais de crianças de três a cinco anos de idade que frequentam uma instituição de ensino privada.

No que se refere aos fatores de risco e proteção do contexto, esta pesquisa aborda um índice de fatores de risco derivado de estudos longitudinais internacionais que se correlacionam com o desenvolvimento de problemas de comportamento. Contudo, os resultados deste estudo suscitam questionamentos sobre a aplicabilidade de pesquisas conduzidas em outros contextos para a determinação de fatores de risco específicos no cenário local. Os fatores de risco incorporados no índice desta pesquisa foram amplamente empregados em estudos nacionais como Bolsoni-Silva e Loureiro (2011); Leme e Bolsoni-Silva (2010); e internacionais como Burchinal *et al.* (2008); Trentacosta *et al.* (2008); Berry e O'Connor (2010) *apud* Rodrigues (2018).

A pesquisa descreveu fatores de proteção e de risco contextuais e familiares já identificados na literatura, que podem influenciar a probabilidade de uma criança em fase pré-escolar desenvolver um conjunto de problemas de comportamento ou, alternativamente, promover o desenvolvimento de habilidades sociais. Essa avaliação de necessidades, ao identificar os déficits e recursos no contexto escolar e nas famílias, pode ser fundamental para o planejamento de uma intervenção com foco na prevenção da violência naquela escola conforme Posavac e Carey (2011) *apud* Rodrigues (2018).

Essa análise contribui para a tomada de decisão sobre quais fatores de proteção devem ser incorporados em uma intervenção direcionada aos pais daquela escola, ao mesmo tempo em que serve como indicador de sucesso após a implementação da intervenção (Murta; Rodrigues; Rosa; Paulo; Furtado *apud* Rodrigues, 2018). A compreensão dos fatores de risco e proteção identificados oferece uma possibilidade para o desenvolvimento de estratégias preventivas e intervencionistas, visando

aprimorar o ambiente escolar e promover o desenvolvimento saudável das crianças em fase pré-escolar (Rodrigues, 2018).

Costa (2022) proporcionou uma contribuição valiosa por meio de seu estudo sobre um programa semelhante ao que pretendemos investigar: o Programa Primeira Infância Melhor do Rio Grande do Sul (PPIM). Parte de uma política pública de visitação domiciliar/semanal, que tem como foco acompanhar famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A pesquisa em questão baseou-se na análise do impacto no desenvolvimento infantil de crianças beneficiárias do programa, abrangendo o período de 2010 a 2018.

Conforme apontado por Costa (2022), os resultados da pesquisa revelam que as famílias participantes do Programa apresentam um menor impasse na educação de seus filhos. Como consequência, observa-se que as crianças enfrentam menos dificuldades nos relacionamentos interpessoais.

Desta maneira, o objetivo do estudo é identificar a diferença do efeito do PIM entre os indivíduos de participação integral (0 a 6 anos) e os participantes na fase final (4 aos 6 anos). Especificamente, buscou-se discutir as relações entre infância, desenvolvimento humano e pobreza, focando os processos biopsicossociais exclusivos à primeira infância necessários ao Desenvolvimento Infantil Integral (Costa, 2022, p. 6).

Assim, este estudo visa avaliar uma política pública que tem como público-alvo famílias em situação de vulnerabilidade, incluindo aquelas com gestantes e crianças de até seis anos. O propósito do programa é oferecer suporte às famílias, levando em consideração suas culturas e experiências, para promover o desenvolvimento integral das crianças desde a gestação até os seis anos de idade. Isso é realizado por meio de visitas domiciliares e atividades grupais com uma abordagem lúdica (Costa, 2022).

Dessa forma, o propósito deste estudo consiste em averiguar as distinções nos efeitos do PIM entre os indivíduos que participaram integralmente do programa, abrangendo o período de 0 a 6 anos, e aqueles que participaram especificamente na fase final, compreendendo as idades de 4 a 6 anos. Mais especificamente, o objetivo é verificar os vínculos entre infância, desenvolvimento humano e pobreza, com foco nos processos biopsicossociais particulares à primeira infância, essenciais para o alcance do Desenvolvimento Infantil Integral (Costa, 2022).

Com base em evidências que destacam a correlação entre a situação de pobreza nas famílias e o menor desenvolvimento infantil, sugere-se a elaboração de programas que visem mitigar os impactos da pobreza na infância sem comprometer outros aspectos

da vida familiar. É imperativo considerar o respeito às diversas culturas e comportamentos familiares no desenvolvimento dessas novas iniciativas (Costa, 2022).

Outra pesquisa que merece destaque foi desenvolvida na Paraíba e focada na primeira infância. Seu objetivo é investigar o processo de implementação do Programa Criança Feliz no Estado. Visa identificar os desdobramentos na relação cuidar-educar das crianças de zero a três anos e suas famílias atendidas pelo programa. Este, por sua vez, fundamenta-se no Marco Legal da Primeira Infância, que inspirou a criação do programa, levando em consideração seu caráter intersetorial (Soares, 2021).

O Programa Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social/CF, estabelece diretrizes e estratégias para apoiar famílias em situação de vulnerabilidade e pobreza, fundamentando-se nos pilares do cuidar, educar e brincar. Seu objetivo é promover o desenvolvimento integral da criança, utilizando visitas domiciliares e a integração de políticas públicas como ferramentas essenciais. O público-alvo prioritário do programa abrange gestantes, crianças de até três anos beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), crianças de até 06 anos beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC), e crianças de até 6 anos afastadas do convívio familiar em decorrência da aplicação de medidas de proteção previstas no art. 101, incisos VII e VIII, da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Soares, 2021).

A pesquisa, do ponto de vista metodológico, trata-se de uma abordagem qualitativa, exploratória e documental. A análise foi conduzida sob a perspectiva dialética, levando em conta a natureza específica do Programa em questão (Soares, 2021). Na Paraíba, o programa foi implementado em 2017 pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Humano, que organizou uma coordenação estadual composta por um coordenador e oito multiplicadores. Essa equipe tem a responsabilidade de capacitar os supervisores municipais e sensibilizar e orientar os gestores dos municípios paraibanos no processo de adesão ao programa (Soares, 2021).

Dada essa consideração, a problemática que norteia esta pesquisa busca responder às seguintes perguntas: Como está ocorrendo a implementação do Programa Criança Feliz para crianças de zero a três anos de idade no Estado da Paraíba? E quais são os desdobramentos que o programa gera na relação entre o cuidar e o educar das crianças atendidas?

A formulação da primeira hipótese abre espaço para a identificação de uma segunda hipótese: A concepção do Criança Feliz pode ter respondido a interesses

exclusivamente políticos, resultando em retrocessos para as políticas públicas. Isso se manifesta na atuação voltada para o primeiro-damismo, atacando diretamente os 13 anos de construção e consolidação da Assistência Social e reintroduzindo práticas assistencialistas. A reintrodução de uma abordagem assistencialista que transfere a proteção social da criança para a família pode ser considerada uma minimização da responsabilidade social do Estado, desconsiderando ações já previstas na tipificação nacional dos serviços socioassistenciais (Soares, 2021).

Soares (2021) destaca a escassez de produções acadêmicas na área e, diante desse cenário, recorreu também à pesquisa documental, essencial em estudos sobre políticas públicas. Essa abordagem consistiu em examinar a legislação brasileira referente às políticas educacionais, especialmente direcionada às crianças de 0 a 3 anos. Incluiu análise das políticas públicas sociais voltadas para a primeira infância, com ênfase na criação do Programa em âmbito nacional e na sua implementação no Estado da Paraíba, destacado como o campo empírico da pesquisa.

A significância desta pesquisa está fundamentada na intenção de promover uma reflexão sobre as estratégias do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz e contribuir para uma gestão social integrada de ações descentralizadas e participativas. Colabora com a produção de conhecimento teórico-educacional na implementação desse programa no Estado da Paraíba. Este estudo é referenciado pelo materialismo histórico e fundamentado pela dialética (Soares, 2021).

A pesquisa conclui, principalmente, que o CF compromete negativamente a profissionalização e os direitos sociais, gerando retrocessos às conquistas sociais e políticas iniciadas antes do governo conservador e ultraliberal instituído após o golpe político-jurídico-midiático de 2016. Destaca-se que as ações desenvolvidas já são realizadas pelo SUAS, então, por que não fortalecer esses serviços que contam com a experiência consolidada? (Soares, 2021).

Ainda no contexto específico do Programa Primeira Infância no SUAS/ Criança Feliz, Bráz (2020) apresenta estudo que tem como objetivo investigar a satisfação das famílias com a intervenção recebida em um município da região de São Carlos, São Paulo. Além disso, busca pesquisar como as famílias participantes do Programa percebem sua rede pessoal-social e a rede de serviços a quais estão integradas.

Quanto aos resultados, o que se destaca é o fato de as respostas emanarem daqueles que recebem VD, proporcionando um retorno valioso para a equipe que opera

no âmbito do Programa (Bráz, 2020). Ademais, evidenciou-se que a intersectorialidade, um elemento caracterizador do Programa, é desconhecida pelas famílias. Caso ocorra essa articulação, esse resultado não é reconhecido pelas famílias como um produto das ações do CF.

Outra questão que merece destaque aponta que os resultados relacionados à rede pessoal-social, não foram encontrados estudos que utilizassem o instrumento Mapa de Redes com o público do Programa Primeira Infância no SUAS/CF. Percebe-se que futuras pesquisas poderiam se estruturar em torno das temáticas que emergiram neste estudo, porém não foram profundamente investigadas por não se referirem aos objetivos deste (Bráz, 2020). No entanto, compreende-se que o estudo apresentou algumas limitações. A exemplo do número reduzido de participantes, com a escolha de 10 sujeitos em um universo total de 40. Entende-se, no entanto, que essas limitações não prejudicaram o alcance dos objetivos propostos (Bráz, 2020).

Por fim, Puentes (2018) realiza uma pesquisa sobre a política de primeira infância no Brasil, com foco no Programa Primeira Infância no SUAS/CF. A autora questiona o significado da presença dessa temática na agenda pública e destaca a importância da primeira infância para o desenvolvimento humano, argumentando que essa deveria ser a principal área de atenção e esforços de todos.

No Brasil, destacam-se iniciativas como o PPIM no Rio Grande do Sul, o Programa Mãe Coruja em Pernambuco, o São Paulo pela Primeiríssima Infância no estado de São Paulo e o São Paulo Carinhoso no município de São Paulo, todas reconhecidas como referências em políticas públicas intersectoriais. No âmbito federal, o Programa Brasil Carinhoso foi um modelo de programa intersectorial voltado para atender essa população. Em 2016, foi instituído o Programa Primeira Infância no SUAS/CF no âmbito do então Ministério da Cidadania.

Para enriquecer os elementos identificados nas políticas e programas nacionais, Puentes (2018) analisará experiências internacionais, como o Educa a Tu Hijo de Cuba, o De Cero a Siempre da Colômbia e o Chile Crece Contigo do Chile. Suas principais características e elementos servirão como um complemento ao referencial teórico, proporcionando uma visão mais abrangente. Além disso, os desafios e avanços relacionados às políticas de primeira infância poderão ser mais bem compreendidos por meio dessa análise comparativa.

Considerando que o Brasil é um país regionalmente desigual, e que a implementação de políticas públicas de primeira infância enfrenta os desafios, este trabalho tem como objetivo estudar como o CF está na agenda dos atores da federação e se suas ações são realizadas de forma fragmentada ou integrada.

Pretende-se identificar padrões e diferenças na implementação deste programa intersetorial (Puentes, 2018). Diante desses desafios, será analisado o caso do CF, uma política do governo federal coordenada pelos estados e implementada pelos municípios. Este programa tem como princípio a articulação de, pelo menos, três pastas: saúde, educação e assistência social (Puentes, 2018).

Puentes (2018) também adverte para a importância dessa temática e prioriza três referências que sustentam elementos estruturantes de políticas públicas de primeira infância: o desenvolvimento pleno (físico, cognitivo e social), o fato de que o investimento nessa etapa traz maiores retornos no futuro e estudos das neurociências que mostram a plasticidade do cérebro de crianças do nascimento até os 6 anos.

Complementando a construção do *estado da arte*, vamos ressaltar seis artigos, para reforçar a pertinência do tema e expandir as reflexões. O primeiro resalta o valor das práticas de educação parental na visão dos profissionais. Para Carvalho, Lobo, Menezes e Oliveira (2019) a Educação Parental (EP) surge como uma resposta aos problemas que os pais, atualmente, enfrentam na educação dos seus filhos. No entanto, o artigo é voltado para a dimensão que os profissionais atribuem a prática de educação parental.

Carvalho, Lobo, Menezes e Oliveira (2019) ainda ressaltam a importância da oferta de programas para pais e que os mesmos devem vir combinados com políticas públicas e que, para além dos programas, é necessário o investimento na formação profissional, supervisão, avaliação e disponibilidade financeira para investir em programas que estimulem a parentalidade positiva.

A disponibilidade de programas para pais desempenha um papel especial quando integrada às políticas sociais. Para além da excelência desses programas, torna-se imprescindível oportunizar formação profissional, supervisão, avaliação e recursos adequados para os Profissionais de Educação Parental (PEP) implementarem essas iniciativas com competência. Não se pode estabelecer trajetórias eficazes para a promoção da Parentalidade Positiva sem profissionais qualificados que sejam eficientes e capazes de alcançar resultados. Destaca-se, ademais, que a implementação de

formação não apenas ampliará o valor das práticas de Educação Parental, mas também possibilitará a validação de conhecimentos e o fortalecimento da componente prática nos programas de Educação Parental, contribuindo assim para a promoção efetiva da parentalidade positiva (Carvalho *et al.*, 2019)

O artigo de Lopes e Dixe (2012) é centrado no exercício da parentalidade positiva pelos pais de crianças de até três anos e busca descrever a construção e obtenção de evidências de validade de três escalas multidimensionais que buscam medir em que os pais percebem a confiança, as dificuldades e a necessidade de conhecimentos dos pais no exercício da parentalidade positiva, nos primeiros três anos da criança. A parentalidade positiva constitui um conjunto de funções atribuídas aos pais para cuidar e educar seus filhos, desempenhando um papel necessário na saúde e no desenvolvimento da criança. É caracterizado como comportamento parental aquele que garante a criação e a educação da criança com o estabelecimento de limites, a promoção de relacionamentos positivos e a otimização do seu potencial de desenvolvimento (Lopes; Dixe, 2012).

Os autores apontam ainda que a promoção das habilidades de parentalidade positiva é altamente recomendada como uma estratégia preventiva contra maus-tratos infantis e para favorecer o desenvolvimento saudável da criança nos seus primeiros três anos de vida. Nesse período, o cérebro humano apresenta um potencial expressivo para a aprendizagem, proporcionando aos pais uma oportunidade única para otimizar o desenvolvimento de seus filhos (Lopes; Dixe, 2012). Com o intuito de alcançar os objetivos destacados, foi delineado um estudo metodológico composto por duas fases distintas: a elaboração das escalas e a realização da análise psicométrica das mesmas.

Os procedimentos relativos à elaboração e validação de três escalas multidimensionais para avaliar o exercício da parentalidade positiva foram descritos, seguindo as diretrizes propostas pelos autores. As escalas resultantes apresentam dimensões e itens comuns, além de características psicométricas robustas. Elas são denominadas como: Escala de Autopercepção da Confiança dos Pais no Exercício da Parentalidade Positiva (ECPPP); Escala de Autopercepção das Dificuldades dos Pais no Exercício da Parentalidade Positiva (EDPPP); e Escala de Autopercepção da Necessidade de Conhecimentos dos Pais para o ENCP (Lopes; Dixe, 2012).

Zaldibar, Monzó e Mujika (2017) analisam um programa de competência de pais para promover parentalidade positiva e estilos de vida saudáveis em crianças e partem

das evidências com relação à eficiência de intervenções em pais de filhos entre dois e cinco anos para oportunizar novas aptidões aos pais a respeito de estilos de vida benéficos para as crianças. Cada artigo traz sua particularidade, porém em comum todos exaltam as práticas parentais de forma positiva.

Ressaltam que o período entre os dois e cinco anos é decisivo para o desenvolvimento da criança, marcado pelo avanço emocional, social, cognitivo, linguístico e de habilidades motoras. Durante a primeira infância, torna-se essencial engajar-se em atividades que incentivem a adoção de estilos de vida saudáveis. Este estágio do desenvolvimento infantil apresenta uma peculiaridade significativa, no qual os pais desempenham um papel vital ao proporcionar um ambiente e uma atmosfera positivos, assegurando assim o desenvolvimento e a promoção de estilos de vida saudáveis (Zaldibar; Monzó; Mujika, 2017).

A identificação dos mecanismos subjacentes pelos quais os pais exercem uma parentalidade saudável é substancial para o desenvolvimento de intervenções eficazes. A parentalidade é moldada por diversas determinantes, incluindo os recursos pessoais dos pais, as características da criança e as fontes sociais de estresse e apoio (Zaldibar; Monzó; Mujika, 2017).

A pesquisa bibliográfica em questão identificou 2.282 artigos. Após a exclusão de trabalhos duplicados, foram examinados 2.267 resumos. Destes, os textos completos de 41 artigos foram avaliados para elegibilidade. No desfecho, 15 estudos atenderam aos critérios de inclusão desta análise. Um resumo do levantamento bibliográfico em cada etapa do processo de pesquisa revela que vinte e seis textos completos foram descartados de acordo com os critérios de exclusão (Zaldibar; Monzó; Mujika, 2017).

No lançamento do Programa Primeira Infância no SUAS/CF, o Ministério encarregou pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) de conduzirem um projeto para a avaliação independente do impacto do programa sobre o desenvolvimento infantil em diversos estados brasileiros (Santos *et al.*, 2022).

Em colaboração com técnicos do Ministério, foram escolhidos 30 municípios, abrangendo quatro das cinco regiões do país. A região Sul, composta por apenas três estados, foi excluída devido à escassez de municípios com número suficiente de crianças elegíveis e à presença de programas semelhantes ao PCF, que poderiam interferir no desenho do estudo. Em cada uma das quatro regiões, foi selecionado um

estado, exceto na região Nordeste, onde três estados foram incluídos, dada sua maior clientela no programa de transferência de renda.

O modelo de impacto, elaborado pelos pesquisadores durante o planejamento do estudo, delineava uma sequência de eventos essenciais para o impacto do programa no desenvolvimento infantil. O primeiro elo dessa cadeia envolveria a implementação do CF nos municípios, seguido pela seleção de visitantes e seu treinamento específico e estruturado, resultando no aprimoramento de seus conhecimentos sobre estimulação e desenvolvimento infantil. O terceiro elo consistiria na realização regular de visitas às famílias designadas para o grupo de intervenção, em conformidade com o número e a periodicidade estabelecidos pelo programa. Em seguida, o quarto elo da cadeia seria representado pela aplicação apropriada dos protocolos definidos pelo programa, tanto em termos de conteúdo das visitas quanto no estabelecimento de uma relação adequada entre os visitantes e as famílias (Santos *et al.*, 2022).

É importante salientar que os desafios enfrentados pelo Programa Primeira Infância no SUAS/CF, enquanto programa descentralizado, com as atividades ocorrendo no âmbito municipal, são realidades também observadas em vários outros programas brasileiros, como os de assistência à saúde, educação e na própria assistência social, lugar do Programa Pesquisado. Do ponto de vista mais abrangente, o CF obteve sucesso ao elevar a primeira infância e, mais especificamente, a promoção do desenvolvimento neuropsicomotor, ao patamar mais elevado da agenda nacional da cidadania. O Ministério demonstrou visão e coragem ao financiar uma avaliação prospectiva randomizada, iniciada em uma fase inicial de implementação, proporcionando para o aprimoramento contínuo do programa (Santos *et al.*, 2022).

O propósito do citado artigo consiste em avaliar e investigar os fatores socioeconômicos, familiares e individuais correlacionados ao desenvolvimento infantil, abrangendo aspectos como linguagem, coordenação motora ampla/fina, interação pessoal-social e habilidades de resolução de problemas durante o primeiro ano de vida de crianças brasileiras em situação de vulnerabilidade social. Esta análise, de natureza transversal, baseia-se nos dados obtidos na fase inicial de um ensaio randomizado (Munhoz *et al.*, 2022).

No estudo de avaliação de impacto, a randomização das famílias nos grupos de intervenção e controle ocorreu após a coleta dos dados da linha de base. A análise atual

utilizou os dados de toda a amostra disponível na linha de base, ou seja, antes da inclusão das crianças do grupo de intervenção no Criança Feliz.

Uma revisão sistemática da literatura evidenciou que crianças cujas mães possuem baixa escolaridade e que são expostas a condições precárias de saneamento apresentam pontuações mais baixas em desenvolvimento cognitivo e motor em comparação com seus pares, que nascem em famílias com melhores condições socioeconômicas. Além disso, crianças nascidas pré-termo enfrentam um maior risco de problemas de desenvolvimento em comparação com aquelas nascidas a termo. Déficits de comprimento para a idade nos primeiros dois anos de vida também estão associados a um desenvolvimento cognitivo mais prejudicado na infância e pré-adolescência (Munhoz *et al.*, 2022).

As equipes de pesquisa realizaram visitas domiciliares às famílias selecionadas. Os questionários foram administrados nos domicílios, sendo aplicados às mães ou responsáveis por entrevistadoras treinadas para garantir a padronização na aplicação do instrumento (Munhoz *et al.*, 2022).

O desfecho principal deste estudo consistiu na avaliação do desenvolvimento infantil, utilizando o Ages and Stages Questionnaire (ASQ-3) 15,16,17. O ASQ-3 é um instrumento reconhecido por sua validade e confiabilidade na avaliação e monitoramento do desenvolvimento cognitivo (resolução de problemas), comunicação, desenvolvimento psicomotor (coordenação ampla e fina) e habilidades sociais e pessoais em crianças de 0 a 6 anos.

O estudo intitulado "As Vozes do Programa Criança Feliz: Desafios e Potencialidades", das autoras Soares, Mishina e Ferrania (2023), apresenta uma pesquisa conduzida em três municípios com participantes do Programa Primeira Infância no SUAS/CF, cujo objetivo é promover o desenvolvimento integral infantil. Durante a pesquisa, familiares e equipes foram entrevistados por uma análise qualitativa embasada na teoria de Winnicott.

O Programa Primeira Infância no SUAS/CF destaca a VD como sua principal estratégia, na qual os visitantes sociais assumem a responsabilidade de fortalecer o vínculo entre o cuidador de referência e a criança. Sendo o objetivo central promover o desenvolvimento infantil por meio de atividades estimulantes, como brincadeiras. Ao adentrar nas residências das famílias, o visitador pode identificar demandas sociais, encaminhando-as ao supervisor, que atua como articulador entre esses

encaminhamentos e as políticas públicas correspondentes, de forma integrada com o CRAS de referência de atuação do Programa. Assim sendo, a indagação central deste estudo consiste em compreender a percepção dos participantes, tanto familiares quanto membros da equipe, em relação ao CF (Soares; Mishina; Ferrania, 2023). O estudo foi conduzido em três municípios do Estado de São Paulo, selecionados por meio de uma amostra de conveniência, e identificados como Municípios A, B e C.

Uma das conclusões em evidência registra que, por um lado, o CF direcionou a atenção para as questões prioritárias relacionadas à Primeira Infância, especialmente por meio das visitas domiciliares, que facilitaram a aproximação entre o público-alvo e os serviços públicos municipais, incluindo os de saúde e os da própria política de assistência social. Além disso, essas visitas possibilitaram o surgimento de sentimentos de pertencimento e uma maior integração entre as famílias, as comunidades e os serviços (Soares; Mishina; Ferrania, 2023).

O profissional deve manter-se atento aos próprios preconceitos e julgamentos, buscando ampliar sua visão e compreensão da capacidade humana dos pais nas relações familiares. Essa abordagem deve ser feita de forma respeitosa com um olhar aguçado em relação a cultura familiar. Essa tarefa torna-se especialmente desafiadora para profissionais que não possuem formação superior ou experiência prévia no contexto das políticas públicas no cenário brasileiro, especificamente na primeira infância (Soares; Mishina; Ferrania, 2023).

Os estudos apresentados evidenciam a importância e os desafios enfrentados pelos programas de parentalidade positiva e suas implicações para o desenvolvimento infantil. Desde a identificação de fatores de risco e proteção, até a implementação e avaliação de programas como o Programa Primeira Infância no SUAS/ CF, a literatura aponta para a necessidade de uma abordagem integrada e intersetorial que contemple a complexidade das relações familiares e sociais. A avaliação de programas específicos como o ACT, EmPeCemos e as intervenções preventivas demonstram a eficácia dessas iniciativas na promoção de ambientes familiares mais saudáveis e no fortalecimento das capacidades parentais.

A pesquisa bibliográfica e os estudos de caso abordados sublinham a relevância de políticas públicas bem estruturadas que não só ofereçam suporte às famílias em situação de vulnerabilidade, mas que também proporcionem formação adequada para os profissionais envolvidos. As evidências coletadas reiteram que intervenções precoces e

bem planejadas têm um impacto no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, especialmente nos primeiros anos de vida. É fundamental continuar investindo em pesquisas e avaliações que possam aprimorar essas políticas garantindo a continuidade de avanços na área de desenvolvimento infantil e parentalidade positiva.

Dando sequência à análise da parentalidade positiva e seu impacto no desenvolvimento infantil, o próximo tópico focará especificamente na análise do Programa Primeira Infância no SUAS/CF. É uma iniciativa importante voltada para a implementação de ações para a primeira infância e busca promover o desenvolvimento integral das crianças por meio de visitas domiciliares e uma abordagem intersetorial. A análise do Programa permitirá uma compreensão mais detalhada de sua implementação, seus resultados e desafios, bem como suas contribuições para o campo da parentalidade positiva e desenvolvimento infantil no Brasil.

Ao examinar o Programa Primeira Infância no SUAS/CF, será possível identificar os pontos fortes e áreas de melhoria, além de explorar como suas estratégias e metodologias podem ser adaptadas e replicadas em outros contextos. Essa análise proporcionará uma visão abrangente das práticas adotadas, dos impactos observados e das lições aprendidas, contribuindo para a construção de políticas públicas mais eficazes e sustentáveis para a promoção do bem-estar e desenvolvimento das crianças brasileiras.

As adaptações e alterações no projeto de pesquisa selecionado resultaram na busca por um novo tema. Esse percurso culminou na elaboração de um projeto voltado para a primeira infância, inspirado nas experiências vivenciadas pela pesquisadora e alinhado às pesquisas conduzidas pela orientadora. O tema escolhido, "Contribuição do Programa Primeira Infância SUAS/CF no Desenvolvimento de Habilidades Parentais para a Promoção de Proteção e Segurança às Crianças de 0 a 6 anos: O Caso do Processo Formativo dos Visitadores em Pernambuco" propõe uma avaliação do processo formativo no âmbito municipal.

O Programa Primeira Infância no SUAS/CF representa uma das mais significativas iniciativas de política pública voltada para o desenvolvimento infantil no Brasil. Com foco em crianças de 0 a 06 anos, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, se fundamenta em visitas domiciliares realizadas por visitadores sociais. Estes profissionais têm a missão de orientar sobre as importâncias do fortalecimento das habilidades parentais, na perspectiva de promover um ambiente seguro para as crianças, e integrar as famílias aos serviços públicos de saúde, educação

e assistência social, entre outros de acordo com as demandas de cada família atendida. Esta análise tem como objetivo avaliar o impacto do processo formativo dos visitantes no estado de Pernambuco, investigando se as práticas formativas estão alinhadas com o currículo estabelecido pelo programa e identificando as estratégias e procedimentos utilizados. Através deste estudo, busca-se compreender os desafios e avanços do CF, contribuindo para o aprimoramento das práticas de parentalidade positiva e a efetividade das políticas públicas de primeira infância no Brasil.

O universo da pesquisa abrangerá as doze (12) Regiões de Desenvolvimento (RDs) de Pernambuco. Além disso, buscará identificar as estratégias e procedimentos adotados pelos municípios ao longo do processo formativo. Essa abordagem ampla e regional proporcionará uma compreensão mais abrangente das práticas de formação no contexto do Programa Primeira Infância SUAS/CF em Pernambuco, enriquecendo a análise e futuras melhorias nas abordagens formativas.

Este estudo assume uma posição primordial na análise do processo formativo, focando na eficácia das formações ofertadas aos visitantes, agentes-chave na implementação do Programa. Visa responder também como o processo formativo se alinha aos princípios do Programa Primeira Infância SUAS/CF e, adicionalmente, examinar as estratégias e procedimentos específicos instalados. Para atingir esses objetivos, serão necessárias uma abordagem metodológica qualitativa e a coleta de dados abrangerá questionários e análise documental, proporcionando uma compreensão abrangente do processo formativo em questão.

O processo de análise dos questionários será fundamentado na ATD que, segundo Moraes (2003), outorgará uma análise estruturada das informações coletadas, contribuindo para a compreensão dos elementos-chave relacionados ao processo formativo no Programa Primeira Infância SUAS/CF em Pernambuco. Pode ser vista como uma abordagem inovadora e reflexiva para a análise de texto que busca ir além das limitações da análise de conteúdo tradicional, abraçando a complexidade e a fluidez dos discursos e significados.

Este estudo não apenas contribuirá para o avanço do conhecimento na área, mas também pretende contribuir de forma propositiva com as políticas públicas voltadas para a primeira infância. Nesse sentido, o estudo busca compreender as visitas domiciliares, um dos pilares do Programa Primeira Infância no SUAS/ CF, como são

executadas e se a mensagem da parentalidade positiva é repassada pelo visitador no ato da VD.

A princípio, versará por questões que são balizadoras para o alicerce da pesquisa. A primeira delas refere-se à compreensão da dimensão do processo formativo do Programa Primeira Infância no SUAS/CF e os temas relacionados à parentalidade positiva. A segunda, como se dá as orientações dos visitadores em relação à utilização das práticas de parentalidade positiva com as famílias sob sua referência. Uma observância que merece destaque é se os visitadores, em tese, são formados nesta dimensão, pretende-se ainda proporcionar uma reflexão crítica ao final da presente dissertação sobre o Programa e se ele cumpre, de fato, a função de proporcionar orientações relacionadas às práticas de parentalidade positiva aos seus beneficiários.

Nesta perspectiva, citar o arcabouço de documentos relacionados ao Programa Primeira Infância no SUAS/CF, como a Portaria MC nº 664 (2021), a qual consolida os atos normativos que regulamentam o Programa Criança Feliz/Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social – SUAS, o Manual do Multiplicador (2021), que tem como meta subsidiar o trabalho dos multiplicadores, no suporte técnico e no apoio direto aos municípios, tanto nas ações de formação, quanto no acompanhamento do programa a nível local, a publicação referente à Integração das Ofertas Socioassistenciais: Um Olhar para a Primeira Infância (2022), que revela a identificação e construção de estratégias e ferramentas para a oferta integrada entre o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e o Programa Criança Feliz (PCF), com foco na complementaridade das ações e no fortalecimento da capacidade protetiva das famílias atendidas, o Manual dos Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (2012), apresenta o conteúdo e as atividades que são desenvolvidas durante o processo de capacitação no método CDC, que estão intimamente relacionadas: estimular, estabelecer vínculo, comunicar e brincar.

De pronto, o Manual de Gestão Municipal do Programa Criança Feliz (2019), traz orientações para o gestor municipal com informações que vão desde a adesão, formação da equipe, instituição do Comitê Gestor, uso do e-PCF, planejamento das visitas domiciliares, plano de ação, a intersetorialidade na visita domiciliar (2017), tem por objetivo oferecer às equipes locais do Criança Feliz subsídios para o fortalecimento

da atuação intersetorial, na perspectiva de uma atenção integral às famílias participantes do programa.

Já o Guia para Visita Domiciliar (GVD), o manual de 2019, traz subsídios para a organização das visitas domiciliares no âmbito do Programa, com sugestões de ações e atividades a serem realizadas junto às famílias com o objetivo de estimular e reforçar os fatores de proteção ao desenvolvimento integral da criança.

É importante também a Portaria conjunta N° 1 (2020), publicada no período da pandemia da COVID-19, que estabelece recomendações gerais aos gestores, e equipe do Programa a nível estadual, municipal e distrital quanto a execução do Programa Primeira Infância, ao mesmo tempo que preserva a oferta regular do Programa às famílias acompanhadas. A norma reforça que a Assistência Social e o atendimento à população em estado de vulnerabilidade constam da relação dos serviços públicos e atividades essenciais.

Seguindo a linha temporal, foram publicadas as resoluções nº 7 (2017) que tratam da readequação dos critérios de partilha do financiamento federal do Programa Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social – SUAS, para os exercícios de 2016 e 2017; a Resolução CNAS nº 1(2016); a Resolução CNAS/MC nº 29 (2021), a qual aprova as recomendações de aprimoramento ao Programa Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social – SUAS; e a resolução de N° 117 (2023) que aprova o reordenamento das ações de Assistência Social do Criança Feliz, em consonância com o Programa Primeira Infância no SUAS. Citamos, ainda, a lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. O UNICEF⁹ que tece considerações referente às medidas de saúde pública relacionadas às escolas no contexto da COVID-19. É igualmente importante incluir reflexões sobre os efeitos dos maus-tratos no desenvolvimento infantil. As crianças que sofrem maus-tratos muitas vezes exibem padrões de desenvolvimento emocional que divergem do habitual (Pollak, 2004).

Na mesma concepção, é marcante trazer a amostra dos registros relacionados a parentalidade positiva, como o trabalho da professora (Altafim, 2023), na publicação que enfatiza o modelo de Atenção e Cuidado Integral destacando a importância de proporcionar às crianças cinco componentes inter-relacionados e indivisíveis de cuidado

⁹ <https://www.unicef.org/brazil/media/10526/file/consideracoes-medidas-saude-publica-relacionadas-a-escolas-no-contexto-da-covid-19.pdf>.

vital, a saúde, nutrição adequada, segurança e proteção, cuidados responsivos e oportunidades de aprendizado, e o estudo de (Carvalho, 2019), que traz o resultado de uma pesquisa voltada aos profissionais que trabalham com práticas parentais, trazendo uma conexão entre a formação dos profissionais atuantes nesse campo e a expressão que atribuem às suas práticas.

Se faz necessário destacar a pesquisa de Avaliação do Impacto do CF (2018), conduzida por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas. Esses pesquisadores, com vasta experiência em avaliação de impacto de programas relacionados à saúde, nutrição e desenvolvimento infantil, uniram esforços para examinar os dados provenientes de 30 municípios distribuídos em seis estados. A combinação de dados provenientes desses municípios permitiu uma avaliação abrangente do CF, a partir dos grupos que implementaram o Programa e os grupos que não receberam o Programa, grupo controle.

Aspectos como a contratação de recursos humanos em regime temporário ou de estágio, associada a uma remuneração relativamente baixa, contribuem para uma alta rotatividade entre os visitantes e influenciam de forma negativa o desenvolvimento do Programa. Os resultados dessa pesquisa oferecem caminhos para aprimorar a implementação do CF, fornecendo informações específicas sobre áreas que demandam atenção e intervenção. Essa análise crítica foi na perspectiva de fortalecer o programa e maximizar seu impacto positivo no desenvolvimento infantil.

Similarmente a pesquisa de avaliação da implementação Programa Primeira Infância no SUAS (2018), merece destaque por sua abordagem qualitativa e sua ampla cobertura geográfica, abrangendo quinze municípios distribuídos em cinco estados de quatro diferentes regiões do Brasil. Para oferecer uma visão abrangente do programa, foram visitados municípios estrategicamente selecionados em cada região do país.

Na região Nordeste, a pesquisa incluiu os municípios de Lagarto, São Cristóvão e Pacatuba no estado de Sergipe, além de Parnamirim, São José de Mipibu e Frutuoso Gomes no estado do Rio Grande do Norte. No Centro-Oeste, foram avaliados os municípios de Aral Moreira, Corumbá e Campo Grande, todos localizados no estado do Mato Grosso do Sul. Já na região Sudeste, a pesquisa abrangeu municípios do estado de São Paulo, nomeadamente Sumaré, Iracemápolis e Assis. Na região Norte, a avaliação contemplou Parauapebas, Pau D'arco e Abel Figueiredo, situados no estado do Pará.

A diversidade geográfica e social desses municípios proporcionou uma análise abrangente, permitindo identificar as especificidades regionais. Essa abordagem qualitativa enriqueceu a compreensão do impacto do Programa, considerando as peculiaridades locais e as diferentes realidades enfrentadas pelos gestores municipais na execução do programa. Buscou-se analisar os resultados alcançados pelo programa, sua relação com o território de abrangência dos municípios, as rotinas da equipe técnica envolvida e, por fim, fornece sugestões para o aprimoramento do programa. Ao apresentar essas evidências, a pesquisa visa oferecer uma visão crítica do desempenho do programa, destacando áreas de sucesso e identificando pontos que podem ser aprimorados. Investigar a relação do CF com o território dos municípios é elementar para compreender como as características locais impactam a implementação do programa e seus resultados. Além disso, ao examinar as rotinas da equipe técnica, a avaliação busca entender como as práticas cotidianas contribuem para o alcance ou não dos objetivos do CF. Essa análise pode revelar boas práticas que merecem ser disseminadas e eventuais desafios que necessitam de atenção e correção.

Bem como a pesquisa conduzida pelo instituto Arcus da UFPE, centrada na avaliação de políticas públicas, no processo de implantação e na capacitação do Programa Primeira Infância no SUAS nos municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR) em 2020. Essa pesquisa identificou fragilidades significativas na execução do Programa, abrangendo desde questões relacionadas ao processo metodológico até a sua implementação, formação e abordagem intersetorial. Além disso, as observações sobre a implementação do programa ressaltam a necessidade de abordagens mais efetivas na aplicação prática das políticas propostas, enquanto as questões relacionadas à formação indicam a importância de investir na capacitação adequada das equipes envolvidas.

A referência à intersetorialidade destaca a complexidade do Programa Primeira Infância no SUAS e a importância de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo diversos setores e atores, para garantir uma implementação integrada e eficiente. Assim, essa pesquisa não apenas aponta as fragilidades existentes, mas também fornece uma base sólida para a formulação de estratégias de aprimoramento, visando fortalecer a execução do Programa Primeira Infância no SUAS nos municípios da RMR.

Os documentos citados refletem a notoriedade do tema e do Programa Primeira Infância SUAS/CF, abordando tanto as conquistas significativas quanto as fragilidades

encontradas em sua execução. Ao examinar as fragilidades na execução do Programa, buscaram identificar pontos críticos que possam estar impactando na qualidade das práticas formativas e, conseqüentemente, na eficácia das intervenções.

2. O PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA NO SUAS/CRIANÇA FELIZ COMO INDUTOR DAS PRÁTICAS DE PARENTALIDADE POSITIVA

2.1 COMO É COMPREENDIDA A PARENTALIDADE POSITIVA

A parentalidade positiva representa um conjunto de práticas que promovem uma relação respeitosa e afetuosa, fundamentadas no respeito mútuo e na criação de vínculos afetivos sólidos entre cuidadores e crianças. Esta abordagem tem sido estudada e reconhecida por sua eficácia na promoção de um desenvolvimento saudável e integral na primeira infância. Programas como o ACT têm demonstrado, através de comprovações científicas, a importância de tais práticas na prevenção da violência e no fortalecimento de habilidades socioemocionais das crianças. Essas ferramentas são baseadas em evidência científica e estudos experimentais, que comprovam sua eficácia tanto para os pais quanto para as crianças, em diversos contextos (Lima, 2018). Sendo o ACT uma ferramenta para proteger as crianças, em especial em contextos estressantes e adversos (Faraj, S. P.; Siqueira, A. C, 2023).

Os primeiros anos de vida são críticos para a formação das bases emocionais, cognitivas e sociais do indivíduo, destacando a relevância de um ambiente seguro e estimulante. É essencial proporcionar às crianças um ambiente familiar de qualidade adequada, permitindo que elas se desenvolvam de maneira harmoniosa e alcancem a felicidade (Lima, 2018). A seguir, serão exploradas as nuances da parentalidade positiva, suas implicações no desenvolvimento infantil e os benefícios comprovados por pesquisas recentes, as crianças têm direito a viver na sua família, mas isto não significa em qualquer família (Lima, 2018).

Estudos científicos, como os de Altafim e Linhares (2022), destacam os resultados positivos de programas de parentalidade positiva, como o Programa ACT, na prevenção da violência contra crianças. O Programa se mostrou efetivo na melhora das práticas parentais e diminuição da violência contra a criança. (Faraj, S. P.; Siqueira, A. C., 2023). Desde o nascimento, a formação de um vínculo seguro e afetivo é essencial para o desenvolvimento emocional e social da criança. Os primeiros anos de vida de

uma criança são determinantes para o desenvolvimento infantil. É nessa fase que são firmadas as bases das aptidões nas dimensões sociais, emocionais, intelectuais e motoras do indivíduo (Crespi, 2020).

Há evidências de que as práticas parentais positivas nos primeiros anos de vida da criança e os estímulos e relacionamentos benéficos entre a criança e o cuidador de referência trazem repercussões significativas ao desenvolvimento infantil. A primeira infância ganha destaque em pesquisas e estudos na neurociência, que afirmam que nos primeiros anos de vida o cérebro evolui velozmente e, acima de tudo, mais sensível às manifestações e estímulos (Kagan, 2013).

Todavia, as relações estabelecidas entre pais e filhos são transpassadas por demandas relacionadas ao cuidado, educar e propiciar desenvolvimento, abrangendo práticas parentais, educativas e de cuidados (Macarini, 2010). Destarte, uma característica da parentalidade está na relação estabelecida entre cuidador e criança, cabendo assim ao cuidador ser um facilitador na relação, levando em consideração o contexto que a criança está inserida (Benites, 2021).

As práticas educativas parentais constituem razões preponderantes na intervenção e no desenvolvimento socioemocional de pais e filhos (MARIN, 2013), baseando-se em relações saudáveis e respeitadas entre cuidadores de referência e crianças, proporcionando a criação de vínculo seguro. A importância das práticas educativas parentais é tão significativa que demanda a colaboração de profissionais de várias áreas para intervir junto aos pais, especialmente quando o foco é a prevenção, mas também em situações de intervenção corretiva (Santos *et al.*, 2020). Nesse sentido, é vital que seja experienciada na primeira infância, etapa decisiva para o desenvolvimento emocional, social, cognitivo, da linguagem e de habilidades motoras (Zaldibar, 2017).

Por conseguinte, a parentalidade positiva é fundamental para o desenvolvimento saudável e bem-estar das crianças de 0 a 6 anos de idade, pois a primeira Infância é um período que as bases emocionais, cognitivas e sociais estão em formação. Estimular o desenvolvimento cognitivo e motor desde a primeira infância é essencial para o progresso na vida adulta e na resolução de problemas.

As pesquisas demonstram que as experiências vividas na primeira infância também estão relacionadas com acontecimentos na vida adulta, como um melhor desempenho escolar e profissional, assim como menos problemas de

saúde e até um menor envolvimento com criminalidade e outros fenômenos sociais (Altafim, 2023. p. 06).

Desta forma, os primeiros anos de vida são uma janela de oportunidade para que os cuidadores exerçam um papel de referência no desenvolvimento das crianças, proporcionando um ambiente seguro. Assim, a família tem entre suas tarefas fundamentais o processo de socialização, pelo qual a criança deve adquirir comportamentos, habilidades e valores adequados à sociedade em que está inserida (Biasoli-Alves *et al.*, 2000).

Esse vínculo afetivo entre criança e família é imprescindível no processo de construção da autoconfiança e competências sociais. Durante a primeira infância, pais e cuidadores desempenham um papel categórico na construção de habilidades sociais e cognitivas. Ao responderem de forma segura e carinhosa às necessidades emocionais da criança, contribuem para a formação de uma convivência saudável e uma base emocional sólida. Investir em novas formas de comunicação é essencial para prevenir práticas punitivas corporais e promover relações mais harmoniosas (Rodrigues; Pereira, 2023). Estudos recentes indicam que promover o desenvolvimento das habilidades parentais aumenta a responsividade materna e paterna às necessidades da criança, o que por sua vez impacta positivamente o desenvolvimento infantil (Fracolli *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, buscamos autores e revisões bibliográficas que reafirmam cientificamente a magnitude das práticas parentais positivas nos primeiros anos de vida, para além do vínculo afetivo, a parentalidade positiva também envolve a criação de um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento da criança. Inclui um conjunto de necessidades básicas como alimentação, sono de qualidade, saúde, higiene, lazer e segurança, entre outras demandas da primeira infância. É fundamental destacar a importância central das práticas positivas para o desenvolvimento saudável da criança, tanto no presente quanto no futuro (Rodrigues; Pereira, 2023).

Estudos científicos indicam que crianças em ambientes de parentalidade positiva apresentam melhor desenvolvimento cognitivo, habilidades consistentes e resiliência emocional. A primeira infância é o momento ideal para promover a aquisição de estilos de vida saudáveis (Zaldibar, 2017).

A parentalidade positiva também implica na observância de disciplina pertinente, baseada no respeito mútuo, considerando a fase de vida da criança. Ela enfatiza o desenvolvimento de um relacionamento saudável e a regulação de

expectativas em relação ao comportamento da criança (Altafim, 2023). Nesse contexto, a criação de possibilidades de aprendizado é fundamental, seja através do brincar livre, do uso de livros ou da interação com o ambiente doméstico e público. Essas interações criam vínculos emocionais e ajudam as crianças a compreenderem o mundo ao seu redor e aprenderem sobre pessoas, relacionamentos e linguagem (Altafim, 2023).

Em suma, a parentalidade positiva não apenas fortalece o vínculo entre cuidadores e crianças, mas também proporciona uma base sólida para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo na primeira infância. As evidências apontam que crianças criadas em ambientes de parentalidade positiva demonstram melhores desempenhos acadêmicos e profissionais, além de menor propensão a problemas de saúde e comportamentais na vida adulta. A criação de um ambiente seguro, disciplinado e estimulante é fundamental para o crescimento saudável das crianças. No entanto, apesar dos benefícios evidentes, a implementação dessas práticas no dia a dia enfrenta diversos desafios, os quais serão discutidos no próximo tópico. Assim, para atingir os objetivos do programa, é fundamental o envolvimento da família, na medida que está sendo implementado (Fracolli *et al.*, 2018).

Reconhecer e abordar os desafios enfrentados na implementação da parentalidade positiva é essencial para promover um ambiente saudável e estimulante para as crianças. Embora essa abordagem seja amplamente defendida por seus benefícios, pais e cuidadores frequentemente encontram obstáculos no cotidiano que dificultam sua prática consistente. Esses desafios são exacerbados em contextos de parentalidade negativa, a pandemia, e sobrecarga diária, exigindo estratégias eficazes para superá-los. Durante a pandemia, intervenções voltadas para pais e cuidadores desempenharam um papel expressivo. Essas intervenções visavam orientar sobre práticas educativas, gerenciamento das emoções e controle do uso de dispositivos eletrônicos (Faraj; Siqueira, 2023). É marcante reconhecer que a educação parental é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças, e programas específicos têm sido implementados para oferecer suporte e orientação aos pais.

A seguir, discutiremos os principais obstáculos enfrentados na aplicação da parentalidade positiva e como superá-los para garantir o desenvolvimento integral das crianças. Reconhecer e abordar os desafios para promover um ambiente saudável e estimulante para as crianças. A sociedade está em constante transformação. Como

resultado dessa evolução, os pais de hoje enfrentam situações que não existiam quando eles eram crianças (Carvalho *et al.*, 2019).

Embora a parentalidade positiva seja uma abordagem valorosa para quem defende os direitos das crianças, sua implementação enfrenta desafios consistentes no cotidiano. Um dos principais desafios é o enfrentamento à parentalidade negativa (Altafim; Linhares, 2022). Práticas parentais negligentes e abusivas causam impactos negativos tanto na saúde mental das crianças quanto nas práticas parentais futuras, perpetuando o ciclo intergeracional de violência (Lotto *et al.*, 2021; Plant *et al.*, 2018; Altafim *et al.*, 2022). Além disso, a falta de conhecimento sobre práticas parentais positivas e a resistência a mudar comportamentos estabelecidos também contribuem para a dificuldade na implementação de métodos de parentalidade positiva. A responsabilidade dos pais não é apenas garantir a sobrevivência de seus filhos, mas também fornecer disciplina, afeto de forma que os filhos desenvolvam habilidades e estratégias que lhes permitam incrementar o seu potencial, tanto em casa quanto fora dela. (Cowan *et al.*, 1998).

A pandemia de COVID-19 agravou a situação devido ao afastamento social, fechamento de escolas e serviços de saúde, intensificando a violência no ambiente familiar e tornando as crianças mais vulneráveis e desprotegidas. Destacam-se as mudanças drásticas no cotidiano infantil, nas interações com espaços públicos e privados, no acesso às redes de proteção, na convivência entre diferentes gerações, bem como nos direitos à educação, ao lazer e à participação (Carvalho *et al.*, 2022).

As medidas de afastamento social e o fechamento de escolas e serviços de saúde, embora necessárias para conter a propagação do vírus, resultaram em consequências adversas para muitas famílias. Sem a estrutura e o apoio proporcionados pelas escolas, muitas crianças ficaram confinadas em ambientes onde a violência doméstica é prevalente. A ausência de contato regular com professores e profissionais de saúde dificultou a identificação precoce de sinais de abuso e negligência. Além disso, o estresse e a pressão econômica causados pela pandemia aumentaram a tensão dentro das famílias, exacerbando os conflitos domésticos. Consideramos essencial adicionar a dimensão geracional, que, quando analisada de forma intersetorial, coloca as crianças em situações particulares de risco (Carvalho *et al.*, 2022).

Os impactos da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento das crianças atendidas pelo Programa incluem restrições nas visitas devido ao receio de

contaminação, resultando na dificuldade de manter vínculos e no atraso ou ausência no retorno das atividades pelas famílias (Silva *et al.*, 2023). Outra questão em destaque, foi crescimento dos casos da violência doméstica, que pode ter impacto extremamente negativos no comportamento e no desenvolvimento das crianças. (Fracolli *et al.*, 2021). Esses maus-tratos acarretam repercussões negativas reforçando a necessidade da parentalidade positiva como estratégia de prevenção à violência (Altafim; Linhares, 2022).

Ressaltar que essas práticas abusivas não apenas prejudicam o desenvolvimento emocional e psicológico imediato da criança, mas também têm efeitos de longo prazo, incluindo problemas de saúde mental e a perpetuação de ciclos de violência em gerações futuras. A conscientização sobre os impactos dos maus-tratos e a promoção de estratégias de disciplina positiva são cruciais para romper esse ciclo e promover um desenvolvimento saudável. As práticas educativas parentais desempenham um papel no desenvolvimento socioemocional tanto dos pais quanto dos filhos (Marin, 2013).

Muitos pais e cuidadores enfrentam o desafio de conciliar as demandas do trabalho, das responsabilidades domésticas e os cuidados com as crianças. Encontrar tempo de qualidade para se envolver ativamente na parentalidade positiva é um dos desafios da vida moderna. No entanto, é preciso priorizar momentos de interação, como brincar juntos, ler histórias e compartilhar refeições em família. Além disso, a integração de atividades de parentalidade positiva nas rotinas diárias, como envolver as crianças em tarefas domésticas de maneira lúdica, pode ajudar a maximizar o tempo de qualidade e fortalecer os vínculos afetivos. A implementação de um cronograma familiar que inclua tempo dedicado à interação e ao lazer pode ser uma estratégia eficaz para gerenciar melhor o tempo e as demandas diárias. Adicionalmente, esses efeitos positivos são observados em todos os segmentos da população, com maior benefício frequentemente para grupos mais vulneráveis e para pais com níveis de estresse parental elevado (Vázquez *et al.*, 2016).

Outro aspecto é a sobrecarga diária dos pais, que pode dificultar a prática consistente da parentalidade positiva. É indispensável que os pais cuidem de si mesmos, buscando apoio e momentos de autocuidado para estarem presentes nas demandas das crianças. Os cuidadores de referência estão expostos a diferentes modelos de criação e influências externas, como mídia, familiares e amigos. Essas influências podem transmitir mensagens conflitantes sobre a parentalidade, tornando desafiador seguir uma

abordagem positiva. Para lidar com essas pressões, é útil que os pais estabeleçam uma rede de apoio que inclua outros pais, profissionais de saúde mental e conselheiros que possam fornecer orientação e suporte. Os pais desempenham um papel relevante na formação do desenvolvimento e funcionamento de seus filhos (Browne G. *et al.*, 2001). Além disso, a educação contínua sobre os benefícios da parentalidade positiva e a exposição a exemplos de práticas bem-sucedidas podem ajudar os pais a se manterem comprometidos com essa abordagem, apesar das influências externas adversas.

É essencial que os pais estejam conscientes de suas crenças e valores, confiando em sua intuição para tomar decisões sobre a criação dos filhos. A punição severa pode provocar emoções intensas na criança, dificultando ainda mais a compreensão da situação e a necessidade de mudança comportamental (Marin, 2013). É valioso

que os pais desenvolvam uma consciência crítica sobre suas práticas parentais e busquem alternativas à punição física, como o uso de técnicas de disciplina positiva. Essas técnicas incluem a comunicação clara, o estabelecimento de limites consistentes e o uso de consequências naturais e lógicas para comportamentos inadequados. Ao adotar essas práticas, os pais podem promover um ambiente mais compreensivo e colaborativo, que facilita o aprendizado e o crescimento emocional das crianças. A eficácia das práticas parentais positivas requer um esforço maior dos pais, demandando um investimento de tempo e energia para fortalecer novas formas de relacionamento familiar (Rodrigues; Pereira, 2023).

Para garantir os melhores resultados, os pais devem equilibrar suas exigências considerando a maturidade da criança e a disciplina para sua integração ao sistema familiar e social e preservação de um ambiente de afeto e seguro¹⁰. É fundamental que os pais ajustem suas expectativas e métodos de disciplina de acordo com as etapas de desenvolvimento de seus filhos. Crianças em diferentes idades e estágios de desenvolvimento têm necessidades distintas, e a abordagem disciplinar deve refletir essa variação. Além disso, a construção de um ambiente de confiança e respeito mútuo entre pais e filhos promove um desenvolvimento emocional saudável. Os pais devem buscar um equilíbrio entre firmeza e empatia, utilizando estratégias de disciplina que incentivem a responsabilidade e a autonomia das crianças, ao mesmo tempo que mantêm um ambiente acolhedor e seguro.

¹⁰ CEDJE. **Habilidades parentais**. 2005-2021. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/complet/habilidades-parentais>. Acesso em: 19 jul. 2024.

Estabelecer limites e disciplina de forma positiva pode ser um desafio para os pais. É essencial equilibrar a imposição de limites com estratégias de disciplina não punitivas, como a comunicação clara e o uso de práticas positivas. Os pais podem usar a disciplina como um momento para ensinar habilidades de resolução de problemas, autoconfiança e autocontrole.

Ao estabelecer limites de maneira respeitosa e consistente, os pais ajudam as crianças a entenderem as consequências de suas ações e a desenvolverem um senso de responsabilidade. A utilização de elogios e reforço positivo para comportamentos desejados também é uma estratégia eficaz que pode motivar as crianças a seguir comportamentos apropriados, promovendo um ambiente positivo e incentivador. Adicionalmente, do ponto de vista ético e de direitos da criança, também se faz clara a urgência de medidas que reafirmem a necessidade de implantação e do favorecimento de tais estratégias (Rodrigues; Pereira, 2023).

A parentalidade positiva é um processo contínuo de autoaperfeiçoamento. Os cuidadores podem encontrar desafios em reconhecer e trabalhar em suas próprias questões emocionais e comportamentais. Existem programas de apoio para reforçar as capacidades parentais e promover o desenvolvimento de novas habilidades. Embora as formas de intervenção variem, o objetivo de melhorar a vida das crianças e de seus pais permanece¹¹. Esses programas podem incluir workshops, grupos de apoio, sessões de terapia familiar e recursos educativos que abordam uma variedade de tópicos, desde técnicas de disciplina positiva até estratégias para melhorar a comunicação familiar. Participar desses programas pode ajudar os pais a desenvolverem uma compreensão mais profunda das necessidades emocionais e comportamentais de seus filhos, bem como aprimorar suas próprias habilidades de enfrentamento e resolução de conflitos.

Buscar apoio, seja através de leitura, participação em grupos de pais ou busca de aconselhamento, pode ser uma maneira eficaz de aprimorar as habilidades parentais e enfrentar desafios pessoais. Embora os desafios da parentalidade positiva sejam reais, lembrar que o esforço vale a pena. Entre os fatores de risco modificáveis que contribuem para problemas comportamentais e emocionais em crianças, o mais significativo é a qualidade das práticas parentais (Bornstein, 2007). Pais que se envolvem em práticas de autocuidado e buscam educação contínua estão melhor

¹¹ CEDJE. **Habilidades parentais**. 2005-2021. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/complet/habilidades-parentais>. Acesso em: 19 jul. 2024.

preparados para enfrentar os desafios da parentalidade. Além disso, estabelecer uma rede de apoio sólida pode fornecer um espaço seguro para discutir dificuldades, compartilhar experiências e obter conselhos valiosos. A qualidade das interações diárias entre pais e filhos é um determinante crítico para o bem-estar infantil, e esforços para melhorar essas interações podem ter um impacto duradouro e positivo no desenvolvimento das crianças. Compreender o desenvolvimento infantil a partir de uma perspectiva científica ajuda a reduzir os danos causados por mitos e crenças irracionais sobre a criança, que podem levar a uma parentalidade tóxica, ajustando assim as expectativas dos pais em relação ao comportamento infantil (Rodrigues; Pereira, 2023).

Em conclusão, apesar dos numerosos desafios enfrentados na prática da parentalidade positiva, é possível superá-los com dedicação e apoio mútuo. A conscientização dos pais sobre suas próprias crenças, a busca por apoio e a implementação de estratégias de disciplina não punitivas são passos para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento infantil. Também é necessário desmistificar crenças sobre a educação positiva, como a ideia de que ela incentiva a negligência parental ou transfere a autoridade dos pais para os filhos (Rodrigues; Pereira, 2023). A qualidade das práticas parentais é um fator determinante na formação de adultos saudáveis e bem ajustados. Com esforços contínuos, é possível transformar esses desafios em oportunidades de crescimento e aprendizado para pais e filhos.

2.2 DA VISITA DOMICILIAR A INTERSETORIALIDADE

O Programa Primeira Infância no SUAS/CF, implantado no contexto da Proteção Social Básica, se destaca por adotar uma abordagem intersetorial e visitas domiciliares como pilares fundamentais para a promoção do desenvolvimento integral das crianças. Os primeiros seis anos de vida são primordiais para o desenvolvimento humano, sendo considerados uma "janela de oportunidades" onde intervenções eficazes podem transformar o futuro das crianças, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade. Ao integrar diferentes políticas públicas e promover práticas parentais positivas, o programa busca criar um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento infantil. Esta sessão examina a estrutura e os objetivos do programa, destacando suas estratégias e a importância das ações intersetoriais na garantia dos direitos e no apoio às famílias.

Esta fase é marcada pela imaturidade e vulnerabilidade da criança, devido à sua dependência dos cuidados de outras pessoas. É nesse período que o ser humano tem maiores chances de desenvolvimento, sendo importante para estabelecer as bases para um futuro saudável. Portanto, investir na primeira infância é visto como uma estratégia eficaz para transformar a vida das crianças, especialmente as mais vulneráveis. Estudos demonstram que intervenções precoces podem melhorar significativamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, reduzindo disparidades e promovendo a equidade desde os primeiros anos de vida.

Nessa perspectiva, a implantação do Programa Primeira Infância no SUAS/CF, no contexto da Proteção Social Básica, destaca-se por adotar a intersetorialidade como um de seus pilares fundamentais. Essa abordagem visa efetivar políticas públicas para a promoção do desenvolvimento integral. As famílias sentiram-se mais bem informadas, especialmente sobre políticas públicas, direitos, desenvolvimento infantil e brincadeiras. Além disso, sentiram-se acolhidas em suas demandas emocionais (Soares et.al., 2023).

Outro pilar em notoriedade é o das visitas domiciliares, ação central do Programa. Essas visitas representam um elemento na concretização de estratégias, reforçando o compromisso com a atuação no desenvolvimento das crianças na primeira infância (Brasil, 2020). A intersetorialidade permite a integração de diferentes setores, como saúde, educação e assistência social, proporcionando uma abordagem ampla que atende às diversas necessidades das crianças e suas famílias.

A concretização da intersetorialidade ocorre por meio da instalação do Comitê Gestor Municipal, que atua como articulador das políticas multissetoriais. Esse comitê desempenha um papel imprescindível para promover uma resposta conjunta às demandas identificadas durante as visitas domiciliares. Essa abordagem colaborativa e coordenada visa melhorar a eficácia das ações, garantindo uma resposta às necessidades identificadas nas visitas domiciliares (Brasil, 2020). Além disso, o Comitê Gestor Municipal facilita a comunicação e a colaboração entre diferentes órgãos e entidades, assegurando que as intervenções sejam bem coordenadas e que os recursos sejam utilizados de forma otimizada.

A partir do exposto, as visitas domiciliares podem contribuir significativamente para a ampliação do conhecimento das famílias sobre habilidades promotoras de desenvolvimento infantil, estimulando práticas parentais positivas. As orientações e atividades devem ser de fácil assimilação e adaptadas à cultura, realidade social e

econômica da família, para que possam ser incorporadas de maneira eficaz no cotidiano familiar. Desse modo, a visita domiciliar não apenas ajuda a família a colocar em prática

as orientações recebidas, mas também contribui para a prevenção de situações de violações de direitos. É essencial que essas visitas sejam conduzidas de forma empática e respeitosa, estabelecendo uma relação de confiança entre os visitantes e as famílias, para maximizar o impacto positivo das intervenções.

Além de ser uma importante estratégia adotada pelo Programa Criança Feliz, a visita domiciliar nos aponta para a importância de observarmos e considerarmos o contexto em que a família está inserida a fim de evitar violações de direitos (Brasil, 2021, p. 11).

Além do caráter preventivo, o programa se propõe a acompanhar crianças sob medidas protetivas de afastamento do convívio familiar, com o objetivo de fortalecer vínculos rompidos ou fragilizados. Essa experiência foi inicialmente vivenciada em projetos pilotos por alguns estados, demonstrando potencial para ampliar a proteção e o bem-estar das crianças envolvidas. O acompanhamento dessas crianças é fundamental para garantir que, mesmo afastadas do ambiente familiar, recebam suporte contínuo e especializado, promovendo a reintegração familiar quando possível e o desenvolvimento de laços afetivos seguros.

No entanto, é promissor observar que uns municípios iniciaram um processo reflexivo em direção a essa interlocução. Em relação aos serviços que demonstram maior integração, destacam-se nomeadamente o Programa de Atenção Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) e os Serviços de Acolhimento¹². Essa integração é para assegurar uma abordagem ampla e eficaz, que não apenas atende às necessidades imediatas das crianças, mas também promove a reunificação familiar e o fortalecimento dos laços afetivos quando possível. A colaboração entre diferentes serviços e programas ajuda a criar uma rede de apoio robusta, que pode oferecer intervenções mais coordenadas e efetivas.

Um dado destacado é a crescente situação de gestantes em situação de rua, que muitas vezes perdem os vínculos com seus filhos logo após o nascimento. Isso ocorre, em grande parte, devido ao encaminhamento desses bebês para os serviços de

¹² BRASIL. **Diagnóstico das crianças afastadas do convívio familiar na primeira infância.** Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz/publicacoes-1/diagnostico_acolhimento-1.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

acolhimento e subsequente disponibilização para adoção. Essa realidade destaca a urgência de estratégias que promovam a articulação entre os diversos serviços não apenas para suprir as necessidades imediatas, mas também para fortalecer os laços familiares e proporcionar um ambiente mais seguro e estável para as crianças. É fundamental desenvolver programas específicos de apoio às gestantes em situação de rua, oferecendo assistência pré-natal, abrigos seguros e suporte pós-parto, para evitar a separação prematura e promover a construção de vínculos afetivos saudáveis entre mãe e filho.

Em resumo, embora alguns municípios estejam avançando na reflexão e implementação de estratégias, há uma clara disparidade na integração entre os serviços, apontando para a necessidade urgente de esforços coordenados para aprimorar a integração e a efetividade dessas iniciativas de proteção social especial ¹³. A criação de políticas públicas mais coerentes e integradas, juntamente com a alocação adequada de recursos, é essencial para garantir que todas as crianças recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento integral. A formação contínua dos profissionais envolvidos e a implementação de mecanismos de monitoramento e avaliação também são cruciais para identificar e corrigir lacunas na prestação de serviços.

O número de visitas domiciliares é determinado a partir das demandas específicas do público prioritário: crianças de 0 a 3 anos inseridas no CadÚnico recebem quatro visitas mensais, gestantes inseridas no CadÚnico recebem duas visitas mensais, e crianças de 4 a 6 anos beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC) recebem duas visitas mensais. Cada visita tem um tempo médio de duração de 45 minutos e é organizada em três momentos: acolhida, desenvolvimento e encerramento. A frequência e a estrutura das visitas são projetadas para garantir um acompanhamento contínuo e eficaz, proporcionando suporte adequado às famílias e promovendo o desenvolvimento infantil de forma integrada e personalizada.

É essencial ressaltar que todas as visitas domiciliares devem ser devidamente registradas no Sistema e-PCF pelo(a) supervisor(a) ou visitador(a) do programa. Cada visita requer o preenchimento do Plano de Visita Domiciliar pelo(a) visitador(a) responsável. Este registro é fundamental para garantir a transparência e a responsabilidade nas práticas de visita domiciliar. Além disso, fornece uma base de

¹³ BRASIL. **Diagnóstico das crianças afastadas do convívio familiar na primeira infância.** Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz/publicacoes-1/diagnostico_acolhimento-1.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

dados que pode ser utilizada para monitorar e avaliar a eficácia das intervenções, permitindo ajustes e melhorias contínuas no programa. O registro detalhado das visitas também facilita a comunicação e a coordenação entre os diferentes profissionais envolvidos, assegurando que todos estejam alinhados e informados sobre as necessidades e progressos de cada família.

É indispensável o preenchimento do plano de visita de maneira progressiva. As especificações referentes aos "Objetivos", "Momento I/organização e acolhida" e "Momento II/desenvolvimento" devem ser completadas antes da visita, com o suporte do(a) supervisor(a), no momento do planejamento. Após a execução da visita, é necessário preencher os campos "Momento Final" e "Observações da visita domiciliar". Cada etapa desse processo contribui para um registro completo e preciso das interações. Este método sistemático de documentação não apenas assegura a qualidade e consistência das visitas, mas também permite uma avaliação detalhada das práticas e resultados, facilitando a identificação de áreas que necessitam de melhorias e promovendo a implementação de estratégias mais eficazes.

Para cada visita aos indivíduos acompanhados, deve ser preenchido um plano de visita específico. Este procedimento garante a documentação adequada das atividades realizadas, proporcionando uma base sólida para a avaliação e o aprimoramento contínuo do programa. A documentação detalhada permite que os visitantes e supervisores revisem as práticas, identifiquem padrões e tendências, e façam ajustes necessários para melhorar a eficácia das intervenções. Além disso, esta prática assegura a continuidade e a consistência do acompanhamento, mesmo em caso de mudanças na equipe de visitantes, garantindo que todas as informações relevantes sobre as famílias sejam mantidas e acessíveis.

Este protocolo não apenas reforça a transparência e a responsabilidade nas práticas de visita domiciliar, mas também contribui para a qualidade e efetividade do Programa, promovendo um acompanhamento consistente e personalizado para aqueles que estão sob cuidado (Brasil, 2021). A implementação rigorosa deste protocolo assegura que todas as visitas sejam realizadas de acordo com as diretrizes estabelecidas, garantindo um alto padrão de atendimento. Além disso, facilita a coleta de dados que podem ser utilizados para aprimorar as políticas e práticas do programa, assegurando que as necessidades das famílias sejam atendidas de maneira ampla e integrada.

Para cada público específico atendido pelo Programa, os visitantes deverão receber orientações adequadas durante o processo formativo, tendo como base as instruções do governo federal principalmente enfatizadas nas formações iniciais no GVD e no CDC. Estas orientações são fundamentais para capacitar os visitantes a lidar com as diferentes necessidades e contextos das famílias atendidas. A formação contínua e específica permite que os visitantes estejam sempre atualizados com as melhores práticas e metodologias, assegurando um atendimento de qualidade e adaptado às peculiaridades de cada família. A preparação adequada dos visitantes é fundamental para o sucesso das intervenções e para o cumprimento dos objetivos do programa.

Na disposição das formações do GVD, fica claro que na fase de acolhida, a equipe desempenha um papel determinante ao compartilhar informações. Nesse momento, o visitante se apresenta e delinea seu papel no acompanhamento da família. Esta fase é primordial para estabelecer uma relação de confiança e colaboração com a família, criando um ambiente aberto e receptivo para as futuras interações. A clareza na comunicação e a definição de expectativas desde o início ajudam a garantir que as visitas sejam eficazes e alinhadas com as necessidades e horários das famílias, promovendo um engajamento contínuo e positivo.

Em particular, o visitante desempenha um papel central ao manter contatos próximos com as famílias. É por meio desses contatos que se estabelece uma conexão significativa, permitindo o acompanhamento e suporte ao desenvolvimento infantil com práticas de cuidados de acordo com as demandas específicas de cada idade. A interação constante com as famílias possibilita ao visitante identificar rapidamente quaisquer problemas ou necessidades emergentes, oferecendo apoio imediato e adaptado. Além disso, essa proximidade ajuda a criar um ambiente de confiança mútua, onde as famílias se sentem mais confortáveis para expressar suas preocupações e aceitar orientações. O papel do visitante é, portanto, fundamental não apenas para a implementação das estratégias do programa, mas também para o fortalecimento dos vínculos familiares e a promoção do bem-estar infantil.

Ao proporcionar uma adesão eficaz, a equipe não apenas informa sobre o Programa, mas também estabelece as bases para uma parceria colaborativa com as famílias. A inclusão ativa da família no processo e a cooperação na definição dos melhores momentos para os acompanhamentos demonstram uma abordagem centrada no indivíduo, respeitando suas especificidades. Assim, reforçamos a importância da

interação, onde o visitador não só se apresenta, mas também constrói uma relação de confiança com a família, essencial para o sucesso do programa (Brasil, 2019). Essa parceria colaborativa permite que as intervenções sejam mais personalizadas e eficazes, atendendo de maneira mais precisa às necessidades das famílias. A construção de um vínculo de confiança facilita a implementação das orientações e atividades recomendadas, promovendo um ambiente familiar mais seguro e estimulante para o desenvolvimento infantil. O desenvolvimento infantil é caracterizado por uma série de mudanças contínuas, que podem ser moldadas por influências externas do dia a dia, incluindo aspectos sociais, culturais e biológicos (Silva *et al.*, 2023).

No CDC, metodologia cedida ao Brasil pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), desenvolvida pela professora e psicóloga social da Universidade de Nova Iorque, Jane Lucas, pode ser resumida por palavras-chave, que estão intimamente relacionadas, estimular, estabelecer vínculo, comunicar e brincar (Brasil, 2012). Essa metodologia é baseada em princípios que visam fortalecer os vínculos afetivos e promover o desenvolvimento integral das crianças. Ao enfatizar a importância de brincadeiras e interações comunicativas, o CDC oferece diretrizes práticas para os cuidadores, ajudando-os a criar um ambiente rico em estímulos e suporte emocional. A aplicação dessa metodologia no contexto do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz contribui para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento infantil, integrando conhecimentos científicos e práticas cotidianas de cuidado.

Fundamenta-se no cuidado dedicado à criança em suas diferentes fases de desenvolvimento e nos vínculos estabelecidos entre ela e seus cuidadores de referência. Assim, revela-se como uma abordagem fundamentada na orientação e no apoio aos esforços das famílias no que diz respeito à vinculação e aos cuidados necessários para o pleno desenvolvimento da criança. Para entender sobre os CDC, é importante obter clareza em relação às concepções que permeiam a metodologia (Brasil, 2019). Esta metodologia destaca a importância de um cuidado responsivo e sensível às necessidades das crianças, reconhecendo que cada fase de desenvolvimento apresenta demandas específicas. Ao fornecer orientações claras e práticas, o CDC capacita os cuidadores a desempenharem um papel ativo e informado no desenvolvimento de seus filhos, promovendo uma abordagem holística e integrada ao cuidado infantil.

Destaca-se que as características da Metodologia CDC permitem sua aplicação em muitos contextos, proporcionando suporte às famílias, a metodologia demonstra sua eficácia ao fornecer uma estrutura orientada que respeita e atende às necessidades específicas de cada grupo familiar. Nesse sentido, a Metodologia CDC representa não apenas uma abordagem técnica, mas um compromisso em promover o fortalecimento dos laços familiares e a oferta de cuidados adequados para o pleno desenvolvimento de cada criança, independentemente do contexto em que estão inseridos (Brasil, 2019). A flexibilidade da metodologia permite que ela seja adaptada a diferentes realidades culturais e socioeconômicas, garantindo que todas as famílias possam se beneficiar de suas diretrizes. Além disso, o foco no fortalecimento dos laços familiares e no desenvolvimento de competências parentais contribui para a criação de um ambiente seguro e estimulante, essencial para o crescimento saudável das crianças.

Nesse ambiente, o CDC se destaca por promover a valorização das interações familiares com a criança. Essa metodologia identifica e recomenda brincadeiras e atividades comunicativas que não apenas estimulam os vínculos, mas também promovem o desenvolvimento infantil. Ressaltar que essas atividades são cuidadosamente selecionadas, levando em consideração o estágio de desenvolvimento da criança, além de respeitar suas singularidades. Ao focar em atividades lúdicas que envolvem a participação ativa dos cuidadores, o CDC fortalece a conexão emocional e promove um ambiente de aprendizado e crescimento mútuo. A abordagem centrada na família garante que as práticas recomendadas sejam culturalmente, sensíveis e adaptáveis às realidades de cada lar, facilitando a adoção e a manutenção dessas práticas no dia a dia.

As brincadeiras e atividades comunicativas propostas pelo CDC são adaptadas ao processo de desenvolvimento, levando em consideração a idade da criança e a ampliação de suas habilidades e conquistas. Uma característica distintiva do CDC é a ênfase no protagonismo e na autonomia da família no que se refere à proteção e cuidado com a criança. Para atingir esse objetivo, a metodologia utiliza-se de diversas abordagens, incluindo a colhida, observações atentas, perguntas orientadas, a escuta atenta sobre as práticas de cuidado que as famílias desenvolvem. Dessa forma, o CDC não fornece apenas orientações práticas, mas também capacita as famílias a desempenharem um papel ativo no seu desenvolvimento, reconhecendo e respeitando a individualidade de cada uma. Ao promover a autonomia das famílias, o CDC fortalece a

capacidade parental e incentiva práticas de cuidado mais reflexivas e responsivas, adaptando-se continuamente às necessidades e desafios que surgem ao longo do desenvolvimento infantil.

A metodologia prioriza a orientação e o encorajamento da família/cuidador(es), os responsáveis pela criança. Essa abordagem visa desenvolver nas famílias a capacidade de conduzir as atividades e ampliar sua habilidade de interagir e lidar com as necessidades das crianças. Desta forma, fortalece-se não apenas os vínculos familiares, mas também a capacidade protetora dessas famílias. O objetivo é considerar, valorizar e potencializar as capacidades da família no cuidado e proteção da criança. Além disso, a metodologia enfatiza a importância de criar um ambiente seguro e afetivo, onde as crianças possam explorar, aprender e crescer com confiança. Ao fornecer suporte contínuo e adaptado às famílias, o CDC promove uma abordagem de cuidado integral que reconhece e celebra as diversas formas de parentalidade, respeitando as especificidades culturais e individuais de cada família.

Nesse contexto, é respeitado o protagonismo da família, garantindo que todas as ações estejam alinhadas com suas necessidades e valores. Essa abordagem não apenas reforça os laços afetivos, mas também promove um ambiente onde a confiança e o respeito mútuo são cultivados. Isso contribui significativamente para o sucesso da metodologia ao orientar as famílias a desempenharem um papel ativo no desenvolvimento saudável de suas crianças (Brasil, 2019). Ao empoderar as famílias, a metodologia facilita a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento infantil, na qual os cuidadores se sentem valorizados e apoiados em suas práticas parentais. Essa relação de confiança e respeito é fundamental para a implementação eficaz das orientações e para o fortalecimento das capacidades parentais, promovendo um desenvolvimento integral e saudável das crianças.

Para tanto, a grade curricular do Programa, é composta do curso para o desenvolvimento da criança, na perspectiva de formar os visitantes, capacitando-os a orientar e identificar a interação entre a criança e seu cuidador de referência (Brasil, 2012). A formação contínua dos visitantes garantirá que eles estejam bem preparados para enfrentar os desafios do dia a dia e para proporcionar apoio de alta qualidade às famílias. Além disso, a capacitação específica sobre a metodologia CDC permite que os visitantes utilizem abordagens baseadas em evidências para promover o desenvolvimento infantil e fortalecer os vínculos familiares.

Além disso, visa orientar as famílias sobre atividades que promovam o fortalecimento do vínculo entre a criança e seu cuidador, buscando fornecer direcionamentos específicos sobre brincadeiras e atividades comunicativas que não apenas estimulam, mas também contribuem para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Estas orientações incluem sugestões práticas para incorporar atividades lúdicas no cotidiano familiar, utilizando materiais acessíveis e adaptados às diferentes idades e fases de desenvolvimento. Ao promover interações positivas e enriquecedoras, estas atividades ajudam a construir um ambiente familiar seguro e acolhedor, onde as crianças podem explorar, aprender e desenvolver habilidades essenciais para seu futuro.

Essa abordagem prática visa capacitar os cuidadores com ferramentas concretas para enriquecer a interação com a criança. Ao oferecer orientações claras sobre atividades que fortalecem o relacionamento e que são benéficas para o desenvolvimento infantil, oferecem impacto positivo no ambiente familiar, proporcionando experiências enriquecedoras para a criança nos primeiros anos de vida (Brasil, 2012). Além das orientações, os cuidadores recebem suporte contínuo para adaptar essas atividades às necessidades e preferências individuais das crianças, garantindo que cada interação seja significativa e promotora de desenvolvimento. A implementação de práticas recomendadas ajuda a criar um ambiente de cuidado responsivo e estimulante, essencial para o crescimento e bem-estar das crianças.

Além da formação, são disponibilizados materiais contendo recomendações para os cuidados no desenvolvimento da criança. Essas informações são organizadas por faixa etária e incluem orientações específicas sobre atividades lúdicas, comunicação, além de exemplos práticos de como deve ocorrer essa interação. Essas diretrizes integram as fichas de orientação intituladas "Conversar e Brincar" e "Orientações à Família"

Outra ficha é aquela que fornece orientações à família sobre os cuidados no desenvolvimento da criança, contendo informações mais abrangentes. Um exemplo disso é o aconselhamento em casos em que a mãe não pode amamentar, sugerindo alternativas e orientações apropriadas, como segurar a criança bem próxima enquanto a alimenta, olhar para a criança, e falar ou cantar para a criança. Estas orientações visam manter e fortalecer o vínculo afetivo mesmo na ausência da amamentação. Seguem as orientações adicionais que compõem a referida ficha:

Se os cuidadores não souberem o que a criança faz para brincar ou se comunicar:

- Lembre aos cuidadores de que as crianças brincam e se comunicam desde o nascimento.
- Demonstre como a criança responde às atividades.

Se os cuidadores se sentirem muito sobrecarregados ou estressados para brincar e se comunicar com a criança:

- Escute os sentimentos dos cuidadores, e ajude-os a identificar uma pessoa chave que possa compartilhar seus sentimentos e ajudá-los com seu filho(a).
- Desenvolva a confiança deles ao demonstrar suas capacidades de realizar uma atividade simples.
- Encaminhe os cuidadores para um serviço local, se necessário e disponível.

Se os cuidadores sentem que não têm tempo para brincar e se comunicar com a criança:

- Encoraje-os a combinar atividades de brincadeira e comunicação com outros ncuidados para a criança.
- Peça a outros membros da família para ajudar a cuidar da criança ou ajudar com as tarefas.

Se os cuidadores não têm brinquedos para que a criança brinque com eles, aconselhe-os a:

- Usar quaisquer objetos domésticos que estejam limpos e sejam seguros.
- Fazer brinquedos simples.
- Brincar com a criança. A criança aprenderá a brincar com os cuidadores e com outras pessoas.

Se a criança não estiver respondendo, ou parecer “lenta”:

- Encoraje a família a realizar brincadeiras e atividades extras de comunicação com a criança.
- Verifique se a criança é capaz de ver e ouvir.
- Encaminhe a criança com dificuldades para serviços especializados.
- Encoraje a família a brincar e se comunicar com a criança por meio do toque e do movimento, bem como por meio da linguagem.

Se a mãe ou o pai tiver que deixar a criança com outra pessoa por um período de tempo:

- Identificar pelo menos uma pessoa que possa cuidar da criança regularmente, e dê à criança amor e atenção.
- Acostume a criança a estar com a nova pessoa gradualmente.
- Encoraje a mãe e o pai a passar tempo com a criança quando possível.

Se parecer que a criança está sendo tratada de forma severa: Recomende formas melhores de lidar com a criança.

- Encoraje a família a buscar oportunidades para elogiar a criança pelo bom comportamento.
- Respeite os sentimentos da criança.
- Tente entender por que a criança está triste ou brava.
- Ofereça à criança escolhas sobre o que fazer, em vez de dizer

As fichas citadas compõem a metodologia CDC, amplamente adotada em diversos países e adaptada para integrar o Programa Primeira Infância no SUAS/CF. Este método foi escolhido para integrar o Programa devido à sua fundamentação no cuidado responsivo dos cuidadores e nos estímulos oferecidos às crianças em diferentes faixas etárias, bem como nos vínculos afetivos estabelecidos entre elas e seus cuidadores. A adaptação da metodologia para o contexto brasileiro permite que as práticas sejam culturalmente relevantes e eficazes, atendendo às necessidades específicas das famílias atendidas pelo programa. Além disso, a abordagem baseada em evidências assegura que as intervenções promovam o desenvolvimento saudável e integral das crianças desde os primeiros anos de vida.

Essa abordagem prioriza o desenvolvimento infantil por meio de atividades lúdicas simples, abordando aspectos como coordenação motora, comunicação e linguagem, cognição, interação social e fortalecimento dos laços parentais. Um dos aspectos distintivos do CDC é a utilização de materiais facilmente encontrados nas residências das famílias. Um exemplo de brinquedo recomendado para estimular diversos aspectos do desenvolvimento infantil é o chocalho, que pode ser confeccionado a partir de uma simples garrafa PET. A simplicidade e acessibilidade dos materiais utilizados tornam as práticas recomendadas e viáveis para todas as famílias, independentemente de suas condições socioeconômicas. Além disso, essas atividades lúdicas promovem a interação entre cuidadores e crianças, fortalecendo os vínculos afetivos e incentivando o desenvolvimento de habilidades essenciais desde cedo.

O segundo eixo de atuação, as ações intersetoriais, o programa se apresenta como indutor de políticas públicas integradas na primeira infância. Os estados e municípios que conseguem implementar as ações intersetoriais por meio do Comitê Gestor Intersetorial, qualificam as políticas existentes para que atuem de forma integrada e articulada. Esta integração é decisiva para abordar as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil e garantir que as intervenções sejam abrangentes e eficazes. A colaboração entre diferentes setores, como saúde, educação e assistência social, permite uma resposta mais coordenada e holística às necessidades das crianças e suas famílias, promovendo um ambiente de suporte contínuo e integrado.

Ao considerar as especificidades das famílias e suas crianças em situação de vulnerabilidade social e violações de direitos, as ações intersetoriais devem vislumbrar o apoio às famílias de modo que superem tais situações e tenham acesso aos direitos sociais conforme previsto na CF. Além do acesso às políticas públicas, o apoio da comunidade deve ser considerado uma vez que quanto maior a rede de apoio, o cuidado parental é potencializado e ações que promovam a parentalidade positiva se evidenciam. A rede de apoio comunitária, incluindo organizações locais, vizinhos e familiares, desempenha um papel vital na sustentação das práticas de cuidado e no fortalecimento das famílias. A colaboração com a comunidade ajuda a criar um ambiente mais seguro e acolhedor para as crianças, promovendo seu desenvolvimento integral e bem-estar.

Ademais, é estabelecer um olhar diferenciado para o cuidador de referência, reconhecendo o papel que desempenha na vida da criança. A rede de apoio cumpre um papel fundamental nesse aspecto, contribuindo para a melhoria das condições de vida das crianças e suas famílias. Fortalecer o cuidador de referência significa fornecer-lhe os recursos, o apoio emocional e as competências necessárias para desempenhar seu papel de forma eficaz. Ao capacitar e apoiar os cuidadores, a rede de apoio ajuda a garantir que as crianças cresçam em um ambiente seguro, estimulante e acolhedor, essencial para seu desenvolvimento saudável.

A partir desse pressuposto, o Programa apresenta potencial para movimentar e fortalecer o Sistema de Garantia de Direitos (SGD) com o foco na primeira infância, considerando que neste sistema devem estar incluídas políticas públicas como saúde, educação, assistência social, direitos humanos e justiça, bem como Conselhos Tutelares, o Conselho dos Direitos da Criança e Adolescente (CDCA), Organizações da Sociedade Civil (ONG), Sistema de Justiça, contemplando o Ministério Público, o Tribunal de

Justiça e a Defensoria Pública. A integração de todas essas entidades e políticas em um esforço coordenado é primordial para criar um ambiente de proteção e desenvolvimento para as crianças. Ao fortalecer o SGD, o programa contribui para a construção de uma rede de suporte robusta, que pode responder de maneira eficaz às necessidades das crianças e suas famílias, garantindo a proteção de seus direitos e promovendo seu desenvolvimento integral.

Assim, ao integrar toda a rede nos debates, nos estudos de casos e no planejamento das ações, contribui para o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, um direito imprescindível para construir uma sociedade mais equânime e com maiores oportunidades de desenvolvimento humano. Essa integração promove a coordenação eficiente entre diversos atores e serviços, garantindo que as intervenções sejam abrangentes e alinhadas com as necessidades reais das famílias. Consequentemente, as práticas de parentalidade positiva são reforçadas, criando um ambiente propício para o desenvolvimento saudável das crianças e a promoção de vínculos familiares fortes e seguros. A colaboração contínua e o diálogo entre os diferentes setores e a comunidade são essenciais para sustentar e expandir os impactos positivos do programa, assegurando que todas as crianças possam crescer em um ambiente que favoreça seu pleno desenvolvimento.

Em suma, o Programa Primeira Infância no SUAS/CF apresenta uma abordagem abrangente e integrada para o desenvolvimento infantil, focando na intersetorialidade e nas visitas domiciliares como principais ferramentas de intervenção. Através da metodologia CDC e da articulação de políticas públicas, o programa promove um cuidado responsivo e estimulação adequada, fortalecendo os vínculos afetivos entre cuidadores e crianças. A implementação coordenada dessas estratégias pelos estados e municípios, juntamente com o suporte da comunidade e das redes de apoio, contribui significativamente para a melhoria das condições de vida das crianças e suas famílias. O Programa permitiu a inclusão de famílias não atendidas pela Assistência Social, proporcionando cuidados e garantindo direitos. Além disso, divulgou informações para o empoderamento dessas famílias (Soares *et al.*, 2023).

Com isso, o programa não só promove o desenvolvimento integral das crianças, mas também reforça a importância de uma convivência familiar e comunitária saudável, essencial para uma sociedade mais justa e equitativa.

A implementação do Programa Primeira Infância no SUAS/CF em Pernambuco começou em 2017, enfrentando inicialmente resistência política, mas com o tempo, consolidando-se como um esforço para o desenvolvimento das políticas para primeira infância. Esta sessão detalha o processo de adesão, os critérios de elegibilidade, a formação das equipes e as estratégias adotadas pelos municípios para integrar o programa em suas políticas públicas. A análise abrange desde a criação do Comitê Intersectorial da Primeira Infância até as etapas de capacitação e execução das visitas domiciliares, destacando a importância do diagnóstico municipal para implementação eficaz.

O Programa foi lançado em Pernambuco em 2017, sob a gestão Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas Sobre Drogas do Estado de Pernambuco, no mesmo ano da aprovação do Marco Legal da Primeira Infância. Contudo, ocorreu resistência no colegiado do CEAS, retardando o início do Programa no Estado. A aprovação da adesão do Estado ocorreu somente no pleno realizado em pleno de 13 de março de 2017, no qual se emite a Resolução CEAS nº 397, de 13 de março de 2017, que dispõe sobre o Termo de Aceite do Programa Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social- SUAS. Essa aprovação marcou o início oficial do programa no estado, permitindo que as ações planejadas começassem a ser implantadas.

A principal motivação para a aprovação no CEAS foi o apoio aos municípios, que iniciaram as adesões independente do posicionamento do Estado. A meta inicial estipulada para Pernambuco foi de atendimento a 149 municípios, determinados por critérios estabelecidos pelo então Ministério da Cidadania. Esta adesão municipal demonstrou o comprometimento das localidades com a promoção do desenvolvimento infantil, mesmo antes da formalização do apoio estadual. A meta estabelecida visava garantir que um número significativo de municípios pudesse implementar ações voltadas à primeira infância, beneficiando um grande número de crianças e suas famílias.

Um município é considerado “inelegível” se não atende aos requisitos mínimos estabelecidos pelo Programa Primeira Infância no SUAS/Programa Criança Feliz, estabelecido através da portaria CNAS nº 07, de 22 de maio de 2017, que destaca que os critérios para elegibilidade são: ter Centro de Referência de Assistência Social e pelo menos 140 (cento e quarenta) indivíduos do público prioritário do programa (Brasil,

2019). Estes critérios garantem que os municípios tenham a infraestrutura básica e um número suficiente de beneficiários para implementar as ações de maneira eficaz.

Ainda em 2017, foi criado o Comitê Intersetorial da Primeira Infância, conforme disposto no decreto estadual nº 44.592/2017, promovendo o fortalecimento da intersetorialidade do Programa, integrando-o a outras políticas públicas e ações voltadas para a primeira infância. A formalização do Comitê está prevista na lei federal nº 13.257/2016. Este comitê desempenha um papel na coordenação e articulação das diversas políticas e programas voltados para a primeira infância, garantindo que as ações sejam integradas e complementares, aumentando assim a eficácia das intervenções.

O Estado já havia implementado um conjunto de ações voltadas para o fortalecimento da política de atenção à primeira infância, evidenciado pelos programas pioneiros no Brasil a exemplo do Programa Mãe Coruja Pernambucana e Criança Agora. Esses programas serviram como uma base sólida e um ponto de partida para a implementação do Programa Primeira Infância no SUAS/CF, aproveitando as experiências e lições aprendidas para aprimorar as novas ações.

Entretanto, para a efetiva implementação do Programa, foi necessário estabelecer uma equipe própria composta por coordenação e multiplicadores, administrativo e motorista em conformidade com as diretrizes do então Ministério da Cidadania. Essa medida foi adotada com o objetivo de assegurar a oferta de assessoria, apoio técnico e formação continuada para os municípios aderentes ao Programa. Essa medida foi adotada com o objetivo de assegurar a oferta de assessoria, apoio técnico e formação continuada para os municípios aderentes ao Programa. A formação de uma equipe dedicada garantiu que os municípios recebessem o suporte necessário para implementar as ações de maneira eficaz e sustentável, promovendo o desenvolvimento infantil em todo o estado.

A identificação das famílias mais vulneráveis em Pernambuco foi realizada por meio do Cadastro Único (CadÚnico), utilizando um recorte etário e os critérios do Programa. Esse processo também levou em consideração os aspectos territoriais específicos de Pernambuco, garantindo que as intervenções fossem direcionadas de maneira eficaz e eficiente. A utilização do CadÚnico identificou com precisão as famílias que mais necessitavam de apoio, assegurando que os recursos e esforços fossem concentrados nas áreas de maior necessidade.

Os municípios foram se organizando gradativamente de acordo com sua meta específica, seguindo a orientação do Ministério da Cidadania (2017). Este processo de organização incluiu a adaptação das diretrizes nacionais às realidades locais, permitindo que cada município desenvolvesse estratégias personalizadas para implementar o programa de maneira eficaz. A orientação contínua do Ministério da Cidadania garantiu que todos os municípios estivessem alinhados com os objetivos do programa e pudessem compartilhar melhores práticas e lições aprendidas.

Os passos para a implementação do programa nos municípios foram os seguintes:

1. Aderir ao Programa;
2. Elaboração do Plano de Ação;
3. Formação do Comitê Gestor;
4. Formação da equipe;
5. Capacitação da equipe de supervisores (pela equipe estadual) e visitantes (pelo município);
6. Registro da equipe no CadSUAS e e-PCF;
7. Execução das visitas domiciliares.

Cada passo foi essencial para assegurar que os municípios estivessem preparados para implementar o programa de maneira eficaz, garantindo a capacitação e o suporte necessários para as equipes envolvidas. A estruturação desses passos proporcionou um roteiro claro para a implementação, facilitando a coordenação e o acompanhamento das ações.

Cada município se estabeleceu de acordo com sua realidade e capacidade de gestão, desenvolvendo estratégias para fortalecer a política da primeira infância em seus territórios. Diante desse cenário, se fez necessário um conhecimento prévio sobre a realidade municipal, utilizando um breve diagnóstico. Esse diagnóstico foi realizado por meio do acesso aos registros do e-PCF, análise dos relatórios dos municípios, consideração dos grupos de trabalho e relatórios de avaliação do processo formativo. Este diagnóstico auxiliou na compreensão das necessidades e desafios específicos de cada município, facilitando a adaptação das ações do programa às realidades locais e garantindo uma implementação mais eficaz e contextualizada.

Assim, o conjunto de ações planejadas no processo formativo teve como núcleo central o investimento no visitador. Isso visou assegurar que as atividades fundamentais

do Programa fossem efetivamente alcançadas, incluindo as orientações voltadas para a promoção da parentalidade positiva.

Essa abordagem nos possibilitou compreender a realidade dos visitantes em Pernambuco, concentrando-nos especialmente nas questões relacionadas ao desenvolvimento da formação e das práticas de parentalidade positiva. O conjunto de ações planejadas no processo formativo teve como núcleo central o investimento no visitante. Isso visou assegurar que as atividades fundamentais do Programa fossem efetivamente alcançadas, incluindo as orientações voltadas para a promoção da parentalidade positiva. Investir na capacitação dos visitantes garantiu que eles estivessem preparados para enfrentar os desafios do campo e para fornecer o apoio necessário às famílias, promovendo um desenvolvimento infantil saudável e sustentável.

Portanto, a partir das reflexões registradas, constata-se que as práticas de parentalidade positiva do Programa podem ser amplamente exploradas e expandidas, especialmente direcionando atenção a grupos de famílias e crianças que necessitam de maior suporte, da intervenção do visitante. A contínua avaliação e adaptação das práticas garantem que o programa permaneça relevante e eficaz, atendendo às necessidades emergentes das comunidades. Ao direcionar esforços para fortalecer as intervenções, o programa pode potencializar seus impactos positivos, promovendo um ambiente de cuidado e desenvolvimento integral para todas as crianças envolvidas.

2.3 PERFIL E PAPEL DOS VISITADORES

Os visitantes são profissionais que realizam visitas domiciliares para fornecer suporte, orientação às famílias em seus territórios. Eles desempenham um papel na promoção do bem-estar familiar e no apoio ao desenvolvimento saudável das crianças, oferecendo assistência e apoio que contribui para a qualidade dos vínculos afetivos das famílias atendidas.

Os visitantes podem ter diferentes títulos e funções, dependendo do país e do programa específico em que estão envolvidos. Alguns exemplos comuns incluem os visitantes do programa de visita domiciliar. Esses profissionais passam por um processo formativo rigoroso para realizar visitas às famílias que podem se beneficiar de apoio adicional desde a gravidez até os primeiros anos de vida da criança. Eles oferecem orientações sobre cuidados com a saúde, educação infantil, desenvolvimento

infantil, nutrição e outros aspectos significativo para a família, ajudando a criar um ambiente seguro e estimulante para as crianças.

Para melhor compreensão de quem são os homens e mulheres que trabalham como visitador(a) do Programa, introduzimos algumas reflexões: Quem são os(as) visitantes(as)? Qual sua origem? Sua identidade de gênero? Qual sua formação? Qual sua relação contratual com o órgão ou instituição que trabalha? Qual o processo formativo oferecido ou não a esse grupo de trabalhadores(as)? Qual o trabalho desenvolvido por eles(as)? Qual o lugar do(a) visitador(a) na vida dos indivíduos atendidos(as)? Onde se entrelaçam a vida pública e a privada? Eles ou elas são cuidados(as), para orientar de forma adequada o cuidador de referência ou a gestante? São algumas questões que direta ou indiretamente influenciam na relação do(a) cuidador(a) consigo mesmo, e os indivíduos que lidam no dia a dia. Abordar essas perguntas permite uma visão mais abrangente e detalhada do papel e dos desafios enfrentados por esses profissionais.

Frente à problematização, podemos buscar parte das respostas da interferência profissional na Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS, aprovada através da Resolução n.º 269, de 13 de dezembro de 2006, do CNAS publicada no DOU em 26/12/2006 (Brasil-SUAS, Resolução n.º 269/2006). A NOB/RH representa um avanço na política de assistência social, pois garante aos usuários do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) serviços públicos de qualidade. Este marco regulatório é fundamental para assegurar que os visitantes tenham um respaldo institucional adequado para realizar suas funções com eficácia e profissionalismo (Ferreira, 2011).

No caso do Programa, conforme orientação do Manual da Gestão Municipal, é a partir da construção do Plano de Ação que se inicia o processo de estruturação equipe, com base nas orientações da NOB/RH. O quadro seguir registra a função, escolaridade e habilidades profissionais indispensáveis na composição da equipe municipal, assegurando que todos os requisitos necessários sejam cumpridos para garantir a eficácia das ações planejadas.

QUADRO 01: Definição dos profissionais com base na NOB/RH.

Quadro de trabalhadores municipais		
Coordenador opcional	Supervisor obrigatório	Visitador obrigatório
Ensino superior completo	Técnico de nível superior: Resolução CNAS N° 17/2011.	Técnico de nível médio: Resolução CNAS N° 09/2014.

Experiência Administrativa	Preferencialmente Psicólogo, Assistente Social, Sociólogo, Antropólogo, Economista Doméstico, Terapeuta Ocupacional, Pedagogo e Musicoterapia.	Educador Social ou Orientador Social.
Conhecimento na área social		
Disponibilidade		
Habilidades de liderança, comunicação e sistemas		

Fonte: Elaborado pela autora com base no Manual de Gestão Municipal do Programa Criança Feliz Ministério da Cidadania Brasília – DF 2019.

A contratação do visitador é estabelecida, a partir dos requisitos da tabela 11. Na prática, essas exigências podem representar um desafio para a efetiva realização das atividades previstas, uma vez que, frequentemente, os profissionais ingressam no Programa sem possuírem o conhecimento básico na área de Assistência Social e Primeira Infância. Em Pernambuco, conforme registro no e-PCF, temos 4.175 visitadores, sendo 2.577 inativos, ou que já passaram pelo Programa. Este cenário aponta para a necessidade de estratégias de formação contínua e suporte técnico para garantir que todos os visitadores estejam adequadamente preparados para suas funções, diante da rotatividade apresentada.

TABELA 05 - Perfil dos Visitadores (as) no Programa Primeira Infância/PCF no SUAS em Pernambuco em 20/06/ 2024.

Municípios	Visitadores ativos	Média da Faixa etária	Masc.	Fem.	Escolaridade			
179	1598	36	146	1.452	Médio	Superior	Esp.	Mes.
					1.392	190	23	03

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do e-PCF-04 /07/2024.

A análise dos dados fornecidos na Tabela 12 sobre o Programa Primeira Infância/CF em Pernambuco revela algumas informações em relação ao número de visitadores. Registra um total de 1.568 visitadores ativos no programa, lotados 179 municípios. Este número indica a quantidade de profissionais envolvidos diretamente na

execução das visitas domiciliares, um componente essencial para o acompanhamento e suporte às famílias atendidas pelo programa. Sublinham a importância de uma força de trabalho robusta e bem treinada para garantir a eficácia das intervenções domiciliares e o alcance dos objetivos do programa.

A tabela fornecida sobre os(as) visitantes(as), revela aspectos sobre a composição e qualificação da equipe envolvida. Em geral, os dados registram 1.392 visitadoras cursaram o ensino médio, 190 cursaram ensino superior, 23 especializações e 03 mestrados, dados para registrar o investimento no processo educacional. Observa-se ainda uma predominância do sexo feminino com 1.492 visitadoras e do sexo masculino apenas 146 visitantes, únicas opções de registros identificadas no sistema e-PCF. As informações fortalecem a avaliação realizada no ‘estado da arte’, em relação a predominância de mulheres na realização de trabalhos acadêmicos. Diante dos expostos, perguntamos: Seria esse lugar, um local eminentemente feminino? As práticas e estudos na área da parentalidade positiva são apenas de interesse feminino? Os homens têm preconceito em ocupar esse lugar? São indagações para ajudar a pensar e refletir sobre essa realidade, incentivando uma discussão mais ampla sobre a inclusão e diversidade de gênero no campo da assistência social e parentalidade.

A construção da pesquisa foi estruturada, respeitando as diferentes histórias desses homens e mulheres que serão descobertas em cada questionário respondido, de forma que a experiência vivenciada no Programa seja narrada cruzando com as experiências de suas memórias de vida. Houve um esforço para identificar e selecionar documentos que contribuíssem na caracterização de quem são esses trabalhadores. Este método permitirá uma análise rica e contextualizada, oferecendo uma compreensão profunda das experiências e desafios enfrentados pelos visitantes.

O(a) visitante(a) é o profissional que vai às casas das famílias, acompanhadas pelo Programa Primeira Infância no SUAS/ CF, é o(a) responsável direto pela realização das visitas domiciliares (Brasil, 2019). Durante essas visitas, o visitante não apenas fornece orientações práticas, mas também estabelece uma relação de confiança com as famílias, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e o desenvolvimento infantil saudável. Sua atuação é para a implementação eficaz das estratégias do programa.

É ele quem orienta o cuidador na interação com a criança durante as atividades aplicadas para a promoção do fortalecimento do vínculo e do desenvolvimento infantil. O visitante deverá ser profissional de nível médio

ou superior, coordenado por Supervisor referenciado ao CRAS (Brasil, 2019, p. 17).

Assinalar, o mérito do visitador na execução do Programa Primeira Infância no SUAS e os seus desafios diários diante das atribuições que concedidas através das normativas do Programa (Brasil, 2019). É considerável ressaltar que os visitadores sociais devem ser profissionais capacitados, com conhecimentos específicos sobre o trabalho com famílias e crianças. O visitador é instruído a praticar a escuta ativa com o cuidador da criança participante do programa, dialogando sobre avanços e dificuldades desde a última visita, além de sugerir um novo conjunto de atividades para realizar juntos (Costa, 2022). Eles seguem diretrizes e protocolos estabelecidos pelo programa, sempre respeitando a privacidade e a confidencialidade das famílias visitadas. É a partir desse conhecimento, que poderão responder de forma assertiva as atribuições que são de sua competência, enfrentando os desafios com maior eficácia e garantindo a qualidade do serviço prestado.

As atribuições dos visitadores sociais, definidas pelo então Ministério da Cidadania, vai desde a realização de diagnóstico das famílias, crianças e gestantes, planejar e realizar as visitas domiciliares com apoio do supervisor, orientar as famílias/cuidadores sobre o fortalecimento do vínculo, parentalidade e estimulação para o Desenvolvimento Infantil, identificar demandas das famílias para além do desenvolvimento infantil e discutir com o Supervisor, acompanhar e registrar resultados alcançados, participar de reuniões semanais com supervisor, participar do processo de educação permanente, registrar as visitas e acompanhar a resolução das demandas encaminhadas à rede e elaborar registros escritos sobre as visitas domiciliares com base em instrumental de planejamento de visitas. Os visitadores têm a função de identificar possíveis fatores de risco entre as famílias atendidas, servindo como ponto de acesso aos serviços públicos. Eles também colaboram na integração com os setores de assistência social e educação (Costa, 2022).

A atribuição descrita para os visitadores do Programa Primeira Infância/PCF reflete um papel multifacetado e de apoio às famílias, crianças e gestantes atendidas pelo programa. As tarefas descritas são fundamentais para entender as necessidades e condições específicas de cada família e indivíduo atendido e permitem um planejamento mais direcionado e eficiente das intervenções. Outro registro que contribui na compreensão de quem é o visitador, é o estudo da mestra Mesquita (2022), que aborda

questões relacionadas a esse trabalhador. Este estudo oferece uma análise aprofundada sobre o perfil dos visitantes e os desafios enfrentados no desempenho de suas funções, enriquecendo a discussão teórica com contribuições.

O visitador é, portanto, uma figura chave para mobilizar as forças da comunidade e coordenar com cada família o dia e a hora em que esta opte por receber a visita domiciliar. Esse agente deve apoiar, transmitir conhecimento e informação para promover o desenvolvimento infantil e os cuidados com as crianças, além de levantar questões relevantes para ajuda a família, a consolidação de vínculos e a oferta do desenvolvimento infantil na primeira infância. (Mesquita, 2022, p. 60).

É substancial um olhar mais aguçado para o visitador, o seu perfil, formação, atribuições lhe são concedidas e condições para a sua realização. Sendo assim, se faz necessário alguns questionamentos: Quais as condições para esse(a) visitador(a) desenvolver as suas atribuições? Qual a compatibilidade entre o perfil do(a) visitadora(a) e as suas atribuições? Qual o conhecimento prévio e adquirido referente a primeira infância e parentalidade positiva? qual a relação sobre primeira infância, parentalidade positiva e assistência social? Essas questões são fundamentais para compreender plenamente o papel do visitador e identificar áreas que precisam de melhorias e suporte adicional.

A análise do perfil e papel dos visitantes sociais evidencia a complexidade e a importância de suas funções no Programa Primeira Infância no SUAS/CF. Os dados apresentados mostram uma predominância feminina na equipe e destacam as diversas atribuições que esses profissionais devem cumprir para garantir o sucesso das intervenções domiciliares. A compreensão detalhada das condições de trabalho e das necessidades de formação dos visitantes é essencial para aprimorar a eficácia do programa. No próximo tópico, "Desafios e oportunidades no processo formativo dos(as) visitantes(as)", discutiremos como o processo formativo desses profissionais influencia suas práticas e contribui para a promoção da parentalidade positiva.

2.4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO PROCESSO FORMATIVO DOS VISITADORES

Os(as) visitantes(as) desempenham um papel essencial no Programa Primeira Infância no SUAS/CF, sendo responsáveis por realizar visitas domiciliares que contribuem para o desenvolvimento infantil e o bem-estar das famílias. Este tópico aborda a formação desses profissionais, que é alicerçada em duas principais referências:

o GVD e CDC, estas formações proporcionam aos visitantes o conhecimento necessário para apoiar as famílias, promovendo práticas que auxiliam na parentalidade positiva e fortalecendo os vínculos familiares.

A formação do(a) visitador(a) no contexto do Programa Primeira Infância no SUAS/CF é alicerçado em duas formações referência, a GVD e a de Cuidados de CDC, ambas com informações referentes ao desenvolvimento infantil e parentalidade positiva, formando os visitantes para desempenharem seu papel de maneira eficaz e fundamentada em práticas comprovadas. Assim, fortalecer práticas parentais positivas não apenas impulsiona o desenvolvimento infantil e os vínculos afetivos, mas também atua na prevenção de maus-tratos e violência contra as crianças. (Altafim; Linhares, 2024).

O GVD é uma ferramenta que abre o leque de orientações quanto à execução e planejamento das visitas domiciliares a gestante e famílias de crianças de 0 a 6 anos atendidas pelo Programa, é a base do processo formativo do Programa. Esta ferramenta constitui a base do processo formativo do Programa, garantindo que os visitantes estejam preparados para enfrentar as diversas situações encontradas durante as visitas (Brasil, 2017).

Seguindo a orientação do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o GVD é a primeira formação a ser ministrada tanto para o supervisor, como para o visitador e traz elementos essenciais para entender os objetivos do programa, sua execução e dimensão, a função do visitador e as questões relacionadas a comportamentos positivos e aspectos da parentalidade positiva (MDS, 2017). Essa formação inicial é para alinhar a equipe às diretrizes do programa e garantir uma abordagem consistente e eficaz.

A metodologia CDC elege as brincadeiras do cotidiano das crianças e família, como indutoras de estímulos ao desenvolvimento da coordenação motora, comunicação e linguagem, cognição, interação e fortalecimento de laços parentais. Ao integrar essas atividades lúdicas ao cotidiano das famílias, a metodologia CDC promove um ambiente de aprendizado natural e contínuo, essencial para o desenvolvimento saudável das crianças.

O conteúdo e as atividades desenvolvidas na formação CDC, reforça o status do visitador como agente que contribui com os pais/cuidadores demonstrando a capacidade de interagir de forma cada vez mais adequada com seus filhos (Brasil, 2012). Essa

formação capacita os visitantes a oferecerem suporte prático e eficaz, promovendo um desenvolvimento infantil saudável e fortalecendo os vínculos familiares.

Ambas formações permitem que os visitantes sociais recebam informações abrangentes sobre o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Isso proporciona uma compreensão profunda das suas demandas, permitindo aos visitantes oferecerem as instruções necessárias aos cuidadores de referência para criar uma ambiência positiva e estimulante para o desenvolvimento infantil.

O Programa Primeira Infância no SUAS/CF, além das formações em GVD e CDC, oferta informações complementares promovidas pelo próprio Ministério, a exemplo dos Cursos, Conhecendo a Família e a Comunidade, interações responsivas para aprendizagem, pelo Estado e municípios sempre na perspectiva de aprimorar as habilidades de comunicação e técnicas de comunicação para estabelecer uma relação de confiança com as famílias, garantindo um suporte mais eficaz e personalizado.

As formações dos visitantes sociais enfatizam o mérito da parentalidade positiva e fornecem orientações sobre estratégias e técnicas que promovem um ambiente familiar saudável e favorável ao desenvolvimento infantil. Isso inclui o valor do vínculo seguro entre pais e filhos, estabelecimento de limites claros e consistentes. Eles são formados para ouvir ativamente, serem sensíveis às necessidades e preocupações dos pais e cuidadores de referência e agirem de forma empática e respeitosa, criando um ambiente de confiança e colaboração.

Os visitantes sociais também são orientados sobre os recursos e serviços disponíveis na comunidade, como serviços de saúde, educação, assistência social e programas de apoio à parentalidade. Isso permite fornecer informações e orientações às famílias, conectando-as aos recursos adequados à sua realidade e necessidades, facilitando o acesso a serviços essenciais e promovendo uma rede de apoio comunitária robusta.

Através de uma formação adequada, os visitantes sociais estão aptos a oferecer apoio e orientação eficaz às famílias, estimulando as práticas de parentalidade positiva. Eles são capazes de compartilhar informações baseadas em evidências, oferecer estratégias práticas e auxiliar as famílias na implementação de abordagens positivas de criação dos filhos. Dessa forma, as famílias podem exercer sua autonomia e protagonismo no cotidiano com as crianças, fortalecendo o ambiente familiar e promovendo um desenvolvimento infantil saudável. É essencial adotar uma abordagem

integrada para estabelecer um ambiente que favoreça o desenvolvimento saudável e equitativo das diversas infâncias no Brasil (Altafim; Linhares, 2024). O Programa também promove o desenvolvimento humano a partir do apoio e do acompanhamento do desenvolvimento integral da criança, da gestante e da família, tanto na preparação para o nascimento e cuidados perinatais quanto na integração com outras políticas públicas (Brasil, 2021).

Além disso, a formação contínua dos visitantes é essencial para atualizar seus conhecimentos e habilidades, permitindo que estejam atualizados com as pesquisas mais recentes sobre o desenvolvimento infantil e a parentalidade positiva. Dessa forma, eles podem oferecer um suporte contínuo e efetivo às famílias, contribuindo para o bem-estar e o sucesso das crianças durante os primeiros anos de vida. No entanto, a instituição de um plano de educação permanente para a promoção de formação dos visitantes sociais, sem ficar preso a modelos tradicionais de ensino, ainda é um desafio que precisa ser enfrentado (Brasil, 2021).

Faz-se necessário que o Estado e os municípios estabeleçam processo formativo para as equipes municipais de forma integrada com outras políticas públicas, porém, é necessário um olhar para o planejamento e para os profissionais que irão ministrar as formações. Portanto, é marcante estabelecer novos parâmetros em relação à qualificação dos profissionais do Programa, entendendo a relevância e complexidade da primeira infância e das práticas focadas em parentalidade positiva. Esse enfoque permitirá um suporte mais eficaz e uma abordagem ampliada na promoção do desenvolvimento infantil e no fortalecimento das famílias atendidas.

A formação adequada dos visitantes sociais é para garantir que eles possam oferecer suporte e orientação eficaz às famílias atendidas pelo Programa Primeira Infância no SUAS/CF. As formações em GVD e CDC, juntamente com cursos complementares, capacitam os visitantes a promover práticas de parentalidade positiva e a conectar as famílias aos recursos comunitários disponíveis. No entanto, desafios permanecem na implementação de um plano de educação permanente que assegure a contínua atualização dos conhecimentos desses profissionais.

Nesse sentido, embora a formação dos visitantes sociais no Programa Primeira Infância no SUAS/CF seja bem estruturada com base no GVD e CDC, enfrenta desafios que comprometem sua eficácia. A ausência de um plano de educação permanente adaptado às realidades locais e a dependência de modelos tradicionais de ensino limitam

a capacidade dos visitantes de se manterem atualizados com as práticas mais recentes em desenvolvimento infantil e parentalidade positiva. Além disso, a falta de integração efetiva entre as políticas públicas e a formação contínua dos visitantes dificulta a criação de uma rede de apoio robusta e coordenada para as famílias atendidas. É imperativo que o Estado e os municípios invistam em processos formativos mais flexíveis e inovadores, que considerem as particularidades regionais e forneçam suporte constante aos profissionais. Sem essas melhorias, o potencial do programa de transformar vidas e promover um desenvolvimento infantil saudável pode ser significativamente comprometido. Do ponto de vista da justiça social, a Primeira Infância é sem dúvida fundamental para o desenvolvimento humano tanto individual quanto coletivo¹⁴.

Ao final, as tabelas apresentadas evidenciam a amplitude do processo formativo em Pernambuco, direcionado a toda a rede engajada no cuidado e desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos e gestantes, no período de 2017 a 2023.

A tabela, 06 exibe o processo formativo inicial do Programa, com foco no GVD, primeira formação obrigatória na estrutura de funcionamento do Programa.

TABELA 06: Registros das formações oferecidas pelo Governo do Estado de 2017-2018 para supervisores, coordenadores preferencialmente e visitantes do Programa em Pernambuco.

Formação/seminário	Ano	Quantidade	Polo/Virtual
GVD	2017	07	Recife (02), Serra Talhada (02), Caruaru, Petrolina, Olinda
CDC	2017	00	00
GVD	2018	04	Caruaru (01), Recife (03)
CDC	2018	00	00
TOTAL	--	11	--

Fonte: Elaborada pela autora.

Observa-se que das 11 (onze) formações realizadas no período, 06 (seis) foram na RMR, 03 (três) no sertão e 02 (duas) no Agreste. Evidenciando assim prioridade na RMR e que podemos sugerir que foi pela proximidade da Capital, local onde está sediada a equipe do Programa. De 2019 a 2020, se insere ao processo formativo a formação no método CDC, outra formação obrigatória e essencial para o desenvolvimento da visita domiciliar.

¹⁴ <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/primeira-infancia-sistema-garantia-direitos-criancas-adolescentes>.

TABELA 07 - Registros das formações oferecidas pelo Governo do Estado de 2019-2020 para supervisores, coordenadores preferencialmente e visitantes do Programa em Pernambuco.

Formação/seminário	Ano	Quantidade	Polo/Virtual
GVD	2019	04	Recife (03) e Serra Talhada
CDC	2019	04	Caruaru, Recife, São Bento de Una e Cabrobó.
00	2020	00	00*
TOTAL	--	08	--

Fonte: Elaborada pela autora.

Constata-se uma redução no processo formativo, ao mesmo tempo um equilíbrio no número de formações sendo 04 (quatro) na RMR, 02 (duas) no sertão e 01 (uma) no agreste. Ressaltar que para participar das formações no método CDC, se faz necessário ter participado da formação em GVD, primeira formação exigida para se iniciar a execução do Programa. Em 2020, as ações previstas no Programa foram reguladas através da PORTARIA Nº 366 DE 22 DE ABRIL DE 2020, que teve como base na Portaria nº 509, de 2020, que dispõe acerca de medidas para o enfrentamento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (COVID-19).

Entretanto de 2020 a 2022 para além das formações obrigatórias, houve um investimento nas formações virtuais e temáticas transversais a primeira infância. Registrar ainda que no período citado ocorreu parceria entre o Governo do Estado e o Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC), através de um Termo de Colaboração, que para além da ampliação da equipe estadual do Programa, também se proporcionou uma infraestrutura para o desenvolvimento das atividades planejadas¹⁵.

TABELA 08 - Registros das formações oferecidas pelo Governo do Estado de 2021-2022 para supervisores, coordenadores preferencialmente e visitantes do Programa em PE.

Formação/seminário	Ano	Quantidade	Polo/Virtual
GVD	2021	02	Recife (02)
Formação do manual do visitador.	2021	02	Virtual
Abertura do mês da primeira infância em Pernambuco.	2021	01	Virtual
Encerramento do mês da primeira infância de	2021	01	Virtual

¹⁵ SIGAS PE. **Programa Primeira Infância no SUAS/Programa Criança Feliz: capacitações.** Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/pagina/programa-primeira-infancia-no-suasprograma-crianca-feliz>. Acesso em: 13 jul. 2024.

Pernambuco.			
Seminário todos pela primeira infância.	2021	01	Virtual
Oficina vivencial do programa atenção redobrada.	2021	01	Virtual
Desafios da intersetorialidade. - mês da primeira infância-PE.	2021	01	Virtual
Oficina de alinhamento do manual de apoio - visitas domiciliares às gestantes.	2022	01	Virtual
Pernambuco multicultural e as infâncias de povos e comunidades tradicionais.	2022	01	Virtual
GVD	2022	15	Sertânia, Serra Talhada, Gravatá, Sanharó, Timbaúba, Escada, Carpina, Exu, Garanhuns, Paulista Ouricuri, Limoeiro, Vitória de Santo Antão, Olinda, Caruaru.
CDC	2022	14	Recife (06), Sertânia, Carnaíba, Caruaru, Serra Talhada, Garanhuns, Afogados da Ingazeira, Salgueiro Amaraji.
Seminário intersetorial - Todos pela primeira infância: fortalecer quem cuida.	2022	01	Recife
Encontros regionais: trabalho social com família, povos tradicionais e comunidades específicas.	2022	04	Afogados da Ingazeira, Olinda, Salgueiro e Bonito-PE.
Atribuições dos supervisores e coordenadores do programa primeira infância no suas/CF.	2022	01	Virtual
Financiamento do programa primeira infância no suas/Criança feliz, atribuições e responsabilidades.	2022	02	Virtual
TOTAL	--	48	--

Fonte: Elaborada pela autora.

Das 48 (quarenta e oito) formações realizadas, 12 (doze) foram virtuais, o que concedeu um atendimento as 12 (doze) RDs do Estado e um número maior de trabalhadores do SUAS e do SGD. Ao mesmo tempo constatou-se uma ampliação nos temas formativos introduzindo assuntos básicos para investir no desenvolvimento

infantil, na intersetorialidade e ainda nas questões afetas ao financiamento do Programa. Registre-se, ainda, a ampliação da interiorização do processo formativo.

Em 2023, até meados do primeiro semestre ocorreu a continuidade da parceria com o CDC, e com fim da vigência do termo de colaboração a execução do Programa passou a ser execução direta do Estado. No caso, a redução do número de formações ofertadas aos municípios poderá ser avaliado a partir da execução direta do Programa pelo governo Estadual, o reordenamento do Programa a nível federal em 2023, como também em função do início das novas gestões Estadual e Federal (2023-2026).

TABELA 09 - Registros das formações oferecidas pelo Governo do Estado de 2023 para supervisores, coordenadores preferencialmente e visitantes do Programa em Pernambuco.

Formação/seminário	Ano	Quantidade	Polo/Virtual
PNAS: Os desafios diante da pandemia	2023	01	Virtual
GVD	2023	05	Recife (02), Petrolina
CDC	2023	0	Surubim, Custódia
TOTAL	--	06	--

Fonte: Elaborada pela autora.

A distribuição das formações evidencia uma abordagem híbrida, combinando encontros virtuais e presenciais, adaptando-se às necessidades geográficas e contextuais dos participantes. A realização de seis eventos em um único ano destaca o esforço contínuo em capacitar os profissionais envolvidos no programa, fortalecendo a qualidade do atendimento e apoio fornecido às famílias beneficiadas em PE, embora perceba-se redução no número de formações comparando com 2021/2022. A fonte dos dados, conforme indicado, foi elaborada pela autora, garantindo a credibilidade e precisão das informações apresentadas ¹⁶.

Em suma, o Programa Primeira Infância no SUAS/CF evidencia a importância de um processo formativo robusto e alinhado aos princípios do programa para promover habilidades parentais positivas e o desenvolvimento infantil. Através da investigação das práticas formativas dos visitantes sociais em este estudo busca compreender as estratégias e procedimentos adotados pelos municípios e sua aderência ao currículo estabelecido. Os resultados contribuirão para o aprimoramento das práticas de

¹⁶ SIGAS PE. **Programa Primeira Infância no SUAS/Programa Criança Feliz: capacitações.** Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/pagina/programa-primeira-infancia-no-suasprograma-crianca-feliz>. Acesso em: 12 de maio 202

parentalidade positiva e fornecerão subsídios para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a primeira infância.

3 PERCURSO METODOLÓGICO: DECISÕES E PROCEDIMENTOS NA PESQUISA

3.1 DELIMITAÇÃO, ABRANGÊNCIA DO ESTUDO E SELEÇÃO DOS MUNICÍPIOS.

A seleção dos municípios das 12 (doze) RDs visa capturar a diversidade geográfica e socioeconômica do Estado. Essas regiões representam diferentes contextos culturais, econômicos e sociais, favorecendo uma análise do Programa Primeira Infância SUAS/CF. Por exemplo, as regiões do Agreste e Sertão apresentam desafios distintos em termos de infraestrutura e acesso a serviços, enquanto as regiões da Mata e RMR possuem características urbanas mais desenvolvidas. A inclusão dessas regiões enriquece a pesquisa ao proporcionar uma visão ampla das práticas de parentalidade positiva. Os municípios participantes da pesquisa estão localizados no Agreste Central, Agreste Meridional, Agreste Setentrional, Mata Norte, Mata Sul, RMR, Sertão do Araripe, Sertão Central, Sertão de Itaparica, Sertão do Moxotó, Sertão do Pajeú, Sertão do São Francisco¹⁷.

Nesse sentido, a inclusão de municípios das 12 (doze) RD de PE proporcionou uma visão abrangente e diversificada do Programa Primeira Infância SUAS/CF e das temáticas relacionadas à parentalidade positiva no processo formativo dos visitantes (as). Esta estratégia analisou dados de municípios com realidades distintas, desde o “Cais ao sertão”, enriquecendo a pesquisa uma variedade de perspectivas e experiências. Além disso, a inclusão de municípios de diferentes regiões identificou diferenças regionais na metodologia utilizada no processo formativo, bem como os fatores que influenciaram a implementação e a eficácia do processo metodológico.

Os critérios de seleção foram desenvolvidos para assegurar que os municípios participantes representassem uma gama de experiências e níveis de implementação do Programa Primeira Infância SUAS/CF. A escolha desses critérios baseou-se em sua capacidade de refletir a eficácia e abrangência do Programa, garantindo que os dados

¹⁷PERNAMBUCO. **Portal do Governo de Pernambuco: Governador**. Disponível em: <https://www.pe.gov.br/portal-governo-pe/governador>. Acesso em: 18 nov. 2023.

coletados sejam representativos das diversas realidades presentes em PE. A adoção desses critérios identificou práticas bem-sucedidas e áreas de melhoria, contribuindo para a validação dos resultados da pesquisa.

A amostra selecionada para a sua realização, utilizou-se de estudo documental e da aplicação dos questionários online, através da plataforma *Google Form*. A definição se deu com base em critérios de inclusão e exclusão detalhados a seguir.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO, EXCLUSÃO E PONTUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA PESQUISA

A pontuação atribuída a cada critério de inclusão foi determinada com base na relevância e impacto de cada aspecto no sucesso do Programa Primeira Infância SUAS/CF. Por exemplo, a manutenção de atividades contínuas nos últimos quatro anos recebeu uma pontuação mais alta devido à importância em demonstrar a sustentabilidade e consistência do Programa. A participação em formações e eventos, bem como a existência de um Comitê Gestor municipal, foram considerados indicadores de comprometimento e capacidade de implementação eficaz.

A tabela apresenta os critérios de inclusão e a pontuação correspondente que definiu a participação dos municípios na pesquisa. Estes critérios garantiram que os participantes do estudo expressassem seu conhecimento e relatassem suas vivências a partir do processo formativo do Programa em seus municípios.

TABELA 10 - Registros dos critérios de inclusão/pontuação.

Crítérios	Pontuação
Participação na pesquisa de avaliação de impacto.	01
Destaque na execução do Programa, recebimento de prêmios e participação em seminários estaduais, nacionais e internacionais e escolhidos pelo Ministério da Cidadania para a implantação de experiências piloto.	01
Manter atividade contínua nos anos de 2023, 2022, 2021 e 2020.	02
Instituição formal do Comitê Gestor Municipal.	01
Participação nas formações ofertadas pelo Estado, no GVD.	01
Participação nas formações ofertadas pelo Estado no CDC.	01
Equipe completa no município.	01
Realização de formação municipal para a equipe responsável pelo programa.	02
Total	10

Fonte: Elaborada pela autora.

Os critérios de inclusão e pontuação foram selecionados para refletir a variedade de experiências e contribuições que os participantes trouxeram para a pesquisa, a pontuação total possível foi de 10 (dez) pontos. Os critérios abrangeram desde a participação na pesquisa de avaliação de impacto até a realização de formação municipal para a equipe de visitantes(as) do Programa.

Esta abordagem garantiu que a pesquisa fosse formada por perspectivas e experiência diversificadas, enriquecendo a sua qualidade e a relevância dos resultados. Registre-se que os municípios classificados têm um diferencial positivo na sua execução e se destacaram na execução do Programa em PE.

Os critérios para a exclusão de municípios da pesquisa foram estabelecidos para garantir que os municípios participantes da pesquisa tenham experiência exitosas na execução do Programa.

Sendo assim, a exclusão de municípios que não alcançaram 70% dos critérios de inclusão ou que não executaram o programa em 2023 foi fundamental para garantir a validade dos resultados. Ao focar em municípios com desempenho comprovado, a pesquisa pôde obter dados consistentes e notáveis, minimizando a influência de variáveis externas que poderiam comprometer a análise.

Os critérios de exclusão foram cuidadosamente selecionados e garantiram a relevância e a validade dos resultados da pesquisa. Os municípios que se enquadram nesses critérios podem não ter experiências exitosas na execução do Programa Primeira Infância no SUAS/CF, o que poderia afetar a relevância e a validade dos resultados da pesquisa. Além disso, esses critérios ajudaram a garantir que a pesquisa fosse conduzida de maneira ética e justa.

Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos com o objetivo de garantir a representatividade e a qualidade dos dados coletados. A seleção considerou o engajamento e a atividade contínua no Programa Primeira Infância no SUAS/CF. A amostra foi estrategicamente composta para incluir um município de pôr RD, proporcionando uma visão de todo o território pernambucano. Cada critério foi avaliado com base em evidências documentais fornecidas pelos municípios e pela Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas do Estado de Pernambuco

A diversidade da amostra foi evidenciada pela inclusão de municípios de diferentes portes, conforme o critério populacional utilizado na PNAS (Brasil, 2004). A amostra inclui 05 (cinco) municípios de pequeno porte I, 03 (três) de pequeno porte II, 02

(dois) de médio porte e 02 (dois) de grande porte. Esta diversidade capturou lentes variada sobre o Programa Primeira Infância SUAS/CF e como foram abordadas as temáticas relacionadas à parentalidade positiva no processo formativo dos(as) visitantes(as) em Pernambuco.

3.3 ESCOLHA METODOLÓGICA E JUSTIFICATIVA

A escolha metodológica para este estudo foi Método Dialético. Este método foi o apropriado para a proposta da pesquisa, permitiu uma análise crítica dos fenômenos sociais, considerando as contradições e conflitos inerentes à realidade social (Sposito, 2002). Permitiu também uma análise do processo formativo do Programa Primeira Infância SUAS/CF e como foram abordadas as temáticas relacionadas à parentalidade positiva. Através da análise dialética, foi possível explorar as contradições e conflitos presentes na metodologia utilizada no processo formativo.

A escolha do Método Dialético foi baseada na sua capacidade de fornecer uma análise crítica e profunda dos fenômenos sociais envolvidos no Programa Primeira Infância SUAS/CF. Este método permite explorar as contradições e conflitos inerentes ao processo formativo dos visitantes, proporcionando uma compreensão mais rica e complexa da realidade social. A literatura sobre o Método Dialético destaca sua eficácia em estudos que buscam não apenas descrever, mas também interpretar e criticar práticas sociais, o que o torna particularmente adequado para esta pesquisa. Segundo Zago (2013), a dialética se propõe a compreender a "coisa em si", construindo uma compreensão da realidade que considere a totalidade como dinâmica e em constante construção social. Considerando essa realidade e as informações analisadas, pretende-se entender como as temáticas relacionadas à parentalidade positiva foram abordadas no processo de formação dos(as) visitantes(as) em PE e explorar as possíveis hipóteses do estudo.

- 1 As práticas formativas relacionadas à parentalidade positiva foram implementadas de maneira diversa nos municípios, refletindo as especificidades e desafios locais.

- 2 Os(as) visitantes(as) e supervisores(as) percebem o processo formativo como uma ferramenta valiosa para promover práticas de parentalidade positiva na VD, mas enfrentaram desafios na sua implementação devido a fatores como, recursos limitados, oferta de formação insuficiente e barreiras culturais.

3 As práticas formativas com foco na parentalidade positiva tiveram um potencial de transformar a atuação dos visitantes ao ponto de interferir nas relações familiares e influenciar em um desenvolvimento infantil saudável, mas essa transformação é um processo complexo e dialético que envolve conflitos e contradições (Moraes R.; Galiazzi M. C., 2006).

As hipóteses foram testadas e refinadas ao longo da pesquisa e a dialética contribuiu para compreensão crítica dessas questões e para o conhecimento na área de parentalidade positiva e desenvolvimento infantil, frente ao Programa.

3.4 DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Objetivo 1: Investigação das metodologias utilizadas no processo formativo.

Buscou compreender os fenômenos relacionados ao processo formativo do Programa Primeira Infância no SUAS/ CF em PE. Utilizando a ATD como metodologia, se produziu material a partir da aplicação dos questionários direcionados aos supervisores(as) do Programa nas 12 (doze) RDs, *on-line*, através do *Google Forms*, ferramenta de pesquisa e avaliação. A utilização da ATD tem se mostrado um instrumento flexível, demandando habilidade de lidar com uma abordagem que constantemente requer (re)construção de caminhos (Moraes; Galiazzi, 2006).

O questionário buscou compreender como ocorreu o processo formativo em cada município, se seguiram o currículo do Programa, se incluem outros elementos complementares e como abordaram as questões relacionadas à parentalidade positiva.

Este objetivo é fundamental para entender as práticas e abordagens pedagógicas implementadas no processo formativo dos(as) visitantes(as). Ao investigar as metodologias utilizadas, podemos identificar quais práticas são mais eficazes na promoção da parentalidade positiva e quais áreas necessitam de melhorias. Essa análise forneceu recomendações baseadas em evidências para aprimorar a formação dos(as) visitantes(as), contribuindo para a qualidade do Programa Primeira Infância no SUAS/CF.

Objetivo 2: Abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva.

Visou identificar e compreender como ocorre a abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva durante o processo formativo em 02 (dois) municípios de Pernambuco. Um dos procedimentos metodológicos adotado foi a análise

documental, utilizando como fonte de dados o planejamento do processo formativo e os planos de ação municipal 2023/2024.

Foram analisados manuais e cartilhas disponibilizadas pelo Governo Federal para subsidiar o processo formativo, que contêm orientações e atividades planejadas para utilização durante as VD. Os critérios utilizados para definição dos documentos, partiu da relevância e do uso dos documentos pelas equipes municipais. A exemplo do Manual da Gestão Municipal, Manual de apoio- visitas domiciliares às gestantes, GVD e no CDC, publicações fontes do planejamento do processo formativo.

De acordo com Oliveira (2007), os documentos são importantes para compreender o contexto histórico e social das ações, fornecendo compreensão sobre a vida social de determinada comunidade. A pesquisa documental busca obter informações contidas nos documentos, utilizando métodos e técnicas para captar, compreender e analisar um conjunto heterogêneo de documentos (Junior, 2021).

Durante essa fase, o pesquisador registrou detalhes sobre a origem, dados, autoria e outras informações valiosas de cada documento coletado. Essa abordagem evita a perda de informações e facilita uma análise posterior mais eficaz (Junior, 2021), nesta etapa a aplicação do questionário foi usada para complementar a qualificar as análises em curso, e possivelmente introduzirá outras questões na pesquisa.

A relevância deste objetivo reside na necessidade de garantir que os visitantes estejam bem preparados para apoiar as famílias da melhor maneira. A compreensão dessas abordagens permite avaliar a profundidade e a abrangência das formações, assegurando que todos os aspectos essenciais da parentalidade positiva sejam contemplados.

Objetivo 3: Avaliação das Percepções dos visitantes(as) sobre a formação em parentalidade positiva

Investigaram as percepções dos(as) visitantes(as) do Programa Primeira Infância no SUAS/CF acerca das potencialidades e fragilidades do processo formativo em relação à abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva. Para alcançar esse objetivo, foram aplicados questionários, buscando entender as visões e opiniões dos(as) visitantes(as) sobre como o processo formativo aborda questões relacionadas à parentalidade positiva.

Observar que no processo algumas questões foram analisadas, como aprendizagem em relação, o desenvolvimento de novas habilidades, motivação em

relação ao aprendizado e como o conhecimento impulsionou a qualidade das VD. As percepções dos(as) visitantes(as) são indicadores fundamentais da eficácia do processo formativo. Este objetivo busca investigar as visões dos visitantes sobre as potencialidades e fragilidades da formação que receberam. Entender essas percepções para identificar pontos fortes e áreas que requerem ajustes, possibilitando um aprimoramento contínuo do programa de formação. Esse retorno dos visitantes foi essencial para desenvolver estratégias de formação alinhadas com as necessidades práticas do campo.

Objetivo 4: Identificação da prioridade dos visitantes(as) durante a visita domiciliar.

Identificou quais os conhecimentos foram priorizados pelos(as) visitantes(as) durante as visitas domiciliares no âmbito do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz. Os questionários foram estruturados de forma a explorar os conhecimentos priorizados pelos(as) visitantes(as) durante as VD, buscou compreender quais aspectos são considerados e como esses conhecimentos são aplicados. Serão abordados temas como estratégias de comunicação, orientações sobre cuidados com a criança, promoção do desenvolvimento infantil, entre outros, visando identificar áreas de êxito e oportunidades de aprimoramento nas VD.

Ao aplicar o questionário, o pesquisador teve a oportunidade de conhecer as práticas parentais adotadas, as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e como ocorreu o incentivo a essas práticas no processo formativo dos(as) visitantes(as). Nos questionários os participantes compartilharam saberes, e obteve-se dados detalhados, do fenômeno estudado. A análise dos dados obtidos foi realizada de forma criteriosa, com o objetivo de identificar padrões e tendências nas respostas dos(as) visitantes(as), contribuindo assim para uma melhor compreensão dos conhecimentos priorizados durante as visitas domiciliares.

Identificar quais conhecimentos e práticas os visitantes priorizam durante as visitas domiciliares é essencial para avaliar a aplicação prática da formação recebida. Este objetivo permite compreender quais aspectos da parentalidade positiva foram valorizados e como foram implementados no dia a dia, a fim de garantir que as práticas promovidas durante a formação estejam sendo efetivamente utilizadas, contribuindo para um impacto positivo no desenvolvimento infantil e no apoio às famílias.

Contudo a definição clara e justificada dos objetivos desta pesquisa não só orienta o percurso metodológico, mas também evidencia a relevância e a abrangência do estudo. A investigação das metodologias utilizadas, a abordagem das temáticas de parentalidade positiva, a avaliação das percepções dos visitantes e a identificação das prioridades durante as VD são fundamentais para o Programa Primeira Infância no SUAS/CF. Esses objetivos, ao serem alcançados, contribuíram para a produção de conhecimento na área de desenvolvimento infantil e assistência social.

Além disso, os resultados esperados desta pesquisa ofereceram uma base sólida para futuras investigações e a formulação de políticas públicas mais eficazes, visando a melhoria contínua dos programas de formação e a promoção de práticas de parentalidade positiva em contextos diversos. Assim, esta pesquisa não apenas avança o conhecimento acadêmico, mas também tem o potencial de gerar impactos práticos e na vida das famílias e crianças atendidas pelo CF.

3.5 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE

Para a coleta de dados, foram utilizadas técnicas qualitativas, incluindo questionários online e análise de documentos oficiais. Os questionários, aplicados via *Google Forms*, obterão dados detalhados sobre as percepções dos(as) visitantes(as) e supervisores(as). A análise de documentos, como relatórios e planos de ação, complementou esses dados, oferecendo uma visão mais completa das práticas e desafios enfrentados pelos municípios. A análise dos dados seguiu uma abordagem sistemática, utilizando técnicas de ATD para identificar padrões e temas emergentes.

Durante a condução da pesquisa, foram empregadas estratégias na perspectiva de se entender o processo formativo municipal e como as questões relacionadas à parentalidade positiva foram priorizadas. Para isso, foi importante definir claramente quais estratégias utilizadas. Por exemplo: Foi aplicado questionário com os visitantes(as) e supervisores(as), bem como análises de documentos oficiais e relatórios emitidos pelos municípios. Essas estratégias obtiveram uma visão abrangente das práticas de parentalidade positiva no processo formativo do Programa.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa preocupou-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo

das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).

A opção do uso de metodologia de pesquisa qualitativa se deu em função do estudo buscar a compressão do processo formativo e explorar significados e percepções. Sendo a pesquisa qualitativa particularmente útil para explorar a complexidades das práticas de parentalidade positiva. Além de entender as experiências e sentimentos dos(as) visitantes(as) e supervisores(as). Foi essencial para obter uma compreensão do processo formativo e das práticas de parentalidade positiva fomentada a partir dele.

A abordagem envolveu a coleta e análise de dados para fornecer uma visão ampla das práticas formativas e prioridade dos temas relacionados parentalidade positiva. Incluindo informações sobre os visitantes e suas percepções referentes à formação e às atividades desenvolvidas na visita domiciliar, entre outros aspectos mensuráveis, visto que "as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato" (GIL, 2008).

Os resultados deste estudo exploratório qualitativo ofereceu uma compreensão das dinâmicas envolvidas no processo formativo municipal e sua influência no desenvolvimento das visitas domiciliares. Capturou a essência das experiências e percepções dos envolvidos, proporcionou uma visão geral das práticas de parentalidade positiva, destacando oportunidades de melhoria, que sirvam como um recurso informativo para outras pesquisas, para gestores, formuladores de políticas e profissionais da área de desenvolvimento infantil.

Finalmente, os resultados identificaram áreas para pesquisas futuras, destacando questões não resolvidas e aspectos que requerem investigação. Além disso, os resultados deste estudo contribuíram para a literatura existente referente aos Programas de VD, ao processo formativo e a implementação das práticas de parentalidade positiva.

Através do estudo exploratório, foi possível aproveitar as vantagens de obter informações qualitativas, ao mesmo tempo em que se abre a possibilidade de quantificar esses aspectos posteriormente (Temporini, 1995). Posto isto, a abordagem qualitativa foi basilar para que os objetivos específicos sejam atingidos. Reforçamos que os procedimentos para um estudo exploratório começam com a definição do objetivo da pesquisa, no caso, as práticas de parentalidade positiva no processo formativo dos visitantes do Programa Primeira Infância no SUAS/ CF em PE.

As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2008). O que ajudou a focar esforços na garantia de coleta de dados assertivos para responder às perguntas da pesquisa. Neste caso, o objetivo foi entender as práticas de parentalidade positiva no processo formativo dos visitadores do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz em Pernambuco. Isso guiou todas as etapas da pesquisa, desde a coleta de dados até a análise e interpretação dos resultados.

3.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E AMOSTRAGEM

A escolha de questionários via *Google Forms* foi feita devido à sua praticidade e eficiência na coleta de dados de um grande número de participantes espalhados por diversas regiões. Este método permitiu uma fácil distribuição e retorno rápido das respostas, garantindo que a pesquisa pudesse captar um panorama amplo e representativo. Os questionários incluíram perguntas abertas e fechadas para permitir uma análise qualitativa robusta. Além disso, garantimos a anonimidade dos participantes para promover respostas sinceras e detalhadas.

No primeiro questionário, destinado aos supervisores, sendo um (01) por município, foi orientado aos municípios com mais de 01(um) supervisor, que o participante da pesquisa fosse o supervisor com maior tempo de atuação no Programa. No caso, dividimos as perguntas em blocos, o primeiro de identificação do município e do supervisor participante da pesquisa, o segundo bloco faz referência a conhecer as compreensões do Processo formativo e terceiro bloco, para conhecer a composição da equipe e o planejamento da visita domiciliar.

Compreendemos que a estrutura do questionário possibilitou uma análise ampliada do processo formativo e identificou duas experiências exitosas para proceder com a etapa seguinte da pesquisa. Além do mais, garantiu que o questionário coletasse dados para a pesquisa. Incluiu perguntas sobre a formação e experiência dos supervisores, suas percepções sobre o programa, planejamento e execução do processo formativo municipal, e como ocorreram as práticas da parentalidade positiva a partir das suas orientações.

O questionário 02 (dois), foi destinado aos municípios que se destacaram na experiência do processo formativo, demonstrando conhecimento sobre o Programa, parentalidade positiva e primeira infância, nesta etapa foram aplicados questionários a 100% dos(as) supervisores(as). Foi garantido ao questionário visão abrangente das experiências e percepções dos supervisores(as).

Em relação ao questionário 03 (três), destinados a 100% dos visitantes dos 02 (dois) municípios, que participaram da segunda etapa da pesquisa, foi dividido em 02 (dois) blocos, o primeiro de identificação e o segundo aborda questões relacionadas ao processo formativo, buscando entender a visão do(a) visitador(a). Incluindo perguntas sobre como percebem o processo formativo, se identificam práticas de parentalidade positiva e quais as estratégias eficazes, e desafios que enfrentam.

No entanto o questionário 04 (quatro), foi destinado a 50% dos visitantes que participaram da terceira etapa da pesquisa, e foram selecionados a partir das respostas do questionário 03 (três), levando em conta o conhecimento expresso nas respostas. Neste ponto, o questionário trouxe a visão do visitador a partir do processo formativo e de como os seus ensinamentos são reproduzidos na VD.

Os questionários foram elaborados levando em conta os objetivos da pesquisa, o conhecimento da pesquisadora na área, ensinamentos das orientadoras da pesquisa e consultas a profissionais que atuaram no Programa a nível nacional, na expectativa de uma melhor compreensão do processo formativo. Ao selecionar os participantes para a pesquisa, garantiu a representatividade de experiências e perspectivas.

Nesse contexto, das 04 (quatro) etapas de pesquisa foram envolvidos 12 (doze) supervisores e 18 (dezoito) visitantes de 12 (doze) municípios pernambucanos. A expansão da amostra permitiu uma análise abrangente e representativa do processo formativo do Programa em PE. No entanto, a expansão da amostra fosse sistemática e com rigor, para evitar qualquer viés na seleção dos participantes. Além de tudo, foi essencial que todos (as) os participantes fossem tratados de forma ética e respeitosa, e que seus direitos fossem protegidos.

A aplicação de questionários foi um desafio, especialmente em função da rotina atribulada dos(as) participantes(as) envolvidos(as). Apesar do compromisso e da dedicação que todos demonstraram em participar do estudo, é inegável que as atividades diárias dos(as) participantes impõem obstáculos ao desenvolvimento do trabalho.

Os participantes, frequentemente sobrecarregados(as) com suas responsabilidades pessoais e profissionais, alguns encontraram dificuldades em reservar tempo e energia para responder aos questionários de maneira detalhada e reflexiva. No entanto, valorizar e reconhecer o esforço e a disponibilidade dos participantes que, mesmo diante de suas agendas lotadas, se dispuseram e contribuíram com a pesquisa. Esse gesto de compromisso e altruísmo demonstrou senso de responsabilidade e engajamento com o avanço do conhecimento e a melhoria das práticas estudadas.

Cada resposta fornecida foi um reflexo da generosidade e do desejo de colaborar para um bem maior. A participação dos(as) participantes enriqueceu a pesquisa com dados, mas também fortaleceu o senso de comunidade e colaboração entre todos(as) os envolvidos(as). Sem a participação dos(as) pesquisados(as) a pesquisa não alcançaria a relevância necessária para gerar mudanças significativas. O empenho de todos(as) foi, sem dúvida, um pilar fundamental para o sucesso desta iniciativa.

3.7 INTRODUÇÃO À ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

A ATD foi escolhida por sua capacidade de desvendar as camadas de significado nos discursos dos participantes. Este método consente uma exploração das interações linguísticas e dos contextos sociais que influenciam a produção textual. Foi aplicada em várias etapas, começando com a unitarização dos textos, seguida pela identificação de categorias emergentes e a construção de relações entre elas. Este processo iterativo analisou e refletiu os dados coletados, proporcionando revelações sobre as práticas de parentalidade positiva no Programa. Galiani (2019) enfatiza que esses aspectos retornam muitas vezes a etapas anteriores da análise. A recursividade é um aspecto dialético da categorização com idas e vindas em todos os momentos da análise.

Emerge como uma metodologia desafiadora e inovadora no campo da pesquisa qualitativa e ofereceu uma maneira de explorar a complexidade das interações linguísticas e dos significados que emergem dos textos. Contudo, a adoção dessa metodologia envolve enfrentar desafios e adaptar o percurso da pesquisa para garantir a sua aplicação eficaz.

Inicialmente, a escolha da metodologia exigiu um cuidadoso exame das perguntas de pesquisa, dos dados disponíveis e dos objetivos pretendidos. No início, optou-se por metodologias mais tradicionais, como a análise de conteúdo, que oferece estruturas estabelecidas e passos claramente definidos. No entanto, à medida que a

pesquisa avançou, percebeu-se que essas abordagens não capturariam adequadamente a riqueza e a nuance dos dados textuais.

Considerou não apenas o conteúdo, mas também as estruturas discursivas, os contextos de produção e recepção dos textos, e as relações de poder e ideologia subjacentes. Entretanto, a transição para a ATD não foi isenta de dificuldades. Um dos principais desafios foi a necessidade de desenvolver novas competências analíticas, uma vez que a pesquisadora precisou estar familiarizada com as teorias do discurso e com as técnicas específicas de análise discursiva.

Além disso, a aplicação prática da ATD requer uma abordagem flexível e iterativa, onde a pesquisadora deve estar disposta a revisitar e reinterpretar os dados repetidamente. Esse processo de adaptação incluiu a reavaliação das perguntas de pesquisa, a redefinição dos critérios de seleção e a modificação da análise de dados. Cada uma dessas mudanças representaram uma oportunidade de aprofundar a compreensão do objeto de estudo, mas também exigiu um investimento de tempo.

Embora ATD representasse um desafio, sua aplicação trouxe benefícios substanciais para a qualidade das análises. A disposição para enfrentar os obstáculos e adaptar o percurso da pesquisa foi essencial para aproveitar ao máximo essa metodologia. Assim, não apenas enriqueceu o campo da pesquisa qualitativa, mas também contribuiu para uma compreensão dos fenômenos estudados.

É um método de interpretação de textos que busca compreender os significados, as intenções, as estruturas e os contextos sociais e culturais que influenciaram a produção textual. Foi usada para analisar os discursos em torno das práticas de parentalidade positiva no Programa Primeira Infância no SUAS/CF. É uma abordagem interdisciplinar que busca compreender como o uso da linguagem reflete e constrói identidades, relações sociais e representações de mundo. Essa análise foi aplicada em diversos campos, como linguística, literatura, comunicação e sociologia. Na análise textual qualitativa, a descrição concretiza-se a partir das categorias construídas ao longo da análise (Moraes, 2003).

Ao considerar como a linguagem foi usada para refletir e construir identidades e relações sociais, obteve-se contribuições sobre como as práticas de parentalidade positiva foram implementadas e vivenciadas no processo formativo do Programa Primeira Infância no SUAS/CF.

Permite, ainda, uma compreensão do significado dos textos, considerando não apenas as palavras em si, mas também o contexto, as intenções do autor e os efeitos sobre o público. Ao considerar o contexto, as intenções do autor e os efeitos sobre o público, obteve-se uma compreensão de como as práticas de parentalidade positiva são percebidas e implementadas no processo formativo do Programa Primeira Infância no SUAS/ CF.

A análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto. (Moraes, R.; Galiazzi, M. C.-2006.p 118).

Alinhou-se com os objetivos gerais da pesquisa, pois proporcionou meios de explorar como as práticas de parentalidade positiva foram discursivamente construídas e compreendidas no contexto do Programa. No ambiente da pesquisa, foi usada para analisar uma variedade de textos, incluindo relatórios, materiais de formação, e até mesmo as respostas dos(as) visitantes(as) e supervisores(as) aos questionários. Isso revelou ideologias, construções sociais e dinâmicas de poder que influenciaram as práticas de parentalidade positiva no Programa Primeira Infância no SUAS/CF.

Ao separar os textos em unidades de significado e interpretar essas unidades no contexto das suas interações empíricas e teóricas, obtivemos uma compreensão das práticas de parentalidade positiva no Programa. Ao explorar como as práticas de parentalidade positiva são discursivamente construídas e compreendidas a partir do processo formativo, pode-se obter contribuições que podem informar a implementação e a avaliação do processo formativo.

A abordagem de ATD examinou como os textos foram produzidos e interpretados em contextos sociais específicos. Essa análise não se limitou ao conteúdo literal dos textos, mas também considerou as estruturas linguísticas, os significados implícitos, as relações de poder subjacentes e as ideologias presentes no discurso (Moraes, 2023), como as estruturas linguísticas, os significados implícitos, as relações de poder e as ideologias influenciam a compreensão e a implementação dessas práticas no contexto formativo.

O processo de análise nessa abordagem foi organizado em torno de quatro focos principais, desmontagem dos textos, estabelecimento de relações, captura do novo

emergente e um processo auto-organizado. Dessa forma, o processo de análise foi usado para desmontar os textos, estabelecendo relações entre diferentes partes, capturando novas compreensões e organizações de uma maneira que fez sentido para a pesquisa.

Para destacar a relevância da ATD, é importante referenciar o estudo de Moraes e Galiazzi (2006), que apresentou os resultados de pesquisa realizada com mestres sobre suas vivências na construção de dissertações, utilizando a análise textual discursiva como ferramenta analítica (Moraes, 2003; Moraes; Galiazzi, 2005). Foram examinadas 12 (doze) dissertações com o uso dessa modalidade, além de 16 (dezesesseis) depoimentos que descreveram usos diversificados da metodologia pelos sujeitos da pesquisa. Dessa forma, foi uma ferramenta para analisar as práticas de parentalidade positiva no processo formativo do Programa Primeira Infância no SUAS/CF. O estudo de Moraes e Galiazzi (2006) serviu como um exemplo de como essa abordagem pode ser usada para obter contribuições em uma variedade de contextos, o que reforçou a sua relevância a aplicabilidade.

3.8 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram organizados seguindo a narrativa descritiva e avaliativa, com base na interpretação dos resultados complementada por tabelas e gráficos que ilustram os principais achados, avançando para uma descrição e avaliação das respostas, as quais foram agrupadas com base na similaridade. Em seguida, essas respostas foram divididas em categorias, incluindo as analíticas e reflexivas à luz da ATD. As sessões foram definidas com base na interpretação dos resultados, a exemplo da metodologia de formação, abordagem sobre temáticas relacionadas a parentalidade positiva e percepção dos visitantes durante a VD.

Cada seção dos resultados foi estruturada para destacar temas emergentes e padrões identificados na análise dos dados. As citações diretas dos participantes foram incluídas para manter a fidelidade às vozes dos envolvidos e fornece exemplos concretos das experiências relatadas.

A qualidade e originalidade das produções resultantes foram influenciadas pela intensidade de envolvimento nos materiais da análise, assim como pelos pressupostos teóricos e epistemológicos assumidos pelo pesquisador ao longo do trabalho (MORAES, 2003). A apresentação detalhada dos principais achados forneceu uma visão

geral dos resultados da pesquisa, destacando o impacto e suas contribuições para o conhecimento do processo formativo do Programa Primeira Infância no SUAS/CF.

3.9 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DA PESQUISA

A condução de pesquisas exigiu um rigoroso compromisso com a ética e a integridade científica. Nesse contexto, foi imprescindível que o projeto de pesquisa passasse por uma apreciação ética, assegurando que os direitos dos participantes fossem protegidos. O processo de avaliação ética foi um pilar fundamental na condução da pesquisa pelos orientadores.

Em função da greve dos professores no primeiro semestre de 2024, e o prazo para apresentação e entrega da dissertação, a pesquisa foi conduzida e sem apreciação do comitê de ética, no entanto seguiu o rigor e orientações de como deve ser uma pesquisa com seres humanos.

Para assegurar a ética e a integridade da pesquisa, todos/as os/as participantes foram informadas sobre os objetivos do estudo e seus direitos, através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este termo foi disponibilizado virtualmente e incluía informações sobre a confidencialidade e anonimato dos dados, bem como a possibilidade de retirar o consentimento a qualquer momento.

O benefício da pesquisa para os participantes e para a sociedade em geral é uma consideração importante. Contribui para uma compreensão das práticas de parentalidade positiva no processo formativo do Programa Primeira Infância no SUAS/CF, o que pode beneficiar tanto os participantes da pesquisa quanto a sociedade em geral.

Além disso, todas as precauções foram tomadas para evitar danos físicos, emocionais ou psicológicos aos participantes, os participantes foram tratados com respeito e dignidade, e com seu direito de retirar seu consentimento a qualquer momento sem penalização. A autorização para realização do estudo foi solicitada a Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas do Estado de Pernambuco, em seguida foram realizados contatos com os com as equipes do Estado e dos municípios. Posteriormente foram marcadas reuniões virtuais para apresentação da pesquisa, e do TCLE.

A pesquisa foi dividida em quatro (04) momentos, pare que ocorresse o envio dos questionários via *Google Forms*, seguindo a sequência dos questionários um (1), dois (2), três (3) e quatro (4), com um prazo para retorno de oito (8) a quinze (15) dias,

após cada envio individualmente. O primeiro um questionário virtual destinado a doze (12) municípios classificados através de critérios, após a análise do primeiro questionário foram classificados dois municípios que seguirão nas etapas dois (2), três (3) e quatro (4) da pesquisa. O segundo questionário foi aplicado aos supervisores dos municípios de dois (2) e sete (7) e o terceiro e quarto destinados aos visitantes dos municípios citados. Para melhor conhecimento dos territórios pesquisados, segue uma breve caracterização destacando a experiência na execução do Programa Primeira Infância no SUAS/CF, acompanha também informações referentes aos 04 questionários virtuais, destinados aos supervisores(as) e visitantes(as) do Programa.

TABELA 11 - Caracterização dos municípios pesquisados e informações dos questionários.

Munic.	RD	Breve caracterização do município/programa	Informações questionários		
			Super.	Visitador	Questionários
01	Sertão do São Francisco	Meta o acompanhamento de 900 (novecentas) pessoas, distribuída entre os diferentes bairros e localidades. Para composição de equipe se faz necessário 3(três) supervisoras e 30(trinta) educadoras sociais. É válido destacar que o comitê gestor do programa é bem articulado e vem desempenhando ações para melhor atender as famílias.	01	00	01
02	Sertão de Itaparica	Localizado a 450 km da capital Recife, possui uma população estimada em 18.301 habitantes e uma extensão territorial de 1.830,797 km². A adesão ao programa ocorreu em 2017. A partir de 2021, ampliou sua meta para atender 300 (trezentos) usuários, a equipe é composta de 1(uma) supervisora, 10 (dez)visitadores e 1(um) motorista. Além disso, foi instituído o comitê gestor com representantes da saúde, educação, assistência social e	01	00	01

		conselho tutelar, evidenciando a abordagem interdisciplinar.			
03	Sertão do Moxotó	Município de pequeno porte, estabeleceu a meta de atender 100 (cem) beneficiários. Atualmente, conta com duas visitadoras e está atendendo 66 (sessenta e seis) beneficiários, mantendo um contato frequente com a rede local. A articulação é sólida, e realizam reuniões semanais para planejamento, discussão de fragilidades e repasse de demandas à equipe do CRAS.	01	00	01
04	Sertão Do Pajeú	Meta atual é de 200(duzentos) beneficiários, um dos fortes da experiência, é a atuação do comitê gestor do Programa que desempenha um papel na integração e fortalecimento da rede intersetorial, bem como na coordenação das políticas públicas voltadas para a primeira infância. Sua atuação é reconhecida no planejamento, avaliação e monitoramento do plano de ação do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz.	01	00	01
			01	00	02
			00	06	03
			00	03	04
05	Mata Norte	Município de pequeno porte II na Zona da Mata Norte de Pernambuco, com uma população estimada de 26.359 habitantes, iniciou a execução do Programa em 2017. Em 2019, o município foi contemplado com a expansão do Programa, elevando a meta para 300(trezentos) beneficiários. Apesar da vasta extensão territorial de 228,017 km², o que demanda uma assistência descentralizada, tem	01	00	01

		conseguido atingir o público do programa, estendendo seus serviços não apenas na cidade, mas também nos distritos e zonas rurais. Além disso, o município conta com o Comitê Gestor que participa de todas as ações relacionadas ao programa.			
06	Agreste Meridional	Localizado no agreste meridional, o município de pequeno porte foi contemplado com uma meta de 200 (duzentos) beneficiários para atendimento no programa. O comitê gestor desempenha um papel importante na execução deste programa significativo para primeira infância. Uma das atividades de destaque são aquelas que celebram e valorizam a cultura local e estadual. Essas atividades coletivas não só promovem a valorização cultural, mas também fortalecem os laços familiares e comunitários.	01	00	01
07	Agreste Central	Município considerado de grande porte, estabeleceu uma meta de atender 1.000 (mil) beneficiários no âmbito do Programa. O Comitê Gestor Municipal desempenha um papel fundamental ao estabelecer diretrizes e objetivos para promover a intersectorialidade no programa. Este comitê registra demandas, necessidades, fragilidades e potencialidades, contribuindo para o planejamento de ações, projetos e estudos de caso. Foi selecionado como um dos municípios para executar um Projeto Piloto envolvendo crianças em situação de acolhimento.	01	00	01
			02	00	02
			00	10	03
			00	05	04

08	Agreste Setentrional	Com uma meta de atender 150 (cento e cinquenta) beneficiários e uma equipe composta por 1 (um) supervisor e 6 (seis) visitadores, o impacto no município é notável. O comitê gestor desempenha um papel fundamental ao incentivar e integrar as políticas públicas. A contação de histórias destaca-se como um dos pontos fortes dessa experiência, especialmente em parceria com as escolas municipais, envolvendo tanto as crianças quanto suas famílias. Durante as visitas domiciliares, há uma priorização no estímulo às atividades lúdicas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças atendida.	01	00	01
09	Mata Sul	Município de pequeno porte II localizado na Mata Sul, com uma população estimada de 54.584 pessoas, o Programa teve início em 2017. Em apenas três meses, devido ao sucesso e comprometimento da equipe, a meta foi ampliada para 1.200 (mil e duzentos) beneficiários. O comitê gestor foi formado, envolvendo as pastas de Educação, Saúde, Assistência Social e Cultura. Em 2022, o município alcançou um marco significativo ao ser contemplado com a Ação Piloto do "Conta pra Mim".	01	00	01
10	RMR	Tem como meta atender 150 (cento e cinquenta) beneficiários. Desde a implementação do comitê gestor, identificaram-se pontos positivos na integração com outras políticas públicas. A partir da	01	00	01

		determinação da equipe do Comitê Gestor e ao trabalho em rede, os serviços prestados têm sido aprimorados, resultando em atendimentos de maior qualidade e eficiência.			
11	Sertão Central	Situado a 563 km da Capital, prioriza o compromisso com o desenvolvimento integral na primeira infância. Com uma população estimada em 18.612 habitantes, a adesão ao programa ocorreu em 2017. A partir de 2021, o programa expandiu sua meta para atender 300 (trezentos) usuários, o que exigiu um ajuste na formação da equipe. Conta com o comitê gestor composto por representantes da saúde, educação, assistência social, programa mãe coruja pernambucano e conselho tutelar. Essa abordagem interdisciplinar reflete o comprometimento do município em abordar o desenvolvimento integral na primeira infância.	01	00	01
12	Sertão do Araripe	O município de porte médio, tem como meta beneficiar 400 (quatrocentos) indivíduos. Atualmente está no processo de elaboração do Plano Municipal da Primeira Infância. Para garantir uma abordagem integrada, instituiu o Comitê Gestor, que atua de maneira articulada com as áreas de saúde, educação e cultura. A composição do comitê inclui membros dessas pastas, promovendo eficiência e cooperação na execução do programa.	01	00	01

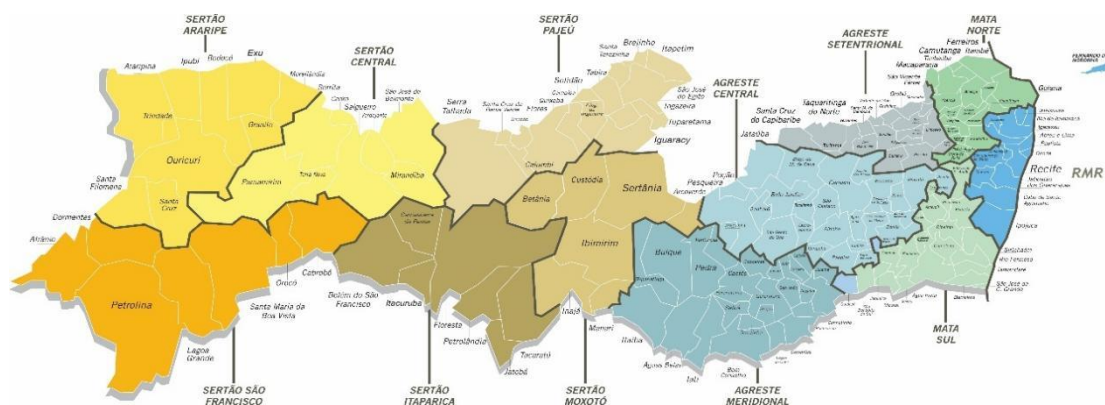
Fonte: Elaborada pela autora, com a participação das supervisoras dos 12 municípios pesquisados.

Observa-se a singularidade de cada experiência, com prioridade dada às ações integradas a partir do Comitê Gestor Intersetorial. Evidenciou que as orientações vindas tanto do âmbito federal, quanto estadual foram incorporadas na agenda de cada município para assegurar o caráter intersetorial do Programa e a conjugação de esforços das diferentes políticas públicas (Montoya *et al.*, 2018).

No entanto, observa-se que o diálogo entre as políticas nem sempre funciona conforme planejado. No caso, essa interlocução ainda é incipiente, devido às dificuldades na criação e manutenção do comitê gestor, instância responsável por planejar e articular ações intersetoriais (Arcoverde, 2020).

Na perspectiva de registrar a abrangência da pesquisa, segue o mapa de Pernambuco com as marcações dos municípios e RDs.

MAPA 01 – Mapa de Pernambuco contendo município e RD



Fonte: Elaborado pela autora.

O mapa oferece uma visualização clara da expansão da pesquisa, reforçando o compromisso de demonstrar a aplicação dos questionários virtuais de forma regionalizada em todo o território de Pernambuco.

3.10 DESAFIOS METODOLÓGICOS E LOGÍSTICOS DA PESQUISA

A realização desta pesquisa enfrentou diversos desafios que influenciaram tanto a coleta quanto a análise dos dados. Um dos principais obstáculos foi a abrangência territorial do estudo, que envolveu municípios de diferentes RDs de Pernambuco. Um

desafio foi a mobilização e o engajamento dos participantes. A rotina atribulada dos(as) visitantes(as) e supervisores(as), frequentemente sobrecarregados com suas responsabilidades diárias, dificultou a disponibilidade para responder de pronto aos questionários. Para mitigar esse problema, foram adotadas estratégias de comunicação eficazes, como grupo de *Whatsapp*, reuniões virtuais com a equipe do Programa.

Adicionalmente, a ausência de financiamento para a pesquisa impôs limitações logísticas e tecnológicas. A opção pelo uso de questionários online, embora prática, apresentou desafios relacionados à garantia de uma taxa de resposta adequada e à qualidade das informações obtidas. Foi necessário assegurar que os questionários fossem claros e acessíveis, minimizando ambiguidades e incentivando respostas completas e honestas.

A análise dos dados coletados também apresentou complexidades, especialmente na aplicação da ATD. Esse método demandou um investimento de tempo e esforço para desenvolver as competências analíticas necessárias e para realizar uma interpretação rigorosa e iterativa dos textos. Apesar desses desafios, a pesquisa avançou com sucesso, principalmente com o comprometimento dos participantes. A superação desses obstáculos não apenas fortaleceu a validade e a robustez dos resultados obtidos, mas também forneceu lições e recomendações para futuras investigações na área de assistência social e desenvolvimento infantil. À medida que avançamos para o próximo capítulo, que apresenta os resultados da pesquisa, a compreensão dos desafios enfrentados oferece um contexto favorável para a interpretação dos achados. No próximo capítulo, exploraremos como as metodologias e abordagens formativas impactaram as práticas de parentalidade positiva, destacando as principais contribuições da pesquisa para a melhoria do Programa e o desenvolvimento de políticas públicas eficazes.

4 RESULTADOS DA PESQUISA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

No presente capítulo, exploramos os resultados da pesquisa que investigou a contribuição do Programa Primeira Infância SUAS/CF no desenvolvimento de habilidades parentais para a promoção da proteção e segurança de crianças de 0 a 6 anos, com foco no processo formativo dos visitantes em Pernambuco. A ATD foi empregada como metodologia principal, permitindo uma análise aprofundada dos

discursos dos visitantes, capturando tanto os significados explícitos quanto os implícitos em suas narrativas.

A ATD, diferentemente de outras metodologias de análise, oferece uma abordagem dinâmica e iterativa, que possibilita a identificação de padrões, tendências e complexidades nos discursos. Através da análise sistemática das narrativas e discursos emergentes dos participantes da pesquisa, buscamos compreender como as temáticas relacionadas à parentalidade positiva são abordadas no processo formativo dos visitantes em Pernambuco.

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos a partir da análise dos dados, organizados em categorias analíticas específicas. Destacamos as principais descobertas, ilustrando-as com exemplos representativos dos dados e contextualizando-as dentro das temáticas de parentalidade positiva e formação de visitantes. Adicionalmente, discutiremos as implicações desses achados para a prática e para futuras pesquisas na área.

4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa averiguou a contribuição do Programa Primeira Infância SUAS/CF no desenvolvimento de habilidades parentais para a promoção da proteção e segurança às crianças de 0 a 6 anos, através da lente da ATD, uma abordagem metodológica que permite uma compreensão aprofundada dos dados coletados.

Apresentamos os resultados obtidos a partir da análise sistemática das narrativas e discursos emergentes, revelando descobertas a partir da interpretação dos dados coletados sobre como serão abordadas as temáticas relacionadas à parentalidade positiva no processo formativo dos(as) visitantes(as) em Pernambuco. A ATD é intensamente acompanhada por um conjunto de sentimentos. A pesquisadora precisou compreender que esses sentimentos são inerentes ao processo, parte da angústia da desorganização e do caos que precedem a criação de novas ordens e entendimentos (Moraes; Galiazzi, 2006).

Ao adotar a ATD como método de análise, buscou-se não apenas identificar padrões e tendências nos dados, mas também compreender as nuances e complexidades dos discursos produzidos pelos participantes que participaram da pesquisa. Esta abordagem viabilizou a não capturar apenas o conteúdo explícito das falas, mas também os significados subjacentes, as estruturas discursivas e os contextos socioculturais que

influenciam a produção de sentido. O processo da análise textual discursiva é um constante ir e vir, agrupar e desagrupar, construir e desconstruir (Moraes; Galianzi, 2006).

Os resultados foram organizados de acordo com as categorias de análises, como as metodologias de formação, a abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva, as *Percepções dos(as) Visitadores(as) sobre a Formação em Parentalidade Positiva* e as *Prioridades dos(as) Visitadores(as) durante a Visita Domiciliar*, destacando as principais descobertas e ilustrando-as com exemplos representativos dos dados.

Na categoria metodologias de formação, os dados esclareceram que o processo de aprendizado é colaborativo, conforme previsto nas normas do Programa e citado pelo entrevistado do município 6: "Através das formações do Estado ou formações locais". Em relação à abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva, percebe-se que a inclusão do tema nas formações municipais é fundamental, tendo um impacto no desenvolvimento infantil. Para essa temática, foram realizadas quatro formações com a equipe: 1º - Parentalidade como uso central no desenvolvimento infantil; 2ª - Violência intrafamiliar; 3ª - Afetividade positiva, interações responsivas; e 4º - Papel do cuidador para o desenvolvimento integral da criança (Entrevistado 4).

Na categoria "Percepções dos(as) Visitadores(as) sobre a Formação em Parentalidade Positiva", os dados revelaram uma ampla variação nas experiências e na assimilação das práticas formativas. Por exemplo, um dos visitadores relatou: "A formação me ajudou a entender melhor como abordar os pais, mas ainda sinto dificuldade em aplicar algumas técnicas" (Entrevistado 3). Outro exemplo refere-se às *Prioridades dos(as) Visitadores(as) durante a Visita Domiciliar*. Observa-se uma tendência a "um alinhamento nas conversas em que a cuidadora se sinta à vontade e livre para me receber quando necessário e preciso for, uma interação e respeito do visitador à pessoa do cuidador de referência" (Entrevistada 8).

Este relato exemplifica a complexidade e a variabilidade das percepções, evidenciando tanto os sucessos quanto os desafios enfrentados. Destarte, o pesquisador não começa com um caminho definido, precisando redirecionar o processo à medida que avança (Moraes; Galianzi, 2006), contribuiu para uma compreensão abrangente e aprofundada do *Caso do Processo Formativo dos Visitadores em Pernambuco*, revelando novas informações para estudos e pesquisas futuras nesta área.

4.1 CATEGORIAS EMERGENTES DA ANÁLISE DOS RESULTADOS

À medida que o processo analítico avançava, as categorias emergiam de forma inicialmente imprecisa e insegura, mas gradualmente se explicitavam com rigor e clareza (Moraes; Galianzi, 2006). Essas categorias foram fundamentadas na revisão da literatura sobre parentalidade positiva e nos objetivos específicos da pesquisa, incluindo as percepções dos supervisores e visitantes. No contexto do Programa Primeira Infância SUAS/CF, as categorias principais incluíram: Metodologias de Formação, Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva, Percepções dos Visitadores sobre a Formação em Parentalidade Positiva, e Prioridades dos Visitadores durante a Visita Domiciliar. Estas categorias estruturaram a análise, destacando aspectos dos dados coletados, permitindo identificar padrões e tendências significativas.

No contexto da pesquisa, essas categorias incluíram temas relacionados ao processo formativo e parentalidade positiva, e como esse conhecimento foi utilizado pelos(as) visitantes(as), as percepções sobre a eficácia das estratégias de formação e os desafios enfrentados na implementação das práticas de parentalidade positiva durante as visitas domiciliares. O pesquisador deve avaliar constantemente suas categorias em termos de sua validade e pertinência (Moraes; Galianzi, 2006).

As categorias de análise foram agrupadas e definidas com base nos objetivos do fenômeno estudado. Inicialmente, foram estabelecidas duas categorias principais. A primeira é a categoria analítica, dividida em quatro sessões: Metodologias de Formação; Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva; Percepções dos Visitadores sobre a Formação em Parentalidade Positiva; e Prioridades dos Visitadores durante a Visita Domiciliar.

A segunda é a categoria reflexiva, composta por 03 (três) sessões: Eficácia da Formação em Parentalidade Positiva; Impacto da Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva; e Eficácia das Prioridades dos Visitadores nas Visitas Domiciliares. A definição das categorias foi relacionada ao estado da arte, aos demais capítulos da dissertação e foram selecionadas de forma a evidenciar o conteúdo que impactaram no processo de formativo, nas visitas domiciliares e na utilização de estratégias para fortalecer a parentalidade positiva.

O ajuste das categorias ocorreu através da redefinição, com base na análise de cada resposta, podendo efetuar combinação de categorias semelhantes ou a criação de novas categorias para capturar aspectos dos dados que não foram inicialmente previstos. Este foi um processo iterativo no qual a análise foi refinada e aprimorada à medida que se adquiriu uma compreensão aprofundada dos dados.

4.2 CODIFICAÇÃO MANUAL DOS DADOS: IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES E TEMAS RELEVANTES

O método de codificação manual foi parte essencial do processo de análise, envolvendo a leitura cuidadosa e atenta dos dados coletados, seguida pela atribuição de códigos a partes específicas dos dados que representassem conceitos, temas ou padrões importantes. Os dados coletados incluíram respostas dos questionários e documentos, e cada documentação foi inicialmente atribuída a um código único que serviu como identificador durante o processo de análise.

O processo de compilação atribuiu códigos para facilitar a identificação de padrões e temas do estudo. Inicialmente, foi atribuído um número a cada documento do corpus. Posteriormente, um segundo número foi atribuído a cada uma das unidades de análise construídas a partir de cada texto (Moraes, 2003). Em seguida, cada documento foi lido cuidadosamente e as partes do texto que representavam conceitos ou temas destacados. Estas partes do texto, ou unidades de análise, receberam um segundo código, que representava o conceito ou tema identificado. Por exemplo, se uma unidade de análise em um questionário discutia a implementação de práticas de parentalidade positiva, ela era codificada com um símbolo que representava “práticas de parentalidade positiva”. Se outra unidade de análise discutia desafios enfrentados na implementação dessas práticas, era atribuída um código que representava “desafios”.

Este processo foi repetido para todos os documentos e questionários coletados e facilitou uma análise variada dos dados, permitindo à pesquisadora se envolver profundamente com os dados e identificar padrões e temas aparentes. Além disso, proporcionou maior flexibilidade no processo de análise, pois os códigos puderam ser ajustados conforme necessário para se adequar aos dados. No final, os códigos atribuídos a cada unidade de análise foram utilizados para identificar padrões e temas que serviram para responder às questões de pesquisa.

Foi uma etapa para organizar e analisar os dados coletados, permitindo identificar padrões e temas relacionados às práticas de parentalidade positiva no

processo formativo do Programa. Esta abordagem possibilitou uma análise sistemática e rigorosa dos dados. Ela é comumente empregada em pesquisas qualitativas, especialmente em métodos como a análise textual discursiva. Durante o processo, foram identificados dados e textos que representavam os conceitos e ideias referentes às questões de pesquisa, permitindo uma análise significativa dos dados.

4.2.1 Análise e Interpretação dos Resultados da Pesquisa: Práticas de Parentalidade Positiva

Os resultados foram interpretados com base no quadro teórico e nos objetivos da pesquisa, proporcionando contribuições sobre as práticas de parentalidade positiva. Esse processo de análise envolveu uma abordagem cuidadosa para desmembrar os textos em partes significativas e, em seguida, explorar as relações entre essas unidades e seus contextos mais amplos (Galiazzi *et al.*, 2006). A Análise ATD foi utilizada para interpretar os dados coletados sobre as práticas de parentalidade positiva no processo formativo do Programa. Este processo de análise permitiu uma compreensão complexa dessas práticas, considerando não apenas o conteúdo literal dos textos, mas também o contexto amplo no qual essas práticas foram implementadas e vivenciadas.

O corpus da análise textual, sua matéria-prima, foi constituído essencialmente de produções textuais. Os textos são entendidos como produções linguísticas, referentes a determinado fenômeno e originadas em um determinado tempo (Moraes, 2023). Além disso, a análise textual discursiva permitiu a identificação de padrões e temas, que forneceram subsídios valiosos para a pesquisa.

4.2.2 Reflexão Crítica dos Resultados da Análise Textual Discursiva

A construção do novo é sempre insegura, exigindo máxima criatividade e sendo um processo ao mesmo tempo rigoroso, prazeroso e gratificante (Galiazzi *et al.*, 2006, p. 120). Através da problematização das ideias coletadas e da promoção de um movimento dialógico, a pesquisa contribuiu para uma compreensão aprofundada das práticas de parentalidade positiva no Programa Primeira Infância no SUAS/CF.

É importante destacar as limitações metodológicas e as considerações éticas envolvidas na ATD, como o viés do pesquisador. Em uma pesquisa qualitativa, os preconceitos, perspectivas e interpretações pessoais podem influenciar os resultados.

Realizar uma ATD envolve navegar entre ordem e caos. Pesquisadores iniciantes frequentemente enfrentam dificuldades, resistindo à desorganização necessária para desconstruir ordens existentes, muitas vezes por desconhecerem sua importância (Moraes; Galianzi, 2006, p. 125).

No entanto, na pesquisa, a reflexividade e a triangulação de dados foram estratégias para garantir a qualidade e a validade dos resultados da análise. A reflexividade permitiu uma abordagem crítica e consciente da análise, enquanto a triangulação de dados forneceu uma validação adicional dos resultados. Além disso, reconhecer que os resultados da análise são específicos para o contexto em que os dados foram coletados e podem não ser generalizáveis para outras situações.

A ATD é um processo complexo e minucioso, exigindo habilidades de interpretação e análise. Sua interpretação pode ser subjetiva, demandando um olhar crítico e reflexivo. O questionamento constante impulsiona o processo, permitindo a reconstrução de argumentos ao submetê-los repetidamente à crítica e à reavaliação (Moraes, 2003). Esse ciclo contínuo de questionamento e crítica foi essencial para aprofundar a compreensão dos dados e dos discursos analisados. Este processo permitiu uma compreensão aprofundada das práticas de parentalidade positiva no processo formativo do Programa Primeira Infância no SUAS/CF.

Este tópico apresenta os resultados da ATD extraídos de quatro questionários aplicados a supervisores/as e visitantes/as em doze municípios localizados nas RDs do Estado de Pernambuco. O objetivo principal desta análise foi avaliar o processo formativo ofertado aos visitantes, e como este influencia a eficácia das visitas domiciliares no Programa Primeira Infância no SUAS/CF. A ATD permitiu uma compreensão das experiências e percepções dos(as) supervisores/as e visitantes/as, bem como das práticas implementadas no Programa. As respostas dos questionários foram desmontadas em unidades de significado e posteriormente agrupadas em categorias com base em suas semelhanças. Cada categoria representou um tema ou conceito.

A partir disso, pretendemos demonstrar como este processo se insere na construção de novas compreensões em relação aos fenômenos investigados, processo esse essencialmente de auto-organização. As categorias são parte da luz que emerge do processo analítico (Moraes, 2023, p. 197).

A seguir, discutiremos cada categoria, interpretando os resultados no contexto do quadro teórico da pesquisa. A discussão foi enriquecida com exemplos extraídos

diretamente dos questionários, que foram analisados, agrupadas por similaridade e em seguida foram extraídas as citações para reforçar as análises.

Incluiu uma visão geral do processo de ATD, abrangendo etapas específicas como identificação de unidades de análise, codificação, categorização, identificação de padrões, temas, entre outros. A apresentação e discussão das unidades de significado identificadas nas citações, foram codificados e categorizados de acordo com os temas de forma manual. A apresentação e discussão das categorias desenvolvidas a partir das unidades de significado envolveu a identificação das unidades de análise, como segmentos de texto, palavras, frases, parágrafos ou discursos completos, dependendo do contexto de cada resposta. A interpretação dos resultados foi realizada dentro de seus contextos socioculturais, históricos e situacionais, levando em consideração as vozes, perspectivas e posicionamentos dos(as) pesquisados(as).

4.2.3 Categorias Analíticas dos Resultados

Na perspectiva da ATD, as categorias analíticas são de suma importância. Segundo Moraes e Galiuzzi (2007), elas são construídas a partir dos enunciados emergentes do texto e representam os temas ou ideias centrais que surgem da análise. Elas são fundamentais para a interpretação e compreensão do texto, permitindo identificar e explorar os principais temas e ideias presentes no discurso. As categorias analíticas foram desenvolvidas por meio de um processo iterativo de leitura e releitura do texto, buscando identificar e agrupar enunciados que compartilham um tema ou ideia comum (Moraes; Galiuzzi, 2007). Este processo permitiu à pesquisadora desvelar os significados implícitos no texto e revelar as estruturas subjacentes do discurso.

Na construção das categorias analíticas, o pesquisador deve estar atento à necessidade de preservar a integridade do texto, evitando impor suas próprias interpretações ou preconceitos. Como afirmam Moraes e Galiuzzi (2007), “o texto deve ser capaz de ‘falar por si mesmo’, e o papel do pesquisador é facilitar essa ‘fala’ através de sua análise”. As categorias analíticas desempenharam um papel na análise das respostas dos questionários, identificando e explorando os principais temas e ideias presentes no discurso dos supervisores e visitantes, fornecendo contribuições sobre as suas percepções.

Nesta dissertação, exploramos quatro categorias analíticas principais: Metodologias de Formação; Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade

Positiva; Percepções dos(as) Visitadores(as) sobre a Formação em Parentalidade Positiva; e Prioridades dos Visitadores Durante a Visita Domiciliar. A escolha dessas categorias foi guiada pela relevância para os objetivos da pesquisa e pela frequência com que cada tema apareceu nas respostas dos questionários.

A inclusão de municípios das RDs de Pernambuco proporcionou uma visão abrangente e diversificada do Programa e de como foram abordadas as temáticas relacionadas à parentalidade positiva no processo formativo dos(as) visitadores(as) em Pernambuco. Para proporcionar uma compreensão detalhada da composição da equipe do Programa Primeira Infância/CF, apresentamos a tabela abaixo, que contém informações sobre os visitadores e supervisores dos doze municípios das RDs de Pernambuco. Esta tabela oferece uma visão clara sobre a qualificação e a distribuição de gênero dos participantes, destacando a predominância feminina e os níveis educacionais.

TABELA 12 - Registros dos visitadores e supervisores selecionados para pesquisa/e-PCF/julho de 2024.

Município	RD	Visitadores	Ensino médio	Ensino superior	Sexo		Supervisor Escolaridade	Sexo
					Fem.	Masc.		
1.	Sertão Do São Francisco	14	07	07	13	01	03 níveis superior, 01 especialização	F (04)
2.	Sertão de Itaparica	10	09	01	08	02	01	F
3.	Sertão do Moxotó	03	03	00	03	00	01	F
4.	Sertão Do Pajeú	07	07	00	07	00	02	F (02)
5.	Mata Norte	11	06	05 (01 especialização)	11	00	01	F

6.	Agrest e Meridional	12	12	00	12	00	01	F
7.	Agrest e Central	18	18	00	16	02	03	F (03)
8.	Agrest e Setentrional	08	06	02	05	03	02	F (01) M (01)
9.	Mata Sul	40	38	02	38	02	03	F (03)
10.	RMR	07	07	00	06	01	01	F
11.	Sertão Central	10	06	04(01 especialização)	09	01	01	F
12.	Sertão do Araripe	14	12	02	14	00	01(especialização)	F
Total	12	154	131	23	142	12	21	20 F/ 01 /M

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela acima retrata a realidade dos visitantes do Programa Primeira Infância/CF por municípios, revelando aspectos sobre a composição e qualificação da equipe envolvida. No geral, os dados registram 154 visitantes, dos quais 131 cursaram o ensino médio e 23 cursaram o ensino superior, com dois deles concluindo especialização, um aspecto respeitável na formação acadêmica da equipe. Observa-se uma predominância do sexo feminino, com 142 visitadoras, mesma realidade que se aplica às 20 supervisoras, sendo 20 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. As informações fortalecem os registros do *estado da arte*, em relação à predominância de mulheres na realização de trabalhos acadêmicos na área, refletindo a predominância do sexo feminino no universo dos trabalhadores do Programa.

Essa estratégia permitiu a análise de dados de municípios com realidades distintas, enriquecendo assim a pesquisa com uma variedade de perspectivas e experiências. Além disso, a inclusão de municípios de diferentes regiões permitiu a identificação de possíveis diferenças regionais, bem como os fatores que influenciaram a implementação e a eficácia dessa metodologia. Novas compreensões dos fenômenos

investigados são possibilitadas por uma desorganização dos materiais de análise, permitindo ao mesmo tempo uma impregnação intensa com os fenômenos investigados (Moraes, 2023).

4.2.4 Análise das Metodologias de Formação e seu Impacto nas Práticas de Parentalidade Positiva.

A análise se concentrou nas metodologias utilizadas e envolveu o processo formativo, os materiais e recursos utilizados, como planejamento e relatórios, para entender como foi estruturado e implementado.

A organização da capacitação ocorre após a definição da equipe técnica que irá atuar no acompanhamento e realização das visitas domiciliares. As equipes devem estar devidamente capacitadas no Guia para Visita Domiciliar e no método Cuidados para o Desenvolvimento da Criança – CDC (Brasil, 2019, p. 18)¹⁸.

A escolha da categoria "metodologia de formação" residiu na relevância para o escopo e os objetivos da pesquisa. Ela foi selecionada devido a capacidade de fornecer uma estrutura conceitual para investigar e compreender os processos e práticas envolvidas na formação dos(as) visitantes(as). Além disso, a metodologia de formação teve um impacto no desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos, que podem influenciar no desenvolvimento das práticas de parentalidade positiva nas visitas domiciliares.

Destaca-se que as habilidades socioemocionais estão envolvidas na relação de qualquer pessoa com seu mundo e a educação das competências socioemocionais possibilita o desenvolvimento de bons esquemas mentais, princípios organizadores do funcionamento cognitivo, emocional, comportamental e interpessoal (Almeida, 2020, p. 16).

Outra questão é que a metodologia de formação foi o aspecto central da pesquisa, portanto a forma como foi conduzida teve impacto na eficácia ou não do programa. Além disso, esta categoria emergiu frequentemente nas respostas dos questionários, e indicando a importância para os participantes.

¹⁸ **BRASIL. Ministério da Cidadania.** Manual da Gestão municipal do Programa Criança Feliz. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019. p. 18.

A análise das metodologias de formação enfatizou a necessidade de uma formação contínua e adequada para as equipes envolvidas. O processo formativo começou após a constituição da equipe e a elaboração do Plano de Ação Municipal, antes mesmo do início das visitas domiciliares, conforme destacado no Manual da Gestão Municipal do Programa. A preocupação central com a formação inicial foi evidente, como expresso por um dos participantes durante a pesquisa:

[...] O objetivo da formação inicial é formar a equipe do PCF no *Guia de Visita Domiciliar - GVD* e o *Método Cuidados para o desenvolvimento da Criança - CDC*. Também incluímos a assistente social do CRAS para falar sobre os serviços ofertados pelo CRAS e a psicóloga do CRAS, que aborda a importância da afetividade para o desenvolvimento integral da criança (Município 12, participante 01, questionário 01).

A partir dessa fala, é possível observar a atenção aos objetivos da formação inicial ofertadas no Município 12, conforme relatado pelo participante 01, questionário 01. O foco principal foi formar a equipe no GVD e CDC. Além disso, o município incluiu profissionais do CRAS, como a assistente social e a psicóloga, para abordar questões adicionais para o trabalho com famílias. O CRAS é a instância fundamental do Programa, pois é responsável por estruturar as equipes de visitantes(as), planejar e realizar as visitas. Portanto, uma acolhida adequada pelo CRAS, assim como a cooperação entre ambas as partes, é essencial para o sucesso do programa (Brasil, 2019).

Essa abordagem evidenciou uma visão abrangente da formação inicial, que não se limitou apenas aos aspectos técnicos do programa, mas também se estendeu para a integração de outros profissionais e perspectivas. A presença da assistente social do CRAS permitiu uma discussão sobre os serviços disponíveis na comunidade, enquanto a contribuição da psicóloga destacou a importância da afetividade para o desenvolvimento integral da criança.

A citação sugeriu uma abordagem múltipla, que inclui formação profissional, acesso a recursos comunitários e apoio emocional. O que pode ter implicações significativas para a forma como os serviços de cuidado infantil são prestados no Município 12. A portaria MC nº 664/2021 reforçou essa ênfase na capacitação e na educação permanente dos profissionais envolvidos no Programa, e delineou as responsabilidades do governo federal, estadual e municipal no processo formativo. Para facilitar a compreensão dos dados coletados e analisados durante a pesquisa,

apresentamos quadros que sintetizam as falas dos participantes. Cada quadro inclui os dados brutos, unidades de significado, categorias e a interpretação dos resultados. Esta abordagem permite uma análise detalhada e abrangente, evidenciando os principais temas obtidos a partir das respostas dos participantes.

QUADRO 02: Análise das Falas do Participante do Município 12.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Formação inicial no GVD e CDC	Formação inicial da equipe do PCF no Guia de Visita Domiciliar (GVD) e no Método Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC).	Formação e Metodologia	A formação inicial da equipe do PCF no GVD e no CDC sugere um foco no processo formativo profissional e na implementação de metodologias específicas para desenvolver habilidades parentais.
Inclusão da assistente social do CRAS	Inclusão da assistente social do CRAS para discutir os serviços socioassistenciais.	Serviços do CRAS	A inclusão da assistente social do CRAS para discutir os serviços oferecidos pelo CRAS indica uma abordagem integrada que busca conectar as famílias com os recursos disponíveis na comunidade e os serviços socioassistenciais.
A importância da afetividade	A psicóloga do CRAS aborda a importância da afetividade para o desenvolvimento integral da criança.	Desenvolvimento Integral da Criança	A discussão da psicóloga do CRAS sobre a importância da afetividade para o desenvolvimento integral da criança destaca a importância do apoio emocional no desenvolvimento infantil.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 12.

O quadro acima mostra de maneira organizada como os dados foram desmembrados em unidades de significado, categorizados e interpretados. Essa abordagem permitiu uma análise detalhada e abrangente, evidenciando os principais temas e contribuições obtidas a partir das respostas dos participantes.

A citação a seguir propõe um processo de aprendizado colaborativo e a disseminação de conhecimento dentro da equipe, conforme previsto nas normativas do Programa: “[...] Ocorre através da interação com a coordenação estadual que forma

coordenação e supervisão e depois multiplicamos com a nossa equipe” (Município 07, participante 01, questionário 01).

O participante 01 explicou que a implementação das atividades ocorreu a partir de uma interação inicial com a coordenação estadual. Essa coordenação estadual é responsável por formar as equipes de coordenação e supervisão a nível local. Posteriormente, essas equipes locais disseminam os conhecimentos e práticas adquiridos durante a formação para suas próprias equipes municipais, garantindo assim a multiplicação das orientações e a padronização das ações em todas as áreas abrangidas pelo programa.

QUADRO 03: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Através da interação	Interação com a coordenação estadual.	Interação Interinstitucional	Este processo destaca a importância de uma estrutura organizacional clara, onde o conhecimento e as práticas são primeiramente adquiridos por uma equipe de coordenação central e, posteriormente, disseminados para as equipes locais.
Coordenação estadual, formação da coordenação e supervisão	Formação da coordenação e supervisão.	Capacitação e Formação	A formação e capacitação de coordenadores e supervisores representam um investimento significativo em recursos humanos, assegurando que os valores e metodologias do programa sejam consistentemente transmitidos e aplicados em todas as regiões
Multiplicar com a equipe	Multiplicação do conhecimento com a equipe local.	Disseminação do Conhecimento	A abordagem evidencia a importância da coordenação interinstitucional e do fortalecimento das capacidades locais para atingir os objetivos do programa de forma eficaz.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 7.

As informações demonstraram a interação da equipe estadual e municipal, e o processo de disseminação do processo metodológico. Porém não faz referência à

qualidade do processo formativo realizado no seu município e como de fato chega a cada visitador(a).

Já o município 04, participante 01, questionário 01, salientou que, a partir da oferta de formações para as visitadoras sobre como apoiar as famílias diante da mudança de comportamento da criança, agindo de forma respeitosa, empática e valorizando os comportamentos positivos do(a) cuidador(a), tal atitude estava alinhada com a metodologia do Programa. O ente federativo a importância de uma abordagem centrada na família para promover o desenvolvimento saudável das crianças. Igualmente, fornece orientações através de um processo formativo contínuo aos visitadores(as) para que pudessem auxiliar os(as) cuidadores(as) de forma eficaz. As crianças são afetadas pelo contexto de cuidado em que estão inseridas em função de serem dependentes de seus cuidadores (Guisso, 2021).

Ao destacar a importância de ser respeitoso e empático no apoio às famílias, as formações incentivaram uma cultura de apoio mútuo e colaboração entre visitadores(as) e cuidadores(as). Valorizar e elogiar os comportamentos positivos do(a) cuidador(a) também foi fundamental para fortalecer sua autoconfiança e promover uma relação de confiança entre o(a) visitador(a) e a família.

Essa abordagem demonstrou um compromisso com a promoção do bem-estar emocional e social das famílias atendidas pelo programa, e refletiu a compreensão de que a mudança de comportamento um processo gradual que requereu apoio e encorajamento contínuo. Retratou também a complexidade e a dinâmica inerentes à implementação de programas sociais, demandando uma abordagem adaptável e reflexiva por parte dos profissionais envolvidos (Moraes; Galiazzi, 2006), o que se alinhou ao contexto da pesquisa.

QUADRO 04: Análise das Falas do Participante do Município 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Formação	Interação com a coordenação estadual.	Interação com a coordenação estadual e a formação de coordenação e supervisão.	A interação com a coordenação estadual e a formação de coordenação e supervisão sugerem um processo de aprendizado e colaboração.

Apoio à família	Formação de coordenação e supervisão.	Multiplicação do conhecimento com a equipe.	A multiplicação do conhecimento com a equipe indica um esforço para disseminar o conhecimento adquirido, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e compartilhado.
Metodologia do Programa	Multiplicação do conhecimento com a equipe	Interação com o cuidador	Comportamentos positivos.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 04.

O quadro mostra como os dados foram desmembrados em unidades de significado, categorizados e interpretados. Essa abordagem permitiu uma análise detalhada e abrangente, evidenciando os principais temas e contribuições obtidas a partir das respostas dos/as participantes. A interação inicial com a coordenação estadual e a subsequente multiplicação do conhecimento dentro das equipes municipais demonstram um processo eficaz de aprendizado colaborativo e disseminação de práticas formativas. Isso é essencial para garantir a padronização e a eficácia das ações em todas as áreas abrangidas pelo programa.

Esta interpelação não apenas facilita a disseminação do conhecimento, mas também promove um ambiente de aprendizado contínuo e colaborativo, que é fundamental para o sucesso do Programa Primeira Infância no SUAS/CF. Além disso, a ênfase na multiplicação do conhecimento dentro das equipes municipais garante que as práticas e metodologias aprendidas sejam aplicadas de maneira consistente e eficaz em todos os níveis do programa.

O Município 07, questionário 3, participante 8, sugeriu uma abordagem tecnológica para apoiar os pais no desenvolvimento de habilidades parentais positivas. Indicou uma tendência em aproveitar a tecnologia, como aplicativos móveis e recursos online, para fornecer suporte aos pais. Sugeriu uma adaptação às formas contemporâneas de acesso à informação e interação. Destacou a importância de oferecer conteúdo prático e útil para os pais, incluindo informações sobre desenvolvimento infantil, estratégias de educação positiva, gestão de conflitos, entre outros tópicos pertinente para a parentalidade.

Os pais não são aprendizes de pedagogos ou de psicólogos, nem estão a desempenhar um “posto” profissional cujo perfil está definido, mas elaboram, através da experiência, um conhecimento que os ajuda a interpretar a realidade familiar (Carvalho *et al.*, 2019, p. 656).

Apontou o uso de vídeos como uma ferramenta educacional pode ser uma maneira eficaz de transmitir informações, demonstrar habilidades e proporcionar exemplos práticos de interações parentais saudáveis e ferramentas Interativas. Essa abordagem reconheceu a importância de utilizar recursos tecnológicos para atender às necessidades dos pais na era digital, oferecendo suporte prático e acessível para promover habilidades parentais positivas e o desenvolvimento saudável das crianças.

[...] Recursos Digitais e Aplicativos Móveis: Disponibilizar aplicativos móveis e plataformas online que ofereçam informações, dicas práticas, vídeos educativos e ferramentas interativas para apoiar os pais no desenvolvimento de habilidades parentais positivas. (Município 07, questionário 3, participante 8).

A seguir, apresentamos um quadro que sintetiza a análise das falas do participante do Município 07, conforme explicado na seção inicial sobre os quadros.

QUADRO 05: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Disponibilização de aplicativos	Disponibilização de aplicativos móveis e plataformas online.	Registrar a importância das ferramentas para apoiar os pais e cuidadores de referência.	O uso das ferramentas on-line sugere a importância de outras ferramentas para fortalecer a relação pais/cuidador de referência/criança.
Dicas práticas	2 dicas práticas, vídeos educativos.	Reforça a necessidade de apoiar os pais e cuidadores de referência.	O reforço do conhecimento através de plataformas online promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e compartilhado.
Apoiar os pais	Apoiar os pais no desenvolvimento de habilidades parentais positivas.	Apoiar os pais e cuidadores de referência no desenvolvimento de habilidades parentais positivas.	Comportamentos positivo.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

A sugestão de utilizar recursos digitais e aplicativos móveis demonstra uma adaptação às formas contemporâneas de comunicação e interação, essencial para atender às necessidades dos pais na era digital. A utilização de vídeos educativos e ferramentas interativas promove um suporte prático e acessível, que pode reforçar o conhecimento dos pais e cuidadores de referência. Destaca-se, por sua vez, a importância de criar um ambiente de aprendizado contínuo e colaborativo, utilizando a tecnologia como um meio eficaz para disseminar informações e práticas parentais positivas.

Ao integrar tecnologia nas práticas de apoio parental, o programa pode alcançar um público mais amplo e diversificado, oferecendo recursos que são facilmente acessíveis e utilizáveis no dia a dia dos pais. Também reforça a importância de adaptar as metodologias de formação e suporte às necessidades e contextos atuais, garantindo que os pais recebam orientação e apoio contínuos de maneira prática. Ainda sobre a metodologias do processo formativo, o município 04, questionário 3, participante 7 ressaltou a importância da inclusão de temas relacionados à paternidade positiva nas formações municipais. Nota-se que o envolvimento paterno tem se mostrado cada vez mais presente no cotidiano dos filhos (Guisso, 2021).

O município salientou o reconhecimento da necessidade de abordar questões específicas relacionadas ao papel dos pais na criação e no desenvolvimento das crianças. Pais e mães costumam exercer grande impacto na vida dos filhos, seja positiva ou negativamente (Soares, 2020). Conforme Chohf (2020), um passo notável em qualquer trabalho preventivo de avaliação ou orientação parental é realizar uma avaliação prévia das práticas educativas parentais adotadas e sua relação com o desenvolvimento das crianças.

Em seguida, o município apresentou que as formações incentivaram os responsáveis a se envolverem em atividades lúdicas com as crianças. O brincar é uma parte significativa do desenvolvimento infantil, pois promove a criatividade, a imaginação, o aprendizado e o vínculo emocional entre pais e filhos. Dessa maneira, a criança pode experimentar liberdade e potencializar sua criatividade, apropriando-se de sua realidade e recursos (Soares; Mishima; Ferriani, 2023).

O município apontou a importância dos pais/cuidadores de referência a reconhecerem e valorizarem as habilidades únicas das crianças. Assim, a primeira infância é o melhor momento para fazer atividades que promovam aquisição de estilos

de vida saudáveis (Zaldibar, Monzó, Mujika, 2017). Portanto ajudou a aumentar a autoestima da criança e fortalecer o relacionamento entre pais e filhos. Referiu-se que os responsáveis foram orientados sobre como demonstrar de forma assertiva os acertos das crianças, incentivando o desenvolvimento contínuo e a autoconfiança da criança.

[...] Através de conhecimento sobre paternidade positiva, mostrando que quando os responsáveis são incentivados ao brincar, ao estar com a criança, ter seu momento e serem mais empáticos e entenderem terem mais cuidado com o processo de evolução da criança, buscando sempre corrigir erros, e reconhecer quando a criança acerta, de maneira sábia, há uma resposta positiva no processo de suas criações e em seu futuro (Município 04, questionário 3, participante 7).

A seguir, apresentamos um quadro que sintetiza a análise das falas do participante do Município 04, conforme explicado na seção inicial sobre os quadros.

QUADRO 06: Análise das Falas do Participante do Município 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
A importância do conhecimento sobre paternidade positiva.	Conhecimento sobre paternidade positiva.	Brincar	Temas relacionados a paternidade positiva, mostrando que os responsáveis são incentivados ao brincar.
Os responsáveis são incentivados ao brincar, ao estar com a criança.	Responsáveis são incentivados ao brincar, ao estar com a criança.	Parentalidade positiva.	Reconhecer quando a criança acerta, de maneira sábia.
Empáticos e terem mais cuidado com o processo de evolução da criança.	Reconhecer quando a criança acerta, de maneira sábia, há uma resposta positiva no processo de suas criações e em seu futuro.	Resposta positiva no processo de suas criações e em seu futuro.	Conhecer as reações e desenvolvimento da criança.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 04.

A inclusão de temas relacionados à paternidade positiva nas formações municipais é fundamental, pois o envolvimento dos pais tem um impacto no

desenvolvimento infantil. Incentivar os pais a se envolverem em atividades lúdicas com seus filhos promove não apenas o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, como também fortalece o vínculo entre pais e filhos. Essa abordagem ajuda a criar um ambiente familiar mais saudável e de apoio, essencial para o bem-estar das crianças.

Além disso, reconhecer e valorizar os acertos das crianças de maneira sábia é para o desenvolvimento de sua autoconfiança e autoestima. A orientação para que os pais sejam empáticos e cuidadosos no processo de evolução das crianças contribui para uma parentalidade positiva e para a formação de um ambiente doméstico mais harmonioso e incentivador. Essas estratégias refletem a compreensão de que a mudança de comportamento e a evolução das práticas parentais são processos graduais que requerem apoio contínuo e adaptável. Ao abordar esses temas nas formações municipais, o programa fortalece as competências parentais e contribui para o desenvolvimento integral das crianças, alinhando-se aos objetivos gerais do Programa Primeira Infância no SUAS/CF.

Em relação ao processo formativo, pode-se concluir que os municípios buscam seguir o currículo do Programa, ampliando-o com conteúdo complementares de acordo com a realidade local. No entanto, é necessária uma reflexão sobre a transferência de conhecimento estabelecida, que se inicia a nível federal, destinada aos multiplicadores estaduais e coordenadores. O segundo passo é que quem recebeu a formação repassa o conhecimento para os(as) supervisores(as) e coordenadores(as) municipais, e estes, por sua vez, para os(as) visitantes(as). Este modelo pode comprometer a eficácia do processo formativo destinado aos visitantes(as), pois, sendo eles(as) os(as) responsáveis pelo contato direto com as famílias, é fundamental que o processo formativo seja de excelência e planejado para atender às suas demandas e necessidades específicas. Outra questão observada foi que, em Pernambuco, parte dos visitantes(as) foram formados pela equipe estadual, ou seja, foi garantido o mesmo padrão formativo direcionado aos supervisores(as) e coordenadores(as) municipais.

4.2.5 Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva

No processo formativo do Programa Primeira Infância no SUAS/CF, foram analisadas as metodologias e temáticas relacionadas à parentalidade positiva. Esta análise envolveu a revisão de textos, cartilhas, manuais e documentos orientadores do Programa para compreender como esses temas são abordados e implementados. A

seguir, apresentamos quadros que sintetizam as falas dos participantes, destacando as unidades de significado, categorias e interpretações dos resultados.

A análise observou como ocorre a abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva durante o processo formativo. Desse modo, envolveu a análise de textos que discutiram a parentalidade positiva, as cartilhas, manuais e documentos orientadores do Programa para entender como esses temas são abordados durante o processo formativo. A parentalidade pode ser definida como o conjunto das atividades e processos de cuidar, proteger e orientar as novas vidas para assegurar a sobrevivência, o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança (Hoghughi, 2004).

Esta categoria foi selecionada em função das temáticas relacionadas à parentalidade positiva terem sido abordadas durante o processo formativo e influenciaram a eficácia do programa no quesito práticas parentais positivas. Esta categoria também foi frequentemente mencionada nas respostas dos questionários 01, 02, 03 e 04.

A parentalidade positiva se refere a uma abordagem baseada em evidências que se concentram no fortalecimento das relações familiares, na promoção de um ambiente de apoio e respeito mútuo, e no desenvolvimento de habilidades parentais eficazes. Ao explorar as temáticas relacionadas à parentalidade positiva, a pesquisa buscou compreender os princípios, valores e práticas subjacentes a essa abordagem, bem como suas implicações para a educação e o desenvolvimento infantil, quando utilizadas nas orientações das visitas domiciliares. Percebe-se, pois, que crianças são afetadas pelo contexto de cuidado em que estão inseridas em função de serem dependentes de seus cuidadores (Guisso, 2021).

Além disso, a categoria "Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva" examinou como os pais e cuidadores são capacitados e apoiados na implementação de práticas parentais positivas, e como essas práticas impactam o bem-estar físico, emocional, social e cognitivo de seus filhos. Logo inclui a análise de programas, intervenções e políticas que visam promover a parentalidade positiva e fortalecer as famílias. Destarte, as redes de suporte institucional para as famílias fornecerão o apoio necessário para que possam exercer adequadamente o cuidado responsivo com as crianças (Costa, 2022).

Ao selecionar essa categoria, identificou-se e analisaram-se as estratégias, recursos e iniciativas utilizadas tanto no processo formativo, como no decorrer da vista

domiciliar que contribuíram para a promoção de ambientes familiares saudáveis e afetivos. A "Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva" foi escolhida pela capacidade de fornecer elementos sobre as práticas parentais saudáveis e eficazes, que foram essenciais para promover o bem-estar e o desenvolvimento infantil. O Estilo Parental diz respeito a um conjunto práticas empregadas de forma padronizadas na relação genitores-filhos (Guisso, 2021).

Destacaram-se as percepções dos(as) visitantes(as) que forneceram contribuições sobre a eficácia do processo formativo. As opiniões e experiências dos visitantes ajudaram a identificar a eficácia e as áreas de melhoria no programa. Esta categoria emergiu das respostas dos questionários nos quais os visitantes expressaram suas opiniões sobre o processo formativo e a visita domiciliar. A visita domiciliar é uma estratégia para promover a saúde e o desenvolvimento humano, com inúmeros benefícios para as crianças, famílias e toda a sociedade (Fracolli *et al.*, 2021, p. 14). “[...] O município segue as cartilhas e materiais que o governo federal e estadual orientam, como o guia da visita domiciliar, o caderno de exercícios e dentre outros” (Município 07, participante 02, questionário 01).

A análise das práticas adotadas pelo Município 07 realçou uma abordagem alinhada às diretrizes governamentais no que diz respeito à parentalidade positiva. Ao seguir as cartilhas e materiais recomendados tanto pelo governo federal quanto pelo estadual, como o Guia da Visita Domiciliar e o Caderno de Exercícios, o município demonstrou um compromisso claro com a implementação de abordagens embasadas em evidências e políticas estabelecidas.

QUADRO 07: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Seguem as cartilhas e materiais orientados pelo governo federal e estadual.	O município segue as cartilhas e materiais que o governo federal e estadual.	Adesão às Diretrizes Governamentais.	A adesão do município às cartilhas e materiais orientados pelo governo federal e estadual sugere um compromisso com as diretrizes governamentais e uma abordagem padronizada para certas práticas.

Guia da Visita Domiciliar e o Caderno de Exercícios.	Referência ao Guia da Visita Domiciliar e ao Caderno de Exercícios.	Recursos de Orientação.	A menção ao Guia da Visita Domiciliar e ao Caderno de Exercícios indica a utilização de recursos específicos para orientar as práticas no município.
--	---	-------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

A inclusão de outras fontes de orientação também indicou uma abordagem ampla e diversificada na promoção da parentalidade positiva. No que se refere à capacitação dos profissionais, o Município 07 adotou uma postura equilibrada e abrangente. Durante as capacitações principais, o uso exclusivo de materiais do governo federal refletiu um compromisso em seguir as diretrizes estabelecidas e utilizar recursos oficialmente reconhecidos.

Nesse sentido, a análise das práticas adotadas pelo Município 07 realçou uma abordagem alinhada às diretrizes governamentais no que diz respeito à parentalidade positiva. Ao seguir as cartilhas e materiais recomendados tanto pelo governo federal quanto pelo estadual, como o GVD e o Caderno de Exercícios, o município demonstrou um compromisso claro com a implementação de abordagens embasadas em evidências e políticas estabelecidas. Desse modo, sugeriu uma estratégia coerente e uniforme para prover apoio às famílias e fomentar um ambiente propício ao desenvolvimento infantil. Isso implica que o conhecimento que os genitores possuem a respeito do desenvolvimento infantil pode afetar a maneira como utilizam as práticas parentais (Guisso, 2021).

A inclusão de outras fontes de orientação também indicou uma abordagem ampla e diversificada na promoção da parentalidade positiva. No que se refere à capacitação dos profissionais, o Município 07 adotou uma postura equilibrada e abrangente.

Nesse viés, a inclusão de outros materiais durante momentos de capacitação continuada apontou uma postura adaptável e sensível às necessidades específicas da comunidade. Essa prática refletiu um esforço para fornecer informações complementares e atualizadas sobre uma variedade de tópicos, como educação não violenta, saúde mental da gestante, parentalidades plurais e participação paterna, visando enriquecer as capacitações e oferecer suporte abrangente às famílias, considerando diversos aspectos do desenvolvimento infantil.

Portanto é essencial incentivar a complementaridade entre os diversos espaços onde as crianças se desenvolvem, proporcionando aos pais mais informações sobre cuidados infantis (Costa, 2020). As análises realizadas partiram das normativas do Programa e do conhecimento científico do pesquisador. Desse modo, é importante ressaltar que toda análise foi subjetiva, resultante da relação íntima do pesquisador com seu objeto de estudo (Moraes; Galiuzzi, 2006).

[...] Os materiais utilizados durante as capacitações GVD e CDC são exclusivamente os do governo federal. No entanto, em momentos de capacitação continuada usamos outros materiais que discutem: educação não violenta, saúde mental da gestante, parentalidades plurais, participação paterna e entre outros (Município 12, participante 01 questionário 01).

A citação denotou que a formação no Município 12 foi tanto padronizada quanto diversificada, com um foco na adesão às diretrizes governamentais e na abordagem de uma variedade de assuntos durante a formação continuada. Isso pode ter influências para a eficácia da formação e para a qualidade dos serviços prestados.

QUADRO 08: Análise das Falas do Participante do Município 12.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Materiais utilizados durante as capacitações GVD e CDC	Os materiais utilizados durante as capacitações GVD e CDC são exclusivamente do governo federal.	Materiais Governamentais	A utilização exclusiva de materiais do governo federal durante as capacitações GVD e CDC sugere um alinhamento com as diretrizes governamentais e uma abordagem padronizada para a formação inicial.
Inclusão de outros materiais durante a capacitação continuada	Em momentos de capacitação continuada, são usados outros materiais que discutem educação não violenta, saúde mental da gestante, parentalidades plurais, participação paterna, entre outros.	Capacitação Continuada	A inclusão de outros materiais durante a capacitação continuada indica uma abordagem mais diversificada e abrangente para a formação contínua, abordando tópicos como educação não violenta, saúde mental da gestante, parentalidades plurais e participação paterna.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 12.

O Município 12 frisou que adotou uma abordagem específica na seleção de materiais para suas formações continuadas. Durante as capacitações principais, o município utilizava exclusivamente os materiais fornecidos pelo governo federal, o que sugeriu uma aderência às diretrizes oficiais e uma busca por consistência na abordagem pedagógica. Esta escolha indicou um compromisso em seguir os protocolos estabelecidos e utilizar recursos reconhecidos pelo programa. Por outro lado, a menção de utilizar outros materiais durante momentos de capacitação continuada narrou uma abordagem flexível e adaptativa por parte do município.

Ao incluir temas como educação não violenta, saúde mental da gestante, parentalidades plurais e participação paterna, o município demonstrou uma preocupação em abordar questões relevantes para o contexto das famílias atendidas pelo programa.

Essa prática viabilizou uma busca por informações complementares e atualizadas, visando enriquecer as capacitações e oferecer suporte abrangente às famílias, além de refletir uma compreensão da importância de uma abordagem holística na promoção do desenvolvimento infantil. Isto pode ser alcançado por meio de políticas públicas que visem fornecer suporte à autonomia dos indivíduos, promovidas pelo Estado (Costa, 2020). Evidenciou-se, portanto, uma combinação de rigor técnico e sensibilidade às necessidades das famílias atendidas pelo programa, indicando uma abordagem equilibrada na condução das formações no Município 12.

O município 04 também se destacou por um processo de retroalimentação e colaboração entre as visitadoras, o comitê gestor e os profissionais de saúde para identificar e abordar as necessidades de capacitação da equipe. Através das reuniões de avaliação e monitoramento, os(as) visitantes(as) tiveram a oportunidade de apresentar as temáticas em que estavam enfrentando dificuldades, proporcionando um canal direto para expressar suas necessidades e desafios.

O Programa Primeira Infância no SUAS/CF foi caracterizado por sua abordagem intersetorial, o que significou que englobou várias políticas públicas com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, levando em consideração não apenas a criança em si, mas também sua família e o contexto em que viviam (Brasil, 2021). É importante reconhecer que os avanços na legislação voltada para a infância no Brasil contribuíram significativamente para a garantia dos direitos desse grupo, considerado prioritário na proteção social estabelecida pelo ECA (Arcoverde, 2020).

O envolvimento do Comitê Gestor teve papel notório nesse processo, pois atuou como um órgão de coordenação e articulação entre diferentes setores e profissionais. Ao identificar as dificuldades relatadas pelas visitadoras, o Comitê Gestor pôde tomar medidas proativas para buscar os recursos e a expertise necessários para enfrentar esses desafios. Consequentemente, incluiu a convocação de profissionais específicos, como fisioterapeutas e enfermeiras, para oferecer formações e orientações especializadas sobre temas como o marco do desenvolvimento infantil e estratégias de estímulo adequadas para cada fase. Destacou-se a importância de uma agenda articulada em nível local para efetivar a abordagem intersetorial. Nesse contexto, o papel do Comitê Gestor Intersetorial municipal do Criança Feliz foi fundamental (Brasil, 2021).

Essa abordagem demonstrou uma compreensão das necessidades da equipe de visitadoras e um compromisso em fornecer suporte necessário para garantir a qualidade dos serviços prestados às famílias atendidas pelo programa. Além disso, evidenciou uma cultura organizacional que valorizava a colaboração interdisciplinar e a busca pela melhoria contínua.

[...] Através das demandas apresentadas pelas visitadoras nas reuniões de avaliação e monitoramento, pois durante as reuniões as visitadoras apresentam as temáticas que estão com dificuldades, apresentamos essas temáticas nas reuniões do Comitê Gestor e o Comitê articula o profissional para realizar a formação com a equipe. Exemplo: as visitadoras apresentaram dificuldades em trabalhar com RN, foi estudado com as supervisoras e o Comitê Gestor e solicitado à fisioterapeuta e à enfermeira da saúde para realizar uma formação com a equipe sobre os marcos do desenvolvimento infantil e o que estimular em cada período (Município 04, participante 01 questionário 01).

A citação sugere que o Município 04 possui um sistema eficaz de avaliação e monitoramento, bem como um processo estruturado para responder às demandas identificadas.

QUADRO 09: Análise das Falas do Participante do Município 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
--------------	-------------------------	------------	------------------------------

Demandas são apresentadas pelas visitadoras.	As visitadoras apresentam as temáticas que estão com dificuldades durante as reuniões de avaliação e monitoramento.	Avaliação e Monitoramento	A apresentação de demandas pelas visitadoras durante as reuniões de avaliação e monitoramento sugere um processo de feedback contínuo e aberto.
Reuniões de avaliação e monitoramento .	Essas temáticas são apresentadas nas reuniões do comitê gestor.	Gestão de Demandas	Para realizar a formação com a equipe indicam um processo de resposta estruturada às demandas identificadas.
Abordadas nas reuniões do Comitê Gestor.	O comitê gestor articula o profissional para realizar a formação com a equipe.	Articulação	A apresentação dessas demandas nas reuniões do Comitê Gestor e a articulação de um profissional.
Necessidade de ampliação dos temas nas formações.	Exemplo de uma situação em que as visitadoras apresentaram dificuldades em trabalhar com RN, e como foi abordado.	Dificuldades identificadas	Introduzir novos temas na formação.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 04.

Esse registro destacou a abordagem centrada nas necessidades da criança adotada pelas visitadoras durante as visitas domiciliares no Município 04. Foi enfatizada a importância de fortalecer os vínculos entre a criança e cuidador(a) de referência, reconhecendo que crianças com vínculos fragilizados e atrasos no desenvolvimento precisavam de apoio e orientação específicas.

Durante as visitas, foram realizadas atividades que visavam promover o desenvolvimento integral da criança, incluindo a acolhida, escuta atenta e observação. Os cuidadores foram orientados sobre a importância de sua presença ativa na vida da criança, destacando tanto o papel do cuidador de referência, quanto o da figura paterna. Além disso, incentivaram os(as) cuidadores(as) a elogiarem as crianças durante as atividades, visando fortalecer sua autoestima e motivá-las ainda mais. Desse modo,

investir no sistema familiar representa a possibilidade de criação de estratégias para que a criança possa melhor desenvolver-se, seja enquanto indivíduo seja na relação com o contexto com o qual se encontra (Guisso, 2021).

Um aspecto foi a ênfase na parceria e colaboração com os(as) cuidadores(as) que os(as) visitantes(as) apoiavam, orientavam e incentivavam na realização das atividades propostas pelo Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz. De acordo com Almeida (2020), essa abordagem colaborativa reconheceu o papel fundamental dos pais na promoção do desenvolvimento infantil e buscou fortalecer o relacionamento entre pais e filhos, enfatizando a importância de um forte laço de afetividade. São pais afetuosos e oferecem suporte às necessidades dos filhos, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de suas habilidades.

Essa resposta evidenciou um compromisso com o desenvolvimento das crianças atendidas pelo programa, demonstrando uma compreensão holística de suas necessidades e uma abordagem centrada na família e no apoio comunitário. Durante o processo, foi possível observar:

[...] Crianças com vínculos fragilizados com o cuidador e com atraso no desenvolvimento, pois as visitadoras realizam durante as visitas domiciliares a acolhida, escuta e observação, sempre orientando sobre o fortalecimento de vínculos, atividades que desenvolvam o desenvolvimento integral da criança, focando na importância do cuidador e da figura paterna na vida da criança, ressaltando sempre a importância do cuidador elogiar a criança durante as realizações das atividades para estimular e incentivar ainda mais a autoestima da criança, apoiam, orientam e incentivam os cuidadores para a realização das atividades propostas pelo PCF, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança desde a gestação, elaboram, acompanham e orientam as ações educativas realizadas pelas famílias junto às crianças e gestantes, focando sempre a importância dos pais estarem próximos dos filhos, cuidando, orientando, formando um forte laço de afetividade entre pais e filhos (Município 04, participante 01 questionário 01).

Essa resposta evidenciou um compromisso com o desenvolvimento das crianças atendidas pelo programa, demonstrando uma compreensão ampla de suas necessidades e uma abordagem centrada na família e no apoio comunitário.

QUADRO 10: Análise das Falas do participante do Município 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Interpretação dos Resultados
---------------------	--------------------------------	-------------------------------------

Papel dos Visitadores	As visitadoras realizam acolhida, escuta e observação durante as visitas domiciliares.	O papel multifacetado das visitadoras sugere um modelo de cuidado infantil abrangente e centrado na criança.
Fortalecer os vínculos entre as crianças e seus cuidadores.	As visitadoras orientam sobre o fortalecimento de vínculos e atividades que promovem o desenvolvimento integral da criança.	O foco no fortalecimento de vínculos e no desenvolvimento integral da criança indica uma abordagem holística para o cuidado infantil.
Promover o desenvolvimento integral da criança	As visitadoras ressaltam a importância do cuidador e da figura paterna na vida da criança.	O apoio, orientação e incentivo dados aos cuidadores destacam a importância da participação ativa dos cuidadores no desenvolvimento da criança.
Apoiar os cuidadores na realização das atividades propostas pelo PCF	As visitadoras apoiam, orientam e incentivam os cuidadores para a realização das atividades propostas pelo PCF.	O apoio, orientação e incentivo dados aos cuidadores destacam a importância da participação ativa dos cuidadores no desenvolvimento da criança.
	As visitadoras elaboram, acompanham e orientam as ações educativas realizadas pelas famílias junto às crianças e gestantes	

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 04.

O município 04 adotou uma abordagem abrangente e centrada na criança com foco no fortalecimento de vínculos, no desenvolvimento integral da criança e no apoio aos cuidadores.

Em relação ao Município 06, sublinhou-se uma abordagem abrangente e centrada na família adotada pelo Programa no Município. Ao destacar o fortalecimento dos

vínculos familiares, o Programa reconheceu a importância fundamental das relações familiares para o desenvolvimento saudável das crianças. Então significou ênfase na criação de um ambiente familiar estável e favorável ao crescimento e ao bem-estar das crianças.

Além disso, a importância do brincar na primeira infância foi enfatizada, evidenciando a compreensão do Programa sobre o papel das atividades lúdicas no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. A promoção do brincar na primeira infância foi uma maneira eficaz de estimular o desenvolvimento integral das crianças de maneira divertida e interativa. A brincadeira, então, pode servir de experiência de trocas afetivas e fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, trazendo segurança, confiança e autonomia para as crianças (Soares *et al.*, 2023).

A metodologia empregada nas visitas domiciliares focou na importância do cuidado e do vínculo entre a criança e seus pais ou cuidadores(as), visando o desenvolvimento da criança. Os brinquedos e as brincadeiras foram elementos fundamentais da experiência infantil. O momento lúdico da visita domiciliar propicia para a cuidadora um olhar de prazer para a relação com seu filho, vendo-se potente para transmitir conhecimentos e afetos (Soares *et al.*, 2023).

Através do ato de brincar, as crianças construíram as bases do seu desenvolvimento, explorando e aprendendo sobre si mesmas, as outras pessoas e o mundo ao seu redor. Valorizar o brincar implicou no estudo das Práticas Parentais, da apropriação de aspectos da cultura, uma vez que se percebe a influência por conta do contexto em que a família se encontra inserida. Tornou-se um momento de descontração, de leveza na relação familiar, com o compromisso da atenção cuidadosa para o desenvolvimento infantil (Soares *et al.*, 2023). Por sua vez, proporcionou ambientes e materiais que incentivaram essa atividade, reconhecendo-a como a principal ocupação na vida das crianças durante a infância (Brasil, 2021).

Destacou-se a escuta ativa da família como um componente essencial da abordagem do programa. Ao ouvir as preocupações, os desafios e os objetivos das famílias, o Programa pôde adaptar suas intervenções para melhor atender às necessidades específicas de cada família, demonstrando uma abordagem centrada nas necessidades e nas experiências das famílias atendidas. A esse agrupamento de práticas educativas utilizadas por pais, educadores e cuidadores com o objetivo de socializar,

controlar o comportamento e educar as crianças é denominado estilo parental (Chohfi, 2020).

Por fim, o Programa ofereceu orientações para acesso às políticas públicas, o que demonstrou um compromisso em capacitar as famílias para que pudessem fazer uso efetivo dos recursos e serviços disponíveis em suas comunidades. Incluiu informações sobre programas de assistência social, cuidados de saúde, educação e outros serviços essenciais que poderiam beneficiar as famílias atendidas pelo programa. Reconheceu-se a família como protagonista e destacou-se a necessidade de apoiá-la em sua autonomia, valorizando-a como agente fundamental no processo de crescimento e desenvolvimento da criança (Brasil, 2021).

Aponta para um fortalecimento da autonomia familiar e do acesso a direitos, sendo que os visitadores sociais serviram como ponte entre os serviços públicos e o domicílio, na tentativa de tirar as famílias do local de invisibilidade e exclusão, promovendo o protagonismo, especialmente das mulheres, chefes de famílias. (Soares *et al.*, 2023, p. 10).

O estudo refletiu uma abordagem integrada e integral para promover o desenvolvimento infantil e o bem-estar familiar, reconhecendo a importância dos vínculos familiares, do brincar, da escuta ativa e do acesso a políticas públicas para o desenvolvimento saudável das crianças. Trata-se de uma mudança de perspectiva, onde o prazer e a ludicidade são utilizados para promover o desenvolvimento infantil e fortalecer as relações familiares, criando um ambiente propício para o crescimento e a construção de afetos mútuos (Soares *et al.*, 2023).

A melhoria do cuidado parental e da relação familiar com a criança é o objetivo das políticas de visitação domiciliar para famílias socioeconomicamente vulneráveis (Costa, 2020). Busca-se o “[...] fortalecimento dos vínculos familiares, importância do brincar na primeira infância, escuta da família, orientações para acesso às políticas públicas” (Município 06, participante 01 questionário 01).

QUADRO 11: Análise das Falas do Participante do Município 06.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
--------------	-------------------------	------------	------------------------------

Fortalecimento dos vínculos	Fortalecimento dos vínculos e escuta da família.	Esta categoria engloba o fortalecimento dos vínculos familiares e a escuta da família.	O fortalecimento dos vínculos familiares e a escuta da família sugerem um foco na melhoria das relações familiares.
O brincar na primeira infância	Importância do brincar na primeira infância.	Esta categoria inclui a importância do brincar na primeira infância.	A importância do brincar na primeira infância indica um reconhecimento do papel do brincar no desenvolvimento infantil.
Acesso às políticas públicas	Orientações para acesso às políticas públicas.	Acesso às Políticas Públicas: Esta categoria abrange as orientações para acesso às políticas públicas.	As orientações para acesso às políticas públicas sugerem um esforço para garantir que as famílias estejam cientes e possam aproveitar os recursos disponíveis para elas.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 06.

A citação do Município 06 adota uma abordagem holística para o cuidado infantil, com foco no fortalecimento das relações familiares, na promoção do brincar na primeira infância e no acesso às políticas públicas. O brincar se tornou uma forma de aproximar cuidador e criança, possibilitando momentos de união e de prazer, exclusivos às crianças e suas necessidades (Soares, Mishima; Ferriani, 2023). Dessa forma, pode ter encadeamentos significativos para a qualidade do cuidado infantil no Município 06.

O questionário do Município 07, participante 02 destacou a prática de oferecer a formação aos visitantes antes de iniciarem suas atividades no Programa. Além disso, ressaltou que a formação era contínua, sendo realizada sempre que o supervisor identificava necessidades ou demandas específicas de sua equipe. Essa abordagem estava alinhada com os princípios do Programa, que reconhecia a importância da capacitação contínua dos profissionais envolvidos para garantir a qualidade dos serviços prestados às famílias. A formação inicial proporcionou aos visitantes o conhecimento necessário sobre o Programa, suas diretrizes e metodologias. Já a formação contínua permitiu a atualização e o aprimoramento constantes, garantindo que os visitantes estivessem preparados para enfrentar desafios e atender às necessidades das famílias de forma eficaz.

[...] Os visitantes, realizamos uma formação inicial, antes de começar as atividades do Programa. E Esta formação é continua sempre que o supervisor

se te a necessidade das demandas que chega de sua equipe sempre faz um momento de formação (Município 07, participante 02, questionário 02).

A citação sugere que o Município 07 adota uma abordagem de formação que é tanto proativa (formação inicial) quanto reativa (formação contínua em resposta às necessidades identificadas). Desse modo, pode ter implicações para a eficácia da equipe e para a qualidade dos serviços prestados.

QUADRO 12: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Formação inicial	Os visitantes realizam uma formação inicial antes de começar as atividades do Programa.	Esta categoria engloba a formação inicial que os visitantes recebem antes de começar as atividades do Programa.	A formação inicial dos visitantes sugere um compromisso com a preparação adequada antes do início das atividades do Programa.
Formação contínua	A formação é contínua e ocorre sempre que o supervisor identifica uma necessidade com base nas demandas da equipe.	Esta categoria inclui a formação contínua que ocorre sempre que o supervisor identifica uma necessidade.	A formação contínua indica um compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo e a capacidade de responder às necessidades emergentes da equipe

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

Ainda sobre o município 07, o participante 01 ressaltou a importância da abordagem da parentalidade positiva, que enfatizava a não permissividade, mas sim o estabelecimento de limites de forma empática e respeitosa, visando promover a autonomia das crianças. Estudos mostraram que quando os cuidadores eram incentivados a adotar essa abordagem, houve uma resposta positiva no desenvolvimento das crianças.

Ao compreender o processo de evolução da criança e ao adotar uma postura de correção dos erros e reconhecimento dos acertos de forma adequada à realidade das crianças, os cuidadores puderam contribuir para a formação de adultos que valorizarão o

respeito, o acolhimento e a não violência em suas relações interpessoais. Conforme Costa (2022), a infância é composta por uma variedade de fatores multidimensionais que se interligam, criando as condições ideais para o desenvolvimento. Essa abordagem ressaltou a importância de uma educação baseada na compreensão, no diálogo e no respeito mútuo.

O município 04, participante 01 reforçou a importância da formação sobre o papel do cuidador no desenvolvimento integral da criança e destacou a responsabilidade dos adultos em fornecer um ambiente estimulante e de apoio para o crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças. No geral, essas formações abordaram aspectos essenciais para promover o desenvolvimento integral das crianças, e demonstraram um compromisso com a qualidade do trabalho realizado pelo programa. Diante do exposto, fez-se necessário observar como as teorias permearam a pesquisa, elas também influenciaram as diferentes fases da análise. Tais teorias puderam se manifestar de maneira implícita ou explícita. Compreender as teorias que fundamentaram uma pesquisa pôde facilitar o processo de análise textual (Moraes, 2003).

Já o Município 7, questionário 3, participante 05 destacou a interatividade e o ambiente emocional no desenvolvimento infantil. Indicou que as expressões emocionais dos pais cuidadores de referência têm um impacto no desenvolvimento da criança. Sugeriu que demonstrar afeto e amor é fundamental para o bem-estar emocional e o desenvolvimento saudável da criança. Relevou a importância das práticas parentais baseadas em afeto, respeito e empatia para promover o desenvolvimento integral da criança. Ao dar prevalência às ações que envolviam práticas e atitudes dos pais ou cuidadores de referência em relação as crianças pequenas, caracterizando afeto, limites, respeito e empatia, o programa fortaleceu os laços familiares e proporcionou um ambiente para o desenvolvimento saudável da criança. A família é essencial para o desenvolvimento adequado da personalidade, das emoções e das competências sociais (Silva, 2029, p. 14).

Estudos sobre a influência da família no desenvolvimento dos filhos têm aumentado nos últimos anos, assinalando que, através dos valores e sistemas de crenças dos pais, de suas expectativas e de seus padrões de comportamento, estes causam situações adversas a um desenvolvimento psicológico saudável, promovendo comportamentos indesejáveis em seus filhos (Almeida, 2020, p. 26).

Além disso, o município evidenciou a importância da afetividade na relação entre pais/cuidador de referência e crianças. O Programa Primeira Infância no

SUAS/Criança Feliz promoveu um ambiente de apoio emocional e segurança, que foi essencial para o desenvolvimento saudável da criança. Outra questão foi o envolvimento dos Pais/cuidadores(as) de referência na hora das brincadeiras. Isso incluiu o participar das brincadeiras, estimulou a criatividade e a imaginação da criança, e forneceu um ambiente seguro para a vivência de novas experiências.

Destacou, por sua vez, a necessidade de equilibrar o reforço positivo com a disciplina apropriada, elogiou e encorajou os comportamentos desejados, estabeleceu limites claros e consequências para comportamentos inadequados, por fim indicou a importância da comunicação aberta. “[...] São abordados através das expressões afetivas, o envolvimento dos seus pais/mães na hora do brincar, o reforço que a criança precisa e a disciplina adequada, a conversa e conselhos” (Município 7, questionário 3, participante 05). Tais momentos são fontes ricas de aprendizagem social e emocional (Soares; Mishima; Ferriani, 2023).

QUADRO 13: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Expressões afetivas.	Expressões afetivas, o envolvimento dos seus pais/mães na hora do brincar.	Envolvimento dos seus pais/mães na hora do brincar.	Através das expressões afetivas.
Envolvimento dos seus pais/mães na hora do brincar.	O reforço que a criança precisa e a disciplina adequada, a conversa e conselhos.	A criança precisa e a disciplina adequada, a conversa e conselhos.	Disciplina adequada, a conversa e conselhos.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

Essa citação do questionário referente ao Município 7, questionário 3, participante 08 indicou que os temas relacionados à parentalidade positiva recebem atenção no processo de formação e sugeriu reconhecimento da importância de promover práticas parentais saudáveis e construtivas. Cabe mencionar que esses temas são abordados por meio de diferentes métodos, como palestras, cursos e materiais educativos. Essa variedade de abordagens pode garantir que os pais tenham acesso a

informações de maneira que melhor se adequem às suas necessidades e preferências de aprendizado.

Destacou também que as abordagens incluem técnicas específicas, como comunicação eficaz e estratégias para lidar com desafios parentais, como abordagem prática e orientada para habilidades, fornecendo aos pais ferramentas tangíveis para melhorar suas interações com os filhos e enfrentar os desafios da parentalidade.

[...] Os temas relacionas à parentalidade positiva são frequentemente abordados em processos formativos por meio de palestras cursos e materiais educativos. Essas abordagens incluem técnicas de comunicação eficaz e estratégias para lidar com desafios parentais (Município 7, questionário 3, participante 08).

QUADRO 14: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Parentalidad e positiva	Os temas relacionas a parentalidade positiva são frequentemente abordados em processos formativos por meio de palestras cursos e materiais educativos.	Palestras cursos e materiais educativos.	A utilização os temas relacionas a parentalidade positiva.
Abordados em processos formativos por meio de palestras cursos e materiais educativos	Essas abordagens incluem técnicas de comunicação eficaz e estratégias para lidar com desafios parentais.	Técnicas de comunicação eficaz e estratégias para lidar com desafios parentais.	Estratégias para lidar com desafios parentais.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

Ao final desta análise, percebe-se que temas relacionados à parentalidade positiva são comumente focados no processo formativo, conforme citado pelos municípios entrevistados. Outra questão é que o tema não só aparece nas formações iniciais, mas também é reaplicado no processo formativo continuado, utilizando

estratégias de comunicação e incentivo ao brincar como formas de fortalecimento dos vínculos.

4.2.6 Percepções dos(as) Visitadores(as) sobre a Formação em Parentalidade Positiva.

Neste momento, busca-se a análise das percepções dos(as) visitadores(as) sobre o processo formativo em relação à abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva. Envolveu a análise das respostas dos visitadores aos questionários 3 e 4, para entender como eles percebem o processo formativo acreditam que impacta a qualidade das visitas domiciliares.

O programa conjuga esforços de diferentes esferas de governo e reconhece a capacitação e a educação permanente como ação estruturante para a implementação e qualificação da atenção às famílias com gestantes e crianças na primeira infância. A atuação dos profissionais e, sobretudo, a preparação para as visitas domiciliares e a supervisão sistemática são fundamentais para se viabilizar e qualificar as atenções contempladas pelo Criança Feliz, o que exige iniciativas voltadas à ampliação de competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes) (Brasil, 2017, p. 12).

A escolha da categoria "Percepções dos(as) Visitadores(as) sobre a Formação em Parentalidade Positiva" destacou-se pela sua relevância social, pois influenciou diretamente o desenvolvimento saudável das crianças e o bem-estar familiar. Compreender as percepções dos(as) visitadores(as) sobre a formação, nessa área, esclareceu sobre o apoio às famílias através das visitas domiciliares. O escopo final dessa abordagem não é apenas diminuir a chance de ocorrência e desenvolvimento de comportamentos disfuncionais, mas também promover o aprimoramento de habilidades sociais e emocionais (Ribeiro, 2020, p. 24).

Em relação ao impacto na prática profissional, as percepções sobre a formação em parentalidade positiva afetaram diretamente a maneira como os visitadores (as) interagiram com as famílias e implementam estratégias de apoio durante as visitas domiciliares.

A capacitação presencial das equipes foi destacada como importante momento de formação de redes entre os profissionais que atuam no PCF, já que proporciona a troca de experiências entre as equipes, além de viabilizar a construção de redes de contatos posteriores a esses eventos. Esses contatos são usados para enfrentamento de dificuldades encontradas no dia a dia, de forma a compartilharem as boas práticas (Brasil, 2019, p. 65).

Além disso, entender como os(as) visitantes(as) perceberam a formação relacionada à parentalidade positiva e sua eficácia identificou lacunas no processo formativo, direcionando a necessidade de desenvolvimento de ações mais eficazes. Os profissionais devem também ser preparados para algumas situações que possam surgir durante as visitas, seja do ponto de vista ético ou em casos de ameaças ou ambientes hostis (Brasil, 2019).

Ouvir as perspectivas dos(as) visitantes(as) promoveu melhoria contínua no apoio às famílias. Suas opiniões forneceram ideias para aprimorar tanto a formação em parentalidade positiva quanto as práticas de intervenção familiar durante as visitas domiciliares. A metodologia da capacitação oferecida é participativa, incentivando o diálogo e a construção do conhecimento. Utiliza a leitura, exercícios práticos em sala de aula, exibição de vídeos e estudos de casos como principais ferramentas (Brasil, 2019).

Em resumo, a categoria "Percepções dos(as) Visitantes(as) sobre a Formação em Parentalidade Positiva" ofereceu uma oportunidade única de compreender como os profissionais que trabalham diretamente com famílias percebiam os princípios da parentalidade positiva. A parentalidade positiva é fundamental para proporcionar à criança cuidado e desenvolvimento em um ambiente seguro (Oliveira, 2018).

No Município 07, questionário 3, o participante 12 expressou a experiência durante o processo formativo com a metodologia GVD. Destacou a ênfase dada à importância de uma criação positiva no desenvolvimento infantil. Compartilhou sua experiência, indicando que o GVD é o primeiro passo nesse processo. Ressaltou uma criação saudável e positiva para o desenvolvimento da criança, indicou que essa foi uma temática central nas formações e conversas com grupos de mães e destacou o compromisso em reforçar o tema da criação saudável e positiva, sugerindo um processo de aprendizado contínuo e aprofundamento na abordagem desse assunto.

[...] Durante o GVD, que é o primeiro processo formativo pelo qual passamos, sempre é exposta a importância que uma criação saudável e positiva têm no desenvolvimento da criança. Ao longo do tempo vamos tendo formações e conversas com grupos de mães sempre reforçando o tema (Município 07, questionário 3, participante 12).

QUADRO 15: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
--------------	-------------------------	------------	------------------------------

Formação inicial	O GVD é o primeiro processo formativo pelo qual o visitador passa.	Retrata a formação em GVD, que os visitadores recebem.	A formação inicial dos visitadores sugere que o ponto forte, é a formação em GVD.
Importância de uma criação saudável e positiva tem no desenvolvimento da criança.	Ao longo do tempo são ofertadas formações e conversas com grupos de mães sempre reforçando o tema.	Inclui a formação e conversas com grupos de mães.	A formação ao longo do tempo vamos tendo formações e conversas com grupos de mães sempre reforçando o tema a parentalidade positiva.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

No caso, o participante do município 04, questionário 3, participante 7, sublinhou a magnitude das famílias compreenderem a importância de estabelecer um vínculo sólido com seus filhos. “[...] De forma que as famílias entendam a importância de ter um bom vínculo formado com seus filhos” (Município 04, questionário 3, participante 7).

O município ressaltou que uma das metas da intervenção foi a promoção e a compreensão por parte das famílias sobre a importância do vínculo parental, como uma estratégia para fortalecer as relações familiares e promover o bem-estar emocional das crianças. Frisou a importância de as famílias entenderem a relevância desse vínculo, através abordagem educativa e informativa, onde o objetivo não é apenas promover o vínculo, mas também garantir que compreendam que não se trata apenas de estabelecer um vínculo, mas sim de um vínculo de qualidade, levando em conta aspectos como confiança, comunicação e apoio mútuo na relação entre pais/cuidador de referência e crianças.

A escolha da dimensão comunicação para analisar um aspecto das relações da interação familiar no exercício da parentalidade, se deu em razão da comunicação entre pais e filhos indicar como se caracteriza o diálogo na interação, se há uma comunicação positiva ou negativa, uma prática parental importante a ser estudada para analisar os seus efeitos no desenvolvimento dos filhos (Almeida, 2020, p. 16).

QUADRO 16: Análise das Falas do Participante do Município 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
A formação.	Os visitantes realizam uma formação para desenvolver atividades com as famílias.	Formação.	A formação dos visitantes.
As famílias entendam a importância de ter um bom vínculo formado com seus filhos.	A formação ocorre de forma que ressalta a importância de ter um bom vínculo formado com seus filhos(famílias).	Esta categoria inclui a importância de ter um bom vínculo formado com seus filhos/famílias.	A formação indica um compromisso com um bom vínculo formado com seus filhos/famílias.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por Participante do município 04.

Conclui-se que a comunicação positiva tende a promover um ambiente de confiança e apoio, essencial para o desenvolvimento emocional e social saudável das crianças. Por outro lado, uma comunicação negativa pode contribuir para o surgimento de conflitos e problemas de comportamento, impactando negativamente o desenvolvimento infantil. Portanto, estudar a comunicação na parentalidade não apenas esclarece a dinâmica familiar, mas também proporcionar intervenções que visem fortalecer as relações familiares.

Outra questão a ser registrada é a sensibilidade do(a) visitante(a) para as questões relacionadas a parentalidade positiva, o reconhecimento da sua relevância. Além de sugestões de formações que atendam questões práticas vivenciada na visita domiciliar.

4.3 Prioridades dos Visitadores durante a Visita Domiciliar

Para analisar quais conhecimentos são priorizados pelos visitantes durante as visitas domiciliares, foi essencial examinar as respostas registradas nos questionários. A partir dessa análise, foi possível compreender quais conhecimentos as visitantes consideram mais importantes e quais aspectos julgam mais relevantes durante as visitas.

Este processo constatou as áreas de foco e as prioridades das visitantes, proporcionando uma visão das práticas e abordagens adotadas nas visitas domiciliares.

[...] A visita domiciliar é uma estratégia integral e integrada no PCF de atuação com às gestantes e crianças de 0 a 72 meses, ou seja, integral porque procura atender as necessidades básicas das gestantes e crianças na primeira infância, e integrada porque é necessário que as demais políticas públicas, programas e secretarias municipais participem de uma articulação para a resolução do comitê gestor que é um desses espaços de articulação (Brasil, 2021, p. 13).

Ao acompanhar as mudanças nas prioridades ao longo do tempo e sua relação com os resultados obtidos, foi possível avaliar a eficácia das intervenções e identificar a necessidade de ajuste no planejamento das visitas. As prioridades identificadas pelos visitantes durante as visitas domiciliares forneceram pistas valiosas para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção do bem-estar familiar. Percebeu-se que a garantia de uma intervenção eficaz, personalizada e centrada nas necessidades das famílias, contribuiu para o sucesso da visita domiciliar e o fortalecimento dos vínculos familiares. Porém, se faz necessário registrar, não é pelo fato de estar em condição de vulnerabilidade que qualquer visita domiciliar consegue satisfazer as carências e a falta de acesso a políticas públicas de qualidade (Montoya, *et al.*, 2018).

[...] Eu gosto de observar a execução das atividades na família, e sempre que possível faço uma escuta com a família. Normalmente nesses momentos eu entendo um pouco mais sobre o que precisa ser trabalhado com a criança, e como posso trabalhar isso na família (Município 07, participante 12, questionário 4).

QUADRO 17: Análise das Falas do participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Importância da observação	Dinâmicas de autoridade e submissão.	Engloba um planejamento com base na realidade das famílias atendidas.	Com base nos registros diários do visitador e significados explícitos e implícitos. Explícitos: significados claros e diretos das falas e ações. implícitos: mensagens subentendidas ou sentimentos não expressos diretamente.
Importância da escuta ativa	Narrativas e Argumentações, a partir do contexto familiar.	Atenção e desenvolvimento.	Envolvimento familiar de forma ativa no desenvolvimento da criança

Entender as necessidades da criança	Formas de Comunicação e como os membros da família se expressam	As práticas e interações são benéficas e devem ser encorajadas.	Recursos (internos e externos) podem ser mobilizados para apoiar a família e a criança
Entender as necessidades da família.	Observação, no uso de linguagem, tom de voz, e gestos e as diferenças na forma.	Impacto Positivo	As preocupações mais frequentes mencionadas e qual sua necessidade
	Como os membros da família constroem suas narrativas.	Atividades com a família.	Valores e crenças s evidentes nas falas dos membros da família
	Interação entre os membros da família e atividades que são valorizadas.	Áreas de Melhoria	O que a família espera para o futuro da criança e as expectativas em relação ao desenvolvimento e ao comportamento da criança.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

O Município 07, participante 12, questionário 4 ressaltou a importância da observação e da escuta ativa para entender as necessidades da criança e da família. Buscou compreender as dinâmicas familiares identificou áreas de intervenção e registrou que a escuta ativa foi fundamental para capturar preocupações explícitas e implícitas.

Em relação às crianças, trouxe a observação e escuta como estratégia de ajudar a entender melhor as necessidades, permitindo um planejamento e intervenções mais eficazes. Reforçou que a prática de observação e escuta foram essenciais para um entendimento e para intervenções assertivas. Portanto a escuta atenta e acolhedora ajudará na identificação, no desenvolvimento e na recomendação de atividades que favoreçam os cuidados com o desenvolvimento da criança (Brasil, 2017). Por fim, essa forma de atuação permitiu ao participante identificar com precisão as áreas que precisam de intervenção, desenvolvendo estratégias de acordo com o contexto e às necessidades da família.

[...] Criar laços harmoniosos que possam dar continuidade ao cuidado; manter um relacionamento empático e não crítico com cada pessoa; buscar interesses comuns e o melhor entrosamento; evitar tomar

partido; organizar a entrevista; encorajar uma pessoa (Município 04, participante 04, questionário 4).

QUADRO 18: Análise das Falas do Participante do Município 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Interesses comuns	Sentimentos expressos pelo participante sobre seu papel do encorajamento.	Unidades que descrevem interações positivas e compreensivas.	Um relacionamento empático é fundamental.
Criar uma conexão mais forte	Percepções sobre o trabalho comunitário.	Unidades que mencionam a necessidade de manter um cuidado contínuo.	Identificar e cultivar interesses comuns pode fortalecer os laços.
Trabalho em equipe	Empatia e confiança.	Unidades que falam sobre encontrar interesses comuns entre os participantes e a comunidade.	Estabelecer confiança entre os participantes e a comunidade.
	Conexão através de interesses comuns. empático.	Relacionamento Empático.	Melhorar a colaboração e a eficácia do trabalho.
	Importância da neutralidade.	Interesses Comuns	Estruturação da entrevista.
	Importância do encorajamento.	Continuidade do Cuidado	
	Comentários sobre a importância do relacionamento empático.		

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por Participante do município 04.

O depoimento permitiu uma maior compreensão da visão do visitador em relação aos significados de como manter laços harmoniosos, empáticos e eficazes no contexto do Programa. Ao sistematizar as unidades de significado e criar categorias

temáticas, podemos interpretar os dados de maneira a revelar padrões e achados valiosos. Logo não só ajudou a melhorar a prática do visitador, mas também proporcionou uma base sólida para futuras ações e decisões estratégicas.

As experiências afetivas nos primeiros anos de vida são determinantes para que a criança estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções. Logo, as qualidades dos laços afetivos, são muito importantes para o desenvolvimento integral da criança. (Brasil, 2017, p. 40).

QUADRO 19: Análise das Falas do Participante do Município 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Registra o alinhamento	Alinhamento nas conversas com uma cuidadora.	Formas e padrões de comunicação utilizados, como o uso de perguntas abertas versus fechadas, ou o tom e a formalidade da linguagem.	Identificar emoções expressas durante as conversas. Ajuda a ajustar a abordagem para que as cuidadoras se sintam mais confortáveis e abertas.
Conversas com uma cuidadora	Compreender que cada cuidadora tem sua própria maneira de interpretar e reagir às situações.	Tópicos recorrentes que surgem durante as interações, como preocupações sobre os cuidados, questões emocionais, ou aspectos práticos do trabalho.	Reconhecer padrões de comportamento ou respostas que possam indicar áreas de preocupação ou satisfação.
	Adaptar a conversa ao contexto específico de cada cuidadora, levando em consideração suas experiências e perspectivas.	Categorias de Atitudes: Atitudes e sentimentos expressos pela cuidadora, como empatia, estresse ou satisfação.	Utilizar o feedback das cuidadoras para ajustar e melhorar continuamente a comunicação.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 04.

“[...] Um alinhamento nas conversas em que a cuidadora se sinta à vontade e livre para me receber, quando necessário e preciso for” (Município 04, participante 04, questionário 4). Implementando esses princípios, a visitadora criou um ambiente onde a cuidadora se sentiu valorizada e à vontade para se comunicar abertamente, resultando

em uma colaboração eficaz. Demonstrou interesse em suas palavras, evitando interrupções e validando seus sentimentos e ainda mostrou compreensão e apoio às preocupações e desafios que a cuidadora possa estar enfrentando e incentivou a cuidadora a expressar suas opiniões e sugestões, criando um canal de comunicação aberto e de confiança. Foi fundamental identificar quaisquer dificuldades que o(a) cuidador(a) apresente na realização das atividades recomendadas, bem como outras possíveis dificuldades. Ajudou na busca de melhorias nos cuidados prestados e na proteção da criança (Brasil, 2017).

[...] Primeiro de tudo, acho que um visitador não pode ser muito impressionável, já que lidamos com realidades muito distintas, e entramos em áreas perigosas da cidade. Um visitador tem que saber se portar na casa do usuário, já que nem sempre concordamos com o que eles falam ou fazem, e muitas vezes eles não estão confortáveis com as condições de moradia, e cabe a nós demonstrar que não estamos lá pra reparar em suas casas, ou julgar a forma como vivem (Município 07, participante 12, questionário 4).

QUADRO 20: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Resiliência emocional e	Ser resiliente e não se deixar abalar facilmente pelas diversas realidades encontradas.	Capacidade do visitador de não se deixar impressionar ou afetar negativamente pelas condições encontradas.	Preparar-se emocionalmente para lidar com situações adversas e diversas realidades sociais, sem se deixar impressionar negativamente.
habilidade social	Saber se portar de forma adequada nas casas dos usuários, respeitando suas realidades e condições de vida.	Inclui as formas de conduta esperadas dos visitantes ao interagir com os usuários.	Demonstrar uma postura de não-julgamento ao visitar as casas dos usuários, respeitando suas condições de vida e evitando qualquer forma de crítica ou reparo.
Realidade dos Usuários	Responsabilidade de não julgar ou reparar nas condições de moradia dos usuários, mantendo uma postura neutra e respeitosa.	Enfatiza a importância de não julgar ou reparar nas condições de vida dos usuários.	Reconhecer e respeitar a dignidade dos usuários, independentemente das suas condições de moradia, proporcionando um atendimento humanizado e compassivo.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

O visitador possui um conjunto específico de habilidades emocionais e sociais para lidar com as diversas realidades encontradas em suas visitas. Essas competências são essenciais para criar um ambiente de confiança e respeito mútuo promovendo um atendimento humanizado, empatia e compreensão. Ao mesmo tempo, manteve uma postura profissional, independentemente das condições encontradas o que promoveu uma abordagem imparcial e sem julgamentos sobre o modo de vida dos cuidadores de referência.

[...] Comunicação Eficaz: Clareza na expressão e escuta atenta. Empatia: Sensibilidade e compreensão das necessidades familiares. Observação Atenta: Identificação detalhada das necessidades e interações familiares. Flexibilidade e Adaptabilidade: Ajuste das abordagens conforme a situação. Conhecimento Técnico: Compreensão do desenvolvimento infantil. Resolução de Problemas: Identificação de problemas e propostas de soluções. Organização e Planejamento: Planejamento e documentação precisos das visitas. Sensibilidade Cultural: Respeito e adaptação às diversas culturas e contextos. Trabalho em Equipe: Colaboração com outros profissionais (Município 07, participante 04, questionário 4).

QUADRO 21: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Focaliza a clareza na expressão	Importância da clareza na expressão e da escuta ativa para garantir um entendimento mútuo.	Envolve a clareza na expressão, escuta ativa, e a observação detalhada das interações familiares.	A clareza na expressão e a escuta ativa são essenciais para entender e ser entendido pelas famílias, garantindo uma comunicação efetiva.
Escuta atenta	Sensibilidade e compreensão das necessidades das famílias, demonstrando apoio emocional.	Refere-se à sensibilidade e compreensão das necessidades emocionais das famílias.	Demonstrar compreensão e sensibilidade às necessidades emocionais e culturais das famílias promove uma relação de confiança e apoio.
Sensibilidade Cultural e Inclusão	Habilidade de identificar detalhadamente as necessidades e dinâmicas familiares.	Necessidade de ajustar abordagens conforme a situação e contexto.	Identificar detalhadamente as necessidades e dinâmicas familiares, e documentar essas observações de forma precisa, é determinante para o planejamento e a execução de

		documentação das visitas.	intervenções adequadas.
	Capacidade de ajustar abordagens de acordo com a situação e contexto específico.	Conhecimento Técnico e Especializado: Compreensão do desenvolvimento infantil e capacidade de resolução de problemas documentação das visitas.	Ser capaz de ajustar as abordagens conforme as circunstâncias e o contexto de cada família são fundamentais para oferecer um suporte personalizado e eficaz.
	Compreensão do desenvolvimento infantil para oferecer suporte adequado.	Envolve o planejamento cuidadoso e documentação das visitas.	A compreensão do desenvolvimento infantil e a capacidade de identificar e solucionar problemas garantem intervenções adequadas e eficientes.
	Identificação e solução de problemas de forma eficaz.	Respeito às diversas culturas e contextos das famílias atendidas.	Planejar e documentar as visitas de maneira organizada assegura que todas as necessidades das famílias sejam atendidas de forma sistemática.
	Planejamento cuidadoso e documentação precisa das visitas.	Flexibilidade e Adaptabilidade	Respeitar e adaptar-se às diversas culturas e contextos das famílias é essencial para oferecer um atendimento inclusivo e respeitoso.
	Respeito e adaptação às diversas culturas e contextos das famílias atendidas.	Comunicação e Interação	Colaborar com outros profissionais permite uma abordagem interdisciplinar, enriquecendo o suporte oferecido às famílias.
	Colaboração eficiente com outros profissionais para um atendimento integrado.	Apoio Emocional e Empatia.	Organização e Planejamento.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

A análise evidenciou a necessidade de um conjunto diversificado de habilidades e atitudes para que os visitantes desempenhem suas funções de maneira eficaz. Desde a comunicação clara e a empatia, até a capacidade de resolução de problemas e a sensibilidade cultural. Implementar essas práticas promoveram um atendimento mais humano, eficiente e adaptado às necessidades específicas das famílias atendidas, garantindo uma abordagem colaborativa, clara e efetividade na comunicação. Em tempo, demonstrou adaptação, flexibilidade e ajuste das abordagens conforme o contexto específico e expandiu ainda a comunicação e cooperação com outros profissionais.

[...] Sim, em grande parte. Mas nem sempre conseguimos seguir essas orientações. Algumas famílias não podem nos receber em casa, então as visitas acontecem na área da casa da família, em outras a criança mora com a mãe, mas fica o dia com a avó, então as visitas são realizadas com essa avó, em outras acompanhamos crianças com irmãos com idades parecidas, mas um deles não está na idade de acompanhamento, então precisamos sim incluir essa criança (Município 04, participante 08, questionário 4).

QUADRO 22: Análise das Falas do Participante do Município 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Importância de ajuste do planejamento	Adaptabilidade das visitas às condições e limitações específicas de cada família.	Adaptação das Visitas: Necessidade de ajustar o local e a dinâmica das visitas conforme as circunstâncias das famílias.	Os visitantes devem ser adaptáveis, realizando visitas em diferentes locais conforme a situação de cada família, o que pode incluir áreas externas da casa ou a casa de outros cuidadores, como avós.
Visita conforme a situação e contexto de cada família	Realização de visitas em locais diferentes conforme a situação da família, como áreas externas da casa ou na casa de outros cuidadores.	Diversidade dos Ambientes de Visita: Realização de visitas em ambientes que não são necessariamente o lar direto da criança.	Os visitantes devem estar preparados para realizar visitas em ambientes que não sejam o domicílio direto da criança, compreendendo e respeitando as dinâmicas familiares.

	Compreensão de diferentes arranjos familiares e necessidade de ajustar a abordagem a esses contextos.	Configurações Familiares: Compreensão e adaptação a diferentes configurações e arranjos familiares, como avós cuidando das crianças durante o dia.	Reconhecer e se ajustar às diferentes configurações familiares, como crianças que passam o dia com avós ou irmãos presentes durante as visitas, é fundamental para oferecer um suporte relevante e eficaz.
	Incluir crianças que não estão oficialmente no Programa devido à proximidade de idade e contexto.	Inclusão de Irmãos: Incluir irmãos que estão presentes durante as visitas, mesmo que não sejam o foco principal do acompanhamento.	Em contextos onde irmãos estão presentes, mesmo que não sejam o foco do Programa, os visitantes precisam incluí-los nas atividades para garantir um ambiente inclusivo.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 04.

No quadro 22, destacou-se a necessidade de um enfoque flexível às realidades das famílias atendidas, sendo capaz de adaptar suas práticas e abordagens para responder adequadamente às especificidades de cada família, garantindo que o suporte oferecido fosse acessível e inclusivo, pois considerou a presença de outras crianças e cuidadores no processo de acompanhamento.

As famílias possuem recursos e potencialidades que devem ser identificados e fortalecidos e deverá sempre respeitar a autonomia das famílias e a dinâmica familiar no cuidado com suas crianças (Brasil, 2017).

[...] Sim. Somos orientadas para fazer as visitas, orientados de como entrar e sair da casa, o que fazer para tornar essa construção de vínculo mais eficaz, sempre observando e respeitando o espaço de cada um. Levando sempre o melhor para a criança e o seu cuidador. Priorizando sempre uma boa convivência e fazendo com que as visitas saiam de acordo com o esperado para que possamos sempre fortalecer o vínculo entre as famílias (Município 07, participante 05, questionário 4).

QUADRO 23: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
--------------	-------------------------	------------	------------------------------

Respeito pelo espaço pessoal	Importância de ser instruído sobre como conduzir as visitas, incluindo entrar e sair da casa.	Envolve as instruções recebidas sobre como realizar as visitas, desde a entrada até a saída.	A formação e as instruções recebidas são cruciais para garantir que os visitantes saibam como entrar e sair das casas de maneira respeitosa e eficaz.
Sensibilidade às dinâmicas familiares	Estratégias para tornar a construção de vínculo com as famílias mais eficaz.	Estratégias e ações voltadas para fortalecer o vínculo com as famílias e entre os membros da família.	Estratégias específicas são necessárias para construir e fortalecer vínculos com as famílias, garantindo uma interação positiva e de confiança.
	Necessidade de observar e respeitar o espaço e limites de cada indivíduo.	Observação e respeito pelos limites e espaço de cada indivíduo durante as visitas.	É fundamental observar e respeitar os limites pessoais dos indivíduos para criar um ambiente de confiança e respeito.
Respeito ao Espaço Pessoal	Prioridade em levar o melhor para a criança e seu cuidador.	Prioridade em atender às necessidades e promover o bem-estar da criança e do seu cuidador.	As visitas devem sempre priorizar o bem-estar e as necessidades tanto da criança quanto do cuidador, promovendo um ambiente de apoio e cuidado.
Construção e Fortalecimento de Vínculos	Priorizar uma boa convivência durante as visitas.	Convivência harmônica: manter uma boa convivência e interação positiva durante as visitas.	Manter uma convivência harmoniosa é essencial para que as visitas sejam bem-sucedidas e produtivas.
Expectativas das visitas	Orientação e Treinamento	Planejar e conduzir as visitas de acordo com as expectativas ajuda a fortalecer os vínculos familiares e garantir que os objetivos das visitas sejam alcançados.	Planejar e conduzir as visitas de acordo com as expectativas ajuda a fortalecer os vínculos familiares e garantir que os objetivos das visitas sejam alcançados.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

A orientação clara sobre como conduzir as visitas, respeitar o espaço pessoal dos indivíduos, e focar na criança e no cuidador são elementos essenciais para o sucesso dessas visitas. O visitador implementou essas práticas de maneira consistente e promoveu um atendimento eficaz, respeitoso e que fortaleceu os vínculos entre os membros da família e os visitantes. A interpretação dos resultados apontou que o sucesso das visitas depende de uma combinação de orientação adequada, sensibilidade, respeito e planejamento eficaz.

Assim, as famílias podem ter um maior acesso aos serviços de saúde, incluindo acompanhamento do esquema vacinal, controle de peso e consultas. Além disso, a segurança alimentar pode ser garantida por meio da distribuição de cestas básicas. As famílias também podem obter vagas em creches, escolas e participar de eventos culturais e festivos (Soares; Mishima; Ferriani, 2023).

[...] Sim, a condução da visita segue as orientações do processo formativo. Exemplos específicos incluem: Planejamento da Visita: Definição de objetivos específicos para cada visita com base nas necessidades da família. Uso de Materiais Didáticos: Aplicação de atividades e jogos recomendados para estimular o desenvolvimento infantil. Envolvimento dos Pais: Orientações para envolver os pais nas atividades e discutir práticas de cuidado e educação. Monitoramento e Avaliação: Uso de ferramentas para acompanhar o progresso da criança e ajustar as intervenções conforme necessário. Essas orientações garantem que as visitas sejam estruturadas e eficazes (Município 04, participante 08, questionário).

QUADRO 24: Análise das Falas do Participante do Município 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Condução da visita	Definição de objetivos específicos para cada visita com base nas necessidades da família.	Planejamento e Objetivos: Inclui a definição clara de metas e objetivos específicos para cada visita, baseados nas necessidades individuais de cada família.	As visitas são meticulosamente planejadas com objetivos específicos em mente, baseados nas necessidades únicas de cada família. Sugere uma abordagem personalizada e atenta, visando a maximização dos benefícios para cada criança e família atendida.
Visita segue as orientações	Orientações para envolver os pais e discutir práticas de	Materiais e Métodos Didáticos:	A aplicação de atividades e jogos recomendados é uma prática central para

do processo formativo	cuidado e educação.	Refere-se ao uso de atividades, jogos e outros materiais educacionais que são recomendados para promover o desenvolvimento infantil.	estimular o desenvolvimento infantil, indicando a utilização de recursos didáticos comprovados e adequados para as faixas etárias atendidas.
Processo formativo	Aplicação de atividades utilizando os Jogos recomendados para estimular o desenvolvimento infantil	Participação e Capacitação dos Pais: Abrange as estratégias e orientações fornecidas para envolver os pais nas atividades e para discutir e melhorar as práticas de cuidado e educação.	O envolvimento ativo dos pais nas atividades e nas discussões sobre práticas de cuidado e educação. Não só fortalece o vínculo familiar, mas também capacita os pais a continuarem promovendo o desenvolvimento infantil de forma eficaz em casa.
	Uso de ferramentas para acompanhar o progresso e ajustar as intervenções conforme necessário.		O uso de ferramentas para monitorar o progresso da criança e ajustar as intervenções conforme necessário demonstra um compromisso com a melhoria contínua e a adaptação às necessidades em evolução das crianças e famílias.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 04.

As orientações seguidas durante as visitas são estruturadas e bem definidas, focando em um planejamento cuidadoso, uso de materiais didáticos apropriados, envolvimento dos pais e monitoramento constante do progresso. O Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016) determina que as políticas públicas devem monitorar, coletar dados e avaliar os serviços ofertados as crianças na primeira infância (Soares; Mishima; Ferriani, 2023). O Fato é que o que faz dos programas de visitação uma estratégia de sucesso são diversos ingredientes, entre elas a

estrutura, financiamento, metodologia, mas, sobretudo as pessoas (Fracolli; Venâncio; Grangeiro, 2021, p. 13).

Estas práticas garantem que as visitas sejam não apenas eficazes, mas também adaptáveis às necessidades específicas de cada criança e família, promovendo um desenvolvimento infantil saudável e sustentável.

[...] No momento da realização da visita, a visitadora sempre orienta a cuidadora e sempre tem um olhar mais atento a família! Quando é destinada algum encaminhamento ou encontrado algum problema na família é encaminhado para a coordenadora! (Município 07, participante 08, questionário 4).

QUADRO 25: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Realização da visita	Orientação da Visitadora a cuidadora e o olhar atento à família.	Refere-se às ações diretas da visitadora para orientar e apoiar a cuidadora, bem como a atenção especial dada às necessidades da família durante a visita.	Durante as visitas, a visitadora desempenha um papel fundamental ao orientar a cuidadora e manter um olhar atento sobre a dinâmica e necessidades da família. Esta orientação direta é fundamental para garantir que as cuidadoras recebam as informações e o apoio necessário para implementar práticas eficazes de cuidado e educação infantil. O olhar atento à família indica uma abordagem sensível e personalizada, essencial para identificar quaisquer necessidades ou problemas específicos.
Olhar atento à família	Encaminhamento de Problemas para a coordenadora e identificação de problemas na família.	Envolve a detecção de problemas ou necessidades específicas da família e o encaminhamento dessas questões para a coordenadora para posterior acompanhamento e resolução.	Quando são identificados problemas ou necessidades que requerem atenção adicional, a visitadora encaminha essas questões para a coordenadora. Este processo de encaminhamento é importante para garantir que as famílias recebam o suporte necessário de forma adequada e oportuna. A coordenadora, por sua vez, pode tomar medidas para resolver os problemas identificados,

			mostrando um sistema de suporte bem estruturado e responsivo.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora .Questionário respondido por participante do município 07.

A ATD demonstrou que o processo de visitas é cuidadosamente estruturado para oferecer orientação e apoio direto às cuidadoras, com um olhar atento às necessidades das famílias, cabe ao Estado prover proteção social às famílias no exercício de sua função, sob a premissa de que, para exercer sua capacidade protetiva, esta deve ter garantidas as condições para sua sustentabilidade (Brasil, 2017).

A identificação de problemas e o encaminhamento para a coordenadora garantem que quaisquer questões sejam tratadas, mostrando compromisso com as famílias e com a resolução de problemas, este enfoque contribui para a eficácia do programa. Ao mesmo tempo que busca a integração das ações com a rede intersetorial, tida como uma estratégia fundamental para – a partir da demanda familiar – articular encaminhamentos (Bráz, 2020).

[...] A orientação que a cuidadora recebe na hora da realização das atividades, é sempre está elogiando a criança por mais que a mesma esteja com dificuldade naquele momento! Precisamos que o fortalecimento de vínculo seja fortalecido também! (Município 07, participante 08, questionário 4).

QUADRO 26: Análise das Falas do Participante do Município 07.

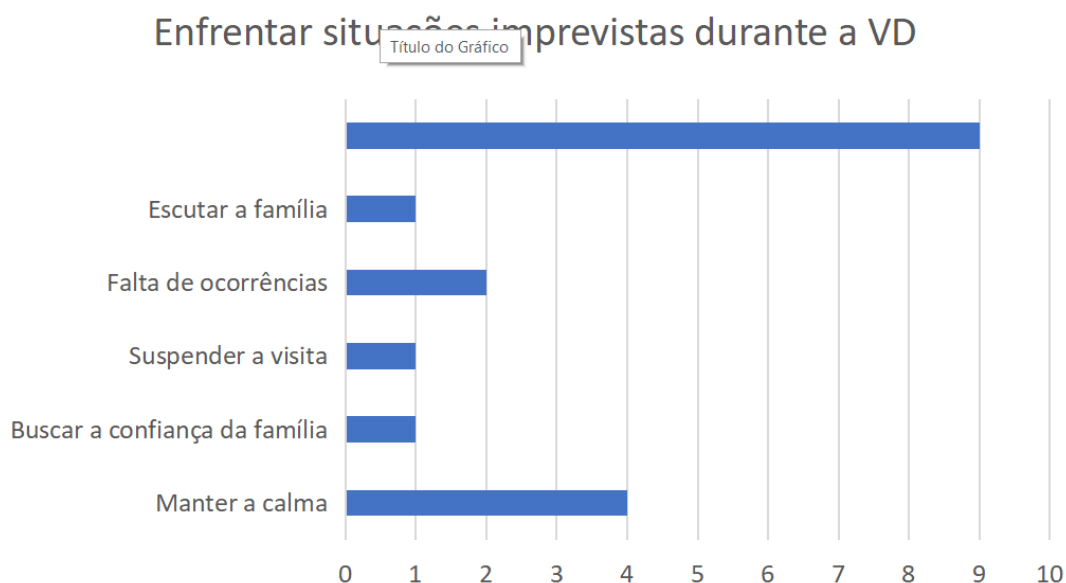
Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
A orientação que a cuidadora recebe	Orientação na Realização das Atividades.	Refere-se à prática de elogiar a criança para incentivar e motivar, independentemente das dificuldades que ela possa estar enfrentando.	A orientação para que a cuidadora elogie a criança, mesmo quando ela está enfrentando dificuldades, destaca a importância do reforço positivo no desenvolvimento infantil. Este tipo de feedback é determinante para construir a autoestima e a confiança da criança, incentivando-a a continuar tentando e aprendendo, mesmo diante de desafios. O elogio constante, mesmo em momentos de dificuldade, ajuda a criar um ambiente de apoio e aceitação, essencial para o crescimento emocional saudável.

Na realização das atividades	Elogiar a criança, mesmo em dificuldade	Envolve ações e práticas destinadas a fortalecer o vínculo entre a cuidadora e a criança, essencial para o desenvolvimento emocional e social saudável da criança.	A ênfase no fortalecimento do vínculo entre a cuidadora e a criança é um componente vital do desenvolvimento infantil. Fortalecer esse vínculo não apenas melhora a relação entre a cuidadora e a criança, mas também proporciona um sentimento de segurança e apoio para a criança. Essa relação de confiança é fundamental para o desenvolvimento social e emocional da criança, facilitando um ambiente onde ela se sinta valorizada e compreendida.
Reforço Positivo e Apoio Emocional	Fortalecimento de vínculo	Desenvolvimento Integral da Criança: Abrange a discussão da psicóloga do CRAS sobre a importância da afetividade para o desenvolvimento integral da criança.	

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

A análise desvendou que as orientações fornecidas às cuidadoras durante a realização das atividades são focadas no uso do reforço positivo e no fortalecimento dos vínculos. Essas práticas são essenciais para promover um desenvolvimento saudável nas crianças, incentivando-as a superar dificuldades com confiança e estabelecendo uma base de apoio emocional e social. O elogio constante e o fortalecimento dos vínculos criam um ambiente positivo e seguro, que é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Elogie quando o(a) cuidador(a) estiver brincando com a criança, conversando. Auxilie a notar a resposta positiva da criança, mostre que está reconhecendo seu esforço (Brasil, 2017).

GRÁFICO 01: Respostas dos visitantes dos municípios 04 e 07 sobre as estratégias para lidar com situações imprevistas durante VD.



Fonte: Elaborado pela autora.

A principal estratégia para enfrentar situações imprevistas durante as visitas domiciliares foi escutar a família, destacando a importância da comunicação e da empatia. Manter a calma foi outra estratégia, enquanto outras abordagens como suspender a visita ou buscar a confiança da família foram menos frequentes. A falta de ocorrências também indicou que muitos visitantes encontram poucas situações imprevistas durante suas atividades, sugerindo uma eficiência no planejamento e na execução das visitas.

Outros pontos positivos mencionados pelas visitadoras incluíram a boa receptividade e confiança pela maioria das famílias, o fortalecimento dos vínculos entre mãe e a criança, as contribuições do PCF para o desenvolvimento infantil, os vínculos construídos entre visitantes e crianças, mães e outros membros da família (Santos *et al.*, 2022, p. 357).

QUADRO 27: Análise das Falas do Participante do Município 04 e 07.

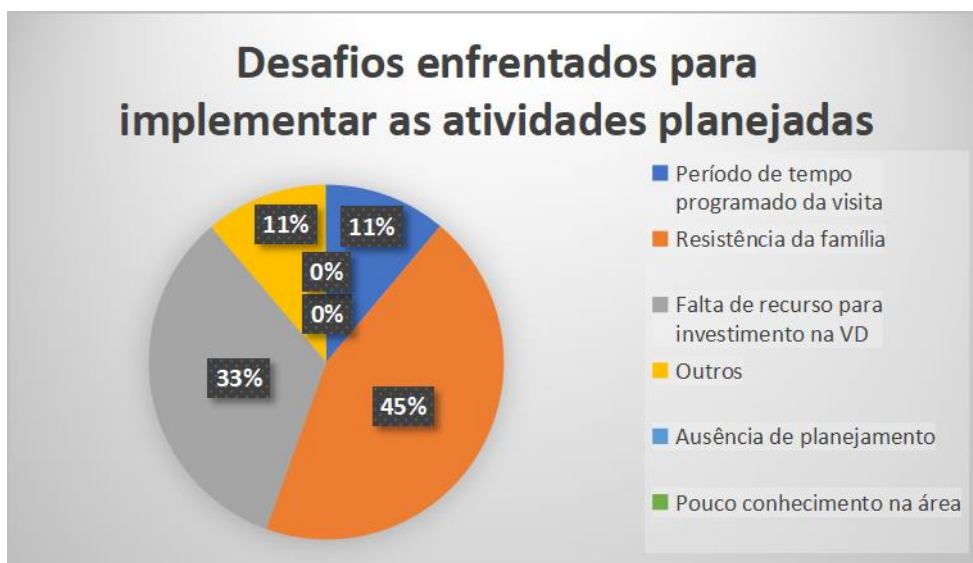
Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Fazem referência a principal estratégia para lidar com situações difíceis	Escutar a família.	Comunicação e Relações Interpessoais: Escutar a família e buscar a sua confiança.	Esta estratégia foi a mais mencionada, indicando que a comunicação eficaz e a empatia são fundamentais para os visitantes ao lidar com situações imprevistas. Sugere que a habilidade de ouvir e compreender as

durante as visitas domiciliares.			preocupações da família pode ajudar a resolver conflitos e reduzir tensões. Buscar a confiança da família: Embora menos mencionada, essa estratégia reflete a importância da construção de uma relação de confiança ao longo do tempo, o que pode facilitar a resolução de problemas quando surgem.
Fazem referência a principal estratégia para lidar com as situações inesperadas durante as visitas domiciliares.	Falta de ocorrências.	Gestão de Situações Críticas/Manter a calma e suspender a visita.	Uma estratégia amplamente reconhecida pelos visitantes. Manter a calma para avaliar a situação de forma clara e tomar decisões racionais, minimizando o impacto das situações adversas. Embora raramente usada, suspender a visita é uma medida extrema que pode ser necessária em situações onde a segurança ou o bem-estar das partes envolvidas está em risco.
	Buscar a confiança da família e manter a calma.	Incidência de Ocorrências: Falta de ocorrências.	Vários visitantes indicaram que raramente enfrentam situações imprevistas.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participantes dos municípios 04 e 07.

Algumas cuidadoras têm experiência prática em lidar com situações desafiadoras, enquanto outras não enfrentaram tais situações. Estas estratégias combinadas sugerem um enfoque equilibrado e preparado para gerenciar e mitigar dificuldades durante as visitas, promovendo um ambiente de apoio para as famílias.

GRÁFICO 02: Respostas dos visitantes dos municípios 04 e 07 em relação aos desafios enfrentados ao implementar atividades planejadas durante VD.



Fonte: Elaborado pela autora.

O principal desafio enfrentado pelos visitantes foi a resistência da família, destacando a importância de uma abordagem sensível e comunicativa que envolva as famílias nas atividades planejadas. A falta de recursos foi um desafio, sugerindo a necessidade de mais investimentos e suporte para as visitas domiciliares. Os recursos financeiros são administrados por pessoas que não participam diretamente das atividades práticas do programa, como visitas domiciliares e contato com as famílias. Essa organização pode resultar na falta de destinação de recursos para a compra de materiais necessários ao cotidiano das visitas domiciliares (Soares, Mishima; Ferriani, 2023).

Além disso, um planejamento mais estruturado e o gerenciamento adequado do tempo durante as visitas podem ajudar a mitigar alguns desses desafios. O programa pode ter efeitos em outras áreas que precisam ser investigadas, como a identificação e notificação de casos de violência doméstica e outras vulnerabilidades múltiplas. Também pode contribuir para o fortalecimento da intersetorialidade e para uma melhor conexão das famílias com os serviços (Santos *et al.*, 2022).

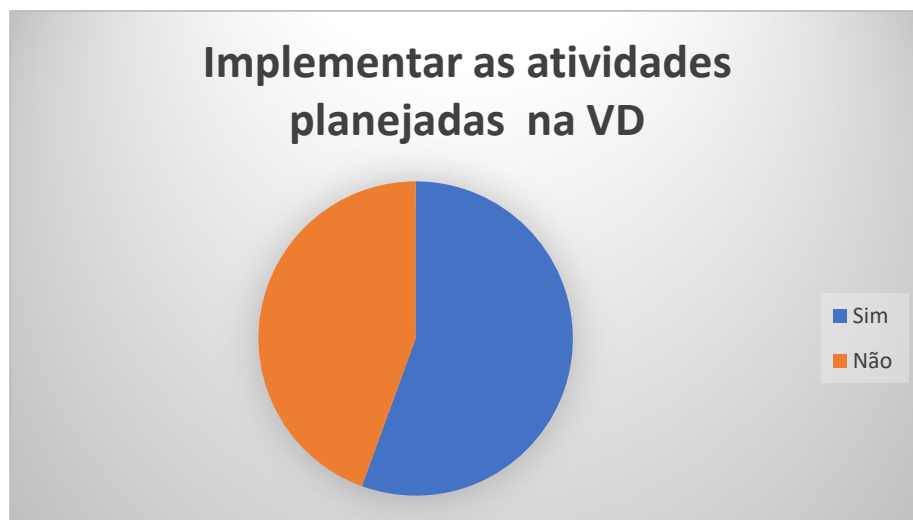
QUADRO 28: Análise das Falas dos Participante dos Municípios 04 e 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Conjunto de visitantes	Período de tempo programado da visita	Período de tempo programado da visita	Este desafio indica que a programação do tempo para cada visita pode não ser suficiente para cobrir todas as atividades planejadas. Indica a necessidade de uma melhor gestão do tempo ou de ajustar o cronograma das visitas.
Referência em relação aos principais desafios enfrentados	Resistência da família	Resistência da família	Este é o maior desafio identificado pelos visitantes. A resistência das famílias pode dificultar a implementação das atividades planejadas. Devido a uma falta de entendimento ou concordância com as atividades propostas, ou outras barreiras sociais e culturais.
Implementar atividades planejadas	Falta de recurso para investimento na VD	Ausência de planejamento	A falta de recursos é um desafio significativo, indicando que os visitantes podem não ter os materiais, equipamentos ou apoio financeiro necessários para realizar as atividades planejadas de forma eficaz.
.	Ausência de planejamento	Diversos	A ausência de planejamento é um desafio reconhecido, sugerindo que a falta de uma estratégia bem definida pode levar a dificuldades na execução das atividades durante as visitas.
	Outros	Planejamento	Embora não especificados, os desafios classificados como "outros" representam uma pequena fração das respostas e podem incluir uma variedade de obstáculos não cobertos pelas outras categorias.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante dos municípios 04 e 07.

Melhorar a comunicação com as famílias, garantir a disponibilidade de recursos e ajustar o planejamento para ser mais flexível e adaptável pode ajudar a aumentar a taxa de sucesso na implementação das atividades planejadas.

GRÁFICO 03: Respostas dos(as) visitantes(as) dos municípios 04 e 07 no que se refere à implementação das atividades planejadas.



Fonte: Elaborado pela autora.

Embora a maioria das cuidadoras conseguiu implementar todas as atividades planejadas durante as visitas, uma parcela considerável ainda enfrenta desafios que impedem a implementação completa. Essa distribuição quase equilibrada sugere que, apesar de um planejamento eficaz em muitos casos, ainda há áreas que necessitam de melhorias.

QUADRO 29: Análise das Falas do Participantes dos Municípios 04 e 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Implementação de todas as atividades	Sim (56%)	Implementação Incompleta: Refere-se às situações em que as cuidadoras não conseguem implementar todas as atividades planejadas durante a visita.	A maioria das cuidadoras (55,6%) relatou conseguir implementar todas as atividades planejadas durante a visita. Manifesta que, em muitas situações, as cuidadoras são capazes de seguir o planejamento previsto, executando as atividades conforme o planejado. Esta

			capacidade pode indicar que essas visitas são bem organizadas, que os recursos necessários estão disponíveis e que as famílias colaboram com o processo.
Atividades planejadas	Não (44 %)	Implementação Completa: Refere-se às situações em que as cuidadoras conseguem implementar todas as atividades planejadas durante a visita.	Uma parcela significativa das cuidadoras (44,4%) relatou não conseguir implementar todas as atividades planejadas. Pode indicar a presença de obstáculos ou desafios durante as visitas, como resistência da família, falta de tempo, falta de recursos ou outras dificuldades inesperadas que impedem a execução completa do plano de atividades.

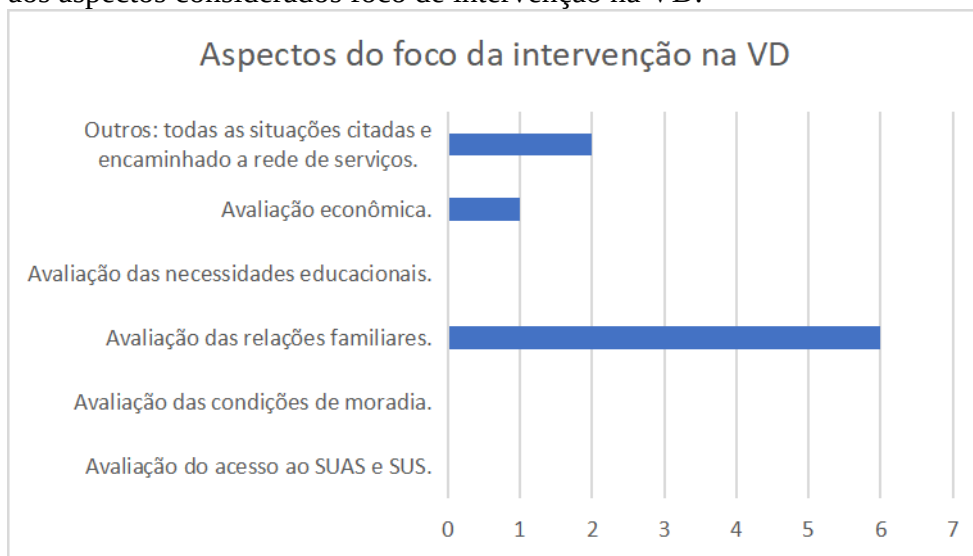
Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participantes dos municípios 04 e 07.

Para analisar o gráfico referente aos aspectos considerados como foco de intervenção durante as visitas domiciliares (VD), respondido por 50% dos visitantes dos municípios 04 e 07, conforme ATD, podemos dividir a resposta em unidades de significado, categorias de análise e interpretação dos dados. O principal foco de intervenção durante as visitas domiciliares é a avaliação das relações familiares, para entender a dinâmica interna e fornecer apoio adequado.

No entanto, a ausência de foco nas necessidades educacionais sugere uma área que podem necessitar de maior atenção e integração nas estratégias de intervenção. No mesmo caminho, registra-se as intervenções relacionadas ao SUAS e SUS, e as questões habitacionais destacando a falta de conexão as famílias aos serviços públicos de assistência social, saúde e habitação.

A análise textual discursiva mostrou que no desenvolvimento das visitas domiciliares, as relações familiares foram de alta prioridade para os visitantes. As condições de moradia e necessidades educacionais também foram importantes, mas em menor grau.

GRÁFICO 04: Respostas dos visitantes (as) dos municípios 04 e 07 no que se refere aos aspectos considerados foco de intervenção na VD.



Fonte: Elaborado pela autora.

Em suma, enquanto as relações familiares foram adequadamente priorizadas, é imperativo que futuras estratégias de visita domiciliar ampliem seu foco para incluir necessidades educacionais e garantam uma ligação mais forte com os serviços públicos essenciais. Essas mudanças são proporcionarão um suporte integral e eficaz às famílias atendidas, promovendo assim um desenvolvimento sustentável para as crianças na primeira infância e suas famílias.

Ainda, além da necessidade de as crianças serem olhadas e cuidadas, as famílias também precisam do reconhecimento de suas necessidades (como moradia, recursos comunitários, cultura familiar, estrutura familiar) para que através desse atendimento e cuidado, elas se tornem mais empoderadas e capazes de protegerem seus filhos (Soares *et al.*, 2023, p. 14).

QUADRO 29: Análise das Falas dos Participantes dos Municípios 04 e 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Categoria específica	Avaliação do acesso ao SUAS e SUS	Acesso a Serviços Públicos	Não foi citado pelos visitantes. No entanto a avaliação do acesso aos serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e do Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir que as famílias estejam recebendo os benefícios e cuidados necessários.

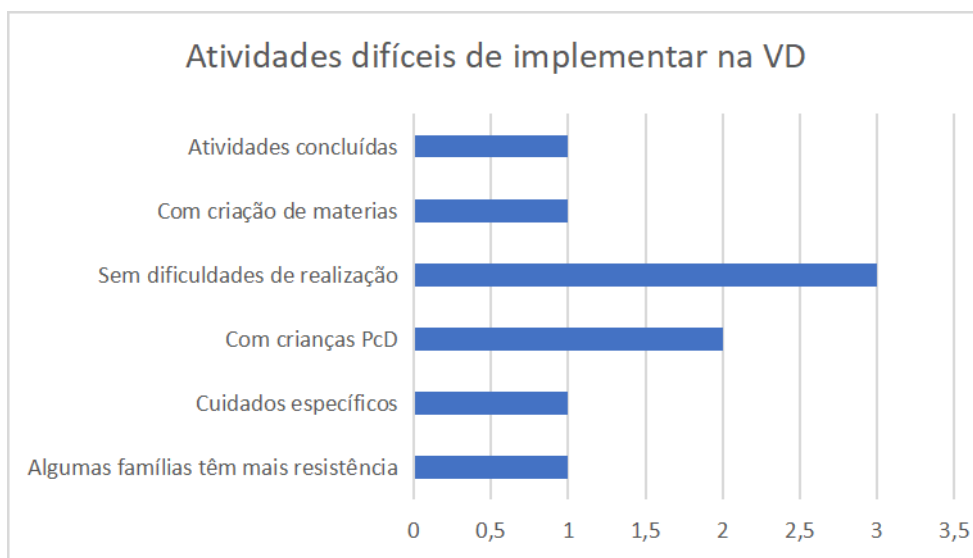
Desenvolvimento da visita domiciliar	Avaliação das condições de moradia	Condições de Vida :Avaliação das condições de moradia	Apesar de ser uma questão importante relevante, nenhum dos visitantes indicou essa questão. Embora seja um foco importante para identificar e melhorar as condições físicas e sanitárias das residências. Uma moradia adequada é fundamental para a saúde e o bem-estar das famílias.
	Avaliação das relações familiares	Dinâmica Familiar: Avaliação das relações familiares	Este é o foco principal de intervenção identificado pelos visitantes. Avaliar as relações dentro da família é essencial para entender a dinâmica familiar e identificar possíveis conflitos ou áreas que necessitam de apoio psicológico ou social. Indica uma preocupação com o ambiente emocional e social da família e a importância da parentalidade positiva.
	Avaliação das necessidades educacionais	Educação :Avaliação das necessidades educacionais	Apesar de ser um relevante, nenhum dos visitantes indicou a avaliação das necessidades educacionais como foco principal de intervenção. Pode despertar que as necessidades educacionais estão sendo abordadas por outros meios ou que há uma necessidade de aumentar a conscientização sobre a importância desse aspecto durante as visitas domiciliares.
	Avaliação econômica		
	Outros/Todas as situações citadas e encaminhamento para a rede de serviços	Avaliação do acesso ao SUAS e SUS	

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participantes dos municípios 04 e 07.

Outros fatores também desempenharam um papel e indicaram a necessidade de abordagens personalizadas. Este entendimento guiou as práticas de intervenções, assegurando que os aspectos mais impactantes para o bem-estar das famílias fossem

abordados de forma eficaz, além de orientar e apoiar as gestantes e famílias, desde a preparação para o nascimento da criança, colaborando no exercício da parentalidade. (Santos *et al.*, 2022).

GRÁFICO 05: Respostas dos visitantes (as) dos municípios 04 e 07 no que se refere as atividades mais difícil de realizar na VD.



Fonte: Elaborado pela autora.

A análise sugeriu que a maior dificuldade relatada está na implementação de atividades com crianças deficientes. Outros desafios incluíram atividades que exigem cuidados específicos e criatividade, bem como o trabalho com famílias que enfrentam mais dificuldades. A existência de respostas indicando nenhuma dificuldade ou dificuldades em todas as atividades sugere uma variação na experiência e nos recursos disponíveis para os visitantes. Conhecer o perfil das famílias de crianças com deficiência é essencial. As informações obtidas dos relatórios disponíveis no Sistema BPC na Escola¹⁹, podem complementar os diagnósticos, oferecendo uma visão mais abrangente e detalhada das necessidades e contextos dessas famílias (Brasil, 2017).

¹⁹ **BRASIL. Ministério da Cidadania.** BPC na Escola. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/bpcnaescola>. Acesso em: 19 jul. 2024.

QUADRO 30: Análise das Falas dos Participantes dos Municípios 04 e 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Visitadores	Refere-se às atividades que foram realizadas com sucesso, indicando que algumas ações foram completadas conforme o planejado.	Realização de Atividades	Crianças deficientes: a atividade mais frequentemente destacada como difícil envolve trabalhar com crianças deficientes. Indica que há desafios significativos em atender às necessidades especiais desses indivíduos. Cuidados específicos, criação, dificuldades familiares: outras respostas indicam dificuldades em tarefas que exigem cuidados específicos ou criativos e em lidar com famílias que apresentam mais desafios.
Atividades difíceis de serem implementadas.	Criação de Materiais: envolve a dificuldade na criação de materiais necessários para as visitas domiciliares, destacando a necessidade de recursos adequados.	Desenvolvimento de Materiais	Grande parte dos respondentes indicou que não enfrenta dificuldades nas atividades, o que pode sugerir que esses indivíduos têm recursos, treinamento ou experiência que facilitam o manejo das tarefas.
	Sem Dificuldades: Algumas atividades não apresentaram dificuldades significativas, mostrando que há elementos do processo formativo que são de fácil execução.	Facilidade de Implementação	Alguns respondentes percebem todas as atividades como difíceis, o que pode indicar uma falta geral de recursos, treinamento ou suporte.
	Crianças com Deficiências: refere-se às dificuldades enfrentadas ao trabalhar com crianças que têm	Atendimento a Crianças com Necessidades Especiais.	

	deficiências, apontando para a necessidade de estratégias especializadas.		
	Cuidados Específicos: Indica desafios ao atender a necessidades específicas de certas famílias ou crianças durante as visitas domiciliares.	Necessidades Específicas	
	Resistência das Famílias: Algumas famílias mostram resistência à implementação das atividades, o que pode dificultar o processo formativo.	Resistência das Famílias	

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participantes do município 04 e 07.

Essas informações podem ser usadas para orientar o desenvolvimento de formações e recursos específicos para melhorar a implementação de atividades, especialmente aquelas relacionadas a crianças com deficiências e famílias com necessidades complexas. O foco prioritário da visita domiciliar voltada às crianças do BPC será trabalhar a interação do(s) cuidador(es) com a criança e o fortalecimento dos vínculos afetivos (Brasil, 2017). Para abordar essa questão, é necessário oferecer formações específicas para o desenvolvimento de atividades voltadas para crianças com deficiência. O CDC não sugere métodos específicos para crianças beneficiárias do BPC, o que faz com que os visitantes não saibam como trabalhar ou adaptar as técnicas para esse público (Brasil, 2019).

4.4 CATEGORIAS REFLEXIVAS

As *Categorias Reflexivas* desempenham um papel relevante, segundo Moraes e Galiuzzi (2007), as elas são construídas a partir das Categorias Analíticas e representam uma reflexão sobre os temas ou ideias centrais que surgem da análise. No contexto da

pesquisa, as *Categorias Reflexivas* possibilitaram a compreensão e análise crítica dos resultados, contribuindo para o avanço do conhecimento na área de parentalidade positiva e desenvolvimento infantil. As categorias reflexivas foram construídas através de um processo de reflexão sobre as categorias analíticas. Este processo propiciou explorar as implicações dos resultados da análise.

Exploramos três *Categorias Reflexivas* principais: Eficácia da Formação em Parentalidade Positiva; Impacto da Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva; e Eficácia das Prioridades dos Visitadores nas Visitas Domiciliares. Através da ATD e da construção de Categorias Reflexivas, forneceremos uma análise abrangente do processo formativo Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz, contribuindo para o avanço do conhecimento na área de parentalidade positiva e desenvolvimento infantil do(a) visitador(a).

4.5.1 Eficácia da Formação em Parentalidade Positiva

Essa categoria reflete sobre a eficácia do processo formativo em relação à abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva. É uma reflexão sobre os resultados da análise das metodologias de formação e das percepções dos(as) visitadores(as), para entender como a formação impacta a qualidade das visitas domiciliares e no desenvolvimento de habilidades parentais. Os estilos parentais fazem referência às características globais de interações entre pais e filhos, gerando um clima emocional (Almeida, 2020). Sobre a eficácia e a eficiência, segundo a:

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), eficácia é a capacidade de atingir os objetivos propostos. Já a eficiência remete à capacidade de alcançar resultado máximo com uma determinada quantidade de recursos disponíveis para realizar uma atividade (Comitê do Núcleo Ciência Pela Infância, 2023, p. 21).

A eficácia da formação em parentalidade positiva é de extrema importância devido ao seu impacto direto na qualidade de vida das crianças, dos pais e da sociedade como um todo. A parentalidade positiva engloba práticas parentais fundamentais para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. Uma formação eficaz nesse sentido capacita os pais/cuidadores de referência a oferecerem um ambiente seguro, amoroso e estimulante para as crianças pequenas. São pais afetuosos e oferecem suporte às necessidades dos filhos, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de suas habilidades (Almeida, 2020, p. 17).

Por meio da parentalidade positiva, os(as) cuidadores(as) de referência são incentivados a aprenderem estratégias para estabelecer limites, de resolver conflitos de maneira construtiva, promover a autoestima e a resiliência às crianças. Pode contribuir significativamente para a prevenção de problemas de comportamento e saúde mental na infância. No cenário da prevenção, significa que quando as necessidades são assinaladas, as interposições devem ser criadas para o aprimoramento das características positivas da pessoa, apoiando e desenvolvendo habilidades sociais (Ribeiro, 2020, p. 24).

Além disso, a formação em parentalidade positiva ajudou os pais/cuidadores de referência a desenvolverem uma comunicação eficaz, compreenderem as necessidades emocionais das crianças e construir vínculos familiares mais sólidos e afetuosos. Esses aspectos foram essenciais para o bem-estar emocional de todas as partes envolvidas. Os pais/cuidadores de referência que recebem formação em parentalidade positiva tendem a adotar práticas disciplinares não violentas e a resolver conflitos de forma pacífica. Pode contribuir para a redução de situações de risco e violência doméstica, criando ambientes familiares mais seguros e saudáveis. As sequelas do abuso e da negligência podem levar a perturbações no desenvolvimento durante o período pré-natal e nos primeiros anos de vida, incluindo a cognição, linguagem, desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional (Guisso, 2021, p. 11).

Investir na formação em parentalidade positiva foi investir no futuro da sociedade. Crianças que crescem em ambientes familiares amorosos, estimulantes e seguros têm mais chances de se tornarem adultos saudáveis, responsáveis e produtivos, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país. Portanto, a eficácia da formação em parentalidade positiva foi essencial para promover o bem-estar infantil, prevenir problemas de comportamento e saúde mental, fortalecer os laços familiares e construir uma sociedade mais justa e equitativa.

Segundo Moraes (2003), ao iniciarmos uma análise qualitativa, deveríamos reconhecer a interligação entre a leitura e a interpretação. Embora um texto pudesse parecer objetivo em sua forma, jamais o seria completamente em seu conteúdo, uma vez que os significados poderiam variar conforme o contexto e a percepção de cada indivíduo.

[...] Para uma visita domiciliar eficiente alguns aspectos devem ser levados em consideração entre estes o conhecimento das condições do meio, como saneamento e moradia são fatores essenciais para o estabelecimento de medidas de promoção da qualidade de vida do

indivíduo, família e comunidade (Município 07, participante 02, questionário 02).

QUADRO 31: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
a importância de considerar certos aspectos para uma visita domiciliar eficiente.	Para uma visita domiciliar eficiente, alguns aspectos devem ser levados em consideração.	Esta categoria engloba os aspectos que devem ser considerados para uma visita domiciliar eficiente.	A necessidade de considerar certos aspectos para uma visita domiciliar eficiente sugere um foco na preparação e no entendimento do contexto antes da visita.
Conhecimento das condições do meio.	O conhecimento das condições do meio, como saneamento e moradia, são fatores essenciais.	Esta categoria inclui o conhecimento das condições do meio, como saneamento e moradia.	O conhecimento das condições do meio, como saneamento e moradia, indica a importância de entender o ambiente físico e social em que o indivíduo, a família e a comunidade estão inseridas.
a importância de considerar Conhecimento das condições de saneamento e moradia.	Esses fatores são essenciais para o estabelecimento de medidas de promoção da qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade.	Esta categoria abrange a importância desses fatores para o estabelecimento de medidas de promoção da qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade.	A ligação desses fatores com a promoção da qualidade de vida destaca a relevância dessas condições para o bem-estar geral do indivíduo, da família e da comunidade.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

A citação sugere que uma visita domiciliar eficiente no Município 07 requer uma compreensão abrangente das condições do meio, e que essas condições são fundamentais para promover a qualidade de vida. Pode ter implicações significativas para a forma como as visitas domiciliares são realizadas e para a eficácia das intervenções de promoção da qualidade de vida.

A análise reflexiva do impacto da abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva pela experiência evidenciada pelo município 07, participante 02, que destacou a importância de considerar as condições do meio durante as visitas domiciliares, reconheceu que fatores como saneamento e moradia tiveram um impacto na qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade. A falta de acesso à moradia, aos serviços de saúde, educação e saneamento básico são componentes desse complexo e resultantes da situação socioeconômica desfavorável, que interfere na relação pais e filho, exacerbando cenários de dissensões (Silva, 2019, p. 14).

No caso, reconheceu a importância do contexto socioambiental no qual as famílias estavam inseridas. Questões como condições de moradia, acesso a serviços básicos e qualidade do ambiente influenciaram diretamente o desenvolvimento das crianças. Portanto, considerou esses aspectos durante as visitas domiciliares e permitiu uma compreensão mais abrangente das necessidades e desafios enfrentados pela família.

A parentalidade positiva não se limitou apenas ao relacionamento entre pais e filhos, mas também buscou promover o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, incluindo saúde, educação, segurança e bem-estar emocional. Ao levar em consideração as condições do meio durante as visitas domiciliares, os profissionais puderam identificar potenciais áreas de intervenção para promover a qualidade de vida não apenas da criança, mas de toda a família.

Enfatizou uma visão holística da criança e da família, reconhecendo que diversos fatores influenciaram seu desenvolvimento e bem-estar. Portanto, ao considerar aspectos como saneamento e moradia durante as visitas domiciliares, os profissionais adotaram uma abordagem abrangente que levou em conta o contexto socioeconômico e ambiental no qual a família estava inserida.

[...] Nas visitas são priorizadas atividades que contribuam para o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento integral da criança, considerando as quatro dimensões: física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva (Município 10, participante 01, questionário 01).

QUADRO 32: Análise das Falas do participante do Município 10.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
As visitas priorizam atividades	Nas visitas são priorizadas atividades que	Engloba a priorização de atividades que	A priorização de atividades que contribuem para o fortalecimento do vínculo

que contribuem para o fortalecimento do vínculo familiar.	contribuam para o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento integral da criança.	contribuem para o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento integral da criança durante as visitas.	familiar e o desenvolvimento integral da criança sugere um foco na promoção de relações familiares saudáveis e no crescimento holístico da criança.
visitas priorizam atividades que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, considerando o quatro dimensões: física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva.	As atividades consideram quatro dimensões: física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva.	Inclui as quatro dimensões consideradas nas atividades: física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva.	A consideração das quatro dimensões do desenvolvimento indica uma abordagem abrangente para o desenvolvimento infantil, que leva em conta vários aspectos do crescimento e aprendizado da criança.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 10.

A citação sugere que as visitas no Município 10 adotam uma abordagem integral para o desenvolvimento infantil, com um forte foco no fortalecimento do vínculo familiar e na consideração de múltiplas dimensões do desenvolvimento. Pode ter implicações significativas para a eficácia das visitas e para o bem-estar e desenvolvimento das crianças atendidas.

Entendeu-se que tais práticas fruto do processo formativo priorizou as formações em parentalidade positiva, reconheceu o vínculo familiar como um aspecto fundamental no desenvolvimento saudável da criança. Parentalidade é um o conjunto de atividades desenvolvidas no sentido de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento da criança, em um ambiente seguro (Fracolli *et al.*, 2021, p. 29). Ao priorizarem atividades que fortaleceram o vínculo durante as visitas domiciliares, os profissionais contribuíram para promover um ambiente familiar seguro e acolhedor, que foi essencial para o bem-estar emocional e o desenvolvimento da criança.

As formações enfatizaram a importância de promover o desenvolvimento integral da criança, abordando diversas dimensões do seu crescimento, incluindo física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva. Ao considerarem essas dimensões durante as visitas domiciliares, os profissionais garantiram uma abordagem integrada que atendeu às necessidades da criança em seu processo de desenvolvimento. Reconheceu-se ainda a interconexão entre diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Dessa forma, fez-se necessário buscar estratégias para a garantia da manutenção do vínculo e continuidade do apoio às famílias, em especial aquelas inseridas em contextos de maior vulnerabilidade social (Fracolli *et al.*, 2021, p. 33).

O participante colocou que a implementação de avaliações regulares identificou lacunas de conhecimento entre os profissionais. Comunicou uma abordagem proativa para garantir que os visitantes estejam atualizados e capacitados para oferecer suporte às famílias. Propôs que as famílias tenham um papel mais ativo no planejamento e implementação do processo formativo. Abrindo espaço para uma abordagem participativa, reconhecendo o valor da colaboração e do envolvimento das próprias famílias no desenvolvimento e na adaptação do Programa.

Chamou atenção para se manter o conteúdo do processo formativo atualizado com base em pesquisas recentes. Ratificou o mérito que as informações fornecidas aos profissionais e famílias sejam baseadas em evidências mais recentes. Sinalizou a oferta de supervisão e apoio aos visitantes para garantir a eficácia e a qualidade das intervenções. Lembrou da realização de avaliações periódicas para medir o impacto das intervenções na promoção da parentalidade positiva. Por fim, destacou a importância da troca de experiências entre os profissionais.

[...] O processo formativo poderia ser aprimorado através de avaliações regulares para identificar lacunas de conhecimento, envolvimento mais ativo das famílias no planejamento e implementação, atualização constante do conteúdo com base em pesquisas recentes, fornecimento de supervisão e apoio contínuos, avaliação periódica do impacto das intervenções na promoção da parentalidade positiva e troca de experiência (Município 04, participante 04, questionário 03).

QUADRO 33: Análise das Falas do Participante do Município 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
O processo formativo poderia ser aprimorado.	Envolvimento mais ativo das famílias no planejamento e implementação do Programa.	Esta categoria engloba avaliações regulares para identificar lacunas de conhecimento .	A priorização de atividades que contribuem para avaliações regulares para identificar lacunas de conhecimento.
O processo formativo poderia ser aprimorado através avaliações regulares.	Atualização constante do conteúdo com base em pesquisas recentes.	Esta categoria inclui envolvimento mais ativo das famílias.	Avaliação periódica do impacto das intervenções na promoção da parentalidade positiva e troca de experiência
O processo formativo poderia identificar lacunas de conhecimento.	Fornecimento de supervisão e apoio contínuos.	Refere-se ao impacto das intervenções na promoção da parentalidade positiva e troca de experiência.	Atualização constante do conteúdo com base em pesquisas recentes.

Fonte: : Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 04.

O Município 07, participante 06, questionário 03 demonstrou a importância de proporcionar um espaço para que os visitantes experientes compartilhem suas experiências e demonstrem como o Programa é implementado na prática. Levantou que essas experiências podem oferecer pistas sobre a implementação do Programa e indicou uma abordagem que valoriza o conhecimento prático e a sabedoria adquirida por meio da experiência.

Ao propor um momento para que os visitantes experientes compartilhem suas experiências, exemplos concretos e “estudos de casos” podem ser instrumentos de aprendizado. A promoção da troca de experiência refletiu uma abordagem colaborativa e de aprendizado mútuo. Evidenciou a importância de compreender como o Programa é realizado na prática, sugerindo que esse conhecimento prático pode ser valioso para melhorar a implementação do Programa e alcançar melhores resultados para as famílias atendidas. [...] “Seria muito bom um momento com os visitantes experientes para

contar suas experiências no campo e como é realizado o programa na prática” (Município 07, participante 06, questionário 03).

QUADRO 34: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
A importância de um momento com os visitantes experientes.	Os visitantes experientes contar suas experiências.	Esta categoria registra as Trocas de experiências no campo.	A priorização de atividades que contribuem para as trocas de experiências no campo.
Visitadores experientes contar suas experiências no campo e como é realizado o programa na prática.	Realização do programa na prática.	Execução do programa na prática.	A consideração do programa na prática.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

O Município 07, participante 11, questionário 03 trouxe registros bem fundamentados a fim de fortalecer e aprimorar o processo formativo com foco em parentalidade positiva destacou a importância da adaptação às necessidades locais, da formação continuada para os(as) visitantes(as), do uso da tecnologia e da colaboração com parceiros dos territórios de execução do Programa. Essas estratégias visaram garantir que o processo formativo fosse eficaz para promover uma parentalidade positiva e saudável na família e comunidade.

A primeira estratégia proposta foi realizar uma avaliação das necessidades do território, indicando uma abordagem centrada nas necessidades locais e específicas dos pais e cuidadores(as) em relação à parentalidade positiva. Em seguida, sugeriu a criação de currículo de formação adaptado às necessidades, destacou a importância da relevância cultural e da sensibilidade às questões locais para garantir a eficácia do programa. Conforme Guisso (2021), ao estudar as Práticas Parentais, é fundamental apropriar-se de aspectos da cultura, uma vez que se percebe a influência na mesma por conta dos aspectos do contexto que a família se encontra inserida.

Reforçou a proposta de oferecer formação regular e atualizada para os visitantes e enfatizou a importância de manter os profissionais preparados e informados sobre as práticas em parentalidade positiva. Qualificar o trabalho dos educadores sociais é, em última instância, assegurar que os direitos de crianças e adolescentes sejam respeitados (Wendet, 2021, p. 15).

Por fim, sinalizou a necessidade de incorporar tecnologia na formação, como plataformas *on-line*, destacou a importância da acessibilidade e do alcance expandido dos recursos educativos para atender às necessidades de diferentes grupos de pais e cuidadores e ressaltou a possibilidade de estabelecer parcerias com organizações locais, o que demonstrou uma abordagem colaborativa e integrada, aproveitando os recursos e a expertise de diferentes instituições, sejam governamentais ou da sociedade civil organizada. A importância da avaliação contínua do impacto do processo formativo no Programa também colaborou juntamente com a adaptação com o necessário para garantir sua eficácia.

[...] Para melhorar a eficácia do processo formativo em abordar questões relacionadas à parentalidade positiva, algumas estratégias podem ser implementadas: 1. Avaliação das necessidades da comunidade: Realizar pesquisas ou consultas para entender as necessidades específicas dos pais e cuidadores locais em relação à parentalidade positiva. 2. Desenvolvimento de currículo adaptado: Criar um currículo de formação que seja relevante, culturalmente sensível e aborde as questões prioritárias identificadas pela comunidade. 3. Formação contínua para facilitadores: Oferecer treinamento regular e atualizado para os profissionais que conduzem as sessões de formação, garantindo que estejam bem-preparados e informados sobre as melhores práticas em parentalidade positiva. 4. Incorporação de tecnologia: Utilizar plataformas online para oferecer recursos educativos acessíveis, como vídeos, *webinars* e fóruns de discussão, ampliando o alcance da formação. 5. Parcerias com organizações locais: Estabelecer parcerias com escolas, centros de saúde, serviços sociais e outras organizações comunitárias para coordenar esforços e oferecer uma gama completa de serviços de apoio à parentalidade positiva. 6. Avaliação e monitoramento: Implementar sistemas de avaliação para acompanhar o impacto do processo formativo na comunidade e realizar ajustes conforme necessário para melhorar sua eficácia ao longo do tempo. Essas medidas podem ajudar a fortalecer e aprimorar o processo formativo, garantindo que ele atenda de maneira mais eficaz às necessidades das famílias e promova uma parentalidade positiva e saudável (Município 07, participantes 11, questionário 03).

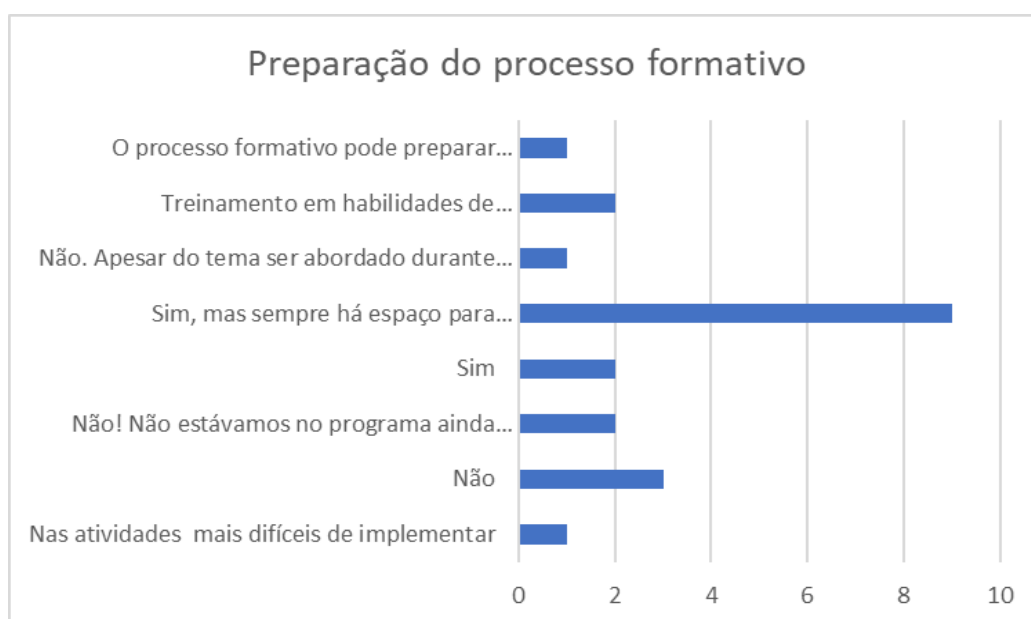
QUADRO 35: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Melhorar a eficácia do processo formativo	Entender as necessidades específicas dos pais/cuidadores em relação à parentalidade positiva.	Avaliação das necessidades da comunidade: Realizar pesquisas ou consultas.	Eficácia do processo formativo em abordar questões relacionadas à parentalidade positiva.
Abordar questões relacionadas à parentalidade positiva	Abordar as questões prioritárias identificadas pela comunidade.	Desenvolvimento de currículo adaptado: Criar um currículo de formação que seja relevante.	Coordenar esforços e oferecer uma gama completa de serviços de apoio à parentalidade positiva.
Implementar estratégias	Garantir que estejam bem-preparados e informados sobre as melhores práticas em parentalidade positiva.	Formação contínua para facilitadores: Oferecer treinamento regular e atualizado para os profissionais que conduzem as sessões de formação.	O impacto do processo formativo na comunidade.
	Usar vídeos, webinars e fóruns de discussão, ampliando o alcance da formação.	Incorporação de tecnologia: Utilizar plataformas online para oferecer recursos educativos acessíveis.	Atenda de maneira mais eficaz às necessidades das famílias e promova uma parentalidade positiva e saudável.
	Coordenar esforços e oferecer uma gama completa de serviços de apoio à parentalidade positiva.	Parcerias com organizações locais: Estabelecer parcerias com escolas, centros de saúde, serviços sociais e outras organizações comunitárias.	
	Melhorar sua eficácia do Programa ao longo do tempo.	Avaliação e monitoramento: Implementar sistemas de avaliação para acompanhar o impacto do processo formativo na comunidade.	

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

Resumindo, ressaltou medidas para melhorar a eficácia do processo formativo em abordar questões relacionadas à parentalidade positiva estratégias basilares no processo, garantindo que atenda de maneira mais eficaz às necessidades das famílias e promova parentalidade positiva. No contexto específico do Município 07, no qual o participante 11 respondeu ao questionário 03, essas estratégias são essenciais para adaptar a formação às realidades locais e maximizar os benefícios do programa.

GRÁFICO 06: Respostas dos(as) visitantes(as) dos municípios 04 e 07 no que se refere ao processo formativo.



Fonte: Elaborado pela autora.

Em suma, para aprimorar o processo formativo municipal e aumentar a eficácia das visitas domiciliares, é essencial que o programa evolua para incluir essas áreas críticas. Somente assim será possível preparar os(as) visitantes(as) de maneira mais abrangente e eficaz, garantindo que eles estejam bem equipados para enfrentar os desafios e proporcionar o melhor apoio possível às famílias em suas comunidades.

QUADRO 36: Análise das Falas dos Participantes dos Municípios 04 e 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Respostas do conjunto de visitantes	Preparação: O processo formativo é visto como uma ferramenta para preparar os participantes, embora a extensão dessa preparação possa variar.	Preparação Geral	Percepção mista sobre a preparação fornecida pelo processo formativo municipal.
	Treinamento em Habilidades: O foco no treinamento de habilidades específicas sugere a importância da capacitação técnica no processo formativo.	Capacitação Específica	Treinamento é útil e fornece as habilidades necessárias e autocuidado.
	Temas Abordados: Apesar de os temas serem abordados, há uma percepção de que não é suficiente para uma preparação completa.	Cobertura de Conteúdo	A entrada tardia no programa/ barreira para uma preparação completa.
	Espaço para Melhorias: Reconhece que, embora o processo formativo seja útil, há sempre oportunidades para melhorias.	Preparação Satisfatória	
	Preparação Adequada: Alguns respondentes acreditam que o processo formativo é adequado para prepará-los.	Melhoria Contínua	
	Início Tardio: A entrada tardia no programa é vista como uma limitação para a preparação adequada.	Participação Tardia	
	Falta de Preparação: Alguns respondentes acreditam que o processo formativo não os preparou adequadamente.	Falta de Preparação	
	Dificuldades de Implementação: A preparação é considerada	Desafios de Implementação	

	inadequada especialmente para atividades mais complexas.		
--	--	--	--

Fonte: : Elaborado pela autora. Questionário respondido por participantes dos municípios 04 e 07.

As repostas referentes à pergunta 08, correspondente ao bloco 02, aplicada às visitadoras dos municípios 04 e 07, sobre a preparação do processo formativo municipal revela que, embora a formação ofereça algumas habilidades necessárias, há uma percepção de que há espaço para melhorias. Desafios como a entrada tardia no programa e a dificuldade em implementar atividades complexas indicam a necessidade de uma revisão e aprimoramento contínuo do processo formativo para garantir uma preparação mais abrangente e eficaz.

As categorias que foram identificadas apontam para a necessidade de oferecer formação específica para identificar e abordar desafios comuns enfrentados pelas famílias em relação à parentalidade positiva e denotou a importância de formar os visitantes com habilidades de comunicação para facilitar conversas construtivas com os pais durante a visita domiciliar. Sinalizou ainda, a necessidade de fornecer informações atualizadas sobre os recursos e serviços disponíveis na comunidade para apoiar as famílias em suas necessidades específicas, com um olhar para a abordagem culturalmente sensível para que os visitantes possam adaptar de acordo com as necessidades culturais das famílias. Fez referência à inclusão de sessões de autocuidado e apoio emocional para os(as) visitantes(as) lidarem com o estresse emocional relacionado ao trabalho, reforçando a importância de cuidar de quem cuida.

Essa citação do município 07, participante 12, questionário 03 emitiu a preocupação sobre a preparação dos(as) visitantes(as) para lidar com a realidade dos usuários do Programa, destacando que muitos chegam sem conhecimento na área da primeira infância. Mesmo com o processo formativo em vigor, o participante 12 observa que a eficácia da formação pode variar dependendo do perfil dos(as) visitantes(as), o que despertou também a importância de estar adequadamente preparado para enfrentar os desafios nas visitas domiciliares.

No entanto apesar do processo formativo, alguns visitantes ainda enfrentaram dificuldades, destacou até então, a importância contínua da formação e do desenvolvimento profissional para lidar de forma eficaz com as demandas. Foi

necessário ofertar suporte adicional para que os(as) visitantes(as) lidassem com os desafios encontrados no campo.

[...] Sim. Pelo menos no município em que atuo, a grande maioria dos visitantes que chegaram não tem preparo algum para lidar com a realidade dos nossos usuários. Mesmo com o processo formativo, fica claro que é muito de perfil (Município 07, participante 12, questionário 03).

QUADRO 37: Análise da Fala do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
A grande maioria dos visitantes chegaram aos municípios sem preparo.	Maioria dos visitantes que chegaram não tem preparo algum para lidar com a realidade dos nossos usuários.	Realidade dos nossos usuários: Esta categoria engloba a falta de preparo algum dos visitantes .	Visitantes sem experiência ao serem selecionados para o Programa.
A grande maioria dos visitantes não tem preparo algum para lidar com a realidade dos nossos usuários.	Fica claro que é muito de perfil.	Processo formativo: Esta categoria inclui a importância do perfil.	Visitantes com perfil.

Fonte: : Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

O Município 07, participante 11, questionário 03 evidenciou a possibilidade de diferenças na eficácia do processo formativo entre visitantes mais experientes e recém-chegados, além de propor maneiras de abordar essas diferenças. Iniciou reconhecendo que existem visitantes(as) com diferentes níveis de experiência e com necessidades e habilidades distintas no que diz respeito à parentalidade positiva.-Indicou compreensão da complexidade do trabalho de visita domiciliar e da importância de adaptar o processo formativo de acordo com o perfil de cada visitante(a).

No caso, sobressaiu-se três áreas principais em que as diferenças entre visitantes experientes e recém-chegados podem se manifestar: conhecimento e habilidades; confiança e segurança; e empatia. Esses aspectos influenciaram diretamente na eficácia do suporte prestado às famílias durante as visitas domiciliares. O

participante lembrou estratégias para lidar com essas diferenças, como mentoria, treinamento contínuo, supervisão e troca de experiências. Essas propostas visaram fornecer apoio individualizado e contínuo aos visitantes, permitindo que desenvolvessem suas habilidades e se sentissem mais preparados para lidar com os desafios da parentalidade positiva.

[...] Sim, é possível que haja diferenças na eficácia do processo formativo entre os visitantes mais experientes e os recém-chegados. Algumas dessas diferenças podem incluir: 1. Conhecimento e habilidades: Os visitantes mais experientes podem ter um conhecimento mais profundo e habilidades mais desenvolvidas em relação à parentalidade positiva, devido à sua experiência prévia. Os recém-chegados podem precisar de mais orientação e apoio para adquirir esse conhecimento e desenvolver essas habilidades. 2. Confiança e segurança: Os visitantes mais experientes podem sentir-se mais confiantes em lidar com uma variedade de situações relacionadas à parentalidade positiva, enquanto os recém-chegados podem enfrentar inseguranças e dúvidas. Isso pode afetar sua capacidade de fornecer suporte eficaz às famílias. 3. Empatia e *rappor*t: Visitantes mais experientes podem ter desenvolvido habilidades avançadas de empatia e *rappor*t, o que lhes permite estabelecer conexões mais profundas e significativas com as famílias. Os recém-chegados podem precisar de mais prática e orientação para desenvolver essas habilidades. Essas diferenças podem ser abordadas por meio de um programa de formação diferenciado, que reconheça e atenda às necessidades específicas dos visitantes mais experientes e dos recém-chegados. Isso pode incluir: - Mentoria: Atribuir mentores experientes para orientar e apoiar os recém-chegados durante seu processo de aprendizado e integração. - Treinamento contínuo: Oferecer oportunidades regulares de treinamento e desenvolvimento profissional para todos os visitantes, independentemente de sua experiência. - Supervisão e *feedback*: Fornecer supervisão regular e *feedback* construtivo para ajudar os visitantes a refletir sobre sua prática e identificar áreas de melhoria. - Troca de experiências: Promover espaços para que visitantes experientes e recém-chegados compartilhem experiências, desafios e estratégias de sucesso, incentivando a aprendizagem mútua e o apoio entre pares (Município 07, participante 11, questionário 03).

Essas estratégias são essenciais para garantir que todos os visitantes, tanto experientes quanto recém-chegados, possam desenvolver e aprimorar suas competências, resultando em um suporte mais eficaz às famílias. No contexto específico do Município 07, onde o participante 11 respondeu ao questionário 03, a implementação dessas abordagens pode contribuir significativamente para a eficácia e coesão do programa de formação em parentalidade positiva.

Segundo a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2018), a visita domiciliar é uma ferramenta essencial para promover o desenvolvimento infantil e a parentalidade. O termo "parentalidade" refere-se às atividades realizadas pelo "adulto de referência" de

uma criança, que é responsável por seu desenvolvimento, sobrevivência, integração social e progressiva autonomia.

QUADRO 38: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
É possível que haja diferenças na eficácia do processo.	Os visitantes mais experientes podem ter um conhecimento mais profundo.	Esta categoria engloba os visitantes mais experientes que podem ter um conhecimento mais profundo e habilidades mais desenvolvidas em relação à parentalidade positiva.	Compartilhem experiências, desafios e estratégias de sucesso, incentivando a aprendizagem mútua e o apoio entre pares.
Diferenças na eficácia do processo formativo entre os visitantes mais experientes e os recém-chegados.	Os recém-chegados podem precisar de mais orientação e apoio.	Os visitantes mais experientes podem sentir-se mais confiantes em lidar com uma variedade de situações relacionadas à parentalidade positiva.	Os recém-chegados podem enfrentar inseguranças e dúvidas.
	Programa de formação diferenciado, que reconheça e atenda às necessidades específicas dos visitantes mais experientes e dos recém-chegados.	Visitadores mais experientes podem ter desenvolvido habilidades avançadas de empatia e <i>rapport</i> .	Fornecer supervisão regular e feedback construtivo para ajudar os visitantes a refletir sobre sua prática e identificar áreas de melhoria.
	Visitadores experientes e recém-chegados compartilhem experiências, desafios e		

	estratégias de sucesso.		
--	-------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

O Município 07, participante 04, questionário 03 reconheceu que os visitantes mais experientes tendem a possuir habilidades práticas mais sólidas, resultado da acumulação de experiências ao longo do tempo. Ressaltou a valorização da experiência como um recurso para o sucesso no trabalho de visita domiciliar, essa diferença foi abordada por meio de mentorias, desenvolvimento de aprendizado colaborativo. Essas propostas visaram proporcionar oportunidades de crescimento para todos(as) os(as) visitantes(as) e promover uma abordagem de aprendizagem colaborativa e compartilhada.

Em suma, essa citação evidenciou uma valorização da experiência dos visitantes mais experientes e propõe estratégias para promover o desenvolvimento profissional e a igualdade de oportunidades de crescimento para todos os visitantes, independentemente de sua experiência prévia. Observa-se ainda sintonia das respostas dos municípios 04 e 07, apesar das diferenças regionais. “[...] Sim, visitantes mais experientes podem ter habilidades práticas mais sólidas. Isso pode ser abordado com mentorias, desenvolvimento profissional contínuo e uma cultura de aprendizado colaborativo” (Questionário 03, município 07, participante identificado 03).

Quadro 39: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Visitadores mais experientes.	Visitadores podem ter habilidades práticas mais sólidas.	Visitadores mais experientes podem ter habilidades práticas mais sólidas.	A priorização de atividades com base nas experiências dos visitantes.
Habilidades práticas mais sólidas.	Desenvolvimento profissional contínuo.	Desenvolvimento profissional contínuo e uma cultura de aprendizado colaborativo.	Formações continuadas e aprendizado colaborativo.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

No aspecto da eficácia da formação em parentalidade positiva, referente à oferta de formação para atuação no Programa, os participantes reconhecem a importância dos temas abordados e avaliam a oferta de forma positiva. No entanto, apontam alguns fatores que influenciam sua aplicação, como o ambiente em que a família vive e a ausência de políticas públicas. Demonstra que a visita domiciliar faz parte de um conjunto de ações de atendimento à família, reforçando, portanto, a intersetorialidade.

4.5.2 Impacto da Abordagem de Temáticas Relacionadas à Parentalidade Positiva

Prioriza a reflexão sobre os resultados da análise da abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva, para entender como essa abordagem influencia o desenvolvimento de habilidades parentais e fortalecimento de vínculos famílias/crianças atendidas pelo programa. As avaliações de impacto procuram responder a um tipo de pergunta específico: qual é o impacto (ou efeito causal) de um programa sobre um resultado de interesse? (Gertler, 2018, p. 9).

O impacto da abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva, vai desde promoção do Desenvolvimento Infantil, através das práticas parentais que são fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças. Ao abordar essas temáticas, pais e cuidadores(as) são capacitados a fornecer um ambiente estimulante e acolhedor, essencial para o crescimento emocional, cognitivo e social das crianças.

Através das intervenções domiciliares, foi possível proporcionar um espaço de reflexão sobre práticas parentais de educação, inclusive inibindo maneiras violentas de corrigir as crianças (Soares *et al.*, 2023).

Também foi através da abordagem da parentalidade positiva, que os pais cuidadores aprenderam estratégias para estabelecer limites e resolver conflitos o que contribuiu significativamente na prevenção de problemas de comportamento.

Crianças criadas em ambientes familiares positivos têm mais chances de se tornarem adultos saudáveis, responsáveis e contribuintes para a comunidade. Portanto, a abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva influenciam não apenas para o bem-estar das crianças e das famílias, mas também a construção de uma sociedade mais resiliente e equitativa.

As experiências da criança nos seus primeiros anos de vida dão fundamento ao processo subsequente e cada fase do desenvolvimento infantil depende da anterior, para que funções mais complexas possam ser desenvolvidas e

realizadas, numa sequência de aquisições de novas habilidades e capacidades (Brasil 2017, p. 07).

QUADRO 40: Análise das Falas do Participante do Município 01.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
a prioridade de fortalecer o vínculo familiar.	A prioridade é fortalecer o vínculo familiar.	Esta categoria engloba a prioridade de fortalecer o vínculo familiar.	A prioridade de fortalecer o vínculo familiar sugere um foco na promoção de relações familiares saudáveis.
Orientar sobre a importância do brincar nos primeiros anos de vida.	Orientar sobre a importância do brincar nos primeiros anos de vida.	Esta categoria inclui a orientação sobre a importância do brincar nos primeiros anos de vida.	A orientação sobre a importância do brincar nos primeiros anos de vida indica um reconhecimento do papel do brincar no desenvolvimento infantil.

Fonte: : Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 01.

Os textos selecionados foram considerados como elementos que carregavam significados passíveis de interpretação simbólica. O objetivo foi desenvolver compreensões a partir de um conjunto de textos, analisando-os e articulando a partir dessa análise os diversos sentidos e significados que emergiam, permitindo uma leitura mais profunda e reflexiva (Moraes, 2003).

O questionário do Município 01, questionário 01, participante 01, refletiu diretamente os objetivos e princípios do Programa. Analisou-se, dando luz a alguns aspectos como o fortalecimento do vínculo familiar, o Programa reconheceu a importância fundamental do ambiente familiar no desenvolvimento infantil. Ao fortalecer os vínculos familiares, o programa buscou proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para a criança, onde ela pudesse se desenvolver plenamente. “[...] A prioridade é fortalecer o vínculo familiar e orientar a importância do brincar nos primeiros anos de vida” (Município 01, participante 01, questionário 01).

Na “Avaliação do Programa: um Estudo Randomizado em 30 Municípios Brasileiros (2022)”, um dos aspectos positivos destacados pelas visitadoras incluiu: boa receptividade e confiança por parte da maioria das famílias, fortalecimento dos vínculos

entre mãe e criança, contribuições do Programa para o desenvolvimento infantil, vínculos construídos entre visitantes e crianças, mães e outros membros da família. Esses pontos evidenciam a eficácia do Programa em promover interações positivas e construtivas entre os visitantes e as famílias atendidas, resultando em impactos no desenvolvimento infantil e no fortalecimento dos laços familiares.

Similarmente, a ênfase na importância do brincar nos primeiros anos de vida, como atividade para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças, especialmente nos primeiros anos de vida. O Programa reconheceu e incentivou as famílias a dedicarem tempo para brincarem com seus filhos, fornecendo orientações sobre atividades lúdicas adequadas ao desenvolvimento infantil.

Os objetivos das visitas são apoiar as famílias nos cuidados, proteção, promoção de brincadeiras e atividades comunicativas que fortaleçam as relações de apego e vínculo e, com isso, o desenvolvimento saudável e integral de crianças na primeira infância (Brasil, 2022, p. 28).

Portanto, essa prioridade esteve alinhada com os objetivos do Programa, buscou promover o desenvolvimento integral das crianças, com ênfase na interação familiar e nas atividades que estimularam o desenvolvimento infantil, como o brincar.

[...] Todas as atividades planejadas pelas visitadoras são com foco na dificuldade da criança, durante a apresentação da atividade o cuidador recebe informações sobre o objetivo da atividade e como pode estimular o desenvolvimento da criança, além de proporcionar momentos de interação e vínculos entre a criança e o cuidador através do brincar. Seguimos e colocamos em prática tudo aprendido nas formações GVD e CDC. E seguimos o plano de visitas e instrumentais do programa para trabalharmos com foco em casa dificuldade que cada beneficiários necessita (Município 05, participante 01 questionário 01).

QUADRO 41: Análise das Falas do Participante dos Municípios 05.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Todas as atividades planejadas pelas visitadoras são focadas na dificuldade da criança, como o	Todas as atividades planejadas pelas visitadoras são com foco na dificuldade da criança.	Esta categoria engloba o foco das atividades planejadas pelas visitadoras na dificuldade da criança.	O foco das atividades planejadas pelas visitadoras na dificuldade da criança sugere uma abordagem centrada na criança para o cuidado infantil.

cuidador.			
Recebe informações sobre o objetivo da atividade e como pode estimular o desenvolvimento da criança.	Durante a apresentação da atividade, o cuidador recebe informações sobre o objetivo da atividade e como pode estimular o desenvolvimento da criança.	Esta categoria inclui a informação fornecida ao cuidador sobre o objetivo da atividade e como pode estimular o desenvolvimento da criança.	A informação fornecida ao cuidador sobre o objetivo da atividade e como pode estimular o desenvolvimento da criança indica um esforço para envolver o cuidador no processo de desenvolvimento da criança.
Proporcionad os momentos de interação e vínculos entre a criança e o cuidador através do brincar.	São proporcionados momentos de interação e vínculos entre a criança e o cuidador através do brincar.	Esta categoria abrange os momentos de interação e vínculos proporcionados entre a criança e o cuidador através do brincar.	Os momentos de interação e vínculos proporcionados entre a criança e o cuidador através do brincar destacam a importância do brincar para o desenvolvimento da criança e para o fortalecimento do vínculo entre a criança e o cuidador.
O cuidador recebe informações sobre o objetivo da atividade.	As visitadoras seguem e colocam em prática tudo aprendido nas formações GVD e CDC.	Esta categoria inclui a implementação das aprendizagens das formações GVD e CDC pelas visitadoras.	A implementação das aprendizagens das formações GVD e CDC pelas visitadoras sugere um compromisso com a formação contínua e a melhoria das práticas de cuidado infantil.
Vínculos entre a criança e o cuidador através do brincar.	As visitadoras seguem o plano de visitas e instrumentais do programa para trabalhar com foco em cada dificuldade que cada beneficiário necessita.	Esta categoria abrange o seguimento do plano de visitas e instrumentais do programa pelas visitadoras para trabalhar com foco em cada dificuldade que cada beneficiário	Seguimento do plano de visitas e instrumentais do programa pelas visitadoras para trabalhar com foco em cada dificuldade que cada beneficiário necessita indica uma abordagem estruturada e individualizada para o cuidado infantil.

		necessita.	
--	--	------------	--

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 05.

A citação sugere que as visitadoras no Município 05 adotaram uma abordagem centrada na criança e individualizada para o cuidado infantil, com foco no envolvimento do cuidador, no brincar, na formação contínua e na melhoria das práticas de cuidado infantil, o que pode ter implicações significativas para a qualidade do cuidado infantil no Município 05.

Essa descrição também esteve totalmente alinhada com os princípios e diretrizes do Programa, que buscou promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Nesse aspecto, reconheceu-se a importância de identificar e abordar as necessidades específicas de cada criança e sua família e direcionou-se as atividades para as dificuldades individuais de cada beneficiário, os(as) visitantes(as) seguiram uma abordagem centrada na criança e em suas necessidades de desenvolvimento.

Outra questão foi a informação e orientação voltada para os(as) cuidadores(as) de referência, uma das principais funções das visitadoras foi fornecer informações e orientações aos cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança. Incluiu explicar os objetivos das atividades propostas, bem como oferecer sugestões sobre como os cuidadores(as) podem promover interações significativas e vínculos afetivos através do brincar. Assim, o visitador social propicia uma oportunidade aos pais de extrapolarem suas funções de provedores de condições fisiológicas, para promoverem sujeitos de desejo, integrados e criativos (Soares *et al.*, 2023),

A implementação do aprendizado através das formações GVD e CDC, que foram formações específicas para formar as equipes do Programa, garantiu uma abordagem consistente e embasada em evidências no trabalho com as famílias.

Outro quesito evidenciado pelo município 05 foi o plano de visitas e instrumentais para orientar o trabalho dos visitantes(as). Ao seguirem esse plano e adaptá-lo às necessidades individuais de cada beneficiário, as visitadoras garantiram uma abordagem personalizada e eficaz no apoio ao desenvolvimento infantil. Pode-se afirmar que a equipe ofereceu uma perspectiva técnica e diferenciada para as necessidades das crianças. Possibilitou momentos em que a família passou a ter uma visão transformada, focada para o desenvolvimento integral infantil (Soares *et al.*, 2023).

Em resumo, as práticas descritas demonstraram um compromisso efetivo com o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância e o fortalecimento das famílias atendidas pelo Programa.

[...] As visitas domiciliares compreendem uma ação planejada e sistemática, com metodologia específica, conforme orientações técnicas, para atenção e apoio à família, o fortalecimento de vínculos e o estímulo ao desenvolvimento infantil (Município 07, participante 02, questionário 02).

QUADRO 42: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
As visitas domiciliares são uma ação planejada e sistemática, com metodologia específica.	As visitas domiciliares são uma ação planejada e sistemática, específica, conforme orientações técnicas.	Esta categoria engloba a natureza planejada e sistemática das visitas domiciliares.	A natureza planejada e sistemática das visitas domiciliares sugere um foco na organização e na estruturação das visitas.
As visitas domiciliares são uma ação planejada e sistemática, para atenção e apoio à família.	As visitas domiciliares visam a atenção e apoio à família, o fortalecimento de vínculos e o estímulo ao desenvolvimento infantil.	Esta categoria inclui a metodologia específica das visitas domiciliares, conforme orientações técnicas.	A metodologia específica das visitas domiciliares, conforme orientações técnicas, indica um compromisso com a adesão a diretrizes estabelecidas e a implementação de práticas baseadas em evidências.
As visitas domiciliares são uma ação planejada para o fortalecimento de vínculos e o estímulo ao desenvolvimento infantil.	As visitas domiciliares têm uma metodologia.	Esta categoria abrange os objetivos das visitas domiciliares, que são a atenção e apoio à família, o fortalecimento de vínculos e o estímulo ao desenvolvimento infantil.	Os objetivos das visitas domiciliares destacam a importância da família, dos vínculos familiares e do desenvolvimento infantil no contexto das visitas domiciliares.

Fonte: Elaborada pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

A citação supõe que as visitas domiciliares no Município 07 são bem planejadas e sistemáticas, com uma metodologia específica e um forte foco na família, nos vínculos familiares e no desenvolvimento infantil. Pode ter ligações para a eficácia das visitas domiciliares e para o bem-estar das famílias atendidas.

A partir da experiência do Município 07, participante 02, enfatizou-se a importância da ação planejada e sistemática, do planejamento para uma boa execução da visita domiciliar. Essas visitas não foram apenas encontros casuais, mas sim intervenções estruturadas e organizadas, planejadas com antecedência para atender às necessidades específicas de cada família e criança.

Também foi citado que se seguiu a orientação metodológica do Programa para guiar o trabalho das equipes de visitadores domiciliares. Essas orientações incluíram desde as práticas recomendadas para promover o desenvolvimento infantil, como fortalecimento dos vínculos familiares e oferecimento de apoio às famílias em diversas áreas, como saúde, educação e assistência social. Evidenciou-se que os profissionais do SUAS que realizaram e supervisionaram as visitas domiciliares foram capacitados, de acordo com as diretrizes propostas pela Coordenação Nacional do Programa em relação ao conteúdo e carga horária (Brasil, 2021).

Em seguida, foi registrado a relevância da Atenção e apoio à família, na perspectiva de oferecer atenção e apoio integral às famílias. As visitas domiciliares visavam não apenas o desenvolvimento da criança, mas também o fortalecimento de vínculos e estímulo ao desenvolvimento infantil. O Programa no município 07 buscou fortalecer os vínculos afetivos entre pais e filhos, bem como entre membros da família, fundamental para um ambiente familiar saudável e para o desenvolvimento infantil adequado. Demonstrou, assim, compromisso com a implementação de práticas eficazes para promover o desenvolvimento integral das crianças e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitário

Ainda sobre o município 07, participante 02, foram ressaltados aspectos essenciais da parentalidade positiva, destacando o papel fundamental dos pais no desenvolvimento saudável das crianças. O envolvimento dos pais no brincar não apenas fortaleceu os vínculos familiares, mas também estimulou o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. As expressões afetivas dos pais também desempenharam um papel significativo na parentalidade positiva. A demonstração de

amor, carinho e apoio emocional criou um ambiente seguro e acolhedor para as crianças, promovendo uma autoestima saudável e um senso de segurança emocional.

As atividades do PCF proporcionaram aos familiares espaço para reconhecimento da importância da vinculação afetiva entre os membros familiares, além de terem a possibilidade de estarem em um serviço/ambiente acolhedor, sensível, de apoio emocional e empoderamento (Serviço Social e Sociedade, São Paulo, 2023, p. 14).

Os registros apontados pelo município 04, participante 01, destacaram que afetividade e a disciplina adequada também são aspectos da parentalidade positiva. Foi importante que os pais estabelecessem limites claros e consistentes, ao mesmo tempo em que ofereciam apoio emocional e demonstravam compreensão em relação às necessidades e sentimentos das crianças. Uma disciplina baseada no respeito mútuo e na comunicação eficaz era fundamental para promover um ambiente familiar saudável e para o desenvolvimento positivo das crianças.

A abordagem empática e respeitosa do cuidador era essencial para promover a parentalidade positiva e reduzir a incidência de práticas negativas, como o uso de violência. Ao oferecer apoio ao cuidador, reconheceu-se os desafios e as dificuldades que podiam surgir na jornada da parentalidade. Por outro lado, as práticas coercitivas são caracterizadas pelo uso da punição física, privação de privilégios e afeto, e pelo uso de ameaças (Rovaris, 2020, p. 30).

Envolveu fornecer orientações claras e eficazes sobre estratégias de disciplina positiva, que se concentravam na promoção do comportamento adequado da criança sem recorrer à punição física ou verbal. Oferecer apoio necessário ao cuidador também significava capacitar os pais e cuidadores com habilidades e ferramentas para lidar com situações desafiadoras de forma construtiva. Incluía o estabelecimento de expectativas claras e realistas para o comportamento da criança, bem como o ensino de métodos eficazes para ajudar a criança a se acalmar de maneira criativa e saudável.

Além disso, foi valioso cultivar uma cultura de comunicação aberta e honesta entre o cuidador e a criança, permitindo que ambos expressassem suas emoções e necessidades de forma respeitosa. Ajudou a fortalecer os laços familiares e promover um ambiente de confiança e apoio mútuo.

Em última análise, ao adotar uma abordagem empática, respeitosa e baseada em estratégias de disciplina positiva, os cuidadores desempenharam um papel significativo

na promoção de relacionamentos saudáveis, no desenvolvimento emocional e comportamental positivo das crianças, e na construção de lares seguros

Ainda sobre as temáticas de parentalidade positiva, o município 07, participante 02, destacou de maneira clara e assertiva a importância das práticas baseadas no respeito para o desenvolvimento saudável das crianças. Ao priorizarem o respeito, os cuidadores criaram um ambiente acolhedor e seguro, no qual as crianças se sentiram valorizadas e respeitadas, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e confiança. A ênfase na individualidade de cada criança e no reconhecimento de seu próprio ritmo de desenvolvimento foi fundamental. As crianças se sentiram aceitas e apoiadas em sua jornada de crescimento, sem sentirem a pressão excessiva de corresponder a padrões externos.

Ao adotarem uma abordagem baseada na escuta qualificada e na atenção às necessidades individuais, os cuidadores demonstraram um compromisso com as crianças. Possibilitou uma ação na busca de alcançar o desenvolvimento integral das crianças, não apenas em termos de habilidades cognitivas, mas também no que diz respeito ao seu desenvolvimento emocional, social e moral. Além disso, ao fortalecerem os laços familiares por meio dessas práticas, os cuidadores contribuíram para a construção de relacionamentos saudáveis e amorosos dentro da família. Criou um ambiente de apoio e carinho, no qual as crianças se sentiram seguras para explorar o mundo e crescer de forma saudável.

O município 04, participante 01, reforçou a valorização do respeito por parte do visitador em relação à forma de educação adotada pelo(a) cuidador(a). Reconhecer e respeitar as crenças e conhecimentos dos cuidadores foi essencial para estabelecer uma relação de confiança e parceria com as famílias atendidas. Demonstrou sensibilidade cultural e individualidade, permitindo que o(a) cuidador(a) se sentisse ouvido(a) e respeitado(a) em suas escolhas e práticas parentais.

Além disso, destacou a relevância da observação e da escuta atenta por parte do visitador (a). Essas habilidades foram fundamentais para compreender a realidade de cada família de forma plena e individualizada. Ao observar e ouvir atentamente, o visitador identificou as necessidades específicas de cada família e planejou intervenções eficazes e adequadas.

Essa abordagem centrada na escuta e na valorização das práticas culturais e educacionais dos(as) cuidadores(as) contribuiu para uma prestação de serviços mais

humanizada e sensível às necessidades das famílias. Fortaleceu a parceria entre o(a) visitador(a) e o(a) cuidador(a), promovendo uma colaboração mútua em prol do desenvolvimento integral das crianças e da família. Enfim, apontou a importância do respeito, da observação e da escuta, destacando princípios fundamentais para uma abordagem eficaz e compassiva no contexto do Programa. Essa abordagem respeitosa e centrada na família foi essencial para promover resultados positivos e duradouros na vida das crianças e de suas famílias.

Cada análise foi construída com base em um conjunto específico de documentos, resultado da pesquisa levando em conta o corpus da pesquisa. Esse conjunto representou as informações essenciais da pesquisa, garantindo resultados válidos e confiáveis por meio de uma seleção e delimitação cuidadosa (Moraes, 2003).

A análise do questionário 3, conduzido no Município 04 e preenchido pelo participante identificado como 04, trouxe à tona uma ênfase significativa nos aspectos da parentalidade positiva durante o processo formativo dos visitadores. Esses aspectos foram percebidos como “focos de luz”, e destacou a grande importância dessas práticas para o desenvolvimento saudável das crianças na primeira infância. Além disso, o texto ressaltou a necessidade de priorizar técnicas de comunicação eficaz, estabelecimento de limites claros e reconhecimento de comportamentos positivos. Esses elementos foram fundamentais para criar um ambiente seguro, amoroso e estimulante que promoveu o desenvolvimento integral da criança.

Essa análise destacou não apenas o reconhecimento sobre a importância da parentalidade positiva, mas também a implementação prática no processo formativo dos visitadores, garantindo suporte eficaz às famílias e um ambiente propício ao crescimento e desenvolvimento saudável das crianças.

[...] Na abordagem dos temas relacionados à parentalidade positiva durante o processo formativo, é importante enfatizar a promoção de práticas parentais que estimulem o desenvolvimento saudável e integral das crianças. Isso inclui técnicas de comunicação eficaz, estabelecimento de limites claros, reconhecimento e reforço de comportamentos positivos, além de promover o vínculo afetivo entre pais e filhos. A ênfase deve ser na criação de um ambiente seguro, amoroso e estimulante para o desenvolvimento pleno da criança (Questionário 03, município 4, participante 04).

QUADRO 43: Análise das Falas do participante dos Municípios 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados

Aspectos relacionados a parentalidade positiva.	No processo formativo, é importante enfatizar a promoção de práticas parentais que estimulem o desenvolvimento saudável e integral das crianças.	Ressalta o que deve ser tratado no processo formativo.	A necessidade do processo formativo eficiente e eficaz, para enfatizar a promoção de práticas parentais que estimulem o desenvolvimento saudável e integral das crianças.
Parentalidade positiva no processo formativo do visitador.	Técnicas de comunicação eficaz, estabelecimento de limites claros, reconhecimento e reforço de comportamentos positivo.	Inclui o fortalecimento de vínculo afetivo entre pais e filhos.	O conhecimento das condições que promovam práticas parentais.
	Promover o vínculo afetivo entre pais e filhos.	Abrange a importância de um ambiente seguro que permita o desenvolvimento pleno da criança.	A ligação prática do processo formativo e visita domiciliar.
	Criação de um ambiente seguro, amoroso e estimulante para o desenvolvimento pleno da criança.		

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 04.

O Município 04 destacou diversos aspectos relacionados ao processo formativo e aos temas prioritários, como desenvolvimento infantil, a importância do vínculo afetivo, a estimulação adequada, a saúde e segurança da criança, além das práticas parentais positivas. Também enfatizou que a abordagem desses temas pode seguir diferentes caminhos, priorizando o aprendizado dos pais e cuidadores (as) e a aplicação dos novos conhecimentos adquiridos. O Município 04 buscou um processo formativo eficiente e eficaz, centrado na promoção de práticas parentais que incentivaram o desenvolvimento saudável e integral das crianças. Foi fundamentado nos conceitos básicos relacionados ao desenvolvimento infantil e ao vínculo afetivo. O objetivo é que os pais e cuidadores assimilassem gradualmente esses conhecimentos e aplicassem no cotidiano.

Refletiu compromisso com a formação dos pais e cuidadores(as) para proporcionar ambiente propício ao crescimento e desenvolvimento saudável das crianças, reconhecendo a importância de um aprendizado gradual e da aplicação prática dos conceitos adquiridos.

[...] Durante o processo formativo, os temas prioritários geralmente incluem o desenvolvimento infantil, a importância do vínculo afetivo, estimulação adequada, saúde e segurança da criança, além de práticas parentais positivas. A ordem de abordagem pode variar, mas é comum começar com conceitos básicos sobre o desenvolvimento infantil, seguido pela importância do vínculo afetivo, técnicas de comunicação eficaz, práticas de estimulação adequada e, por fim, informações sobre saúde e segurança. Essa sequência gradual permite que os pais assimilem e apliquem gradualmente os conhecimentos adquiridos (Questionário 03, município 4, participante 04).

QUADRO 44: Análise das Falas do Participante do Município 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Aspectos relacionados ao processo formativo.	No processo formativo, é importante enfatizar temas prioritários como desenvolvimento infantil, a importância do vínculo afetivo, estimulação adequada, saúde e segurança da criança, além de práticas parentais positivas.	Ressalta o processo formativo e os temas prioritários.	A necessidade do processo formativo eficiente e eficaz, para enfatizar a promoção de práticas parentais que estimulem o desenvolvimento saudável e integral das crianças.
Temas prioritários como desenvolvimento infantil, a importância do vínculo afetivo, estimulação adequada, saúde e segurança da criança, além de práticas parentais positivas.	A ordem de abordagem pode variar, mas é comum começar com conceitos básicos sobre o desenvolvimento infantil, seguido pela importância do vínculo afetivo, técnicas de comunicação eficaz, práticas de estimulação adequada e, por fim, informações sobre saúde e segurança.	A importância do vínculo afetivo, além de práticas parentais positivas.	Conceitos básicos sobre o desenvolvimento infantil, seguido pela importância do vínculo afetivo.

	Essa sequência gradual permite que os pais assimilem e apliquem gradualmente os conhecimentos adquiridos.	Refere-se estimulação adequada, saúde e segurança da criança.	Os pais assimilem e apliquem gradualmente os conhecimentos adquiridos.
--	---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 04.

O Município 07 seguiu um processo formativo com os temas relacionados à parentalidade positiva abordados de maneira integrada e participativa. Destacou a ênfase em um processo formativo eficiente e eficaz, com o objetivo de promover práticas parentais que estimulem o desenvolvimento saudável e integral das crianças.

Diversas estratégias foram empregadas, como palestras, dinâmicas de grupo, estudos de caso e atividades práticas. O desafio foi a implementação desses conceitos no dia a dia das famílias atendidas. Essa etapa foi para garantir que os conhecimentos adquiridos durante o processo formativo fossem aplicados de forma efetiva e com benefícios tangíveis para o desenvolvimento das crianças e para o fortalecimento dos vínculos familiares. Para tanto foi necessário acompanhamento contínuo e apoio às famílias para que possam integrar essas práticas em suas rotinas diárias.

[...] Os temas relacionados à parentalidade positiva são abordados de maneira integrada e participativa. Isso inclui palestras, dinâmicas de grupo, estudos de caso e atividades práticas que visam capacitar os participantes a desenvolverem habilidades de comunicação, resolução de conflitos, estímulo ao desenvolvimento infantil e promoção de um ambiente familiar saudável. Além disso, são fornecidos recursos e materiais educativos para apoiar a aplicação desses conceitos no dia a dia das famílias atendidas (Questionário 03, município 7, participante 04).

QUADRO 45: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Aspectos relacionados ao processo formativo.	Os temas relacionados à parentalidade positiva são abordados de maneira integrada e participativa. Inclui palestras, dinâmicas de grupo, estudos de caso.	Os temas relacionados à parentalidade positiva são abordados de maneira integrada e participativa.	A necessidade do processo formativo eficiente e eficaz, para enfatizar a promoção de práticas parentais que estimulem o desenvolvimento saudável e integral das crianças.

Os temas relacionados à parentalidade positiva que são abordados de maneira integrada e participativa.	Atividades práticas que visam capacitar os participantes a desenvolverem habilidades de comunicação, resolução de conflitos, estímulo ao desenvolvimento infantil e promoção de um ambiente familiar saudáveis.	Atividades práticas que visam capacitar os participantes a desenvolverem habilidades de comunicação, resolução de conflitos, estímulo ao desenvolvimento infantil	Palestras, dinâmicas de grupo, estudos de caso e atividades práticas.
	São fornecidos recursos e materiais educativos para apoiar a aplicação desses conceitos no dia a dia das famílias atendidas.	Promoção de um ambiente familiar saudável.	Aplicação desses conceitos no dia a dia das famílias atendidas.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

Portanto, a experiência do Município 07 demonstra que, embora a formação inicial seja fundamental, o verdadeiro impacto reside no suporte contínuo e no acompanhamento das famílias. Isso assegura que os princípios de parentalidade positiva se traduzam em práticas reais, beneficiando não apenas o desenvolvimento das crianças, mas também a coesão e a saúde das famílias como um todo

4.5.3 Eficácia das Prioridades dos(as) Visitadores(as) nas Visitas Domiciliares

Reflete sobre a eficácia das prioridades dos visitadores nas visitas domiciliares. Envolve a reflexão sobre os resultados da análise das prioridades dos visitadores, para entender como as prioridades dos visitadores influenciam a eficácia das visitas domiciliares e no fortalecimento de vínculos.

O uso de evidências traz maior racionalidade à condução das políticas públicas, o que, por consequência, contribui para o aumento da eficiência dos gastos públicos e da qualidade dos serviços (Núcleo da ciência pela infância, 2023, p. 20).

A categorização reflexiva da eficácia das prioridades dos visitantes nas visitas domiciliares é justificada pelas visitas domiciliares que envolvem interações complexas

entre os visitantes e as famílias visitadas. Cada família tem suas próprias necessidades, contextos sociais, econômicos e culturais. Uma abordagem reflexiva permite que os visitantes avaliem como suas prioridades se adaptam a essa diversidade e como podem ajustá-las para atender melhor às necessidades específicas de cada família, entendendo que cada família é única.

Segundo Moraes (2003), ao iniciarmos uma análise qualitativa, deveríamos reconhecer a interligação entre a leitura e a interpretação. Embora um texto pudesse parecer objetivo em sua forma, jamais o seria completamente em seu conteúdo, uma vez que os significados poderiam variar conforme o contexto e a percepção de cada indivíduo.

[...] Para uma visita domiciliar eficiente alguns aspectos devem ser levados em consideração entre estes o conhecimento das condições do meio, como saneamento e moradia são fatores essenciais para o estabelecimento de medidas de promoção da qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade. (Município 07, participante 02, questionário 02).

QUADRO 46: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
A importância de considerar certos aspectos para uma visita domiciliar.	Para uma visita domiciliar eficiente, alguns aspectos devem ser levados em consideração.	Esta categoria engloba os aspectos que devem ser considerados para uma visita domiciliar eficiente.	A necessidade de considerar certos aspectos para uma visita domiciliar eficiente sugere um foco na preparação e no entendimento do contexto antes da visita.
Conhecimento das condições do meio, saneamento e moradia.	O conhecimento das condições do meio, como saneamento e moradia, são fatores essenciais.	Esta categoria inclui o conhecimento das condições do meio, como saneamento e moradia.	O conhecimento das condições do meio, como saneamento e moradia, indica a importância de entender o ambiente físico e social em que o indivíduo, a família e a comunidade estão inseridas.
A importância de considerar certos aspectos	Esses fatores são essenciais para o estabelecimento de medidas de promoção da qualidade de vida	Promoção da Qualidade de Esta categoria abrange a importância desses fatores para o estabelecimento de	A ligação desses fatores com a promoção da qualidade de vida destaca a relevância dessas condições para o bem-estar geral do indivíduo, da família e da

eficiente.	do indivíduo, família e comunidade.	medidas de promoção da qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade.	comunidade.
------------	-------------------------------------	--	-------------

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

Para o município 7, a visita domiciliar requer uma compreensão abrangente das condições do meio, e que essas condições são fundamentais para promover a qualidade de vida. pode ter implicações significativas para a forma como as visitas domiciliares são realizadas e para a eficácia das intervenções de promoção da qualidade de vida.

A análise reflexiva do impacto da abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva pela experiência evidenciada pelo município 07, participante 02, que destacou a importância de considerar as condições do meio durante as visitas domiciliares, reconheceu que fatores como saneamento e moradia tiveram um impacto significativo na qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade. No caso, reconheceu a importância do contexto socioambiental no qual as famílias estavam inseridas. Questões como condições de moradia, acesso a serviços básicos e qualidade do ambiente influenciaram diretamente o desenvolvimento das crianças. Portanto, considerou esses aspectos durante as visitas domiciliares e permitiu uma compreensão mais abrangente das necessidades e desafios enfrentados pela família.

A parentalidade positiva não se limitou apenas ao relacionamento entre pais e filhos, mas também buscou promover o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, incluindo saúde, educação, segurança e bem-estar emocional. Ao levar em consideração as condições do meio durante as visitas domiciliares, os profissionais puderam identificar potenciais áreas de intervenção para promover a qualidade de vida não apenas da criança, mas de toda a família.

A abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva enfatizou uma visão holística da criança e da família, reconhecendo que diversos fatores influenciaram seu desenvolvimento e bem-estar. Dessa forma, os fatores de risco podem ser descritos como atributos do ambiente ou do indivíduo que aumentam a chance de este emitir ou desenvolver um conjunto de condutas, como, por exemplo. comportamentos agressivos (Ribeiro, 2020, p. 17)

Portanto, ao considerar aspectos como saneamento e moradia durante as visitas domiciliares, os profissionais adotaram uma abordagem abrangente que levou em conta o contexto socioeconômico e ambiental no qual a família estava inserida.

[...] Nas visitas são priorizadas atividades que contribuam para o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento integral da criança, considerando as quatro dimensões: física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva (Município 10, participante 01 questionário 01).

QUADRO 47: Análise das Falas do Participante do Município 10.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
As visitas priorizam atividades que contribuem para o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento integral da criança.	Nas visitas são priorizadas atividades que contribuem para o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento integral da criança.	Esta categoria engloba a priorização de atividades que contribuem para o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento integral da criança durante as visitas.	A priorização de atividades que contribuem para o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento integral da criança sugere um foco na promoção de relações familiares saudáveis e no crescimento holístico da criança.
As visitas consideram quatro dimensões: física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva.	As atividades consideram quatro dimensões: física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva.	Esta categoria inclui as quatro dimensões consideradas nas atividades: física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva.	A consideração das quatro dimensões do desenvolvimento indica uma abordagem abrangente para o desenvolvimento infantil, que leva em conta vários aspectos do crescimento e aprendizado da criança.

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 10.

A citação sugere que as visitas no Município 10 adotam uma abordagem holística para o desenvolvimento infantil, com um forte foco no fortalecimento do vínculo familiar e na consideração de múltiplas dimensões do desenvolvimento.

Destacou-se a priorização de atividades durante as visitas domiciliares que contribuíram para o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento integral da

criança, considerando quatro dimensões principais: física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva.

Entendeu-se que tais práticas foram fruto do processo formativo que priorizou as formações em parentalidade positiva, que reconheceu o vínculo familiar como um aspecto fundamental no desenvolvimento saudável da criança. A intervenção na parentalidade pode entender-se como a tentativa focalizada nos pais de alteração das suas interações com os filhos, tendo como objetivo promover o desenvolvimento da criança (Carvalho *et al.*, 2019). A parentalidade positiva integra o conjunto de funções atribuídas aos pais para cuidarem e educarem os seus filhos e é fundamental para a saúde e para o desenvolvimento da criança (Lopes; Dixe, 2022, p. 02).

Ao priorizarem atividades que fortaleceram esse vínculo durante as visitas domiciliares, os profissionais contribuíram para promover um ambiente familiar seguro e acolhedor, que era essencial para o bem-estar emocional e o desenvolvimento da criança. Durante esses anos, o cérebro humano tem grande potencial para a aprendizagem e os pais têm oportunidade para otimizar o desenvolvimento dos filhos (Lopes; Dixe, 2022).

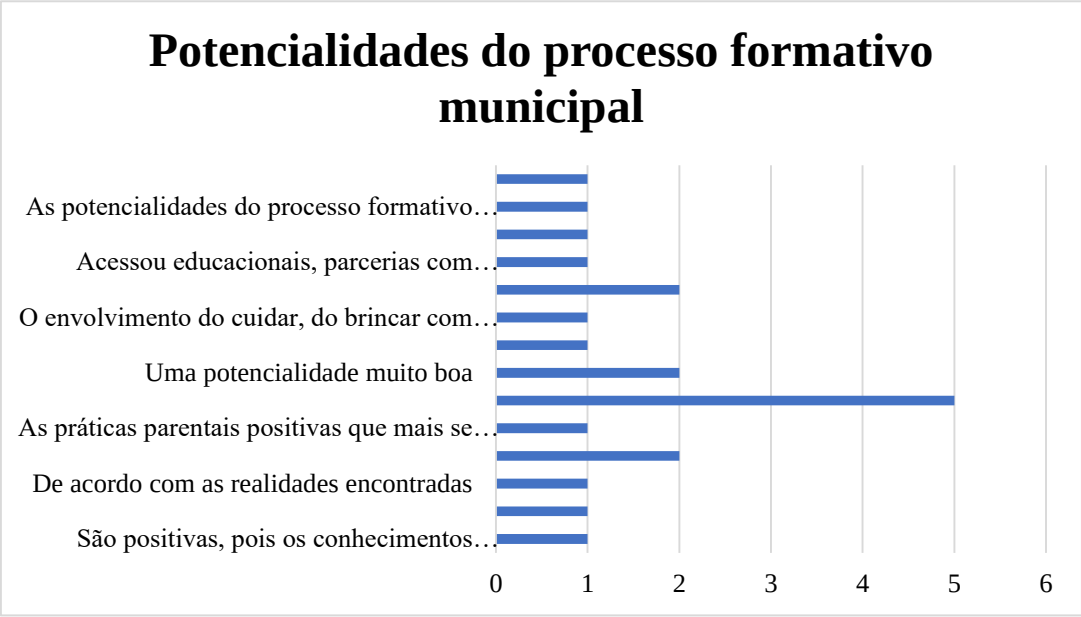
As formações também enfatizaram a importância de promover desenvolvimento integral da criança, abordando diversas dimensões do seu crescimento, incluindo física/motora, cognitiva, linguística e socioafetiva. Ao considerarem essas dimensões durante as visitas domiciliares, os profissionais garantiram uma abordagem abrangente que atendeu às necessidades da criança em seu processo de desenvolvimento. Não é possível aos pais educar com base na intuição e na sorte (Carvalho; Costa; Menezes & Oliveira, 2019, p. 666)

Reconheceu-se ainda a interconexão entre diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Portanto, ao considerarem as quatro dimensões mencionadas durante as visitas domiciliares, os profissionais aplicaram uma abordagem que abordava os aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais do desenvolvimento da criança de forma integrada.

Para analisar as respostas conforme gráfico de barras, resultado do segundo bloco de perguntas do questionário 3, foi identificado os principais temas e potencialidades mencionadas pelos(as) visitantes(as). Destacou-se a capacitação oferecida aos visitantes, o suporte individualizado e as práticas de acolhimento e empatia, como também se mencionou à abordagem holística, além da integração de

múltiplos setores e parcerias comunitárias. Enfatizou a adaptação do processo formativo às necessidades específicas dos(as) visitantes(as) e das famílias atendidas e destaque a incorporação de tecnologia, como plataformas online, para oferecer recursos educativos acessíveis e mencionaram a colaboração com a comunidade e parcerias intersetoriais como pontos fortes do processo formativo.

GRÁFICO 07: Respostas dos visitantes (as) dos municípios 04 e 07 ao que se refere às potencialidades do processo formativo municipal.



Fonte: Elaborado pela autora.

Esses aspectos destacam-se como pontos fortes do processo formativo nos municípios 04 e 07. A capacitação direcionada e a colaboração intersetorial não só melhoram a eficácia das intervenções, mas também promovem uma resposta mais coesa e adaptada às necessidades específicas das famílias atendida.

QUADRO 48: Análise das Falas do Participante dos Municípios 04 e 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Comparam as respostas do conjunto de visitantes.	Tema que vemos e revemos com frequência. A recorrência do tema indica a sua relevância e necessidade	Importância do tema	Integração de múltiplos setores

	contínua de revisão e atenção.		
	As potencialidades do processo formativo incluem integração de múltiplos setores. A colaboração intersectorial é vista como uma grande potencialidade, destacando a importância de um trabalho conjunto.	Integração e Colaboração	Rede intersectorial
	Temos uma rede intersectorial forte. A existência de uma rede intersectorial robusta é um ponto positivo, sugerindo uma base sólida para o desenvolvimento do processo formativo.	Infraestrutura e Suporte	Práticas parentais e empatias
	O envolvimento do cuidar, do brincar com. A ênfase no cuidado e na brincadeira aponta para a importância de um envolvimento ativo e afetivo no processo formativo.	Participação e Envolvimento	Acolhimento e abordagem holística
	As potencialidades incluem uma menção de múltiplas potencialidades indica que há diversos pontos positivos no processo formativo.	Diversidade de Potencialidades	
	A organização e conformidade do processo formativo é considerada uma potencialidade.	Estrutura e Organização	
	Práticas parentais positivas são vistas como um aspecto valioso do processo formativo.	Educação Parental	

	A empatia e acolhimento são destacados como importantes qualidades no processo formativo.	Qualidade Humana	
	A adaptação às realidades locais é relevante para o sucesso do processo formativo.	Contexto e Adaptação	
	Uma abordagem holística é valorizada, indicando a importância de considerar todos os aspectos do desenvolvimento.	Visão Integral	
	O conhecimento adquirido e compartilhado é visto como um aspecto positivo.	Conhecimento e Aprendizagem	

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participantes dos municípios 04 e 07.

A análise das respostas dos visitantes dos municípios 04 e 07 destaca diversas potencialidades do processo formativo municipal. A integração e colaboração entre setores, a robustez da rede intersetorial, e a adaptação às realidades locais são pontos chave. Práticas parentais positivas, empatia, e uma abordagem holística são também elementos fundamentais. Essas podem ser utilizados para fortalecer e melhorar ainda mais o processo formativo municipal, garantindo que ele continue a evoluir e atender às necessidades das famílias.

Com base nessa análise, percebe-se que as categorias mais frequentemente mencionadas são capacitação com base nas demandas dos visitantes e colaboração e integração com a comitê gestor municipal. Significou que esses são pontos fortes do processo formativo nos municípios 04 e 07.

A citação do questionário 3, realizado no Município 7 pelo participante identificado como 12, ressaltou a relevância da formação em GVD como uma síntese abrangente que atende os objetivos do programa. Destacou a inclusão de temas, como parentalidade positiva e o respeito às famílias durante as visitas domiciliares. Além disso, fez uma reflexão sobre a maneira como as crianças são tratadas pode impactar na formação de sua personalidade adulta. A vulnerabilidade social pode ser considerada

um complexo de situações em nível social que podem predispor a criança a ter agravos no seu desenvolvimento (Silva, 2019, p. 14).

Evidenciou a preocupação do Criança Feliz em oferecer uma visão ampla e integrada das questões relacionadas ao desenvolvimento infantil e ao fortalecimento dos laços familiares. É inquestionável que a sobrevivência de uma criança depende dos pais, ou de seus substitutos (Carvalho; Costa; Menezes; Oliveira, 2019). Refletiu também o compreensão da importância de considerar não apenas o presente, mas também o impacto a longo prazo das práticas parentais e do ambiente familiar na vida das crianças.

[...] GVD, sendo um apanhado geral do que o programa se propõe, e questões como parentalidade positiva, respeito as famílias no momento da visita, e como a forma que as crianças são criadas reflete no adulto que ela irá se formar. (Questionário 3, município 7, participante 12).

QUADRO 49: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Argumenta a ideia geral do que o programa se propõe	O programa se propõe, e questões como parentalidade positiva	Esta categoria engloba a priorização de atividades que contribuem para a parentalidade positiva	A priorização de atividades que contribuem para o para a parentalidade positivo
Questões como parentalidade e positiva, respeito as famílias no momento da visita.	Respeito as famílias no momento da visita	Esta categoria inclui respeito as famílias no momento da visita, e como a forma que as crianças são criadas	A consideração de como são realizadas as visitas domiciliares
	A forma que as crianças são criadas reflete no adulto que ela irá se formar		

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

O Município 7, Questionário 3, participante 04, citou que os temas prioritários no Programa são escolhidos com base nas necessidades específicas das famílias

atendidas, o que evidenciou uma abordagem centrada no atendimento às demandas reais do público-alvo. Foram mencionados alguns temas comuns, como o fortalecimento do vínculo afetivo, o estímulo ao desenvolvimento infantil, a promoção da comunicação não violenta e a resolução de conflitos familiares, indicando assuntos abordados no processo formativo. Há evidências de que os primeiros cinco anos de vida compreendem o período de maior risco e vulnerabilidade para negligência e abuso físico na infância. (Almeida, 2020, p. 20).

Além disso, enfatizou que a ordem de abordagem desses temas pode variar, sendo adaptadas conforme a evolução do processo formativo e as necessidades emergentes identificadas ao longo do caminho. Demonstrou uma abordagem flexível e sensível às demandas das famílias atendidas, visando oferecer um suporte eficaz e personalizado durante o programa.

Essa análise ressaltou a importância de uma abordagem adaptativa e centrada no desenvolvimento e implementação do Programa, garantindo que as intervenções sejam significativas para as necessidades específicas de cada família atendida. O conceito de parentalidade encontra-se em permanente mutação, acompanhando o tempo em que o papel da família e o lugar da criança apresentam enormes desafios (Carvalho *et al.*, 2019)

[...] Os temas prioritários são selecionados com base nas necessidades e demandas das famílias atendidas. Geralmente, são abordados temas como vínculo afetivo, estímulo ao desenvolvimento infantil, comunicação não violenta, resolução de conflitos familiares, entre outros. A ordem de abordagem pode variar, sendo adaptada para melhor atender às necessidades identificadas ao longo do processo formativo. (Questionário 3, município 7, participante 04).

QUADRO 50: Análise das Falas do Participante do Município 07.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Temas do processo são selecionados com base nas necessidades	Os temas prioritários são selecionados com base nas necessidades e demandas das famílias atendidas.	Os temas prioritários são selecionados com base nas necessidades e demandas das famílias atendidas. A ordem de abordagem pode variar, sendo	A priorização dos temas é selecionada com base nas necessidades e demandas das famílias atendida.

		adaptada para melhor atender às necessidades identificadas ao longo do processo formativo.	
Temas do processo são selecionados com base nas demandas das famílias atendidas	São abordados temas como vínculo afetivo, estímulo ao desenvolvimento infantil, comunicação não violenta, resolução de conflitos familiares, entre outros.	Esta categoria pode variar, sendo adaptada para melhor atender às necessidades identificadas ao longo do processo formativo.	A consideração indica uma ordem de abordagem pode variar, sendo adaptada para melhor atender às necessidades identificadas ao longo do processo formativo.
		São abordados temas como vínculo afetivo, estímulo ao desenvolvimento infantil, comunicação não violenta, resolução de conflitos familiares, entre outros.	

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 07.

A citação do questionário 3, proveniente do município 4 e respondida pelo participante 08, destacou uma série de temas prioritários abordados no processo formativo. Havia uma variedade de tópicos abordados, refletindo uma compreensão abrangente das necessidades das famílias atendidas.

A inclusão de temas como violência doméstica e a participação da família durante a gestação indicou uma preocupação com questões-chave que afetam diretamente o bem-estar das famílias. Não podemos construir trajetórias de promoção da Parentalidade Positiva sem profissionais qualificados que sejam eficazes e eficiente (Carvalho; Costa; Menezes; Oliveira, 2019). Além disso, a menção aos cuidados com o recém-nascido (RN) e o desenvolvimento psicossocial infantil durante a pandemia demonstrou uma sensibilidade às circunstâncias e aos desafios específicos enfrentados pelas famílias nesse contexto.

A pandemia pelo novo coronavírus passou a exigir da humanidade modos de viver diferenciados. Incorporamos, em nossos cotidianos, ações preventivas como o uso de máscara, lavagem mais frequente das mãos, uso do álcool em gel e distanciamento social, medidas de cuidados individuais para a proteção coletiva (Fracolli; Venâncio; Grangeiro, 2021, p. 31).

Destacou-se também a ênfase no fortalecimento dos vínculos familiares, o que suscitou uma abordagem que reconheceu a importância das relações familiares para o desenvolvimento infantil. A parentalidade é, essencialmente, um processo de interações entre pais e crianças, que normalmente ocorre em cenário familiar e diz respeito ao comportamento das figuras parentais (pais ou substitutos) junto dos seus filhos, no sentido de promover o seu desenvolvimento da forma mais plena possível, utilizando para que os recursos de que dispõe dentro e fora da família (Carvalho *et al.*, 2019).

Essa análise mostrou um compromisso com a abordagem de questões complexas e multifacetadas que impactam diretamente as famílias atendidas, demonstrando uma preocupação em oferecer suporte no processo formativo.

[...] Violência doméstica, participação da família durante gestação e cuidados com o RN, os cuidados responsivos com o desenvolvimento psicossocial infantil durante a pandemia, fortalecendo os vínculos familiares (Questionário 3, município 4).

QUADRO 51: Análise das Falas do Participante do Município 04.

Dados Brutos	Unidades de Significado	Categorias	Interpretação dos Resultados
Demonstra temas que devem ser incluídos no processo formativo.	Nas formações são discutidas temáticas como Violência doméstica, participação da família durante gestação e cuidados com o RN, os cuidados responsivos com o desenvolvimento psicossocial infantil durante a pandemia, fortalecendo os vínculos familiares.	Esta categoria engloba a priorização de formações com temáticas que afetam o cotidiano das famílias.	A priorização de temas que contribuem para o fortalecimento do vínculo familiar e cuidados responsivos.
Com base no cotidiano das famílias	Conhecimento da realidade das famílias.	Esta categoria inclui temas que	A consideração da realidade das famílias para fortalecer a equipe

atendidas no Programa.		abrangentes de forma que fortaleçam os vínculos familiares.	de visitantes.
------------------------	--	---	----------------

Fonte: Elaborado pela autora. Questionário respondido por participante do município 04.

Por fim, esses esforços destacam a importância de um suporte abrangente e intersetorial, essencial para promover o bem-estar das famílias em tempos solicitados, embora o Ministério tenha desenvolvido materiais de aconselhamento para contatos virtuais com as famílias, e a maioria dos municípios tenham se apoiado nesses contatos em maior ou menor grau, estes são substitutos muito fracos de visitas domiciliares. (Santos *et al.*, 2022).

4.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS COM BASE NA LITERATURA

Contextualizar os achados da pesquisa dentro do quadro teórico e empírico existente é um desafio, especialmente quando se busca apresentar uma análise dos resultados obtidos. Neste estudo sobre o Programa Primeira Infância no SUAS/CF, verificou-se que as formações ofertadas tiveram impacto na melhoria das práticas de visitas domiciliares e no fortalecimento das habilidades parentais, corroborando com teorias de parentalidade positiva que enfatizam a importância do apoio contínuo e personalizado às famílias. No entanto, contradições surgiram em relação a algumas expectativas teóricas, no que tange à efetiva participação dos estados e municípios no planejamento das formações de referência do programa. Essas descobertas expandem o conhecimento atual, evidenciando a importância da intersetorialidade e do engajamento local para o sucesso de políticas públicas na primeira infância. Identificou-se, também, lacunas no conhecimento, como a necessidade de mais estudos que investiguem a longo prazo os efeitos dessas intervenções em diferentes contextos socioeconômicos.

A análise crítica dos resultados expressou limitações metodológicas que podem ter influenciado os achados, como possíveis vieses na seleção dos participantes e a generalização dos resultados para outras populações. A implicação prática dos resultados destaca a necessidade de adaptações no processo formativo, sugerindo uma abordagem mais participativa e inclusiva. Finalmente, recomenda-se que futuras pesquisas explorem essas áreas, consolidando ou desafiando as conclusões deste estudo,

para avançar continuamente na compreensão e eficácia das intervenções de parentalidade positiva.

4.5.1 Contextualização e Revisão dos Resultados

A análise dos resultados da pesquisa à luz da literatura existente é fundamental para compreender a validade e o impacto dos achados. Esta abordagem permite situar o estudo no contexto da área de investigação, comparando os resultados com estudos anteriores e teorias. Além disso, a identificação de lacunas no conhecimento pode direcionar futuras pesquisas e intervenções práticas.

É essencial mencionar a pesquisa coordenada por Arcoverde (2020), intitulada "Avaliação de Políticas Públicas: Processos de implementação e capacitação do Criança Feliz nos municípios da Região Metropolitana do Recife". Esta pesquisa enfatiza a importância das formações obrigatórias nos métodos GVD e CDC, bem como aquelas relacionadas ao SUAS e à PNAS. Os municípios pesquisados reconheceram a relevância dessas formações. No entanto, a pesquisa descortinou uma baixa oferta de formações no método CDC, o que teve repercussões negativas no desenvolvimento das visitas domiciliares, interferindo no processo metodológico das mesmas. A falta de formação adequada em CDC resultou em profissionais menos preparados para abordar de maneira eficaz as necessidades das famílias durante as visitas domiciliares, comprometendo a qualidade e a eficácia do programa.

Discutir os resultados da pesquisa, primeiro, permite validar os achados ao compará-los com estudos anteriores, fornecendo uma base sólida para interpretar os dados. Segundo, ajuda a identificar áreas onde o conhecimento é escasso ou contraditório, apontando direções para futuras pesquisas. Terceiro, ao contextualizar os resultados, podemos entender melhor as implicações teóricas e práticas do estudo, oferecendo condições para o aprimoramento do processo formativo e das práticas de intervenção.

Por exemplo, a pesquisa de Arcoverde (2020) destaca a necessidade de uma formação contínua e abrangente para os profissionais que atuam nos programas de visita domiciliar. A comparação dos resultados da presente pesquisa com os achados de Arcoverde sublinha a importância de aumentar a oferta de formações no método CDC para garantir visitas domiciliares mais eficazes. Além disso, ao identificar as

lacunas na formação dos profissionais, podemos sugerir melhorias específicas que podem ser implementadas para fortalecer o Programa.

Em suma, a interpretação dos resultados da pesquisa não apenas valida os achados, mas também oferece um caminho claro para futuras investigações e intervenções práticas, contribuindo para o avanço contínuo da área de estudo e para a melhoria das políticas públicas voltadas para primeira infância.

A informação reforça os dados da tabela 1 - Registros das formações ofertadas pelo Governo do Estado de 2017-2023 para supervisores e coordenadores do Programa em Pernambuco, que registra no período 36 (trinta e seis) formações no método GVD, 20 (vinte) no método CDC e 18 (dezoito) em temas diversificados. Diante do registro, evidencia a necessidade de uma maior oferta de formação aos municípios e estratégias de apoio técnico in loco na perspectiva de qualificar a visita domiciliar em cada município. Registrar que em Pernambuco, as formações foram ampliadas de forma que garantissem também a participação de parte dos visitantes(as). Esses dados indicam um esforço contínuo para melhorar a formação, especialmente em relação às metodologias GVD e CDC. A ampliação das turmas para incluir visitantes reflete uma resposta às fragilidades identificadas no processo formativo municipal e a necessidade da intervenção da equipe de multiplicadores do Estado.

Por fim, a presente pesquisa aludiu que o Programa Primeira Infância no SUAS/CF ainda possui aspectos que necessitam ser ajustados e melhorados para garantir sua execução efetiva. Recomenda-se a implementação de avaliações regulares das formações ofertadas, das visitas domiciliares, das metodologias do trabalho com família, o desenvolvimento de novos materiais de formação que abordem questões locais, regionais, dos povos tradicionais e originários, crianças com deficiências e integração com as escolas de formação do SUAS, entre outras lacunas identificadas. Dessa forma, é considerada a importância e continuidade de estudos sobre o tema da Primeira Infância, parentalidade positiva e a relação com as políticas públicas voltadas para esse público no Brasil. A continuidade desses estudos é vital para sustentar a evolução e a eficácia das intervenções citadas.

Por exemplo, é essencial que os materiais de formação contemplem as necessidades de comunidades rurais, urbanas, indígenas e quilombolas, garantindo que os profissionais estejam preparados para lidar com a diversidade presente no Brasil. A integração com as escolas de formação do SUAS também deve ser fortalecida,

promovendo um intercâmbio de conhecimentos e entre os diferentes programas e iniciativas. A implementação de uma abordagem formativa mais personalizada e contextualizada pode potencializar os impactos positivos das visitas domiciliares.

4.5.2 Limitações do Estudo e Comparação com a Literatura Existente

Apesar dos esforços para reduzir possíveis vieses nesta análise, alguns estudos podem ter sido negligenciados devido à amplitude do tema pesquisado. A escassez de estudos sobre o processo formativo dos visitantes(as) do Programa e os impactos dos programas de visita domiciliar no Brasil destacam a necessidade de mais pesquisas nessa área. Além disso, a avaliação dos efeitos das visitas domiciliares é essencial para entender a dimensão da relação entre o visitante, família e rede de apoio, e o impacto do processo formativo nessas questões, a exemplo:

- **A escassez de estudos sobre intervenções dos visitantes do Programa Primeira Infância no SUAS/CF:** A falta de pesquisas focadas nas intervenções dos visitantes limita a compreensão completa dos métodos e práticas eficazes, bem como dos desafios enfrentados por esses profissionais no campo. A literatura atual oferece poucas análises detalhadas sobre as técnicas utilizadas pelos visitantes e seus impactos diretos nas famílias, deixando um vazio no conhecimento sobre o funcionamento interno do Programa.
- **As formações ofertadas aos visitantes e as especificidades municipais:** A variação nas ofertas de formação e nos recursos disponíveis entre diferentes municípios pode criar desigualdades significativas na implementação e eficácia do Programa. A análise dessas diferenças faz entender como adaptar as formações e recursos para melhor atender às necessidades locais e maximizar os benefícios do Programa.
- **A necessidade de avaliar os impactos das visitas domiciliares para entender a dimensão da relação entre o visitante e o cuidador de referência:** A relação entre o visitante e a família atendida é central para o sucesso das intervenções. Avaliar como essa dinâmica influencia os resultados das visitas pode fornecer caminhos sobre as melhores práticas e áreas que necessitam de ajustes ou reforços.

- **As ações de parentalidade positiva no âmbito do SUAS:** A promoção de práticas de parentalidade positiva/fortalecimento de vínculos é objetivo do Programa. Avaliar como essas ações são implementadas e recebidas pelas famílias pode revelar muito sobre sua eficácia e áreas onde pode haver resistência ou necessidade de apoio.

A identificação dessas lacunas pode direcionar futuras pesquisas e intervenções. A escassez de estudos sobre as intervenções dos visitantes(as), por exemplo, limita a compreensão completa dos desafios e sucessos do Programa e do processo formativo. Além disso, avaliar os impactos das visitas domiciliares é essencial para garantir que as práticas adotadas beneficiem as famílias atendidas de forma propositiva e no fortalecimento dos vínculos familiares.

4.6.3 Recomendações para Pesquisas Futuras

Futuras pesquisas devem explorar a eficácia de diferentes abordagens utilizadas durante as visitas domiciliares, como técnicas de parentalidade positiva e suporte emocional aos trabalhadores (as). A continuidade dos estudos sobre a Primeira Infância e as políticas públicas é vital para sustentar a eficácia e evolução das intervenções. Recomenda-se explorar:

- **A eficácia das formações ofertadas aos visitantes(as):** Investigar detalhadamente a qualidade e o impacto das formações oferecidas aos visitantes para garantir que esses profissionais estejam devidamente preparados para suas funções. Estudos que avaliem a relevância, aplicabilidade e resultados das formações podem identificar pontos fortes e áreas para melhoria, contribuindo para um desenvolvimento profissional contínuo e eficaz.
- **Os impactos das visitas domiciliares em diferentes contextos regionais:** A diversidade regional do Brasil implica que as necessidades e desafios das famílias podem variar significativamente. Pesquisas que examinem como as formações são ofertadas e a partir delas como as visitas domiciliares afetam famílias em diferentes contextos socioeconômicos, culturais e geográficos podem direcionar adaptações às realidades locais e podem identificar melhores práticas e necessidades particulares, contribuindo para uma abordagem mais inclusiva e eficaz.

- **As percepções das famílias atendidas sobre o programa e suas sugestões para melhorias:** Entender a perspectiva das famílias que participam do Programa é fundamental para avaliar sua eficácia e identificar áreas para melhorias. Estudos qualitativos que incluam entrevistas e grupos focais com participantes podem revelar dados sobre suas experiências, expectativas e sugestões.
- **As percepções das próprias crianças e gestantes sobre o Programa:** As vozes das crianças e gestantes atendidas são frequentemente subestimadas nas avaliações de programas sociais. Investigar suas percepções pode fornecer uma visão única sobre o impacto das intervenções e ajudar a adaptar as práticas para melhor atender às suas necessidades e expectativas.
- **O Programa e sua conexão com o plano municipal e estadual da Primeira Infância:** Avaliar como o Programa se integra com os planos de ação municipais e estaduais pode revelar integração, e áreas e áreas de conflito ou redundância. Essa análise pode ajudar a alinhar melhor os esforços e recursos, promovendo uma estratégia mais coesa e eficaz para a primeira infância.

Os resultados destacam a necessidade de ajustes contínuos no processo formativo do Programa. A implementação de avaliações regulares das formações ofertadas e o desenvolvimento de novos materiais de formação são essenciais para abordar as lacunas identificadas, como também a criação de um canal de escuta dos visitantes, essenciais no processo de visitação e de pouca visibilidade no processo hierárquico do Programa. Dessa forma, o impacto das pesquisas no avanço do conhecimento e na prática deve ser continuamente avaliado e aprimorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início do programa, algumas contradições emergiram, especialmente no contexto da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). A concepção do programa, inicialmente caracterizada pela ausência do envolvimento efetivo de estados e municípios, além da falta de uma abordagem inclusiva que evitasse o assistencialismo, gerou questionamentos sobre a sua implementação e a sustentabilidade. Essas questões trouxeram à tona a necessidade de um planejamento participativo e descentralizado. No entanto, apesar dessas dificuldades iniciais, o Programa Primeira Infância no SUAS/CF se destacou ao fortalecer a discussão sobre a primeira infância em todo o território brasileiro. A intersetorialidade e as visitas domiciliares emergiram como pilares fundamentais para o sucesso do programa, proporcionando um apoio às famílias atendidas.

A presente dissertação investigou as intervenções dos programas de parentalidade positiva, com foco no Programa Primeira Infância no SUAS/CF, e teve como objetivo principal avaliar a eficácia das formações ofertadas, bem como o impacto dessas formações nas visitas domiciliares e no fortalecimento das habilidades parentais. Em termos de objetivos específicos, o estudo buscou avaliar a identificação das prioridades dos(as) visitantes(as) durante as visitas domiciliares, examinar a percepção destes(as) sobre a formação em parentalidade positiva, analisar as abordagens temáticas relacionadas à parentalidade positiva e investigar a aplicação do processo metodológico a nível municipal. Além disso, foi feita uma análise para identificar lacunas na formação dos(as) visitantes(as), considerando as opiniões dos(as) supervisores(as) e visitantes(as) dos municípios pesquisados. Este estudo aponta para uma lacuna significativa na literatura, especialmente no que diz respeito à implementação e eficácia desses programas no contexto brasileiro e no âmbito da assistência social.

A investigação contribuiu com a análise da eficácia das formações ofertadas, bem como do impacto dessas formações nas visitas domiciliares e no fortalecimento das habilidades parentais, buscando entendimento dos desafios e conquistas relacionados a essa iniciativa. A formação dos profissionais envolvidos comunicou-se essencial para o desenvolvimento das competências necessárias para a realização das visitas domiciliares, promovendo um ambiente de acolhimento e suporte às habilidades parentais. Os resultados da pesquisa destacaram a importância da formação continuada

dos profissionais, especialmente nos métodos GVD e CDC, para a eficácia das visitas domiciliares. Embora as formações no método GVD tenham sido frequentes, as formações no método CDC foram insuficientes, prejudicando a eficácia das visitas. Foi identificada uma oferta inadequada de formação no método CDC, o que impactou negativamente o desenvolvimento das visitas domiciliares.

Além disso, a análise ressaltou a importância de uma abordagem que considere múltiplos aspectos do desenvolvimento infantil, incluindo saúde física, emocional e social, assim como o fortalecimento das habilidades parentais e impacto positivo refletido na melhoria das práticas dos profissionais e no fortalecimento das relações familiares. As visitas domiciliares, em particular, mostraram-se eficazes na identificação e atendimento às necessidades das famílias, promovendo o desenvolvimento infantil adequado. Observou-se que a formação de forma continuada melhorou significativamente a resposta dos profissionais a tais necessidades. A integração das visitas com serviços de saúde, educação e assistência social mostrou-se vital para o desenvolvimento do Programa.

Os achados desta pesquisa corroboram com estudos anteriores que enfatizam a necessidade de formação contínua e abrangente para profissionais de visitação domiciliar. Ao comparar com a literatura existente, fica evidente que a formação contínua e específica dos profissionais é uma prática recomendada globalmente para programas de visitação domiciliar. A comparação com a literatura existente sugere que a personalização das estratégias de apoio, levando em conta o contexto cultural e socioeconômico das famílias, para a eficácia das intervenções.

O Estudo de Arcoverde (2020) ratifica as contribuições e a importância da instrumentalidade na avaliação da política pública, demonstra a articulação da rede local dos municípios pesquisados e que executam o Programa Primeira Infância no SUAS/CF. Ademais, Silva (2019) destaca a urgente necessidade de dedicar uma atenção mais cuidadosa à infância em situação de vulnerabilidade social, enquanto Guisso (2021) reflete que a criação de filhos é uma responsabilidade compartilhada. Os pais devem estar vigilantes para oferecer as melhores experiências para seus filhos. Para isso, é essencial dispor de grupos, programas e políticas que ofereçam suporte aos pais durante essa jornada. Investir em ações e políticas públicas que fomentem esses conhecimentos para formar adultos mais independentes, seguros, e preparados para enfrentar os desafios da vida (Guisso, 2021).

A análise mostrou ainda que a formação adequada dos visitantes aumenta a confiança das famílias no programa e os objetivos dos mesmos são alcançados. Além disso, a integração dos programas de visitas domiciliares com outros serviços de apoio mostrou-se fundamental para proporcionar um suporte eficaz às famílias.

Ao mesmo tempo confirma a necessidade de formação diferenciada e assertiva para o visitador (a), contribui para o campo de estudos, ao evidenciar a importância de formar continuamente os profissionais e adaptar as intervenções ao contexto específico das famílias, a necessidade de análise mais criteriosa no ato da contratação do visitador, tanto em relação a experiência na primeira infância, com o na formação acadêmica, garantindo assim um atendimento qualificado aos(as) beneficiários(as) do Programa. As descobertas sugerem que a adoção de uma abordagem intersetorial pode maximizar os benefícios das visitas domiciliares. Além disso, a pesquisa oferece uma base para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e adaptadas às necessidades das famílias, levando em conta os diferentes contextos regionais e culturais. Uma das principais limitações deste estudo foi a oferta inadequada de formação no método CDC, o que delimitou a compreensão completa do impacto deste método específico, que tem uma atuação direta na execução da visita domiciliar. Entre as limitações, destaca-se a restrição do estudo iniciado em doze municípios e em seguida priorizando apenas dois municípios, um no agreste e outro no sertão, sendo estes, municípios que se destacaram na sua atuação em Pernambuco, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além do que a aplicação dos questionários foram via *Google Form*, em função da localização e dimensão dos municípios pesquisados, e em função da ausência de financiamento da pesquisa.

A amostra limitada de profissionais que receberam formação no método CDC também constitui uma limitação significativa, assim como a rotatividade da equipe do Programa no âmbito municipal. A pesquisa proporcionou uma compreensão das complexidades envolvidas nas intervenções de visita domiciliar e refletiu sobre as evidências que o desenvolvimento de um programa de visita domiciliar eficaz requer, como um compromisso contínuo com a formação dos profissionais e a adaptação das intervenções às necessidades específicas das famílias, integração do SUAS, parcerias com outras políticas públicas, e compromisso das gestões a nível federal, estadual e municipal garantindo orçamento público para implantar e expandir as políticas voltadas para a primeira infância.

Os desafios enfrentados durante a pesquisa, como a coleta de dados e a análise da eficácia das formações, proporcionaram aprendizados que serão aplicados em futuras investigações. Este estudo reforça a importância de investir no processo formativo do programa na perspectiva de qualificar a visita domiciliar e consequentemente contribuir como o fortalecimento de vínculos e apoio às famílias em contextos vulneráveis. Continuar investindo e aprimorando os programas de visita domiciliar é fundamental para garantir o fortalecimento das habilidades parentais, pois os programas de visita domiciliar contribuem para o fortalecimento da parentalidade positiva, proporcionando orientação e recursos para que os pais desempenhem um papel mais ativo e acolhedor na educação e cuidado de seus filhos. Essas visitas também influenciam na criação de um ambiente de confiança entre os profissionais e as famílias, o que é essencial para a eficácia das intervenções

A integração dos programas de visita com outros serviços, como saúde, educação, é outra vantagem significativa. Essa abordagem garante que as diversas necessidades das famílias sejam atendidas de maneira coordenada e eficiente, potencializando os resultados positivos. Em suma, investir em programas de visita domiciliar é uma estratégia eficaz para promover o bem-estar e o desenvolvimento das crianças, apoiar as famílias e fortalecer a rede de serviços sociais, contribuindo para uma sociedade mais saudável e equitativa. No entanto se faz necessário uma atenção especial para que as visitas não tenham um caráter evasivo e fiscalizatório, o que põe em risco o processo de construção do fortalecimento da parentalidade positivo

Conclui-se, portanto, que, apesar das contradições e desafios iniciais, o Programa Primeira Infância no SUAS/CF conseguiu promover avanços na área da parentalidade positiva no Brasil. A intersetorialidade e a valorização das visitas domiciliares destacam-se como elementos centrais para a continuidade e o aperfeiçoamento das ações voltadas para a primeira infância. Reitera-se a importância de uma gestão mais inclusiva e colaborativa, que envolva todos os entes federativos, visando à consolidação de políticas públicas mais eficazes e equitativas.

Dessa forma, esta dissertação contribui para o debate acadêmico e prático sobre a primeira infância, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e intervenções que busquem fortalecer ainda mais o apoio às famílias e crianças na primeira infância no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, W. Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000100008>. Acesso em: 15 out. 2023.
- ALMEIDA, A. C. de. **A comunicação e as práticas educativas parentais na interação com os filhos**. 2020. 110 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7748>. Acesso em: 21 out. 2023.
- ALTAFIM, E. R. P. **Avaliação da eficácia de um programa de intervenção preventiva em práticas educativas parentais**. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/144964/avaliacao-da-eficacia-de-um-programa-de-intervencao-preventiva-em-praticas-educativas-parentais>. Acesso em: 22 out. 2023.
- ALTAFIM, E. R. P.; LINHARES, M. B. M. **Intervenção preventiva em práticas parentais utilizando o Programa ACT Para Educar Crianças em Ambientes Seguros**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002953741>. Acesso em: 22 out. 2023.
- ALTAFIM, E. R. P.; LINHARES, M. B. M. **Programas de Educación Parental de Prevención Universal de la Violencia y el Maltrato: Una Revisión Sistemática**. Intervención Psicosocial, v. 25, n. 1, p. 27-38, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.psi.2015.10.003>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- ALTAFIM, E. R. P.; LINHARES, M. B. M. **Preventive intervention for strengthening effective parenting practices: A randomized controlled trial**. Journal of Applied Developmental Psychology, v. 62, p. 160-172, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2019.03.003>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- ALTAFIM, E. R. P.; LINHARES, M. B. M. (Orgs.). **Parentalidade e infância protegida: implementação de programa com evidências científicas no estado do Ceará**. São Paulo: IVEPESP, 2024. PDF.
- ALTAFIM, E. R. P.; OLIVEIRA, R. C. de; LINHARES, M. B. M. **História Materna de Violência Infantil no Contexto de um Programa de Parentalidade**. J Child Fam Stud, v. 30, p. 230-242, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10826-020-01868-1>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- ALTAFIM, E. R. P.; MCCOY, D. C.; LINHARES, M. B. M. **Relations between parenting practices, socioeconomic status, and child behavior in Brazil**. Children and Youth Services Review, v. 89, p. 93-102, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.04.025>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- ALTAFIM, E. R. P. et al. **Descompactando os impactos de um programa parental universal sobre o comportamento infantil**. Desenvolvimento Infantil, v. 92, n. 2, p.

626-637, 2021. PMid:33416202. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/cdev.13491>. Acesso em: 22 out. 2023.

ALTAFIM, E. R. P.; SOUZA, M.; TEIXEIRA, L.; BRUM, D.; VELHO, C. **O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância**. Brasília, DF: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/biblioteca>. Acesso em: 21 out. 2023.

ANDRÉ, M. E.; PISANI ALTAFIM, E. R.; LINHARES, M. B. M. **ACT Raising Safe Kids Program to promote positive maternal parenting practices in different socioeconomic context**. Psychosocial Intervention, v. 26, n. 2, p. 63-72, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1798/179851770001.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

ALTAFIM, E. R. P.; LINHARES, M. B. M. **Programa de parentalidade para prevenção de violência contra crianças no contexto brasileiro: Da eficácia para a larga escala sustentável**. In: MAGALHÃES, C. et al. (Ed.). Reflexões em torno da COVID-19: Famílias, crianças e jovens em risco. Viseu: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, 2021. p. 59-73.

ALTAFIM, E. R. P.; LINHARES, M. B. M. **Programa de parentalidade: Da evidência científica para a implementação em escala**. Revista Brasileira de Avaliação, v. 11, n. 3esp, e111122, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/rbaval202211011>. Acesso em: 11 nov. 2023.

AARONS, G. A.; HURLBURT, M.; HORWITZ, S. M. **Avançando um modelo conceitual de implementação de prática baseada em evidências em setores de serviços públicos**. Administração e Política em Saúde Mental, v. 38, n. 1, p. 4-23, 2011. PMid:21197565. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10488-010-0327-7>. Acesso em: 22 out. 2023.

ARY, D.; JACOBS, L. C.; RAZAVIEH, A.; SORENSEN, C. **Introdução à Pesquisa em Educação**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE PERNAMBUCO (ALEPE). **Frente Parlamentar da Primeira Infância**. Análise da Situação dos Direitos da Primeira Infância de Pernambuco. Recife: ALEPE, 2020.

BABBIE, L. **A prática de pesquisa social**. 14. ed. Belmont: Cengage Learning, 2015.

BARCELOS, R. S. et al. **Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 30, n. 3, e2020983, set. 2021. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000300302&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2023. Epub 09-Jul-2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000300010>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2016.

BARROSO, R. G.; MACHADO, C. **Definições, dimensões e determinantes da parentalidade**. In: PLUCIENNIK, G. A. et al. (Org.). Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2015. p. 16-33.

BELOTTI, F.; ALTAFIM, E. R. P.; LINHARES, M. B. M. **Estudo de viabilidade de um programa parental preventivo com mães de crianças nascidas prematuras**. Revisão dos Serviços para Crianças e Jovens, v. 107, art. 104526. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.104526>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BENITES, C.; VAZ, B.; SELAU, Y. **Orientação a Práticas Parentais: Descrição de um Programa de Intervenção Individual Breve**. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003192813>. Acesso em: 21 out. 2023.

BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes; FISCHMANN, Roseli. **Crianças e adolescentes: construindo uma cultura da tolerância**. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Biasoli-Alves, ZMM. (2000). **Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX**. Psicologia: Teoria E Pesquisa, 16(3), 233–239. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722000000300006>. Acesso em 28/09/2024.

BORNSTEIN, M. H. **Abordagens culturais para a parentalidade**. Paternidade, Ciência e Prática, v. 12, n. 2-3, p. 212-221, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22962544/>. Acesso em: 22 out. 2023.

BOWMAN, C. C. et al. **Medindo a persistência da implementação: Série QUERI**. Ciência da Implementação, v. 3, n. 1, p. 21, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/1748-5908-3-21>. PMID: 18430200. Acesso em: 22 out. 2023.

BRANCO, M. S. S.; ALTAFIM, E. R. P.; LINHARES, M. B. M. **Intervenção universal para fortalecer a parentalidade e prevenir maus-tratos infantis: revisão sistemática atualizada**. Trauma, Violência e Abuso, p. 15248380211013131, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33973499/>. Acesso em: 22 out. 2023.

BRANCO, M. S. S. **Avaliação da efetividade de um programa de intervenção em práticas educativas maternas para prevenção de violência contra crianças incluindo medidas observacionais**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-15062022-103342/>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 22 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004. Cria o Bolsa Família**. Diário Oficial da União, 1 dez. 2004.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016.** Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Portaria MC nº 664, de 2 de setembro de 2021.** Consolida os atos normativos que regulamentam o Programa Criança Feliz/Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social - SUAS. Diário Oficial da União, 6 set. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004).** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) / Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), Brasília, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância. Manual do Multiplicador.** Brasília, DF: Ministério da Cidadania, 2021. ISBN 978-65-00-28907-7. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz/publicacoes-1/manual-do-multiplicador_online.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância. Guia para Visita Domiciliar: manual.** 1. ed. rev. atual. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019. 110 p. Disponível em: file:///C:/Users/Home/Desktop/02_Guia_Visita_Domiciliar_Manual.pdf. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Portaria conjunta Nº 1, de 27 de abril de 2020.** Aprova recomendações gerais aos gestores, supervisores e visitantes dos estados, municípios e Distrito Federal quanto à execução do Programa Criança Feliz/Primeira Infância no SUAS. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-conjunta-n-1-de-27-de-abril-de-2020-254212946>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO (MDS). **Termo de Aceite Programa Primeira Infância no SUAS.** Data de criação do documento: 22 abr. 2019. Chave de validação: ff8640f83b0bed4b53c5580ba04c4053 1 MDS. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/termoaceite>. Acesso em: 22 abr. 2019.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Resolução nº 7, de 22 de maio de 2017.** Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/termoaceite/crianca_feliz_aditivo_2019/documentos/resolucao-cn-as_07mai2017. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Resolução MDS/CNAS Nº 117, de 28 de agosto de 2023.** Disponível em: <https://www.lex.com.br/resolucao-mds-cnas-no-117-de-28-de-agosto-de-2023>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Resolução CNAS nº 19, de 24 de novembro de 2016.** Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/1448.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Resolução CNAS/MC nº 29, de 11 de março de 2021.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cnas/mc-n-29-de-11-de-marco-de-2021-307924073>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Manual do Visitador: cartilha.** 1. ed. Brasília: Ministério da Cidadania, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz/publicacoes-1/MANUALDOVISITADORVERSOFINAL.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRENTANI, A. et al. **A home visit-based early childhood stimulation programme in Brazil-a randomized controlled trial.** Health Policy Plan., v. 36, n. 3, p. 288-297, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapol/czaa195>. PMID: 33496330. Acesso em: 11 nov. 2023.

BROWNE, G.; ROBERTS, J.; BYRNE, C.; GAFNI, A.; WEIR, R.; MAJUMDAR, B. **Translating research. The costs and effects of addressing the needs of vulnerable populations: Results of 10 years of research.** Canadian Journal of Nursing Research, v. 33, n. 1, p. 65-76, 2001.

CALADO, S. S.; FERREIRA, S. C. dos R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados.** S.l., 2004-2005.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. **Análise de conteúdo.** Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, out-dez, 2006.

CARVALHO, L. D.; GOUVÊA, M. C. S. de; FERNANDES, N. **CRIANÇAS, INFÂNCIAS E PANDEMIA.** Cadernos CEDES, v. 42, n. 118, p. 228-231, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC253244>.

CARVALHO, O.; LOBO, C. C.; MENEZES, J.; OLIVEIRA, B. **O valor das práticas de educação parental: visão dos profissionais.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 27, n. 104, p. 654-684, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701653>. Acesso em: 7 jul. 2024.

CASTILHO, L. M.; SOUZA, L. M. **Micropolítica e governo Jair Bolsonaro: repercussões na seguridade social brasileira.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e75361>. Acesso em: 21 out. 2023.

CECHINEL, A. **Estudo/Análise Documental: uma revisão teórica e metodológica.** Criar Educação. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC. Criciúma, SC, v. 5, n. 1, p. 1-7, jan./jun. 2016.

CHOHFI, M. C. F. S. **Tradução, adaptação cultural e validade de conteúdo do programa de treinamento espanhol “EmPeCemos” para pais.** 2020. 307 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/4801?mode=full>. Acesso em: 21 out. 2023.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **O uso de evidências para impulsionar políticas públicas para a primeira infância.** São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2023. Disponível em: <https://ncpi.org.br/publicacoes/wp11-evidencias/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **Visita domiciliar como estratégia de promoção do desenvolvimento e da parentalidade na primeira infância.** São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2018. Disponível em: https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2018/12/NCPI-Working-Paper-4_Visita-Domiciliar_online.pdf. Acesso em: 14 jul. 2024.

COSTA, J. M. D. **Programa Primeira Infância Melhor do Rio Grande do Sul: uma avaliação do período entre 2010 e 2018.** 2022. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: <http://dspace.unila.edu.br/123456789/6660>. Acesso em: 21 out. 2023.

COSTA, G. W. **Interventions on human capital formation among vulnerable populations: experimental evidence from two large-scale programs in Brazil.** 2022. Tese (Doutorado em Economia) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/32296>. Acesso em: 7 jul. 2024.

COWAN, P. A.; POWELL, D.; COWAN, C. P. **Parenting interventions: a family systems perspective.** In: DAMON, W. (Ed.). Handbook of child psychology. Volume 4. New York, NY: Wiley, 1998. p. 3-72.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo Entre Cinco Abordagens.** Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESPI, L. **Neurociências na formação docente continuada: valorizando o desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância.** 2020. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

ENUMO, F.; LINHARES, M. B. M. (Orgs.). **Infância em segurança: Interdisciplinaridade na proteção do desenvolvimento sadio infantojuvenil**. Curitiba: Editora CRV, [2020].

ENUMO, F.; DIAS, T. L.; RAMOS, F. P. (Orgs.). **Intervenções psicológicas para promoção do desenvolvimento e saúde na infância e adolescência**. Curitiba: Appris Editora, [2020].

FARAJ, S. P.; SIQUEIRA, A. C. **Expectativas de mães e cuidadoras sobre participação em um programa de prevenção à violência**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 43, e255165, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003255165>. Acesso em: 7 jul. 2024.

FERNANDES, N. **Ética na pesquisa com crianças: ausências e desafios**. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 66, jul.-set. 2016.

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, ago. 2002.

FERREIRA, S. da S. **NOB-RH Anotada e Comentada**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011.

FRACOLLI, L. A.; RETICENA, K. de O.; ABREU, F. C. P. de; CHIESA, A. M. **A implementação de um programa de visitas domiciliárias com foco na parentalidade: um relato de experiência**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, e03361, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017044003361>. Acesso em: 7 jul. 2024.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Visita domiciliar como estratégia de promoção do desenvolvimento e da parentalidade na primeira infância**. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; organização Núcleo Ciência pela Infância – São Paulo: FMCSV, 2018. Disponível em : https://cursosextenso.usp.br/pluginfile.php/245880/mod_folder/content/0/Visita%20domiciliar%20como%20estratégia%20de%20promoção%20do%20desenvolvimento%20e%20na%20parentalidade%20na%20primeira%20infância.pdf. Acesso em 15/07/2024.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Os impactos dos maus-tratos no desenvolvimento infantil**. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/impactos-maus-tratos-desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 21 out. 2023.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL; FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER. **Parentalidade: práticas de visitantes adaptadas à pandemia**. São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal; Fundação Bernard Van Leer, 2021.

GALIAZZI, M. do C. **A dialética na categorização da análise textual discursiva: o movimento recursivo entre palavra e conceito**. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 7, n. 13, p. 01, abr. 2019. DOI: <10.33361/RPQ.2019. v.7.n.13.227>.

GALIAZZI, M. do C.; LIMA, V. M. do R.; RAMOS, M. G. **A fusão de horizontes na análise textual discursiva**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo (SP), v. 8, n. 19, p. 610-640, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.371>.

GARCIA, F. **Programa ACT para educar crianças em ambientes seguros: Percepção dos pais quanto à sua utilização frente à pandemia da COVID-19**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, [2022].

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Disponível em: <https://www.pe.gov.br/portal-governo-pe/governador>. Acesso em: 18 nov. 2023.

INSTITUTO ALANA. **Primeira Infância no Sistema de Garantia de Direitos**. São Paulo: Instituto Alana, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/primeira-infancia-sistema-garantia-direitos-criancas-adolescentes/>. Acesso em: 7 jul. 2024.

JUNIOR, A. M. **Métodos e técnicas de pesquisa: aplicados às ciências sociais**. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

LIMA, I. M. P. A. **Promover a Parentalidade Positiva – O Triple P em Portugal**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL COGNIÇÃO, APRENDIZAGEM E DESEMPENHO, 6., 2018, Braga. Anais [...]. Braga: Instituto de Educação, Universidade de Minho, 2018. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt>. Acesso em: 7 jul. 2024.

LOPES, M. S. O. C.; DIXE, M. A. C. R. **Exercício da parentalidade positiva pelos pais de crianças até três anos: construção e validação de escalas de medida**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, jul.-ago. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000400020>. Acesso em: 21 out. 2023.

MACARINI, S. M. et al. **Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 119-134, abr. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 out. 2023.

MARIN, A. H. et al. **Transmissão intergeracional de práticas educativas parentais: evidências empíricas**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 29, n. 2, p. 123-132, abr.-jun. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa**. 3ª ed. Brasília, 2016.

MESQUITA, L. F. **Estudo de políticas públicas voltadas para primeira infância: o programa criança feliz no Rio Grande do Sul, a partir das perspectivas de seus**

agentes. 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/25640>. Acesso em: 21 out. 2021.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio da pesquisa social.** In: Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2019. 2ª reimpressão.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva.** Ciência e Educação (Bauru), v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>. Acesso em: 7 abr. 2024.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces.** Ciência & Educação, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MUNHOZ, T. N. et al. **Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz.** Cadernos de Saúde Pública, v. 38, e00316920, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5CYG4C6xR5yQzbfqYsjx5zp/?format=pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

NETTO, J. P. **Crítica ao modo de produção capitalista: uma análise dialética da sociedade brasileira.** São Paulo: Cortez, 2019.

OLIVEIRA, A. A. P. de. **Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto “Nossas crianças: Janelas de oportunidades” no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde.** 2007. 210 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, F. B. da S. **Intervenção preventiva em práticas educativas parentais aplicada a mães de crianças nascidas pré-termo na primeira infância.** 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.59.2019.tde-07022019-160605>. Acesso em: 21 out. 2023.

OLIVEIRA, L. B. **A pesquisa documental como método de estudo científico.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, v. 1, n. 1, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV).** Genebra, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 15 nov. 2023.

POLLAK, S. **O impacto de maus-tratos na infância sobre o desenvolvimento psicossocial de crianças pequenas.** University of Wisconsin at Madison, EUA, 2004. Disponível em: <https://www.encyclopedia.com/maus-tratos-na-infancia>. Acesso em: 14 jul. 2024.

PINTO, M. **A Infância como construção social.** In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. **As Crianças: Contextos e Identidades.** Portugal: Universidade do Minho, 1997.

SILVEIRA, L. (Org.). **Projeto Criança Feliz: contexto e experiência de monitoramento no estado de São Paulo.** São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2021. 146 p. ISBN 978-65-86612-04-2.

PUENTES, M. N.; SILVESTRE, R. de M.; SOUTO, V. Y. F. **Programa Criança Feliz: um olhar para as ações intersetoriais de primeira infância.** 2018. 198 f.

QVORTRUP, J. **A infância enquanto categoria estrutural.** Educação e Pesquisa, v. 36, n. 2, p. 631-643, maio/ago. 2010.

RIBEIRO, Alessandra Mafra. **Práticas Parentais, Habilidades Sociais e Problemas de Comportamentos em crianças no jardim de infância: fatores de proteção e de risco.** São Paulo, 2020 da União, 6 set. 2021.

RODRIGUES, O. M. P. R.; PEREIRA, V. A. (Orgs.). **Parentalidade (responsável): investigações, intervenções e programas - Um livro para pais e profissionais.** Curitiba: CRV, 2023. 236 p.

ROVARIS, J. A.; BOLSONI-SILVA, A. T. **Práticas educativas maternas e repertório comportamental infantil: um estudo de comparação e predição.** Jornal de Psicologia, v. 38, n. 1, p. 243-273, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18800/psico.202001.010>. Acesso em: 22 out. 2023.

RUIZ-ZALDIBAR, C. et al. **Programas de competência parental para promover parentalidade positiva e estilos de vida saudáveis em crianças: uma revisão sistemática.** Jornal de Pediatria (Rio J), v. 94, n. 3, p. 238-250, maio-junho 2018. DOI: <10.1016/j.jpmed.2017.07.019>. Acesso em: 22 out. 2023.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SANTOS, I. S. et al. **Avaliação do Programa Criança Feliz: um estudo randomizado em 30 municípios brasileiros.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 4341-4363, 2022. Acesso em: 11 nov. 2023.

SANTOS, A. I. P. M. dos et al. **Impacto de um programa de competências parentais no stress e competências de atenção plena.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, eAPE20190282, 2020. DOI: <10.37689/acta-ape/2020AE02826>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SARMENTO, M.; TOMÁS, C. **A infância é um direito?** Sociologia. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Número temático. Direito das crianças: abordagens críticas a partir das ciências sociais, p. 15-30, 2020.

SCHERMANN, L. (Revisão técnica). **Habilidades parentais.** Enciclopédia sobre Desenvolvimento na Primeira Infância. Ulbra/RS: CEDJE, dezembro 2011.

SIGAS PE. **Programa Primeira Infância no SUAS/Programa Criança Feliz: capacitações.** Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/pagina/programa-primeira-infancia-no-suasprograma-crianca-feliz--capacitaes>. Acesso em: 12 maio 2024.

SILVA, L. C. L. da et al. **Repercussões da pandemia no desenvolvimento infantil e nas ações dos visitantes do Programa Criança Feliz.** Escola Anna Nery, v. 27, e20230022, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0022pt>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SILVA, J. L. P. da. **Relações familiares e desenvolvimento socioemocional infantil em contextos de vulnerabilidade social.** Recife: o autor, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33787>. Acesso em: 21 out. 2023.

SOARES, L. C. M. **Construção e validação da Escala de Habilidades Parentais em Disciplina Positiva.** 2020. 69 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/17080>. Acesso em: 22 out. 2023.

SOARES, L. B. **As vozes do Programa Criança Feliz: potencialidades e entraves.** 2023. 175 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

SOARES, L. B.; MISHIMA, F. K. T.; FERRIANI, M. das G. C. **As vozes do Programa Criança Feliz: desafios e potencialidades.** Serviço Social & Sociedade, v. 146, n. 2, e6628327, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.327>. Acesso em: 6 jan. 2024.

SOARES, M. L. de A. **O programa criança feliz na Paraíba: limites e possibilidades.** João Pessoa: o autor, 2021. 207 f.: il.

SPOSITO, M. P. **O método dialético na pesquisa em educação.** In: FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2002. p. 63-90.

TEMPORINI, E. R. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** Revista de Saúde Pública, v. 29, p. 318-325, 1995.

UNICEF. **Considerações para medidas de saúde pública relacionadas às escolas no contexto da COVID-19: Anexo às considerações para adaptar as medidas sociais e de saúde pública no contexto da COVID-19.** 14 set. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/10526/file/consideracoes-medidas-saude-publica-relacionadas-a-escolas-no-contexto-da-covid-19.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

VALA, J. **A análise de conteúdo**. In: SILVA, A. dos S.; PINTO, J. M. (Orgs.). **Metodologia das Ciências Sociais**. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

VÁZQUEZ, N.; RAMOS, P.; MOLINA, M. C.; ARTAZCOZ, L. **Efeito de uma intervenção de promoção da parentalidade positiva sobre o estresse parental**. Aquichã, v. 16, n. 2, p. 137-147, 2016. DOI: <10.5294/aqui.2016.16.2.2>. Acesso em: 7 jul. 2024.

VENTURA, D. F. L.; AITH, F. M. A.; RACHED, D. H. **A emergência do novo coronavírus e a “lei de quarentena” no Brasil**. Revista Direito Práx, v. 12, n. 1, p. 102-138, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/49180>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ZAGO, L. H. **O método dialético e a análise do real**. Kriterion: Revista de Filosofia, v. 54, n. 127, p. 109-124, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-512X2013000100006>. Acesso em: 3 jul. 2024.

ZALDIBAR, C.; MONZÓ, N.; MUJICA, A. **Programas de competência parental para promover uma parentalidade positiva e estilos de vida saudáveis nas crianças: uma revisão sistemática**. Jornal de Pediatria, v. 94, n. 3, p. 238-250, maio-junho 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/yj3LjSVD4fMWhkVfsLGzqhm/?format=pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

YIN, R. K. **A Pesquisa de Estudo de Caso: Projetos e Métodos**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2015.

WENDT, Bruna. **O educador é visto como super-herói, mas ele também tem falhas: desenvolvimento, implementação e avaliação do Programa Cuida - Programa em Práticas Educativas Positivas para Educadores Sociais de Instituições de Acolhimento**. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021

ANEXOS

ANEXO A: Resolução CNAS/MDS nº 117, de 28 de agosto de 2023. (Reordenamento do Programa).

ANEXO B: Plano de Visita Mensal - Modelo padrão do MDS.

ANEXO C: Carta de anuência.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Roteiro do Questionário 01

APÊNDICE B: Roteiro do Questionário 02

APÊNDICE C: Roteiro do Questionário 03

APÊNDICE D: Roteiro do Questionário 04

ANEXO A:

RESOLUÇÃO CNAS/MDS Nº 117, DE 28 DE AGOSTO DE 2023

Aprova o reordenamento das ações de Assistência Social do Programa Criança Feliz, em consonância com o Programa Primeira Infância no Sistema Único da Assistência Social (SUAS).

O Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, em Reunião Ordinária realizada no dia 11 de agosto de 2023, no uso das competências que lhe confere o artigo 18 da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 - a Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS, e:

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o reordenamento das ações de Assistência Social do Programa Criança Feliz, em consonância com o Programa Primeira Infância no Sistema Único da Assistência Social, de que tratam as Resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS nº 19, de 24 de novembro de 2016, e nº 29, de 11 de março de 2021, conforme proposto pela Câmara Técnica da Primeira Infância no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Parágrafo único. Para fins de reordenamento, considera-se a nomenclatura “Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz”.

Art. 2º O reordenamento deverá seguir as diretrizes estabelecidas no Marco Legal da Primeira Infância, a Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, para formulação e implementação das políticas públicas, observando-se os seguintes princípios:

I - reconhecimento da dependência de cuidados na primeira infância e da necessidade de suportes e apoios às gestantes e às famílias para desempenho da função protetiva;

II - valorização da importância do brincar, dos cuidados e dos vínculos familiares e comunitários para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância;

III - valorização do protagonismo e das competências das famílias no exercício do cuidado e proteção das crianças na primeira infância;

IV - reconhecimento de que as configurações, recursos e dinâmicas dos territórios também incidem sobre as possibilidades de promoção do cuidado, da proteção social e do desenvolvimento integral das crianças na primeira infância;

V - reconhecimento do direito à convivência familiar e comunitária nas suas diversas configurações territoriais e socioafetivas; e

VI - reconhecimento da primeira infância como prioridade absoluta, nos termos do art. 227 da Constituição Federal e do art. 4º da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Art. 3º São objetivos do reordenamento do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz quanto às visitas domiciliares:

I - integrar as visitas domiciliares e sua supervisão ao Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio como modalidade específica para criança de 0 a 6 anos e gestantes;

II - fortalecer o Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz, sob a coordenação da Proteção Social Básica, integrada aos demais níveis de proteção e à vigilância socioassistencial, em consonância à Política de Assistência Social;

III - promover atenção à criança na primeira infância considerando, necessariamente, sua família, o território e seu contexto de vida;

IV - atualizar a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, incluindo crianças e gestantes como público e como uma das modalidades do Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio;

V - articular as ações do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz, considerando os diferentes níveis de proteção social, com outros serviços, programas e demais ofertas existentes nos territórios para as gestantes e crianças, com vistas ao desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos; e

VI - realizar atividades articuladas de atendimento à gestante e cuidadoras(es) familiares ou responsáveis de crianças com deficiência, como estratégia de busca ativa para o Programa e para as ofertas do Sistema Único da Assistência Social voltadas à primeira infância.

Art. 4º São objetivos do reordenamento do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz em relação às ações intersetoriais e de integralidade da proteção e atenção à primeira infância:

I - qualificar as ofertas socioassistenciais para atender as especificidades da primeira infância por meio do aprimoramento de metodologias, regulação, indicadores, formação e fluxos intra e intersetorial;

II - fomentar ações de apoio técnico e capacitação das equipes que atendem crianças na primeira infância e suas famílias no âmbito do Sistema Único da Assistência Social, incluindo, sempre que possível, equipes de outras políticas públicas e de programas locais;

III - promover estratégias conjuntas para a continuidade da proteção social às crianças na rede socioassistencial quando essas atingirem a idade limite para acompanhamento pela visita domiciliar;

IV - fortalecer as estratégias intersetoriais de atenção a primeira infância por meio da criação de protocolos institucionais, com vistas ao desenvolvimento integral das crianças na primeira infância e o apoio a gestantes e suas famílias;

V - promover a cultura de proteção e de cuidado da criança, com apoio dos meios de comunicação social, desenvolvendo e fomentando a produção de material orientativo para campanhas e atividades coletivas a serem realizadas em todas as esferas de governo;

VI - qualificar os cuidados nos serviços de acolhimento institucional e priorizar o acolhimento em famílias acolhedoras para crianças na primeira infância afastadas do convívio familiar;

VII - qualificar as ofertas consideradas as desigualdades e diversidades de raça, gênero e territórios e diversidades;

VIII - propor estratégias e metodologias específicas para o atendimento às infâncias e suas diversidades;

IX - propor estratégias para integrar serviços e benefícios para gestantes, primeira infância e nutriz do Programa Bolsa Família (PBF) e do Benefício de Prestação Continuada (BPC);

X - subsidiar a participação do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) nos comitês intersetoriais, previstos no âmbito do Marco Legal da Primeira Infância em todas as esferas de governo;

XI - instituir o Comitê Nacional de Qualidade Metodológica, cujas atribuições serão definidas no âmbito da Comissão Intergestores Tripartite (CIT); e

XII - elaborar, no âmbito do Comitê Gestor, prioridades, diretrizes e metas do programa, que deverão integrar os planos de assistência social, considerando as responsabilidades de cada política e as estratégias para potencializar a intersectorialidade e o trabalho em rede no município.

Art. 5º A visita domiciliar deverá priorizar as gestantes e as crianças de 0 a 72 meses e suas famílias, em especial:

I - crianças de 0 a 36 meses inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico);

II - crianças de 0 a 72 meses beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC);

III - famílias beneficiárias do Benefício Primeira Infância do Programa Bolsa Família (PBF);

IV – crianças que perderam ao menos um de seus responsáveis familiares decorrente da COVID 19 ou por feminicídio;

V – crianças e gestantes de povos e comunidades tradicionais, população do campo, floresta e água;

VI - crianças e gestantes em situação de rua;

VII – crianças e gestantes migrantes, apátridas e refugiadas;

VIII - crianças e gestantes em medidas de proteção;

IX - gestantes e nutrizes inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico); e

X - gestantes que recebam o benefício variável familiar do Programa Bolsa Família.

Art. 6º Cabe à Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) elaborar normativos e orientações técnicas do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz:

I - propor a atualização da Tipificação Nacional dos Serviços Sociassistenciais para o Serviço de Proteção Básica e Cuidado no Domicílio às crianças, gestantes, pessoas com deficiência e idosas;

II - adequar a periodicidade para, no mínimo, duas visitas por mês ao público atendido pelo Programa;

III - adequar as diretrizes das visitas domiciliares às atribuições e processos do trabalho social com famílias do Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio;

IV - elaborar o Protocolo para oferta de Cuidados à Primeira Infância em conjunto com o Ministério da Saúde e Ministério da Educação;

V - adequar a nomenclatura das equipes técnicas, de acordo com a Resolução CNAS nº 17, de 20 de junho de 2011, e Resolução CNAS nº 9, de 15 de abril de 2014, e outras normativas do CNAS sobre a matéria;

VI - revisar as atribuições dos entes federativos;

VII - adequar o financiamento do Programa às normativas do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), garantindo permanência do cofinanciamento aos estados e municípios que aderirem ao Programa; e

VIII - adequar e qualificar a oferta do Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio, conforme a lógica de cofinanciamento, corresponsabilidades, expansões e inclusão do público prioritário.

Art. 7º O reordenamento do Programa Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz se dará gradativamente, garantindo o orçamento específico aos estados e municípios para a manutenção do atendimento às crianças e gestantes, e considerará as pactuações específicas dos seguintes temas no âmbito da Comissão Intergestores Tripartite - CIT:

I - metodologia e Educação Permanente;

II - equipes e metas;

III - financiamento;

IV - intra e intersetorialidade;

V - gestão e governança; e

VI - monitoramento e avaliação.

§ 1º As pactuações inerentes aos temas de que tratam o caput serão efetivadas por meio de cronograma a ser definido pela Câmara Técnica Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz.

§ 2º A finalização do reordenamento se dará a partir da conclusão das pactuações dos temas elencados no caput.

Art. 8º Recomendar à Câmara Técnica da Comissão Intergestores Tripartite – CIT:

- I - inserir propostas qualitativas para registro do Acompanhamento das Visitas Domiciliares;
- II - discutir e pactuar a estrutura de financiamento com as responsabilidades dos entes;
- III - fortalecer e priorizar a Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único da Assistência Social – PNEP/SUAS como compromissos de estados, Distrito Federal e municípios;
- IV - integrar o Sistema do Programa Criança Feliz - E-PCF com o Prontuário do SUAS;
- V - incluir nos protocolos intersetoriais especificidades de cuidado e proteção às crianças que apresentam neurodiversidades; e
- VI - garantir acessibilidade por meio de tecnologias assistivas para a pessoa com deficiência, viabilizando a condição de seu alcance para utilização com segurança e autonomia dos espaços, serviços, mobiliários, tecnologias, sistemas e meios de comunicação, conforme Lei Brasileira de inclusão, Política Nacional de Tecnologia Assistiva e o conceito do desenho universal e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Art. 9º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Margareth Alves

Dallaruvera

Presidente do

CNAS

ANEXO B:

PLANO DE VISITA do Anexo IV do Guia para Visita Domiciliar.

Esse formulário deve ser preenchido pelo visitador, com apoio do supervisor, para o planejamento de cada visita domiciliar no âmbito do Programa Criança Feliz.

Ao final do formulário, o visitador deve registrar os principais pontos observados durante a visita. Isso facilitará o acompanhamento da família e o trabalho do supervisor.

Sugere-se que esses formulários fiquem arquivados no CRAS.

DATA: / / /

OBJETIVO(S):

MOMENTO I – Organização e acolhimento: Criar espaço de escuta/realizar leitura do contexto familiar/identificar demandas. Retomada das atividades propostas na última visita. Apresentação da atividade: (objetivos, orientações, material utilizado e participação das famílias).

MOMENTO II – Desenvolvimento: execução das atividades pelas famílias/gestantes/observação e mediação do visitador.

MOMENTO FINAL – Avaliação das atividades pelas famílias: identificar progressos/ dificuldades, esclarecer dúvidas e reforçar a importância dos objetivos.

OBSERVAÇÕES SOBRE A VISITA:

ANEXO C



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PESQUISAS ON-LINE COM MAIORES DE 18 ANOS

Convidamos você para participar (a) da pesquisa Contribuição do Programa Primeira Infância SUAS/PCF no Desenvolvimento de Habilidades Parentais para a Promoção de Proteção e Segurança às Crianças de 0 a 6 anos: O Caso do Processo Formativo dos Visitadores em Pernambuco, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Bernardeth de Lourdes Gondim Coelho- Rua Jornalista Edmundo Bittencourt, 75/303-B, Ilha do Leite, 50.070-605, Telefone: (81) 99491-2799(aceita ligações a cobrar),e-mail: bernadeth.gondim@gmail.com e orientação da Prof/a. Pompéia Villachan-Lyra, telefone: (81) 9 9252-8605,e-mail: pompeia.lyra@ufrpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar do estudo, guarde uma cópia deste termo eletrônico em seus arquivos para consultar quando necessário. Você também pode solicitar aos pesquisadores uma versão deste documento a qualquer momento por um dos e-mails registrados acima.

Você está livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade. Caso deseje participar do estudo, a sua aceitação será registrada por formulário eletrônico antes de iniciar o questionário para coleta de dados através de questionário.

Descrição da pesquisa:

Justificativa: Contribuições para um debate acadêmico referente a primeira infância, contribuições para as políticas públicas voltadas para criança na Primeira infância e lacunas da literatura atual

Objetivos:

- ✓ investigar o impacto do processo formativo dos visitadores
- ✓ investigar as metodologias utilizadas no processo formativo em PE
- ✓ identificar e compreender como ocorre a abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva durante o processo formativo
- ✓ Investigar as percepções dos(as) visitadores(as) do Programa Primeira Infância no SUAS/CF acerca das potencialidades e fragilidades do

- processo formativo em relação à abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva
- ✓ identificar quais os conhecimentos foram priorizados pelos visitantes(as) durante as visitas domiciliares.

Métodos: Dialético e a Análise Textual Discursiva (ATD).

Procedimentos para coleta de dados através de questionário: a pesquisa será realizada por meio de perguntas on-line, constituída por 04 questionários, sendo questionário 01, com 18 perguntas, questionário 02, com 07 perguntas, questionário 03, com 14 perguntas e questionário 04, com 16 perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 40 minutos para responder cada questionário que será enviado a você por WhatsApp, em momentos distintos. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

Possíveis desconfortos causados pela pesquisa, medidas adotadas para minimização e providências em caso de dano. Ao participar da pesquisa, você poderá sentir - se ansioso ou estressado ao discutirem sobre suas práticas parentais, podendo levar a sentimentos depressivos, também podem sentir-se estigmatizados ou discriminados, em função de receio da revelação dos seus inadvertidamente.

Ao responder o questionário e/ou participar da entrevista, você tem o direito de não responder a uma ou mais perguntas sem precisar explicar a sua decisão.

Durante a pesquisa, as informações coletadas serão armazenadas em computador protegido com senha, firewall e antivírus. Periodicamente, serão realizadas cópias de segurança dos dados em HD externo. Esses cuidados serão tomados para contornar os riscos inerentes ao mundo virtual e as limitações dos equipamentos eletrônicos utilizados.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo. Concluído o estudo, o pesquisador armazenará as informações coletadas em HD externo, computador pessoal, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”. Os dados coletados ficarão guardados sob a responsabilidade de: Bernardeth de Lourdes Gondim Coelho, Rua Jornalista Edmundo Bittencourt, 75/303-B, Ilha do Leite, Recife/PE 50.070-605, pelo período mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores, assim como será oferecida assistência integral,

imediatamente e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Os voluntários serão beneficiados diretamente com a ampliação do conhecimento nas políticas da primeira infância e/ou o estudo trará benefícios indiretos aos participantes ao contribuir para o enriquecimento de conhecimentos sobre “Contribuição do Programa Primeira Infância SUAS/PCF no Desenvolvimento de Habilidades Parentais para a Promoção de Proteção e Segurança às Crianças de 0 a 6 anos: O Caso do Processo Formativo dos Visitadores em Pernambuco, os quais poderão ser consultados para elaboração de ações futuras.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRPE, com Parecer Consubstanciado nº _____ e CAAE _____

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

() Aceito participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa

APÊNDICE A: Roteiro dos Questionários 01 a 04.

QUESTIONÁRIO 01 - Objetivo 01: Investigar as metodologias utilizadas no processo formativo do Programa Primeira Infância no SUAS/Programa Criança Feliz.

01- Região/Município:

Marcar apenas uma

Sertão Do São Francisco

Sertão Do Pajeú

Sertão do Moxotó

Mata Norte

Agreste Meridional

Agreste Central

Sertão de Itaparica

Agreste Setentrional

Mata Sul

RMR

Sertão Central

Sertão do Araripe

02)Idade: *

03)Identidade de gênero (autodeclaração):

04)Cor/raça (autodeclaração):

05)Qual(is) formação(ões)?

Marcar apenas uma

Graduação, qual?

Pós-Graduação, qual?

Outra, qual?

Segundo bloco: conhecer as compreensões do Processo formativo.

06) Como ocorre o processo formativo do Programa Primeira Infância no seu município?

07) Como ocorre a formação inicial?

08) Quem conduz a formação?

09) Quem participa da formação?

10) Como é definido o currículo/matriz de conteúdo da formação em seu município?

11) Os materiais utilizados são exclusivamente os orientados e disponibilizados pela equipe estadual? Ou são acrescentados outros? E quais são?

12) As formações seguem as 40h (GVD e CDC), conforme prevista no currículo do programa? Como ocorre a formação no seu município? como são organizadas? São em dia corridos ou divididas em etapas?

Terceiro bloco: Conhecendo a composição da equipe e o planejamento da visita Domiciliar.

13) Como é definida a composição da equipe? *

14) Quais as condições necessárias para que o visitador inicie a realização das visitas domiciliares?

15) No planejamento da visita domiciliar, quais aspectos são o foco da intervenção?

16) Assinale se os aspectos abaixo são considerados no planejamento da visita, especificando a ordem de prioridade (1. alta prioridade; 2. média prioridade; 3. baixa prioridade):

Marcar apenas uma

Fortalecimento de Vínculos

Acesso às políticas públicas

Importância do brincar

outros, qual(is):

17) Quais são os aspectos essenciais para condução de visitas domiciliares *

no contexto do programa? (1. alta prioridade; 2. média prioridade; 3. baixa prioridade):

Marcar apenas uma

Planejamento das visitas

Acolhida

Proposição de atividade

Identificação a interação entre a criança e o cuidador de referência

Escuta da família

Outros, qual(is)

18) Nas visitas são priorizadas orientações que envolvem a Motricidade, Cognição, Socioafetividade e Linguagem

QUESTIONÁRIO 02 - Objetivo 02: Identificar e compreender como ocorre a abordagem de temáticas relacionadas a parentalidade positiva no processo formativo em dois municípios de Pernambuco.

01. Registrar seu nome completo
02. Qual o seu município
03. Como é abordado, nas formações, o tema relativo à parentalidade positiva?
04. Se há abordagem, quais os aspectos da parentalidade positiva são priorizados?
05. No processo formativo, com é dado enfoque as ações que promovem comunicação aberta e respeitosa?
06. Na formação, quais estratégias de apoio são utilizadas para incentivar o reforço positivo do cuidador de referencia para com a criança?
07. Como nas formações são desenvolvidas atividades que orientam, o respeito e identificação das singularidades das famílias, vendo cada uma como única?

QUESTIONÁRIO 03 - Objetivo 03: Investigar as percepções dos(as) visitantes(as) acerca das potencialidades e fragilidades do processo formativo em relação a abordagem de temáticas relacionadas à parentalidade positiva. Entrevista destinada a equipe de visitantes (as), dos 2 municípios selecionados a partir do questionário aplicado no primeiro objetivo (100% da equipe).

1. Como temas relacionados à parentalidade positiva são trabalhados durante o processo formativo?
2. Durante o processo formativo, quais são os temas que recebem prioridade, e em que ordem?
3. Quais as potencialidades do processo formativo do seu município?
4. Quais as fragilidades do processo formativo do seu município?

5. Quais são os aspectos específicos da parentalidade positiva que recebem prioridade durante as visitas domiciliares, a partir do aprendizado no processo formativo?

QUESTIONÁRIO 04 - objetivo 04 :Identificar quais os conhecimentos priorizados pelos visitadores(as) durante a visita domiciliar. Entrevista a equipe de visitadores (as), 02 municípios a serem selecionados. Seleção a partir da avaliação das respostas relacionadas ao objetivo 3- 50% da equipe.

1. Como as interações durante a visita domiciliar propiciam a identificação das singularidades das famílias/criança?
2. No desenvolvimento da visita domiciliar, quais aspectos devem ser considerados como foco de intervenção, escrever pôr a ordem de prioridade?
3. Quais são os elementos que você considera indispensável ao realizar as visitas domiciliares?
4. Como nas visitas domiciliares ocorrem o reforço positivo particularmente ao uso do elogio como estratégia prioritária?
5. Durante as visitas como são abordadas questões relacionadas ao modelo de atenção e cuidado Integral?
6. Quais as estratégias de cuidado para uma criança na primeira infância são abordadas na visita domiciliar?